



**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS (ILL)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM (PPGLin)
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

JAINY KELLY SOUSA RAMOS

**AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS
DA ESCOLA PROFISSIONAL ADOLFO FERREIRA (REDENÇÃO-CE)**

ACARAPE

2021.1

JAINY KELLY SOUSA RAMOS

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA
ESCOLA PROFISSIONAL ADOLFO FERREIRA (REDENÇÃO-CE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva
Garantizado.

ACARAPE

2021.1

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Ramos, Jainy Kelly Sousa.

R141t

As técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da Escola Profissional Adolfo Ferreira Redenção-Ce / Jainy Kelly Sousa Ramos. - Acarape, 2021.

188f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior.

1. Língua portuguesa - Retórica. 2. Linguagem e língua. 3. Estudantes do ensino médio. 4. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). I. Título

CE/UF/BSP

CDD 469.8

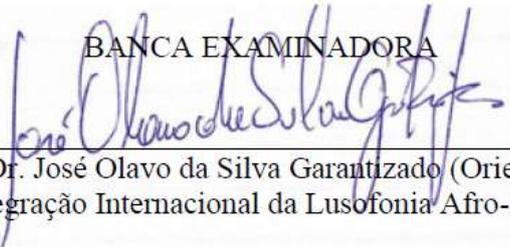
JAINY KELLY SOUSA RAMOS

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES PRÉ-
UNIVERSITÁRIOS DA ESCOLA PROFISSIONAL ADOLFO FERREIRA
(REDENÇÃO-CE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Aprovada em: 06 de agosto de 2021.

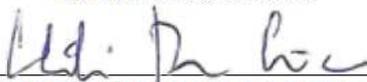
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Examinador externo



Prof. Dr. Cláudia Ramos Carioca
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Examinadora interna

A Deus.

Aos meus pais e ao meu companheiro de vida.

AGRADECIMENTOS

A minha família, por sempre me incentivar a ser melhor: melhor ser humano, melhor profissional. Em especial a minha mãe, Iolanda, que sempre acompanhou de perto cada passo que dei em busca de melhorias educacionais, e a meu companheiro Rafael, que, com paciência, me encoraja a seguir firme, sempre com a visão de que eu conseguirei ultrapassar todos os desafios que, por ventura, surgirem em minha jornada.

Ao Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior, a quem dispenso muita admiração. Sou muito grata pelas aulas de Metodologia científica, pelas orientações precisas e eficientes, pelas excelentes observações, pelo engajamento que possui enquanto professor, pela prontidão em atender todas as demandas da pesquisa que surgiam, pela acessibilidade enquanto orientador.

Aos professores participantes das minhas bancas examinadoras: Cláudia Ramos Carioca e Léia Cruz de Menezes, pelo tempo dedicado à análise do nosso trabalho, pela leitura atenta de nossa pesquisa, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos bolsistas do PROENEM, em especial, a Adriely e a Nayne, pela coleta de dados, pela digitação e digitalização das redações.

Aos professores Kennedy Cabral Nobre e Maria Leidiane Tavares, pelas tardes ricas em conhecimento, por serem exemplos de competência, profissionalismo, humildade e humanidade, adjetivos esses que se apresentavam em cada palavra proferida durante as aulas.

Aos meus colegas de Mestrado - Kelli, Munirah, Tatiana, Alisson e Jeremias -, por cada palavra de incentivo nos momentos de solidão, de fraqueza; pelos momentos de confraternização com lanches maravilhosos, pelo carinho construído ao longo desses dois anos.

Às minhas amigas de trabalho da Escola de Ensino Médio Almir Pinto, em especial, Natana, Meirilane, Wilcylana, Kelly, Cleofas, Francisca e Izaira, que sempre dedicaram palavras afetuosas e oportunas para cada momento difícil que passei no Mestrado, no trabalho e na vida.

A todos os professores que compõem o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLIN-UNILAB), pela força e pela coragem que tiveram em trazer ao Maciço de Baturité um programa de pós-graduação de qualidade para os professores da região.

“O objetivo da argumentação, ou da discussão,
não deve ser a vitória, mas o progresso.”
Joseph Joubert

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as técnicas argumentativas presentes nas redações das provas simuladas do Projeto de Extensão PROENEM (UNILAB) dos alunos de 3º série do ensino médio da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção-CE. Para isso, nossa base teórica será o trabalho de Perelman e Tyteca (2014), autores do Tratado da Argumentação, cuja descrição das técnicas argumentativas dá-se de forma detalhada e sistemática, segundo critérios filosóficos-linguísticos. Recorreremos, sempre que necessário, a fim de explicar a proposta de Perelman e Tyteca (2014), aos trabalhos de Menezes (2011) e Garantizado Júnior (2015, 2016), que analisaram o uso das técnicas argumentativas no discurso político. Metodologicamente, nossa pesquisa possui abordagem mista (qualitativa e quantitativa), método hipotético-dedutivo e tem natureza exploratória. Nosso *corpus* é composto por 65 redações dissertativo-argumentativas de alunos pré-universitários, produzidas no mês de abril de 2019. A coleta, digitalização, digitação e codificação dos textos foram realizadas pelos bolsistas e voluntários do projeto PROENEM. Os resultados finais apontam que as técnicas argumentativas mais recorrentes dentro do texto dissertativo-argumentativo foram aquelas que fazem parte dos argumentos baseados na estrutura do real (140 ocorrências) como, por exemplo, o argumento pelo vínculo causal, o argumento pragmático e o argumento de autoridade. Em seguida, os argumentos quase-lógicos (28 ocorrências) e os argumentos que fundamentam a estrutura do real foram os que menos apareceram no *corpus* (12 ocorrências).

Palavras-chave: Técnicas argumentativas. Texto dissertativo-argumentativo. ENEM.

ABSTRACT

The current survey aims to analyze argumentative techniques, which are found on composition on mock tests at extension program project PROENEM(UNILAB) for students taking 3rd year high school at Adolfo Ferreira de Sousa Professional Education School in Redenção- CE. For this purpose, our theoretical basis is going to be Perelman and Tyteca (2014) works, they were responsible for Argumentation Treatise proposition, whose description of argumentative techniques is given in a detailed and systematic way, according to philosophical-linguistic criteria. We consulted, whenever needed, aiming to explain Perelman and Tyteca (2014) projects, to Menezes (2011) and Garantizado Júnior (2015, 2016) works, They analyzed the usage of argumentative techniques on political speech. Methodologically, our survey has two approaches (qualitative and quantitative), deductive hypothetical method and also an exploratory nature. Our *corpus* is composed by 65 dissertation-argumentative written by students at pre-university course, they were written on April 2019. The data gathering, digitalization, typing and text codification were made by scholarship holder and PROENEM volunteers' project. The final results indicate that most acknowledged argumentative techniques in dissertation argumentative were those based on real structure (140 occurrences), for example, the casual link argument, the pragmatic argument and the authority argument. Then, the quasi-logical arguments (28 occurrences) and the arguments that support the structure of the real were the ones that appeared the least in the corpus (12 occurrences).

Keywords: dissertation-argumentative text. ENEM. Argumentative techniques.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de análise do ENEM	61
Quadro 2 – Exemplo de código	81
Quadro 3 – Princípios de estruturação das redações	83
Quadro 4 – Argumentos quase-lógicos no <i>corpus</i>	151
Quadro 5 – Argumentos baseados na estrutura do real no <i>corpus</i>	152
Quadro 6 – Argumentos que fundam a estrutura do real no <i>corpus</i>	153

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EEEP	Escola Estadual de Ensino Profissionalizante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROENEM	Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o ENEM
SEDUC	Secretaria da Educação
TEDE	Grupo de Pesquisa em Texto, Discurso e Ensino
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA	24
2.1	Breve histórico sobre os primeiros estudos da argumentação	24
2.2	Tratado da Argumentação: a Nova Retórica	28
2.3	As Técnicas Argumentativas	31
2.3.1	<i>Os argumentos quase-lógicos</i>	32
2.3.2	<i>Os argumentos baseados na estrutura real</i>	40
2.3.3	<i>Os argumentos que fundam a estrutura real</i>	52
2.3.4	<i>A dissociação das noções</i>	58
3	O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)	60
3.1	As orientações propostas na Matriz de Referência do ENEM	60
3.2	Desafios do trabalho docente voltado a Redação	66
3.3	Diálogo entre escola e universidade: a relevância social das ações de extensão universitária	70
3.3.1	<i>O Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o ENEM (PROENEM) no Maciço de Baturité</i>	75
4	AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS	79
4.1	A Metodologia	79
4.1.1	<i>A constituição do corpus da pesquisa</i>	80
4.1.2	<i>Etapas para a produção da pesquisa e critérios de seleção das redações</i>	82
4.2	Análise das técnicas argumentativas presentes nos textos dissertativo-argumentativos	85
4.2.1	<i>Técnicas argumentativas mais recorrentes no texto dissertativo-argumentativo</i>	150
5	CONCLUSÃO	154
	REFERÊNCIAS	157
	ANEXOS	162

1 INTRODUÇÃO

A ação de escrever textos sempre foi uma questão problemática nas escolas públicas brasileiras por vários motivos¹. Dentre os quais, podemos citar o fator histórico, que, devido aos nossos antecedentes de colonização, retardou o nosso processo de escrita, ocasionando um atraso educacional, social e econômico. Esse atraso, ainda hoje, circunda as atividades que envolvem o discurso escrito. O ato de escrever foi sendo repassado para a sociedade como uma atividade complexa demais para “indivíduos comuns”, que exige muito do intelecto, sendo, algumas vezes, apontada como desnecessária, porque trabalhosa tanto para o professor quanto para o aluno.

O impasse relacionado aos entraves e às limitações para escrever parece estar imbricado na nossa postura sociocultural, pois, por muito tempo, o texto foi visto, segundo Cavalcante, Brito e Cortez (2020, p.148), como uma “unidade formal definida por regras estabelecidas”, produzido apenas por uma parcela privilegiada da sociedade. Isso explica, conforme aponta Koch e Elias (2009), o foco que se dava às regras gramaticais da Gramática Tradicional, pois a visão de escrita relacionava-se a “uma concepção de linguagem como um sistema pronto, acabado, devendo o escritor se apropriar desse sistema e das suas regras” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 33).

Com a Linguística Textual, esse contexto começou a mudar de figura, pois o texto passou de mero repositório de regras gramaticais, para um ato de comunicação unificado em um complexo universo de ações humanas (MARCUSCHI, 2012). Na prática pedagógica, constatamos que, para que a produção textual seja vista como sinônimo de expressão individual, de cultura, de mobilização e transformação social, de produção e exposição de conhecimentos, há muito trabalho a ser feito, pois essa tarefa demanda ações educacionais por parte das instituições de ensino em todos os níveis escolares, como, por exemplo, foco no letramento por meio de um trabalho intensivo com a leitura.

É necessário destacar que a Linguística textual prosperou no Brasil apenas na década de 80, o que representou um divisor de águas nas metodologias educacionais relativas ao modo como se encarava o texto e as atividades concernentes a ele. Postula-se que é o texto que materializa as manifestações de comunicação, sendo na e/ou para interação que ele se constrói. Em contrapartida, as décadas de 80 e 90, conforme Santos (2012), também marcam o advento, em solo brasileiro, de uma nova teoria que ultrapassa a noção de texto

¹ Conferir PÉCORA (2011); SOUZA (2012); SÁ; SOUSA (2016)

desenvolvida pela Linguística Textual, trazendo *à baila* diversos conceitos subjacentes a ele, até então desconsiderados: a Análise do Discurso (doravante AD). Kronka (2003) afirma que a AD, tendo, agora, o discurso como objeto de investigação, reflete as questões de sentido inseridas numa relação entre sujeito, linguagem e história.

Passadas duas décadas desde o estabelecimento dessas teorias no Brasil, em 1998, nasceu o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para medir a qualidade da educação básica. No momento de sua criação, esse exame era composto por 63 questões objetivas, envolvendo todas as áreas do conhecimento, e uma produção textual. A partir disso, a prática textual, que foi, por muito tempo, renegada na sala de aula, passa a ser uma das prioridades educacionais das escolas. As exigências que cercam esse “mundo do texto” aumentaram ainda mais quando, em 2013, o ENEM tornou-se a “porta de entrada” para as instituições públicas de educação superior. A redação, especificamente o texto dissertativo-argumentativo, passa a ter um papel central nas aulas de Linguagens, tendo em vista sua importância para esse exame.

Por conseguinte, o texto dissertativo-argumentativo expandiu-se enquanto objeto de investigação de muitos trabalhos acadêmicos (RAMOS, 2006; GARANTIZADO JÚNIOR, 2011; OLIVEIRA, 2016; LIMA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016; GARANTIZADO JÚNIOR, 2018). Apesar do crescente número de trabalhos, estudos sobre práticas de produção textual no ensino público, em especial no Ensino Médio, ainda são necessários para que seja realizado um trabalho efetivo com o texto por meio de gêneros discursivos que exploram a argumentação em situações reais de uso, pois os estudantes ainda continuam com dificuldades na produção de um texto consistente, com argumentos sólidos, dentro dos limites da estrutura da dissertação-argumentativa e respeitando os Direitos Humanos, como exige a Matriz de Referências da Prova de redação do ENEM². O texto dissertativo-argumentativo, apesar de ser amplamente exigido na escola desde o Ensino Fundamental Séries Iniciais, continua sendo fruto de problemas no momento da produção por parte dos estudantes, que não conseguem argumentar de forma adequada sobre os problemas da proposta de redação.

Trazendo essa problemática para a Região do Maciço de Baturité, em especial no Município de Redenção-CE, localizado a 66 km da capital do Ceará, nota-se que esses problemas são bastante visíveis, mesmo este município abrigando a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e várias ações

² Conferir Capítulo 2

governamentais estaduais e federais relativas à educação³. Por ser um município estratégico, políticas públicas foram desenvolvidas para determinar melhorias educacionais na Região e uma das mais significativas foi a criação da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE).

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), a partir de 2008, implantou a rede de educação profissional no Estado. A estratégia central foi integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. O modelo integrado possibilita a centenas de alunos a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que são habilitados a concorrer a uma vaga na universidade. Apesar dessas iniciativas, os estudantes do município ainda possuem grandes dificuldades no processo de aprovação de universidades públicas e privadas, conforme portal da SEDUC⁴.

A UNILAB, por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, desde 2011, vem formando cidadãos para diversos campos de atuação da sociedade, por meio de cursos de graduação e pós-graduação. Desse modo, vários projetos de extensão visam fazer com que os alunos do Ensino Médio consigam adentrar na universidade da região.

A partir de atividades de extensão, projetos da universidade chegam até a comunidade, estabelecendo laços entre UNILAB e Redenção (e também Maciço de Baturité de forma mais ampla). Dentre essas ações, destacam-se a relevância socioeducacional que o Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (doravante PROENEM) representa nas/para as escolas do Maciço de Baturité e para a Academia. O projeto foi criado em 2016 e, até o ano de 2019, era uma ação de extensão universitária da UNILAB. Desde 2020, o PROENEM é uma ação social do Grupo de Pesquisa em Texto, Discurso e Ensino (TEDE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Dentre as atividades desenvolvidas, temos cursos de redação gratuitos, palestras, que abordam tanto temas transversais quanto estrutura da redação, e oficinas, que auxiliam os estudantes a construírem sua argumentação a partir da produção e correção de textos. Além de contribuir para a melhoria da competência argumentativa dos estudantes, há a produção de *corpus* para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

³ Ler Silva, Veleda e Oliveira (2015)

⁴https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=12

Notadamente, segundo os dados⁵ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre as escolas brasileiras, a prova de redação é um dos grandes fatores determinantes para a aprovação ou para a reprovação dos estudantes pré-universitários no ENEM⁶. A partir desses índices, percebemos o tamanho do desafio concernente à prática da escrita, que se apresenta por meio dos números, tanto para professores quanto para alunos e para a sociedade em geral. Vemos, nesse sentido, a necessidade de estudar a argumentação, recorrendo às técnicas argumentativas de Perelman e Tyteca (2014), pelo fato de que o texto dissertativo-argumentativo ainda parece ser um mistério para muitos estudantes, concluintes ou egressos, especialmente no que diz respeito à seleção, interpretação e análise dos mais variados argumentos na defesa do ponto de vista.

Provavelmente, os resultados quase sempre negativos se dão por causa das dificuldades que nossos estudantes possuem no desenvolvimento de textos dissertativo-argumentativos que possam provar os argumentos apresentados e os problemas mencionados, dificuldades essas relacionadas, por exemplo, à falta de prática leitora, visto que a correlação entre leitura compreensiva e escrita é direta. Ciente disso, esta pesquisa se alicerça a partir da seguinte questão norteadora: de que forma os estudantes pré-universitários da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE) usam as técnicas argumentativas (PERELMAN; TYTECA, 2014) na defesa dos pontos de vistas apresentados em textos dissertativo-argumentativos produzidos nas atividades de provas simuladas do projeto PROENEM (UNILAB)?

Para respondermos a este problema, nosso objetivo central é analisar de que forma os estudantes pré-universitários da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE) usam as técnicas argumentativas (PERELMAN; TYTECA, 2014) na defesa dos pontos de vistas apresentados em textos dissertativo-argumentativos produzidos nas atividades de provas simuladas do projeto PROENEM (UNILAB).

Em nossa hipótese central, na análise das redações dos alunos de pré-universitários da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção-CE, esperamos que as técnicas argumentativas sejam utilizadas conforme o posicionamento do candidato, isto é, se ele adotar um posicionamento positivo em relação ao tema, tenderá a utilizar os argumentos de ligação (regra de justiça, pela comparação, pelo sacrifício, pelo

⁵http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/apresentacao_resultados_enem_2019.pdf

⁶Em 2019, por exemplo, dos 4 milhões de participantes presentes para a realização da prova no ENEM, apenas 53 obtiveram nota mil e mais de 140 mil zeraram a redação por vários motivos, segundo BRASIL (2020)

vínculo causal, pela direção, pelo exemplo, argumento de autoridade e argumentos pragmáticos) para aproximar elementos semelhantes ou distintos em defesa do seu ponto de vista. No entanto, se assumir um posicionamento negativo, valer-se-á de argumentos de dissociação para mostrar a distância existente entre os elementos necessários para compor uma situação social coerente, procurando afastar pares filosóficos, como, por exemplo, aparência e realidade, meio e fim, acidente e essência.

A justificativa pela escolha de estudar as técnicas argumentativas em textos de estudantes pré-universitários se deu por causa da dificuldade que os professores possuem em encontrar, nas produções textuais de alunos do ensino médio, a apresentação por parte dos discentes dessa competência discursiva de apresentação das provas concretas para defesa do argumento. Além disso, poucos são os livros didáticos das escolas públicas que exploram as estratégias argumentativas nos conteúdos programáticos, muito embora a redação do ENEM seja o foco da escola e da mídia.

Pécora (2011, p. 82) diz que “o processo histórico de escolarização deixa de fornecer esse conhecimento específico, substituindo-o por uma falsificação do quadro de condições da escrita. E o que ele mais falsifica é, justamente, a potencialidade argumentativa”, quando, na verdade, deveria ser uma prioridade, tendo em vista que os benefícios advindos com o desenvolvimento dessa competência ultrapassam os muros da escola.

Sobre o uso das técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos, ressaltamos que a Cartilha do Participante/ENEM, disponibilizada anualmente pelo INEP no site da Instituição, elenca algumas delas, que devem ser empregadas ao longo do texto pelos participantes, quais sejam: exemplos, dados estatísticos, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Contudo, acreditamos que o profissional que trabalha com o ensino do texto dissertativo-argumentativo precisa conhecer e apropriar-se do escopo de Perelman e Tyteca (2014), a fim de expandir a sua visão pedagógica e a dos discentes sobre o campo da argumentação. Nesse sentido, os esquemas de argumentos só podem ser claramente percebidos com um trabalho de explicitação, raramente efetuado, mas que permite ao orador e, principalmente, aos seus ouvintes ficarem conscientes dos esquemas intelectuais que utilizam ou a cuja ação estão sujeitos.

De fato, as mesmas técnicas de argumentação se encontram em todos os níveis do discurso, tanto no da discussão ao redor da mesa familiar como no do debate num meio muito especializado, porém, no processo de defesa dos pontos de vista, parece haver preferência pela divulgação de certos argumentos em detrimento de outros. Um exemplo disso é a ampla utilização do argumento de autoridade, dada a sua exposição nas aulas de Redação e a recorrência em textos dissertativo-argumentativos.

Nesse contexto, a incursão apresentada pelos proponentes da Nova Retórica será nossa base teórica central, pois defendemos que esta pode ampliar, em consonância com o amplo ensino dos gêneros textuais, a noção de argumentação dentro das escolas, visto que eles trazem os argumentos divididos em quatro grupos principais de acordo com a relação que estes possuem com o mundo objetivo, observando suas especificidades e sua força perante o auditório: os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real, os argumentos que fundamentam a estrutura do real e os argumentos de dissociação. Há uma variedade muito marcante de argumentos, os quais devem ser sistematizados no processo de argumentação nos discursos escritos, mediante as técnicas argumentativas, proporcionando à comunidade escolar um desenvolvimento dessa competência por meio de práticas intencionais. Apesar de sabermos que as técnicas são usadas inúmeras vezes “inconscientemente”, os estudantes devem ter propriedade e ciência na escolha dos argumentos mais fortes conforme pedem os mais diversos auditórios.

Pode-se acrescentar que a ausência de argumentação é um dos critérios usados pelos corretores do ENEM para zerar um texto. Outrossim, o aspecto argumentativo compõe três das cinco competências que alavancam o resultado do estudante. Por isso, acreditamos que investir na investigação da argumentação, tendo as estratégias e os conceitos argumentativos de Perelman e Tyteca (2014) como base, trará mais explicações sobre esse processo argumentativo, ajudando-nos a compreendê-lo e a desenvolvê-lo de forma mais eficiente. Auxiliar-nos-á também a tornar esses estudos das técnicas argumentativas mais acessíveis à realidade do Maciço de Baturité, ao fortalecer vínculos com a área da argumentação, com o nosso contexto de ensino e com a universidade pública da nossa região.

Para Perelman e Tyteca (2014), as premissas da argumentação não são evidentes, mas resultam de um acordo entre quem argumenta e seu auditório. O saber fundado em tais premissas pode ser verossímil, ou não, mas nunca será verdadeiro ou falso. No discurso jurídico, tais autores se ocupavam dos meios de sustentar determinada decisão como sendo mais justa, equitativa, razoável, oportuna ou conforme o direito do que outras tantas decisões igualmente cabíveis.

Conquanto em um universo distinto, com escopos também diversos, as técnicas argumentativas dentro de um texto dissertativo-argumentativo possuem a tarefa de construir e mobilizar um ponto de vista acerca de determinado assunto, além de favorecer a adesão dos espíritos a respeito das teses apresentadas. Elas são utilizadas pelos estudantes com o intuito de mostrar ao corretor, que assume o papel de auditório, a validade da sua tese, cujos sustentáculos são as próprias técnicas argumentativas. Elas exercem um efeito inegável na preparação do auditório, para torná-lo mais acessível aos argumentos que lhe serão apresentados.

A argumentação, resultado de uma observação crítica da realidade, que exige um posicionamento consistente perante as situações do cotidiano, é uma competência essencial de todo ser humano que deseja figurar ativamente na vida em sociedade em qualquer de seus âmbitos. Na redação dissertativo-argumentativa, isso é posto por meio de temas ligados a questões socioculturais, políticas, ambientais e educacionais, sendo esperado que o aluno trace sua argumentação em defesa de seu ponto de vista. Essa competência transcende, obviamente, os campos em que são escritas as suas teses, revelando bastante da sua visão enquanto cidadão engajado, ou não.

É interessante observar que a Base Nacional Comum Curricular⁷ (BNCC) define *competência* como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.8). Definição essa que nos faz acreditar que a argumentação trata-se de uma competência, uma vez que, para argumentar bem, o estudante mobiliza, a partir de toda a sua formação intelectual, socioemocional, política, o seu conhecimento enciclopédico, a fim de resolver as mais variadas questões que surgem no mundo real.

A BNCC ainda compila em dez tópicos as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes da educação básica ao longo de sua formação educacional. A sétima diz respeito diretamente ao tema de investigação do nosso trabalho, a argumentação. Sobre a qual, segundo Brasil (2018), é esperado que seja desenvolvida a capacidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a

⁷A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Aplicando-se apenas à educação escolar, conforme define a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Não é difícil perceber que a argumentação possui um papel de destaque na legislação educacional brasileira. Deveria, portanto, ser bastante trabalhada em sala de aula, não apenas nas aulas de redação, mas em todo o currículo, pois de nada adianta conhecer, por exemplo, um fato histórico se o aluno não sabe debater sobre as suas causas e/ou consequências, expondo a sua opinião na defesa do seu ponto de vista. Essas lacunas argumentativas são marcantes nas salas de aula.

Assim, escolhemos trabalhar com um *corpus* de produções textuais de uma escola profissional, pois esse modelo de instituição possui um edital de seleção específico para alunos das redes públicas e privadas. A seleção de alunos é feita a partir dos melhores resultados obtidos por meio de média aritmética das notas relativas às bases da BNCC, cursadas nos anos finais do ensino fundamental⁸. Dessa forma, espera-se que esses estudantes apresentem, de fato, melhor aproveitamento argumentativo, o que deverá implicar na maneira como eles usam as técnicas argumentativas, formulam suas teses e selecionam argumentos “para provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.4) na redação dissertativo-argumentativa.

Além disso, podemos acrescentar que, segundo dados estatísticos expostos no endereço eletrônico⁹ da Educação Profissional do Governo do Estado do Ceará, as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) apresentam significativo avanço no ingresso em universidades públicas e particulares, o que nos faz acreditar que o aprimoramento na redação também está acontecendo.

Apesar desses avanços, ainda há muito que se fazer, tendo em vista que uma parcela significativa dos estudantes continua produzindo desvios linguísticos, estruturais e argumentativos em relação ao texto dissertativo-argumentativo, que precisam ser revistos e corrigidos. Dentre esses problemas, podemos citar, sucintamente, os equívocos que ferem o modelo de Língua Portuguesa ensinado nas escolas, a desobediência à estrutura do texto solicitado, a dificuldade de apresentar uma tese e a falta de utilização de técnicas

⁸ Informação retirada do Edital 05\2018, Edital Seleção EEEP Adolfo Ferreira de Sousa – ano letivo de 2019. Disponível em <https://crede08.seduc.ce.gov.br/images/arquivos/alunosaprovados/EDITAL%20DE%20SELEO%202019%20Adolfo-converted.pdf>

⁹ Site: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=73&Itemid=168

argumentativas adequadas na comprovação dessa tese. Sendo este último aspecto o foco da nossa pesquisa.

Metodologicamente, analisaremos as redações aplicadas pelo Projeto de extensão PROENEM da UNILAB, a fim de identificarmos as principais técnicas argumentativas que são utilizadas pelos alunos da EEEP Adolfo Ferreira - Redenção, observando como elas contribuem na construção de uma argumentação consistente.

Acreditamos que discutir os conceitos argumentativos trabalhados por Perelman e Tyteca (2014), em seu Tratado da Argumentação, no âmbito da rede de educação profissional nos coloca em um ponto até então não explorado, tendo em vista que a nossa análise será feita em textos de alunos oriundos de um modelo de escola diferenciado no Maciço de Baturité, as escolas profissionais. Isso dará destaque aos recursos discursivos utilizados no discurso empreendido por esse novo perfil de estudantes, além de fomentar a discussão sobre qualidade de ensino de Língua Portuguesa em escolas profissionalizantes, cujos alunos recebem, em tese, melhor formação que os de escolas não-integrais.

O trabalho está dividido em 03 capítulos. Os dois primeiros com os pressupostos teóricos que alicerçam nossa investigação, enquanto que, o último capítulo, focará na análise dos resultados.

O Capítulo 1 versa sobre os primórdios da Argumentação Retórica. O percurso é construído a partir do surgimento da Retórica na Grécia Antiga quando Córax e Tísias, para o reestabelecimento da democracia na cidade de Siracusa, formularam o que viria a ser o primeiro manual de argumentação, perpassa por Aristóteles, responsável pela sistematização dos estudos retóricos enquanto disciplina até o seu declínio no século XIX para chegarmos à revitalização desses estudos com Perelman e Tyteca e seu Tratado da Argumentação, enfocando principalmente as técnicas argumentativas.

O Capítulo 2 é dedicado a tratar sobre o texto dissertativo-argumentativo no Exame Nacional do Ensino Médio. Nesse sentido, exploramos as orientações propostas pela Matriz de Referência voltadas à Redação com foco nas competências que avaliam as produções textuais dos participantes. Além disso, expomos os principais desafios que os docentes possuem no ensino da Redação do ENEM. Por fim, enfatizamos a relevância da parceria entre Escola e Universidade por meio de ações de extensão com destaque ao Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o ENEM (PROENEM).

No Capítulo 3, por sua vez, destacamos o papel das técnicas argumentativas na constituição da Redação do ENEM. Para isso, apresentamos, inicialmente, os aspectos inerentes ao percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, procedemos com a análise do

nosso corpus, que é composto por 65 redações dissertativo-argumentativas de estudantes da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa - Redenção-Ce, assim como também apresentamos a relação entre as técnicas argumentativas utilizadas para a construção da argumentação e o posicionamento dos estudantes.

Dessa maneira, essa pesquisa é relevante por contribuir com mais análises no campo da argumentação, destacando o fato de que ela precisa ser ainda mais trabalhada, tendo em vista que é uma das competências analisadas na escrita dos estudantes para o ingresso em cursos superiores, cursos esses que apresentam não apenas um panorama conteudístico do que o estudante absorveu ao longo da vida acadêmica, mas, sobretudo, uma mensuração da competência em resolver conflitos por meio da linguagem, da argumentação. Ademais, por considerarmos a argumentação basilar na formação do ser pensante, crítico, ativo, protagonista na transformação social por meio da linguagem.

Reafirmamos que entender como essa argumentação está sendo construída dá um norte aos profissionais de ensino e aos próprios alunos para perceberem quais as principais limitações dessa competência discursiva na construção de um texto escrito. A pertinência do nosso trabalho, pois, se encontra no fato de que a argumentação, a sua assimilação e a aplicação das técnicas argumentativas podem ser um recurso fundamental nas redações dos estudantes, contribuindo para bons resultados acadêmicos e para a demonstração de que sabem se posicionar criticamente diante dos problemas sugeridos na escrita e na vida social.

Desejamos que, ao final da trajetória, tenhamos conseguido fomentar a discussão acerca das técnicas argumentativas a partir do arcabouço teórico de Perelman e Tyteca (2014), refletindo sobre a sua importância na constituição do discurso argumentativo, que foi materializado na Redação do ENEM e sustentado por recursos imprescindíveis para a sua composição.

2 A ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA

*Só é útil o conhecimento que nos torna melhores.
Sócrates*

Neste capítulo, trataremos sobre a história da argumentação cujo surgimento remonta à Grécia Antiga. Iniciamos uma breve apresentação do contexto em que surgiram as primeiras discussões acerca da argumentação, dando destaque a Córax e a Tísias e ao objetivo de orientar os cidadãos sobre a maneira mais adequada de defender suas causas por meio da *arte de falar bem*. Em seguida, tratamos sobre a Retórica no intuito de apresentar a forma como Aristóteles a sistematizou como disciplina. Continuamos nossa exposição mostrando alguns fatores responsáveis pelo declínio da Retórica no século XIX e, em seguida, destacamos a importância do Tratado da Argumentação de Perelman e Tyteca (2014) para a sua revitalização. Ao final, discutiremos de forma mais detalhada sobre as técnicas argumentativas enquanto recursos discursivos essenciais para o processo da argumentação.

2.1 Breve histórico sobre os primeiros estudos da argumentação

As relações humanas podem ser analisadas a partir dos diversos campos do conhecimento, seja por meio do viés sociológico, do histórico, do geográfico, seja do linguístico, dependendo do objetivo do pesquisador. O contexto da interação humana, produtor de controvérsias, chama-nos bastante atenção, pois é nele que surge a argumentação, a qual é inerente a todas as situações comunicativas.

Mosca (2007) considera que o terreno da argumentação parte dos lugares-comuns, das ideias partilhadas, do que é suscetível de discordância, visto que abarca a diversidade de opinião e o dissenso, em torno do objeto de discussão, a fim de diminuir as diferenças entre as partes envolvidas e chegar a um possível consenso e neutralização das tensões que permeiam as situações polêmicas ou, no caso da argumentação polêmica, manter a controvérsia.

Nesse sentido, temos a argumentação como ponto de chegada e de partida em todo o processo comunicativo, pois “a sociedade, cada vez mais complexa e envolta em problemas, vê-se acossada por jogos de interesses antagônicos, dominados pelos conflitos, ainda que muitas vezes velados” (MOSCA, p. 300, 2007). Dessa maneira, locutores agem, por meio da argumentação, para mostrar que suas verdades são superiores às dos interlocutores,

em todo momento em que a comunicação se faz necessária. Por isso, Breton (1999, p.23) assim questiona:

Desde quando o homem pratica a argumentação? Seríamos tentados a dizer que ele o faz desde o momento em que se comunica. Ou ainda, a partir do momento em que tem opiniões, crenças, valores e que tenta fazer com que os outros partilhem dessas crenças e valores. Isto é, desde sempre, na medida em que o homem se identifica, ao contrário dos animais, com uma palavra, com um ponto de vista próprio sobre o mundo no qual ele vive (BRETON, 1999, p.23).

Tão remoto quanto o seu nascimento, foi a intenção de estudá-la. De acordo com Garantizado Júnior (2015), os esforços empreendidos no processo de análise da argumentação remontam à Grécia Antiga, período em que a Retórica¹⁰ foi caracterizada da como *a arte de falar bem*, arte essa regida por técnicas que levam ao convencimento e à persuasão dos pares. Seu surgimento está ligado à resolução de conflitos. De acordo com esse pesquisador, a cidade de Siracusa, por volta de 485 a.C, foi tomada por tiranos – Gelon e Hierão – os quais promoveram uma série de ataques ao povo da cidade em questão e este se viu obrigado a mobilizar um sistema democrático para depô-los. A recuperação da ordem social levou o povo a organizar estratégias eficientes na defesa dos interesses que diziam respeito à polis.

Essas estratégias estavam ligadas principalmente na atuação dos júris populares para a recuperação da democracia, mas para que fosse, de fato, uma ação eficaz era necessário recorrer à habilidade linguística, a fim de que os interesses democráticos não fossem ameaçados. A Retórica, assim, passou a ser um objetivo social, tanto que a partir disso percebeu-se que era imprescindível uma disciplina para capacitar os cidadãos a falarem de forma contundente e convincente. Nesse contexto, Córax e Tísias formularam o primeiro manual de argumentação.

Meyer (2007) aponta que, desde as suas origens, a Retórica “goza de má fé” (p. 23), sendo visto como um saber indistinto por lidar com o incerto, o duvidoso, o vago. Os sofistas, segundo ele, contribuíram significativamente para a formação dessa visão. Os sofistas eram estudiosos de saber eminentemente enciclopédico e acreditavam que os cidadãos gregos deveriam ter uma educação que não se limitasse à parte física. Para eles, o intelecto também precisava ser treinado para que o cidadão se tornasse capaz de interferir nas questões políticas.

¹⁰ Meyer (2007, p.23) traz diferentes definições de Retórica. Para Platão, é “manipulação do auditório”. Para Quintiliano, “arte do bem falar”. Para Aristóteles, “é a exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam persuadir”.

Nesse aspecto, a eloquência detinha um papel essencial, tendo em vista que a sociedade precisava se posicionar da melhor maneira possível a fim de constituírem discussões políticas mais assertivas e persuasivas. Eles percorriam o território grego com o intuito de ensinar a argumentação. Conforme Alexandre Júnior (2004), a Retórica, pois, deveria ser puramente técnica: aprendendo as técnicas necessárias para qualquer situação em que se exigisse fins persuasivos a arte do bem falar seria bem sucedida, lidando ou não com verdades. Disso nasceu a ideia de que sofisma é um raciocínio falacioso e enganador, contrariando o pensamento justo.

Aristóteles (2005), por sua vez, é um dos pilares mais importantes na sistematização da Retórica enquanto disciplina pelo fato de ter proposto bases que poderiam diferenciá-la da demonstração a partir de um modelo analítico por meio do qual se dispõe um conjunto de proposições interligadas a uma conclusão. Segundo o filósofo, a Retórica parece ser capaz de descobrir os meios de persuasão relativos a um dado assunto. Percebemos que, para o autor, essa habilidade é muito mais que estruturação de textos, é a capacidade de encontrar recursos extralinguísticos que estabeleçam uma relação com argumentos lógicos e pessoais do outro com o intuito primeiro de persuadi-lo. O orador, por conseguinte, precisa agir de forma coerente com o seu modo de viver e de acreditar nas coisas a sua volta.

Vieira (2013) expõe que, de acordo com a Retórica Clássica aristotélica, três elementos constituem o discurso persuasivo: o *ethos* – que reside no caráter moral do orador; o *pathos* – baseado na disposição emocional do auditório; e o *logos* – baseado no próprio discurso, o assunto que ele demonstra. Meyer (2007) os intitula de componentes básicos responsáveis por fazer a Retórica, pois é preciso que um orador se dirija a um auditório escolhendo uma mídia, um meio, por meio da qual eles se encontrem para comunicar o que pensam e trocar pontos de vistas.

Conforme Garantizado Júnior (2015), é importante ainda mencionar que os pensamentos retóricos se estabeleceram na Grécia Antiga em uma época de grande efervescência política e social, época na qual os cidadãos gregos estavam desejosos pela restauração da confiança social. O pensamento aristotélico, portanto, foi uma peça-chave crucial no restabelecimento da ética e da ciência política.

Buscar explicar o trajeto percorrido pelo locutor com o intuito de persuadir determinado auditório, analisando os recursos discursivos disponíveis na ligação de premissas que confirmassem uma conclusão é uma das heranças aristotélicas responsáveis pela aproximação entre Retórica e Argumentação. Ademais, isso foi fundamental na diferenciação

entre argumentação e demonstração, da qual, embora ainda seja uma questão controversa no meio dos estudiosos da Argumentação, Aristóteles foi o precursor.

Na Roma Antiga, os principais nomes que representam a Retórica são Cícero e Quintiliano. Falar de Cícero é trazer à tona a figura do legítimo político competente, que consegue manipular milhares de pessoas com o seu discurso impecável, com sua oratória envolvente, direcionando o discurso às paixões do auditório. Não concordava que a Retórica fosse ensinada nas escolas, pois poderia ser reducionista e a essência de tal disciplina fosse distorcida. *Orator* e *De Oratore* são suas obras clássicas.

Cícero (1964) postula que o *ethos* do orador é moldado a partir da vida real deste último. De forma divergente, Aristóteles (2005) acredita que o *ethos* é definido no discurso. Dessa maneira, para Cícero (1964), precisa-se que haja coerência entre as suas ideias e o seu modo de viver, manifestada por sua reputação e caráter. O que se assemelha ao que é proposto por Quintiliano, pois, como nos diz Garantizado Júnior (2015, p. 37), sobre este último pensador, “ele levava em consideração o fato de que o orador, para ‘falar bem’, deveria possuir uma boa conduta (ser um homem bom), fato que nos permite afirmar que se conduz para a defesa do ‘falar bem’ atrelado diretamente com aspectos de natureza moral”.

Alexandre Júnior, no prefácio da obra *Retórica*, de Aristóteles (2005), afirma que o conflito resultante do embate entre a filosofia e a Retórica foi responsável pelo declínio desta última, tendo em vista que ela estava sendo vista como uma doutrina técnica do discurso, necessitando ser analisada a partir da união entre matéria e forma no discurso para que fosse novamente valorizada. Tornando-se, dessa forma, uma atividade responsável e não uma simples manipulação de aspectos linguísticos. Além disso, seria necessário considerar Retórica como arte e não uma técnica.

Garantizado Júnior (2015), por outro lado, associa essa crise ao fato de que a Idade Média trouxe consigo uma série de conflitos político-sociais que culminaram na perda de hegemonia do Império Romano. A partir disso, a Retórica começou a ser limitada aos manuais escolares como ferramenta de estudar textos com mais precisão. Essa limitação causou uma subversão do objetivo primeiro da Retórica, perdeu seu propósito e passou a ser associada apenas ao discurso literário, resultando no que se conhece por Retórica Sacra.

Mosca (2001, p. 18) confirma o posicionamento acima ao expor que

A tendência que se desenvolveu, a partir daí, em ver na Retórica (...) um preceituário de soluções que deveriam nortear toda produção e também a avaliação de obras concretas, esteve presente nos manuais do século XIX. Foram eles, por conseguinte, responsáveis, em grande parte, por muitas das distorções que ocorreram e pela deformação do conceito original de Retórica. (MOSCA, 2001, p. 18)

Em seguida, há uma tendência entre os intelectuais de preferirem o modelo preconizado por Descartes (1996), no qual os raciocínios analíticos são os mais indicados na constituição de uma ciência. Muitos autores exploraram demasiadamente as teorias de Descartes, valorizando os raciocínios analíticos em detrimento do pensamento dialético-retórico. Essa atitude culminou no esquecimento da Retórica durante um longo período.

Conforme Breton (1999, p. 17), “foi preciso esperar até a década de 60 para ver renascer o interesse pela Retórica. Essa década foi o momento em que se começou a se tomar consciência da importância e do poder das técnicas de influência e persuasão”. Nesse contexto, temos Perelman e Tyteca (2014), que retomam o assunto que estava então adormecido e rompem com o *modus operandi* cartesiano – aquele em que a razão e a verdade são postuladas por Descartes (1996) como fundamentais na construção de um modelo racional de argumentação - que figurou durante muito tempo na filosofia ocidental. Os autores trazem à Retórica possibilidades de se utilizar das categorias lógico-formais, que, embora não prescindam da razão, fazem um contraponto dos valores envolvidos na argumentação.

Os autores afirmam que o seu *Tratado da Argumentação* voltam a dialogar com os autores gregos e latinos, que se empenharam em estudar a arte de persuadir e convencer, a técnica da deliberação e da discussão. Sendo justamente por isso que o nomeiam de *Nova Retórica*. De acordo com Garantizado Júnior (2015),

A Nova Retórica tem uma íntima ligação com a retórica clássica, embora Perelman e Tyteca (1996) promovam algumas mudanças, o que justifica o adjetivo “Nova”. De fato, a Nova Retórica retoma parte do pensamento clássico, mas promove alguns avanços. Consideramos que o modelo proposto está associado diretamente à arte do falar bem, ou mais do que isso em alguns momentos, já que ela está voltada para a forma de falar e de conseguir um efeito esperado. Nessa nova realidade de lidar com a argumentação, a **Nova Retórica dispensa o discurso falado informal e vai em busca de um discurso mais elaborado quanto às múltiplas possibilidades de aspectos lógicos**, valorizando as razões, os convencimentos e, com certeza, motivando o estudo da persuasão. Assim, busca-se estudar todos os tipos de auditórios, não se restringindo a nenhum, podendo ter desde um auditório mais leigo sobre o assunto proposto pelo Locutor até um mais competente. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 49 [grifos nossos]).

Menezes (2001, p. 25) acrescenta que “Perelman e Tyteca formularam uma descrição das técnicas argumentativas utilizadas pelas pessoas a fim de ganhar a aprovação de outras seus pontos de vista”. Na seção seguinte, faremos um apanhado de alguns conceitos essenciais trabalhados por Perelman e Tyteca (2014), haja vista que eles são o principal subsídio de verificação das nossas análises.

2.2 Tratado da Argumentação: a Nova Retórica

Nesta seção, apresentaremos os postulados de Perelman e Tyteca (2014), fazendo um apanhado dos conceitos que nos guiam para a identificação das técnicas argumentativas utilizadas nas mais diversas abordagens comunicativas. Entendendo a argumentação como um recurso intelectual que visa ao convencimento e à persuasão, conceitos como “adesão dos espíritos” e “auditório” ser-nos-ão de grande utilidade, tendo em vista que as técnicas argumentativas chegarão aos resultados esperados se os espíritos aderirem à causa, provocando a convergência com os interesses do auditório.

Para Perelman e Tyteca (2014), o contato com os espíritos é feito, *a priori*, por meio de uma linguagem comum, possibilitando uma comunicação efetiva. O primeiro critério para que a comunicação aconteça é que os pares se entendam e compreendam os anseios dos interlocutores, a fim de se chegar ou não aos mesmos propósitos. Destarte, para que a adesão dos espíritos ocorra, é imprescindível que o orador trabalhe com o consentimento, com a parceria e com a participação do auditório, pois é em nome deste que qualquer argumentação se desenvolve. Reboul (2004) comunga com essa visão quando afirma que não há argumentação possível sem algum acordo prévio entre orador e auditório. Nesse aspecto, as técnicas argumentativas possuem grande relevância para o fortalecimento ou o enfraquecimento do acordo criado no início dessa relação.

O auditório, por sua vez, trata-se do “conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 22). Na construção desse processo, o orador pensa em cada conjunto que busca persuadir estabelecendo características próximas da realidade, para que as técnicas argumentativas sejam de fato adequadas para o seu perfil. Conhecer aqueles com quem se pretende argumentar é fundamental para que seja uma ação eficiente.

Perelman e Tyteca (2014) confirmam a existência de um número infinito de auditórios, o que dificultaria a precisão na descrição das estratégias argumentativas mais ou menos úteis empreendidas para a sua adesão. Eles acreditam que o interessante disso está justamente no emprego de técnicas argumentativas que se aplicariam indiferentemente a todos os auditórios, ou, ao menos, àqueles que são formados por homens competentes e racionais.

Dessa variedade, surge outro conceito igualmente importante, o de auditório universal, “constituído pela humanidade inteira ou por todos os homens adultos e normais” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.34). O que, para Menezes (2011, p.32 [grifo da autora]), é “uma imagem criada pelo orador a partir ‘do que **sabe** de seus semelhantes’, ou seja, do

conhecimento que ele dispõe de seus interlocutores, os quais, como ele, são sócio-historicamente situados”. Vale destacar que o conceito de auditório universal se relaciona com o auditório para o qual pré-vestibulando constrói sua argumentação, que é o corretor - este pode ser qualquer professor que possua uma formação específica para o processo de correção de redações. No caso específico da situação de produção que configurou o processo de coleta das redações do nosso *corpus*, os estudantes tinham apenas essa referência de auditório universal, pois estavam argumentando para pessoas adultas e formadas em Língua Portuguesa.

O auditório universal seria mais interessante do que o auditório particular pelo fato de este levar a possibilidade ao orador de adaptar-se a teses estranhas ou opostas ao que acreditam outras pessoas que não aquelas a quem está se dirigindo. Isso serviria para que o adversário destacasse a fraqueza de argumentos direcionados para auditórios particulares - especialmente se não forem compostos por indivíduos intelectuais.

Conforme Souza, Costa e Moreira (2017),

Vemos, aqui, que, em se tratando de argumentação numa proposta filosófica-dialética, como é o caso da Nova Retórica, a ideia de auditório não é marcada *a priori* pela presença física de alguém. O auditório pode ser explicitado na materialidade textual, mas podemos dizer que está para além das marcas linguísticas, pois é aquele que está ao alcance do discurso, ou aquele que, de alguma forma, precisa ser convencido e/ou persuadido, por isso dizemos que o auditório é também presumido, é uma construção do orador, como afirmam os autores. Por isso, o orador se adapta, mesmo que inconsciente, ao auditório, estabelece com ele um acordo inicial e seleciona os argumentos para a defesa da tese apresentada (SOUZA; COSTA; MOREIRA, 2017, p. 392).

Os esquemas que empreendem a argumentação são divididos em dois processos mais gerais, sendo os processos de ligação e os de dissociação. Aqueles, para Perelman e Tyteca (2014, p.214), são “esquemas que aproximam elementos distintos e permitem estabelecer entre estes uma solidariedade que visa, seja estruturá-los, seja valorizá-los positiva ou negativamente um pelo outro”. Já os de dissociação, são “técnicas de ruptura com o objetivo de dissociar, de separar elementos considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário dentro de um mesmo sistema de pensamento” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 214). Apesar de apresentarem conceituações opostas, Perelman e Tyteca (2014) destacam que ambos os processos possuem uma relação de complementaridade e operam conjuntamente.

Lemgruber e Oliveira (2011) esclarecem que, quando esses esquemas operam estabelecendo vínculos entre elementos distintos, buscando transferir a adesão aos pressupostos admitidos pelo auditório para as conclusões a que se quer chegar, valem-se das

técnicas de ligação. Por outro lado, muitas vezes, quando é necessário desconstruir certas noções estabelecidas, as técnicas que operam nesse sentido são as de dissociação.

Na sequência, veremos mais especificamente quais são as técnicas argumentativas que compõem os esquemas de ligação e como elas promovem ou aumentam o assentimento em relação às teses dos oradores. Os diferentes tipos de argumentos embasados no esquema de ligação são: os quase-lógicos, os que se fundamentam na estrutura do real e os que fundam a estrutura do real.

2.3 As Técnicas Argumentativas

Perelman e Tyteca (2014) postulam que o discurso persuasivo produz efeitos por sua inserção numa situação bastante complexa, pois os diferentes elementos do discurso estão em interação, e isso mostra a amplitude da argumentação e a ordem dos argumentos, sendo conveniente analisar a sua estrutura de forma isolada. Nesse sentido, somos levados a discernir um esquema argumentativo, interpretando as palavras do orador, suprimindo elos faltantes, o que nos coloca em um universo de hipóteses, tendo em vista que o real pensamento do orador, muitas vezes, não pode ser completamente captado. Assim sendo, os autores destacam que pode haver mais de uma forma de conceber a estrutura de um argumento.

Perelman e Tyteca (2014) destacam ainda que o discurso é um ato que pode ser objeto de uma reflexão. Desta maneira, enquanto o orador argumenta, o ouvinte, por sua vez, ficará inclinado a argumentar acerca desse discurso. O ouvinte que percebe os argumentos não só pode percebê-los à sua maneira como é autor de novos argumentos, o mais das vezes não expressos, mas que ainda assim intervirão para modificar o resultado da argumentação. Assim, a argumentação é empreendida em nome de um auditório, e este é chamado, ativa ou passivamente, a participar da construção desse percurso discursivo.

Os proponentes da Nova Retórica versam sobre recursos discursivos que auxiliam na obtenção da adesão dos mais variados auditórios, destacando, para isso, técnicas que utilizam a linguagem como ferramenta de persuasão e convencimento. Tais técnicas exercem um efeito inegável para preparar o auditório, tornando-o mais acessível aos argumentos que lhe serão apresentados. Assim, os estudos perelmanianos buscam caracterizar as diversas estruturas argumentativas, conhecidas como técnicas argumentativas, cuja análise deve preceder qualquer prova experimental à qual se quisesse submeter sua eficácia.

Mosca (2005) afirma que é na Retórica onde se há de buscar o material que fundamentará as provas, contra-provas, os modelos, a voz de autoridade e os recursos para o exercício dos mais variados tipos de argumentos. Mas a sistematização para o estudo destes nos vem de Perelman & Tyteca (2014), ao classificá-los em argumentos de dissociação e argumentos de ligação, compreendendo estes últimos os argumentos quase lógicos, os argumentos que se baseiam no real e os argumentos que fundamentam o real.

Conforme Mosca (2005), os esquemas argumentativos, em sua pormenorizada descrição, procuram dar conta dos mecanismos presentes na atividade argumentativa dos interlocutores que a efetuam nas mais diversas situações do cotidiano e não apenas naquelas mais formais e elaboradas em que são convocados a se pronunciar. Assim, se no discurso jurídico dos tribunais e o das tribunas políticas há uma marcante mobilização dos recursos previstos pelas possibilidades do sistema retórico (MOSCA, 2005), em uma conversa ao redor da mesa familiar, por exemplo, esses esquemas também podem ser encontrados, o que nos faz entender que as técnicas argumentativas poderão ser usadas sempre que o discurso se pretender argumentativo. Conheçamos, pois, a sistematização dos argumentos apresentada na Nova Retórica.

2.3.1 Os argumentos quase-lógicos

Esse tipo de argumento trabalha com a noção preestabelecida pelo próprio nome, isto é, com mecanismos que quase chegam a ser lógicos, por “poderem” ser comparados a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. Contudo, o que o caracteriza é o seu caráter não-formal e o esforço mental que necessita reduzi-lo ao formal, pois suas conclusões não são necessariamente lógicas. Vejamos, na sequência, os raciocínios que se valem desse argumento.

Em primeiro plano, Perelman e Tyteca (2014) nos situam nas técnicas que visam apresentar teses como compatíveis e incompatíveis. A *argumentação pela compatibilidade* tem o intuito de restabelecer a compatibilidade entre as proposições mais importantes utilizadas na argumentação. Além disso, sugere que o conflito será dirimido se houver uma divisão no tempo ou uma divisão quanto ao objeto. Assim, duas afirmações ditas por uma pessoa em momentos diferentes da vida sem o estabelecimento de solidariedade entre tais serão compatíveis.

Conforme Garantizado Júnior (2015), a política partidária, por exemplo, é um campo em que se está constantemente procurando, no passado dos oponentes, afirmações

dísparos sobre o mesmo assunto para mostrar à sociedade que o seu adversário não é digno de confiança, por manipular as opiniões dos eleitores ou mudar de ponto de vista conforme seja mais ou menos conveniente em determinadas situações. Essa tática visa intensificar um conflito de interesses entre os objetivos do povo e os do político. No entanto, isso pode ser facilmente derrubado se “a vítima” recorrer ao argumento por compatibilidade, tendo em vista poder afirmar que adquiriu mais experiência no assunto, mais maturidade, fortalecendo a cisão existente entre dois momentos diferentes da sua vida ao não promover, consoante Perelman e Tyteca (2014), solidariedade entre tais períodos. Haveria, dessa forma, uma divisão no tempo e as proposições ditas contraditórias desapareceriam.

Já a *argumentação pela incompatibilidade* deseja apresentar dois enunciados como incompatíveis entre si. Para Perelman e Tyteca (2014), concebemos uma proposição como contraditória, incompatível, quando uma sendo a negação da outra se faz necessário escolher tanto uma como outra para representar teses em circunstâncias distintas. Toda formulação que tende a apresentar as proposições a partir do princípio da negação são incompatíveis. Do mesmo modo, dessas duas teses que se excluem, uma sempre é aplicável a um mesmo objeto, causando um conflito com a outra tese. Os autores trazem o exemplo de que quem se veda de matar um ser vivo pode ser arrastado a uma incompatibilidade, se admite igualmente que é preciso cuidar dos doentes que sofrem de uma infecção. Irá ou não ele servir-se da penicilina que pode destruir um grande número de micróbios? Para evitar a incompatibilidade entre as duas regras que ele deseja observar, talvez seja obrigado a especificar certos termos, de modo que a situação particular perante a qual se encontra não caia mais sob a aplicação de uma delas.

Essa técnica consiste, pois, na consciência de que, sendo duas teses incompatíveis, necessitar-se-á, inevitavelmente, escolher uma delas. O provérbio que postula a impossibilidade de servir a dois senhores ao mesmo tempo esclarece tal estratégia, porquanto um enunciador ou acredita no capitalismo e defende seus valores, ou o faz com os ideais do socialismo, por exemplo. Acreditar em ambos os sistemas econômicos faz-se incoerente.

Em seguida, Perelman e Tyteca (2014) nos falam sobre a *argumentação por meio do ridículo*, que consiste em admitir, ao menos por um momento, uma tese oposta àquela que se quer defender, em desenvolver-lhes as consequências, em mostrar a incompatibilidade destas com o que se crê por outro lado e em pretender passar daí à verdade da tese que se sustenta. Foi o que tentou fazer Whately ao negar a existência de Napoleão ridicularizando os procedimentos da crítica bíblica, quando, na realidade, estava desejoso de recuperar a

confiança nos textos das Escrituras. Destaca-se aqui um tipo de figura de pensamento que diz o contrário do que realmente se pretende, a ironia.

A ironia, sendo uma marca da argumentação pelo ridículo, é trazida por Reboul (2004) na seguinte passagem: “No momento em que, num teatro de província, o público se preparava para cantar *A Marselhesa*, um policial sobe no palco para anunciar que é proibido tudo o que não consta no cartaz: ‘E você, interrompe um dos espectadores, está no cartaz?’”(REBOUL, 2004, p.170). A partir dessa ação, o policial deseja proibir que eventos não contidos no cartaz sejam realizados. No entanto, o espectador, prontamente, lança mão da ironia para mostrar que o policial também está cometendo um equívoco com tal atitude, o que, por fim, acaba desestabilizando-o frente ao público.

Perelman e Tyteca (2014) consideram a *argumentação pela definição* como todo uso de conceitos, toda aplicação de uma classificação, todo recurso à indução, que implicam certa redução ao que há de idêntico entre dados elementos. Essa redução só será considerada quase-lógica se ela der margem à justificação argumentativa. As definições tanto podem ser justificadas por argumentos, como serem os próprios argumentos, influenciando na noção que queremos adotar na defesa ou refutação de uma tese. A argumentação pela definição poderá ser de quatro tipos, as quais são classificadas por Perelman e Tyteca (2014) como:

- 1) definições normativas, que indicam a forma em que se quer que uma palavra seja utilizada.
- 2) definições descritivas, que indicam qual o sentido conferido a uma palavra em certo meio, num certo momento.
- 3) definições de condensação, que indicam elementos essenciais da definição descritiva.
- 4) definições complexas, que combinam, de forma variável, elementos das três espécies precedentes (PERELMAN;TYTECA. 2014, p. 239).

Perelman e Tyteca (2014) expõem que, quando Keynes define, de um lado, a poupança, de outro, o investimento, de modo que suas observações e análises terminem por mostrar que a igualdade de ambos é mais essencial do que as divergências passageiras, o interesse de seu raciocínio resulta do fato de aproximarmos os termos por ele definidos das noções usuais, ou já especificadas pelos economistas, que sua análise contribui para esclarecer. Isso configura a argumentação pela definição.

A definição é uma das estratégias mais comuns na argumentação, tendo em vista que com ela imprimimos as características ao objeto de discussão conforme nos convém, além de nos ser possível criar conceitos particulares conforme a necessidade do momento argumentativo, o que possibilita agregar valores tendo como ponto de partida as crenças do auditório. Para Fiorin (2018), a definição é um argumento quase-lógico, porque, ao contrário

do que pensa o senso comum, não há uma maneira unívoca de definir um objeto. O modo de definir depende, portanto, das finalidades argumentativas.

A definição, sendo plural, é adequada ao auditório a partir do que a situação comunicativa exige e dos recursos que o locutor possui para convencê-lo ou persuadi-lo acerca das mais variadas temáticas. Assim, adotar um posicionamento de que o grafite, por exemplo, é um tipo de arte ou uma manifestação de vandalismo dependerá dos objetivos estabelecidos durante o acordo feito entre locutor e auditório para que ocorra a adesão dos espíritos. Por isso, o caráter argumentativo das definições, para Perelman e Tyteca (2014), fica patente quando estamos em presença de definições variadas de um mesmo termo de uma linguagem natural.

A *argumentação pela tautologia* estabelece a utilização de proposições que designam aparentemente mesmos juízos de valor. Contudo, quando a analisamos de forma mais aplicada, observamos que a repetição do sujeito no predicado carrega noções distintas. Perelman e Tyteca (2014) dizem que, ao afirmar-se, por exemplo, que “Mulher é mulher” está-se demarcando determinadas características do ser de sexo feminino que a destacam como tal: um ser sensível e, ao mesmo tempo, forte, determinada, capaz de fazer muitas tarefas ao mesmo tempo. Exemplos assim adquirem valor quando são aplicadas em situações concretas, chegando-se, então, a um significado particular que convém ao enunciador.

A *argumentação pela regra de justiça* postula a necessidade de haver um mesmo tratamento a seres ou situações integrados numa mesma categoria. Neste tipo de argumento, as questões de igualdade nas inter-relações são importantes, mas podem ser controversas, se contrapormos as noções de julgamento por meio da equidade. Perelman e Tyteca (2014) extraem um trecho de uma obra de Demóstenes para exemplificar esse argumento:

Pretenderiam eles porventura que uma convenção, se é contrária a nossa cidade, é válida, ao passo que, se lhe serve de garantia, recusam reconhecê-la? É isso que vos parece justo? Como? Se algo do que foi jurado é favorável aos nossos inimigos, mas nocivo para nós, eles afirmarão a sua validade; se, ao contrário, aí se encontra uma estipulação a um só tempo justa e vantajosa para nós, mas desfavorável para eles, acreditam-se obrigados a combatê-la sem descanso! (PERELMAN; TYTECA, P. 248, 2014).

Para os autores, se nem os atenienses, nem seus adversários, gozam de uma situação privilegiada, a regra de justiça requer que o comportamento de uns e outros, como partes de uma convenção, não seja diferente. Quando se demonstra a coerência de uma conduta, quase sempre se fará alusão ao respeito da regra de justiça.

Esse tipo de argumento pode ser exemplificado com a noção de direitos e deveres necessários para o exercício da cidadania plena numa sociedade que preza pela igualdade entre os pares. Dessa forma, se o indivíduo X, em situação de pobreza, possui o direito de obter um auxílio social do governo, o indivíduo Y, em situação semelhante, também deverá gozar de tal direito. Essa regra também deve valer para a aplicação de penalidades. Assim sendo, caso dois sujeitos cometam infrações de trânsito semelhantes, infringindo regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro, ambos precisam ser cobrados da mesma forma. Ações desse tipo recusam, conforme Fiorin (2018), a lógica dos “dois pesos e duas medidas” e fazem valer *a argumentação pela regra da justiça*.

A *argumentação pela reciprocidade* baseia-se na noção de equivalência entre pessoas, coisas, situações, isto é, deve-se aplicar o mesmo tratamento ao lidar com elementos correspondentes. Perelman e Tyteca (2014) nos falam que uma relação é equivalente, simétrica, quando a proposição conversas l e r é idêntica, para que isso aconteça precisamos notar se uma relação pode ser afirmada tanto entre a e b quanto entre b e a . Os pesquisadores do Tratado da Argumentação nos oferecem um exemplo do que o próprio Aristóteles considerava como “relações recíprocas”. O trecho concernente ao discurso do publicano Diomedonte em relação aos impostos ao dizerem que “Se não é vergonhoso para vós vendê-los, também não o é para comprá-los” funciona como um argumento de reciprocidade.

Fiorin (2018), sobre essa técnica, destaca que todos aqueles argumentos que sugerem ao interlocutor colocar-se no lugar do outro dizem respeito ao argumento por reciprocidade. O que se pretende mostrar é que se o interlocutor estivesse na posição do outro não agiria de forma diferente. O estudioso acrescenta que a posição dos que desejam convencer o seu interlocutor - que é contrário à medida- de que a redução da maioria penal é necessária, faz uso dessa estratégia ao afirmar: “queria ver se você tivesse um filho morto por um menor”. Esclarece ainda mais esse recurso quando diz que a lei do talião - olho por olho, dente por dente - também é fundada no princípio da reciprocidade.

A *argumentação pela transitividade* considera que a relação existente entre as proposições a e b , b e c , nos guiam à conclusão entre a e c , construindo relações de igualdade, superioridade e inclusão. Como exemplo, Perelman e Tyteca (2014) expõem o trecho: “Bem mereci de vosso pai, dos pais de ambos, conquanto sua idade tenha-me impedido de conhecê-lo; também ele me deve um favor: dei pão aos seus dois filhos”. O argumento supõe duas relações transitivas e simétricas entre o filho e o pai, entre o filho e o tio, relações da mesma natureza entre o pai e o avô. Ademais, a máxima “os amigos de nossos amigos são nossos amigos” é um exemplo de recurso que apela à transitividade, segundo Perelman e Tyteca

(2014). A máxima “os amigos de nossos amigos são nossos amigos” também é um exemplo de recurso que apela à transitividade segundo Perelman e Tyteca (2014). Conforme Lemgruber e Oliveira (2011, p. 45),

quando alguém quer convencer os outros de que o jogo da seleção será fácil, pode-se amparar no princípio da transitividade, lembrando que, se o Brasil ganhou da Argentina, e esta deu uma goleada na Guatemala, logo em Brasil contra Guatemala, venceremos”. “em se tratando de times de futebol, a conclusão não pode ser introduzida com o “logo”, mas sim com o “provavelmente”. A conclusão não é necessária no continente dos argumentos quase-lógicos (LEMGRUBER; OLIVEIRA, 2011, p. 45).

A *argumentação pela inclusão* subdivide-se em dois grupos, o primeiro, que demonstra a *inclusão da parte no todo*, e o segundo, que demonstra a *divisão do todo em suas partes*. O primeiro grupo trabalha com a noção do todo com uma de suas partes, mas não atribuem nenhuma qualidade particular nem às partes nem ao conjunto. Neste caso, há a análise das relações que permitem uma comparação quase matemática entre o todo e suas partes. Perelman e Tyteca (2014) destacam esse argumento na afirmação de Locke: “Nada do que não é permitido pela lei a toda a igreja, pode, por algum direito eclesiástico, tornar-se legal para algum de seus membros” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 262).

Menezes (2011) traz uma ocorrência da argumentação pela inclusão da parte no todo por meio do seguinte trecho retirado de um discurso em que o Locutor se posiciona a favor da redução da maioria penal durante uma discussão no Parlamento:

A câmara dos Deputados não se pode curvar ante a vontade procrastinadora e tolerante de alguns. Ela deve, antes, atender aqueles que não possuem segurança privada 24 horas por dia, ou seja, a esmagadora maioria do povo brasileiro. (...) É a essa parcela da população que os Deputados (...) devem acudir. (...)A Câmara dos Deputados deve ter somente um único interesse: o bem-estar do povo brasileiro. (MENEZES, 2011, p. 200-201)

Nele, a autora destaca que

a parcela da população que não possui segurança pública 24 horas por dia é a parte, em geral, esquecida, que o orador insere no foco de atenção dos parlamentares, por salientar que ela é parte no todo. Se a obrigação dos parlamentares é cuidar do povo brasileiro (todo), a parcela desamparada (parte) não pode ficar sem a devida atenção. (MENEZES, 2011, p. 201)

Esse exemplo nos faz entender por que Perelman e Tyteca (2014) sustentam a ideia de que esse argumento nos leva a certos esquemas como “o que vale para o todo vale para a parte”: Se o ideal parlamentar é proteger o povo brasileiro, todas as camadas sociais que o compõem precisam estar resguardadas por ele, senão algum princípio constitucional estará sendo violado.

O segundo grupo, geralmente, constrói-se a partir da questão de que se o todo engloba a parte, o todo é mais importante que ela. O argumento por divisão embasa o dilema, pois se trata de uma forma de argumento em que se examinam duas hipóteses para concluir que, independente da escolha, chega-se a uma conduta de mesmo alcance, ou por elas conduzirem a um mesmo resultado ou por conduzirem a dois resultados de mesmo valor. Perelman e Tyteca (2014) expõem que essa noção pode ser exposta por meio do entimema de Aristóteles no qual se diz que “Todos os homens cometem a injustiça com três finalidades; e por duas razões o delito era impossível; quanto à terceira, os próprios adversários não a mencionam”. Ademais, Garantizado Júnior(2015) exemplifica esse tipo de argumento com o discurso de um locutor ao dizer que uma nação está em crise. Para confirmar essa tese, ele precisaria mostrar quais as partes que estariam economicamente arruinadas. Ou seja, as partes - educação de má qualidade, sistema de saúde em decadência, organização política saturada devido à corrupção - mostram que o território, de fato, está propenso a um colapso.

Menezes (2011) sustenta o argumento pela divisão no seguinte trecho:

O Brasil não tem como atender a uma demanda de 3 milhões a mais de habitantes por ano. Não podemos falar em combater a fome, a miséria, a violência, sem antes falar em controle de natalidade (...). Como disse, são 3 milhões de novos habitantes por ano, 250 mil por mês, 8.200 por dia. Quando eu completar meu tempo de 25 minutos, mais 142 brasileiros terão nascido. (MENEZES, 2011, p.198)

A noção do todo - 3 milhões a mais de habitantes - é fragmentada - 250 mil por mês, 8.200 por dia - para que os interlocutores percebam a composição da realidade brasileira a partir de dados exorbitantes utilizados na reconstituição, por meio da adição, de um conjunto, no caso, do conjunto populacional brasileiro, que cresce em progressão geométrica a cada ano.

Fiorin (2018) reitera que, na argumentação, propriedades podem ser transferidas do todo para as partes e das partes para o todo. Essa transferência pode criar argumentos válidos chamados de divisão, quando se atribui uma propriedade de uma ou de cada parte ao todo (As peças da máquina são de aço; logo, a máquina é de aço), ou de inclusão, quando se considera que uma parte tem as mesmas características do todo (O corpo é um organismo vivo; ora, o coração faz parte desse organismo; portanto, o coração é vivo).

A *argumentação pela comparação* procura estabelecer comparações entre objetos para avaliá-los um em relação ao outro. Perelman e Tyteca (2014) nos alertam para a necessidade de diferenciar esse tipo de argumento dos argumentos de identificação e de analogia. Eles afirmam que enunciados como “Suas faces são vermelhas como maçãs” comparam realidades entre si e são muito mais suscetíveis de prova do que apenas de um

mero juízo de semelhança ou analogia. As comparações podem ser desenvolvidas a partir de oposição (pesado x leve), por ordenamento (o que é mais pesado que) e por ordenação quantitativa (pesagem por meio de unidades de peso).

Perelman e Tyteca (2014) reconhecem a *argumentação pelo sacrifício* como um tipo do argumento de comparação. Essa argumentação examina os sacrifícios a que se está disposto a sujeitar-se para obter certo resultado. Nesse caso, deve-se medir o valor atribuído àquilo pelo qual se faz o sacrifício, já que ele pode ou não ser compatível com a seriedade da questão posta, se parecer um sacrifício supérfluo pode conduzir à desconsideração daqueles que o realizaram frente ao auditório. Para exemplificar, os autores fazem referência ao mártires da fé da vida católica, trazendo um trecho de Calvino que diz que “Nosso compromisso é muito diferente, o qual não teme nem os terrores da morte, nem o julgamento de Deus” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.282).

O senso comum usa, frequentemente, o argumento pelo sacrifício ao questionar jovens estudantes sobre “o que eles desejam ser na vida”. Nesse sentido, “ser alguém na vida” depende de certas escolhas, certos sacrifícios os quais eles estão (ou não) dispostos a realizar para crescerem, especificamente, no âmbito profissional.

Garantizado Júnior (2015), no contexto político, analisa uma fala de um candidato petista frente às consequências que os desdobramentos do Mensalão trariam para o seu psicológico, na qual ele recorre ao argumento pelo sacrifício para defender-se: “É duro! A gente chora, a gente se abate. Mas, companheiras, (...) não se abatam, não. Não se preocupem comigo. Preocupem-se em defender o nosso projeto, o do Partido dos Trabalhadores” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.282). Nesse trecho, percebemos que o locutor está disposto a ser dissecado nas mídias para que suas companheiras se mantenham firmes na luta de mostrar que o PT possui um projeto de governo legítimo.

Finalizando os argumentos quase-lógicos, temos a *argumentação pela probabilidade*. Nesse tipo de raciocínio, há avaliações baseadas na importância dos acontecimentos e na probabilidade do aparecimento deles, ou seja, na grandeza das variáveis ou na frequência delas. Geralmente, a argumentação pelo provável terá o efeito de dar ao problema um caráter empírico. Essa argumentação pode ser notada no seguinte trecho trazido por Perelman e Tyteca (2014) em que Lecomte Du Noüy, em nossa época, mostra um cálculo das probabilidades para que se formem na terra moléculas protéicas necessárias à vida, fazendo-se necessária outra hipótese para explicar o aparecimento delas.

A máxima “a voz do povo é a voz de Deus” elucidada o conceito trazido por Perelman e Tyteca (2014) e assevera o que Fiorin (2018) traz sobre essa técnica, esta última

está fundada numa lógica quantitativa, fazendo apelo à maioria, seja ela numérica, seja ela veiculada por sintagmas nominais que se relacionam como atributo à maioria. O trecho retirado de um fórum dos leitores de *O Estado de S. Paulo*, de 21/02/2014, exemplifica-a : “Quase 90% da população brasileira clamou pelo rebaixamento da maioria penal e os surdos do Senado (...) votaram contra”.

Em suma, as técnicas argumentativas que compõem o escopo dos argumentos quase-lógicos são: *argumentação pela incompatibilidade, argumentação por meio do ridículo, argumentação pela definição, argumentação pela tautologia, argumentação pela regra de justiça, argumentação pela reciprocidade, argumentação pela transitividade, argumentação pela inclusão, argumentação pela comparação, argumentação pelo sacrifício, argumentação pela probabilidade.*

Reboul (2004) diz que esses argumentos são quase-lógicos, porque a linguagem humana não é exata, mas sim passível de ambiguidades e de várias interpretações. Percebemos que a principal característica dos argumentos quase-lógicos é o fato de serem prováveis, possíveis, mas não obrigatoriamente necessários. Na sequência, apresentaremos os argumentos baseados na estrutura do real.

2.3.2 Os argumentos baseados na estrutura do real

Enquanto os argumentos quase-lógicos possuem a pretensão de se aproximarem do que é matemático, os argumentos que se fundamentam na estrutura do real buscam relação com o que é real para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover. Perelman e Tyteca (2014) nos alertam que a intenção desse tipo de argumento não é descrever objetivamente o real, mas o modo pelo qual as opiniões a eles concernentes se apresentam, podendo estas serem tratadas como fatos, verdades ou presunções.

Os argumentos que se fundamentam na estrutura do real se aplicam tanto a ligações de sucessões, que unem um fenômeno a suas consequências ou a suas causas, como a ligações de coexistência, que unem uma pessoa a seus atos, um grupo aos indivíduos que dele fazem parte e, geralmente, uma essência a suas manifestações. Primeiramente, vejamos os tipos de argumentos correspondentes às ligações de sucessões.

A *argumentação pelo vínculo causal* possui um papel essencial nos efeitos argumentativos, sendo estes tão variados quanto numerosos. Eles podem ser ramificados em três tipos de argumentação: a) a argumentação que tende a existir na relação entre dois

acontecimentos sucessivos, por meio de um vínculo causal; b) a argumentação presente nas relações existentes entre dado acontecimento e uma possível causa que pode determiná-lo; c) a argumentação advinda de um efeito resultante de dado acontecimento. Como exemplo, Perelman e Tyteca (2014) trazem um caso policial, no qual o policial que, diante de um homicídio cometido na ausência de testemunhas e de qualquer indício revelador, procura identificar o assassino, orientará as investigações para aqueles que tinham algum interesse na morte da vítima e que poderiam ter cometido materialmente o crime.

É importante salientar que, se Perelman e Tyteca (2014) admitem a variedade desse tipo de argumento, Garantizado Júnior (2015, p. 184) nos diz “que, de alguma maneira, todo acontecimento tem uma causa e, desse modo, terá também consequências”, evidenciando a multiplicidade de causas das quais se podem valer o enunciador para justificar dos mais diversos acontecimentos.

Menezes (2011) explora a relação ocasionada pelo vínculo causal ao mostrar que os argumentos que embasam alguns dos defensores (ainda hesitantes) da redução da maioria penal encontram-se na discussão acerca das verdadeiras causas que “facilitam” o ingresso dos menores de idade na criminalidade. No excerto analisado pela pesquisadora, discorre-se que, “segundo pesquisa do próprio Governo Federal, 96% dos jovens que cometeram algum delito não concluíram o ensino fundamental” (MENEZES, 2011, p. 218). O orador conduz o debate para o que seria a causa raiz do problema: a falta de investimento maciço na educação, que perpassa a infraestrutura das instituições escolares, a valorização do professor e o aperfeiçoamento de todo o sistema. O orador relaciona, assim, consoante a estudiosa, a baixa escolaridade com a prática de delitos entre os jovens.

Os *argumentos pragmáticos* são os que permitem analisar um ato ou um acontecimento a partir de suas consequências favoráveis ou desfavoráveis. Esses argumentos desempenham um papel a tal ponto essencial na argumentação que certos autores quiseram ver neles o esquema único da lógica dos juízos de valor, uma vez que, para apreciar um acontecimento, é necessário reportar-se a seus efeitos. Além disso, o argumento pragmático parece desenvolver-se sem muitas dificuldades, pois a transferência para a causa, do valor das consequências, ocorre mesmo sem ser pretendido. Perelman e Tyteca (2014) afirmam que a partir do momento em que uma ligação *fato-consequência* é constatada, a argumentação se torna válida, seja qual for a legitimidade da própria ligação. Como exemplo, os autores fazem uso de uma citação de Aristóteles em que as consequências de um ato são evidenciadas: “A educação expõe à inveja, o que é um mal, e torna sábio, o que é um bem”.

Oliveira (2016) assevera que, no argumento pragmático, as consequências são fonte do valor do evento que às acarreta, podem ser observadas ou simplesmente previstas, cabais ou puramente hipotéticas; a influência será exercida através da conduta ou unicamente sobre o juízo que se faça delas. A proposta do Enem, de 2013, “Efeitos da implantação da lei seca no Brasil”, exemplifica, claramente, um assunto em que a argumentação baseada no vínculo pragmático deveria estar presente, tendo em vista que, pelo próprio tema, esperava-se que o candidato construísse seu texto a partir das consequências¹¹ que a criação dessa lei trouxe para a sociedade. Abreu (2005) aponta ainda que, para o argumento pragmático funcionar, é preciso que o auditório concorde com o valor da consequência. As estatísticas citadas na proposta, ou pelo estudante, serviram para provar que a lei implicou bons resultados no trânsito brasileiro.

A argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim demarca as diferentes possibilidades de interpretação e de valorização que um mesmo acontecimento pode possuir conforme a ideia que se forma perante a natureza de suas consequências. De um modo geral, para Perelman e Tyteca (2014), o fato de considerar ou não uma conduta como um meio de alcançar um fim pode acarretar as mais importantes consequências e pode, assim, constituir o objeto essencial de uma argumentação. Dependendo da relevância que se queira dar à relação “fato-consequência” ou “meio-fim”, deve-se, para minimizar o efeito, apresentá-lo como consequência, ou, para aumentar-lhe a importância, apresentá-lo como um fim.

Perelman e Tyteca (2014) falam que o choro dos recém-nascidos atrai a atenção da mãe, mas, num dado momento, torna-se um meio para alcançar esse efeito. Há um meio (choro) para atingir um fim (atenção da mãe). O excerto destacado por Oliveira (2016), por sua vez, ilustra a argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência. Uma estudante argumenta, em seu texto, que a “facilidade encontrada na compra dos veículos (a partir da redução IPI) quando aliada à pouca fiscalização rodoviária, intensificou os “excessos” sejam eles de velocidade ou do consumo de álcool”. Nesse trecho, o efeito de acidentes causados pelo álcool deve-se à facilidade na aquisição de um veículo automotivo e a pouca fiscalização rodoviária. Estes podem ser considerados como fatos que se associam a uma consequência, acidentes nas vias terrestres.

¹¹ Um dos textos motivadores da proposta de redação do ano de 2013 traz a lei seca em números: -13% em relação a atendimento hospitalar, -27% em relação a vítimas de acidente no Rio de Janeiro e, em média, -6,2% em relação à redução de vítimas fatais. Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/redacao-para-o-enem-e-vestibular/proposta-da-semana-efeitos-da-lei-seca-no-brasil-8211-enem-2013/>. Acesso em 11 de abril de 2020.

Na *argumentação baseada nos fins e nos meios*, Perelman e Tyteca (2014) destacam uma interação entre os objetivos perseguidos e os meios empregados para realizá-los, conquanto na lógica dos valores, fosse estabelecida uma nítida distinção entre os fins e os meios. Isso é justificado pelo fato de que, para os autores, os objetivos se constituem e se transformam à medida que vai evoluindo a situação da qual fazem parte os meios disponíveis e aceitos, além do que, a depender da situação, certos meios podem se tornar fins. Diante disso, alguns fins parecem ser mais desejáveis quando a utilização dos meios é mais fácil. Logo, se o enunciador ainda não obteve sucesso na sua argumentação, por exemplo, pode-se conceber que ele deve ter ignorado os bons meios necessários para atingir o fim. Há enunciadores, no entanto, que levam essa relação ao extremo, procurando justificar o seu ponto de vista ou determinados acontecimentos a partir da máxima “os fins justificam os meios”. O que, para Perelman e Tyteca (2014), pode se tornar condenável e desastroso, haja vista que, embora o fim possa valorizar os meios, nem sempre ele os justifica. Um dos exemplos explorados pelos pesquisadores faz referência a uma fala de Santa Teresa: “Algumas pessoas fazem progressos considerando o inferno, outras, que se afligem pensando no inferno, considerando céu; outras, a morte”(PERELMAN;TYTECA, 2014, p.317).

Retomando a questão de ser imprescindível investir na educação para que a criminalidade diminua, especialmente entre os jovens, Menezes (2011) analisa um argumento que enfatiza os fins: o orador instaura uma obrigação diante dos parlamentares de que é preciso construir escolas em lugares que tenham muito verde, com lazer, restaurante, nos quais se ensine o tempo. Essa ação é alicerçada com ênfase nos fins: “com um ambiente assim, não será necessário discutir a diminuição da maioria penal, porque a criança e o adolescente estarão ocupando seu tempo construindo o seu futuro”. Nas palavras da estudiosa, “se queremos ver os jovens longe da criminalidade, invistamos em educação de qualidade. (MENEZES, 2011, p. 219).

A *argumentação pelo desperdício* refere-se à sucessão dos acontecimentos, das situações, de maneira que, uma obra já tendo começado e os sacrifícios, desse modo, já tenham sido feitos, consiste em dizer que cumpre prosseguir na mesma direção para que não sejam os esforços não sejam perdidos. Essa argumentação pode privilegiar aquilo que é considerado decisivo em dada situação. Perelman e Tyteca (2014) a exemplificam com um fato muito comum durante as eleições políticas. Temos o candidato A no topo das pesquisas seguido do candidato B, algum eleitor ficará tentado a dar seu voto ao candidato A, se julgar que esse voto pode arrebatar o sucesso. O argumento não consiste em dizer que é preciso seguir o vencedor, mas em aconselhar a agir de maneira que se tenha um vencedor. No

entanto, os autores da Nova Retórica destacam a desvalorização da ação devido ao seu caráter supérfluo.

Abreu (2005) assevera que esse argumento consiste em dizer que, uma vez iniciado um trabalho, é preciso ir até o fim para não perder o tempo e o investimento. É o argumento utilizado, por exemplo, por um pai que quer demover o filho da ideia de abandonar um curso superior em andamento. Reboul (2004), por seu turno, encontra o argumento do desperdício no discurso de militares que insistem em continuar uma guerra, tendo em vista que, caso ela finalize, os mortos teriam tombado em vão.

Essa argumentação está sendo amplamente utilizada em relação à continuação das ações que concernem ao período de prevenção ao coronavírus. Uma notícia divulgada, no dia 06/04/2020, pelo site G1-CE, deixa claro o uso do argumento do desperdício: **Camilo Santana volta atrás e desiste de relaxar regras da quarentena no Ceará**. Decisão essa tomada após argumentação feita pelo Comitê de Saúde do Ceará. O argumento em questão mostra que se uma ação foi iniciada, deve ser concluída para honrar todos os esforços passados.

A *argumentação pela direção* estabelece-se no sentido de decompor a busca de um fim em várias etapas e analisar a maneira pela qual a situação se transforma, o que é denominado, por Perelman e Tyteca (2014), de *procedimento das etapas*. Os pesquisadores nos alertam quanto ao uso do procedimento das etapas por ele poder ocasionar uma consequência inoportuna no sentido de que se o indivíduo cede diante de determinada situação, ele deverá ceder um pouco mais da próxima, podendo acarretar uma perda de controle. Um dos exemplos perelmanianos em que fica claro o emprego desse tipo de argumento é o caso dos experimentos em animais: admitir que é coerente sacrificar um animal para testar produtos úteis para os seres humanos deu margem à noção de que se poderia sacrificar seres humanos para promover o bem-estar da humanidade. Podemos perceber que a cada vez que uma meta pode ser apresentada como uma etapa numa certa direção, o argumento da direção poderá ser utilizado.

A *argumentação pela superação* consiste na possibilidade de sempre ir mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite na direção, sugerindo um crescimento contínuo de valor, isto é, há sempre a busca de sobrelevar etapas necessárias para se chegar a um estado mais avançado. No entanto, o que está em jogo não é superar um objetivo, mas continuar, superar, transcender, no sentido indicado por dois ou mais pontos de referência. Perelman e Tyteca (2014) relacionam essa técnica à resposta de Pitt dada àqueles que avaliavam a situação militar boa o suficiente para entabular negociações de paz com a

França: “Que estejamos em maior segurança hoje, não só eu admito, mas até pretendo que as perspectivas melhoram dia a dia, e que essa segurança está cada vez mais garantida” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p 328).

A argumentação pela superação está imbricada na postura argumentativa dos treinadores de esportistas olímpicos, que almejam sempre superar os limites, representados no contexto esportivo pelos recordes a serem batidos a cada nova competição. Vale a pena acrescentar que vencer esses limites significa mostrar para a comunidade esportiva que o indivíduo não apenas conseguiu realizar um objetivo, mas tornou-se o melhor do mundo, dando o melhor de si. Os discursos de autoajuda, da mesma maneira, também utilizam esse recurso no sentido de que se intenta mostrar ao seu público que o que era considerado obstáculo é, na realidade, um meio para chegar a um estágio superior, deixando-o mais resistente frente aos desafios.

Com isso, as técnicas argumentativas que baseadas na estrutura do real, a partir de uma relação de sucessão são: a *argumentação pelo vínculo causal*, *argumentos pragmáticos*, *argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim*, *argumentação baseada nos fins e nos meios*, *argumentação pelo desperdício*, *argumentação pela direção*, *argumentação pela superação*. Elencaremos, na sequência, os argumentos baseados na estrutura do real a partir das ligações de coexistência, que possuem unem duas realidades de nível desigual, sendo uma mais fundamental que a outra.

A *argumentação baseada na pessoa e seus atos* é considerada, em filosofia, como fundamental, pois é uma ligação de coexistência que relaciona uma essência com suas manifestações. Consoante Perelman e Tyteca (2014), a construção da pessoa humana, que se vincula aos atos, é ligada a uma distinção entre o que se considera próprio do ser de quem se fala e o que se considera manifestação exterior do sujeito. Na argumentação, a pessoa, considerada como suporte de uma série de qualidades, autora de uma série de atos e de juízo, é um ser duradouro em que se agrupam uma série de fenômenos aos quais ela dá coesão e significado. Mas como sujeito livre, possuidora de espontaneidade, possui poder de transformação, de persuadir e de resistir à persuasão. Os termos da relação ato-pessoa são bastante independentes para permitir, quando necessário, a utilização de cada um deles isoladamente. Para Perelman e Tyteca (2014), como exemplo, um homem pode ser considerado herói porque realizou atos heróicos, enquanto, em seu estado atual, pode estar, em todo caso, velho demais ou fraco demais para realizá-los.

Deste modo, Menezes (2011) diz que, muitas vezes, a pessoa serve de contexto para a interpretação de um ato, o que acaba por encetar raciocínios do tipo “Se a criança machucou seu irmão mais velho, não o fez por mal”; mas se seu irmão mais velho agiu de tal modo, o fez por mal”. Isso, para Perelman e Tyteca (2014), justifica a noção de que a moral e o direito necessitam das noções de *pessoa* e de *ato* em sua ligação e em sua independência relativa.

A argumentação pela interação entre o ato e a pessoa consiste na consideração da influência dos atos sobre a pessoa e da pessoa sobre seus atos. A reação do ato sobre o agente é capaz de modificar constantemente a nossa concepção de pessoa em se tratando de atos novos ou antigos. A pessoa coincidiria, assim, com o conjunto estruturado de seus atos comuns. O ato não pode ser apenas um simples indício revelador do caráter íntimo da pessoa. Perelman e Tyteca (2014) acreditam que um ato é muito mais que isso, é um elemento que permite construir e reconstruir nossa imagem da pessoa. É importante ressaltar nesse tópico que, para os autores, se o valor do ato é atribuído também à pessoa, há um remanejamento da nossa concepção de pessoa, a quem atribuiremos certas tendências, aptidões, instintos ou sentimentos novos, de forma explícita ou não. Por ato, entendemos tudo quanto pode ser considerado emanação da pessoa, sejam ações, reações emotivas, juízos. Essa técnica é exemplificada por Perelman e Tyteca (2014) por meio do trecho “juízos tão excessivos julgam sobretudo aquele que os emite”.

A argumentação baseada na autoridade rediscute os argumentos que são influenciados pelo prestígio. O argumento de autoridade é totalmente condicionado pelo prestígio. A palavra de honra, dada por alguém como uma única prova de asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra. Esse argumento utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese. Embora tenha sido bastante atacado por certos pensadores positivistas e considerado por eles como um pseudoargumento, Perelman e Tyteca (2014) consideram-no de extrema importância, admitindo que, numa argumentação particular, não se pode nem lhe contestar o valor nem o descartar como irrelevante. Todavia, para ser, de fato, coerente, é necessário que as autoridades invocadas sejam específicas, pois a autoridade delas é reconhecida pelo auditório numa área específica, sendo unicamente nessa área que se pode valer delas.

As autoridades invocadas são bastante diversificadas, às vezes será “o parecer unânime” ou “a opinião comum”, às vezes serão certas categorias de homens, como “os cientistas”, “os filósofos”; no mais das vezes, a autoridade pode até ser impessoal, como “a física”, “a doutrina”, “a religião”. Cabe destacar que o argumento de autoridade, ao invés de

constituir uma única prova, vem completar uma forte argumentação. Além disso, esse recurso pode ser valorizado ou desvalorizado conforme coincida ou não com a opinião dos oradores.

Citelli (2002) diz que o apelo à autoridade é feito pela necessidade de validação daquilo que está sendo afirmado. As citações de especialistas em determinadas dissertações, o uso que a publicidade faz do dentista, do médico, do atleta, para tornar “mais real” a mensagem, são exemplos que comprovam a necessidade que temos de provar, por meio de um discurso repleto de crédito social, a nossa tese.

A cartilha do participante do Enem cita o argumento de autoridade como uma das estratégias argumentativas utilizadas para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor. Por isso, os estudantes exploram bastante esse recurso ao citar pensamentos, principalmente, de filósofos e sociólogos com o intuito de mostrar ao interlocutor que o seu discurso está sendo apoiado no discurso de especialistas na temática proposta. A estudante Fernanda Carolina, cuja redação foi divulgada por BRASIL (2019), demonstra que domina o uso de tal estratégia ao citar Bauman (2003) relacionando-o ao tema proposto no ano de 2018:

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. (BRASIL, 2019, p.43)

A argumentação baseada nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa, por sua vez, são construídas a partir do momento em que se observa alguma incompatibilidade existente entre o que julgamos da pessoa e o que pensamos do ato, assim, para que se mantenham a pessoa ao abrigo da influência do ato e o ato ao abrigo da influência da pessoa, as técnicas rompem ou refreiam a interação entre o ato e a pessoa. Perelman e Tyteca (2014) creem que a técnica mais eficaz para impedir a reação do ato sobre o agente é considerar este um ser perfeito, no bem ou no mal; da mesma que é eficaz, para impedir a reação do agente sobre o ato, considerar este último uma verdade ou a expressão de um fato. Ambos os procedimentos são consideradas *técnicas de ruptura*.

Em contrapartida, os casos em que a ação do ato sobre a pessoa ou da pessoa sobre o ato é completamente rompida são relativamente raros na prática argumentativa, visto que não se objetiva suprimir a ação, mas apenas restringi-la. Para isso, temos as chamadas *técnicas de refreamento*. Uma dessas técnicas é a prevenção, pois se interpreta e se julga o ato em função do agente, fornecendo este um contexto para compreender melhor aquele. O preconceito, favorável ou desfavorável, também se apresenta como uma técnica de refreamento, uma vez que, apesar de possuir a capacidade de nos cegar sobre o valor do ato,

de transferir para este outros valores provenientes do agente, se opõe às incessantes renovações da concepção que temos de uma pessoa, contribuindo eminentemente para a sua estabilidade.

A argumentação baseada pelo discurso como ato do orador merece atenção particular, pois o discurso é considerado, por muitos, como a manifestação por excelência da pessoa. A interação entre orador e discurso desempenha importante papel na argumentação, principalmente por ser o fator que se opõe à demonstração. Por causa da interação constante entre o juízo que se faz do orador e aquele que se faz de seu discurso, quem argumenta expõe constantemente, até certo ponto, o seu prestígio, que aumenta ou diminui conforme os efeitos da argumentação. Os antigos mestres da Retórica recomendavam que os oradores deveriam dar uma impressão favorável de suas pessoas para atraírem a estima do auditório, uma vez que os adversários empenhar-se-iam em desvalorizá-los, atacando-lhes a pessoa e as intenções. Perelman e Tyteca (2014) trazem o seguinte exemplo: “A mesma linguagem, diz com muito acerto Quintiliano, é amiúde livre em tal orador, insensata noutro, arrogante num terceiro” (PERELMAN; TYTECA, 2014. p. 363).

Para a Retórica, o *ethos* é a projeção que o auditório possui do orador. Assim, o discurso personifica-o. Reboul (2004) diz que o *ethos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança. Dessa forma, o discurso acadêmico, embora preze pela neutralidade, sempre será associado à pessoa. O orador deve inspirar confiança e seriedade, sem isso seu discurso não merecerá credibilidade.

A argumentação como ato do orador é muito utilizada socialmente. Ela ocorre quando, por exemplo, o discurso divulgado pelos jornais sensacionalistas é associado ao orador, muito embora o roteiro seguido pelo apresentador tenha sido “desenhado” por editores de forma antecipada. Da mesma forma, muitas vezes, os participantes de *reality show* estereotipizam uma *persona* com um discurso machista, preconceituoso, humanista ou feminista para conseguir mais seguidores perante o público. Isso contribui para que sejam sempre associados a esse tipo de discurso, para o bem ou para o mal. Pode-se acrescentar, ainda, a estratégia utilizada pela publicidade, na qual se costuma associar um produto a uma personalidade famosa e cobiçada pela sociedade. Esta passa a acreditar que o discurso da celebridade, de fato, vincula-se ao seu ato. Assim, representar um produto significa manifestar por excelência o seu gosto, a sua aprovação, atestar a qualidade do material, merecendo ser copiado por todos aqueles que desejam ser exaltados nos ciclos sociais.

A argumentação pelo grupo e seus membros refere-se ao modo como os indivíduos influem sobre a imagem que temos dos grupos aos quais pertencem e,

inversamente, o que achamos do grupo nos predispõe a certa imagem daqueles que dele fazem parte. No caso, se uma academia oferece prestígio aos seus membros, cada um deles contribui para representar e para ilustrar a academia. Percebemos que o valor de um indivíduo reflete sobre o grupo. Desse modo, uma deficiência individual pode, em certos casos, comprometer a reputação do grupo inteiro, com mais facilidade ainda quando se recusa a utilizar técnicas de ruptura. Por outro lado, podemos dizer que o prestígio do grupo pode favorecer a propagação de suas ideias, costumes e modas, de seus produtos e processos. A relação construída entre o grupo e seus membros é bem mais complexa do que a relação estabelecida entre os atos e a pessoa, tendo em vista que esta sempre pertence aos mais variados grupos sociais. O exemplo trazido por Perelman e Tyteca (2014) diz respeito a uma anedota relatada por Jouhandeau:

Elise convocou um marroquino para descarregar seus feixes de lenha e este observa um francês que deve ajudá-lo, mas o ajuda tão mal que no fim ele exclama, aplaudido por Elise: ‘e dizer que sou colonizado por isso aí’. (PERELMAN; TYTECA, p. 367, 2014).

Conforme Garantizado Júnior (2015), uma ocorrência que representa de forma eficiente a argumentação pelo grupo e seus membros são os discursos generalizantes relacionados à postura dos políticos. Quando um indivíduo argumenta que não gosta de política, porque todos os políticos são corruptos, esse posicionamento tem origem, provavelmente, na observação de certas ações suspeitas praticadas por alguns políticos divulgadas na mídia, seja desvio de dinheiro, seja superfaturamento de obras públicas. Em suma, podemos dizer que certo número de políticos corruptos macula toda a imagem que se tem de política, descredibilizando-a frente à nação. De forma semelhante, um indivíduo que tenha estudado em renomada instituição de ensino superior carregará consigo a estima que esta possui diante da sociedade acadêmica. Tais exemplos confirmam que a interação entre o indivíduo e o grupo pode ser utilizada para valorizar ou desvalorizar este ou aquele.

Perelman e Tyteca (2014) nos trazem também *a argumentação por outras ligações de coexistência, o ato e a essência*. Tais estudiosos constataam que as mesmas interações existentes nas relações entre o ato e a pessoa, entre o indivíduo e o grupo, por exemplo, são encontradas toda vez que acontecimentos, objetos, seres são agrupados de uma forma abrangente, que são considerados característicos de uma época, de um estilo, de uma estrutura. A explicação desses fenômenos particulares é voltada para o tratamento deles enquanto manifestações de uma essência que se expressa igualmente em outros acontecimentos, seres, objetos. Sempre que o ato e a essência, ao invés de serem interpretados um pelo outro, parecerem opor-se, serão aplicados procedimentos que permitirão justificar a

incompatibilidade. Quando, por exemplo, um autor apresentar uma obra incompatível ao seu estilo, dir-se-á que ela foi elaborada sob influência alheia.

Perelman e Tyteca (2014) aproximam a *argumentação pela ligação simbólica* das ligações de coexistência, muito embora a sua natureza irracional a distinga destas. Para eles, o símbolo se diferencia do signo por não ser puramente convencional. Assim, se o símbolo possui um significado e um valor representativo, ambos são tirados do fato de que parece existir uma relação de participação entre o símbolo e o que ele evoca. A ligação simbólica acarreta transferência entre símbolo e simbolizado, como, por exemplo, quando a cruz é encarada como símbolo do cristianismo, essa relação desperta veneração ou desprezo no público, que seria incompreensível e ridículo se não estivesse relacionado um vínculo de participação com o seu caráter representativo.

Os proponentes da Nova Retórica destacam ainda a *argumentação pela hierarquiadupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistência* em que o termo hierarquia, assim como os valores, faz parte dos acordos que servem de premissas ao discurso. Mas os autores evidenciam que também se pode argumentar a propósito delas, perguntar-se se uma hierarquia é fundamentada, onde situar um de seus termos mostrando que tal termo deveria ocupar tal lugar de preferência a outro. A argumentação pela hierarquia dupla muitas vezes está implícita, pois, geralmente, atrás de toda hierarquia delineiam-se outras hierarquias. A hierarquia dupla exprime normalmente uma ideia de proporcionalidade, direta ou inversa, ou pelo menos um vínculo entre um termo e outro. Perelman e Tyteca (2014) dizem que todas as ligações fundadas na estrutura do real, sejam elas de ligação ou de coexistência, poderão servir para ligar duas hierarquias, uma à outra, ou para fundar o argumento de hierarquia dupla.

Perelman e Tyteca (2014) asseguram que quase todos os argumentos por hierarquia dupla podem ser tratados como argumentos *a fortiori*. Conforme Fiorin (2018), duas ordens de grandeza são contrapostas e julgadas a partir de sua maior aceitabilidade: “Se um primata é capaz de reconhecer formas geométricas, com muito mais razão os homens apresentam essa capacidade” (FIORIN, 2018, p. 181).

Por fim, temos a *argumentação concernente às diferenças de grau e de ordem*, na qual Perelman e Tyteca (2014) apontam para uma distinção na argumentação pela hierarquia dupla: as hierarquias que lhe servem de fundamento podem ser quantitativas ou qualitativas. Nesse tipo de argumentação, há a possibilidade de que uma delas seja qualitativa, mas que a outra seja quantitativa. Enquanto as hierarquias quantitativas só apresentam entre seus termos diferenças numéricas, diferenças de grau ou de intensidade, as hierarquias qualitativas

apresentam oposição entre uma diferença de grau e uma diferença de natureza, ou entre uma diferença de modalidade e uma diferença de princípio, tendo o efeito de minimizar as diferenças de grau, de igualar mais ou menos os termos que só diferem entre si pela intensidade e de acentuar o que os separa de termos de outra ordem.

Conforme os autores, toda elaboração conceitual original modifica de um modo ou de outro as hierarquias admitidas, reduzindo uma distinção de ordem a uma diferença de grau, ou vice-versa, substituindo uma hierarquização por outra julgada mais fundamental. Esses modos diversos de estruturar e reestruturar o real exercem inegáveis efeitos sobre as avaliações e sobre a maneira de fundamentá-las. Perelman e Tyteca (2014) afirmam que essa técnica pode ser utilizada ora em proveito de uma, ora em proveito de outra ordem, conforme podemos analisar no exemplo exposta no Tratado: “As ciências da natureza cresceram um bom tanto em direção às ciências do espírito. As diferenças talvez sejam mais de grau do que de princípio” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 396), em que, conforme se pretenda estar em face de uma diferença de ordem ou de grau, dirigir-se-á ou não a atenção ao que poderia ter provocado, explicado ou garantido o salto de uma ordem a outra.

Parini e Abreu (2019) reforçam que as diferenças de ordem são as que se utilizam de hierarquias qualitativas, partindo do pressuposto de que se dois (ou mais) itens em comparação possuem naturezas distintas, são também distantes entre si. Desse modo, “ao dizer que os seres humanos são mais altos que as formigas, o orador iguala os seres humanos de um lado e os separa das formigas, as quais ficam igualadas entre si do outro lado” (PARINI; ABREU, 2019, p. 356).

Já as diferenças de grau são as que utilizam hierarquias quantitativas, pressupondo itens em comparação que possuem uma mesma natureza, distinguindo-se pela intensidade ou pela quantidade dessa característica. Nesse sentido, um exemplo seria a elaboração de um gráfico contendo a altura de diversas espécies de formigas e de diversos seres humanos, sem separar *a priori* humanos e formigas.

Tais estudiosos acrescentam que um bom exemplo para demonstrar a força do argumento de ordem é o seguinte: “não há diferença entre desviar milhões de reais ou subornar um guarda; tudo isso é corrupção”. Aqui, usa-se uma diferença de ordem entre honestidade e desonestidade, sem espaço para gradações. Enquanto o inverso reforça o argumento de grau, pois há uma intenção de demonstrar que há pessoas mais desonestas que outras: “não podemos nivelar aquele que pratica pequena corrupção, como pegar uma caneta da repartição pública, com o que desvia milhões de reais e provoca os males de nossa sociedade” (PARINI; ABREU, 2019, p. 356).

Formam, portanto, os argumentos baseados na estrutura do real a partir das ligações de sucessão a *argumentação pelo vínculo causal, argumentos pragmáticos, argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim, argumentação baseada nos fins e nos meios, argumentação pelo desperdício, argumentação pela direção, argumentação pela superação.*

Já os argumentos baseados na estrutura do real, a partir das ligações de coexistência, são a *argumentação baseada na pessoa e seus atos, a argumentação pela interação entre o ato e a pessoa, a argumentação baseada na autoridade, a argumentação baseada nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa, a argumentação baseada pelo discurso como ato do orador, a argumentação pelo grupo e seus membros, a argumentação por outras ligações de coexistência, o ato e a essência, a argumentação pela ligação simbólica, a argumentação pela hierarquia dupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistência e a argumentação concernente às diferenças de grau e de ordem.*

Os argumentos baseados na estrutura do real trabalham com a confiança presumida, a partir de relações existentes no mundo objetivo, em que o auditório é levado a refletir sobre a sua realidade e como o orador está se inserindo dentro dela para constituí-la sob um ângulo favorável à perspectiva desse auditório. Na próxima seção, teremos as ligações que fundamentam a estrutura do real juntamente com os seus tipos de argumentos e definições.

2.3.3 Os argumentos que fundam a estrutura do real

Perelman e Tyteca (2014) dividem as ligações que fundamentam a estrutura do real em dois subtipos: as que possuem fundamento pelo caso particular e as que possuem o raciocínio ligado por analogia. Para Oliveira (2016, p.83), esses argumentos partem de um dado em que o orador, com base nele, fundamenta uma realidade à qual pretende fazer o auditório aderir. Logo, a estrutura do real consiste em fundar ou propor uma nova realidade com base na comparação de um fato. Vejamos o primeiro caso, que descreve a argumentação pelo exemplo, a argumentação pela ilustração, a argumentação pelo modelo e a argumentação pelo ser perfeito como modelo.

A *argumentação pelo exemplo* implica a possibilidade de uma generalização a partir de casos particulares. Nem toda descrição de um fenômeno, no entanto, deve ser considerado como um possível exemplo. Dessa forma, seja qual for a maneira pela qual o

exemplo é apresentado, em qualquer área que se desenvolva a argumentação, o exemplo invocado deverá, para ser tomado como tal, usufruir estatuto de fato, pelo menos provisoriamente. Por outro lado, é importante alertar que a rejeição do exemplo, seja porque é contrário à verdade histórica, seja porque é possível opor razões convincentes à generalização proposta, enfraquecerá consideravelmente a adesão à tese que se queria promover.

Nesse tipo de argumentação, o papel da linguagem é essencial, pois, quando dois fenômenos são incluídos num mesmo conceito, a assimilação deles parece resultar da própria natureza das coisas, ao passo que a diferenciação deles parece necessitar de uma justificação. É por isso que quem a utiliza adaptará as noções utilizadas às necessidades de sua exposição, já que a argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego. Perelman e Tyteca (2014) trazem o seguinte exemplo: “Assim como a única maneira de demonstrar respeito por aquele que sofre de fome é dar-lhe de comer, assim também o único meio de demonstrar respeito por aquele que se pôs fora da lei é reintegrá-lo à lei submetendo-o ao castigo que ela lhe prescreve” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 402).

Garantizado Júnior (2015) acrescenta ainda que

Um ponto que fundamenta esse tipo de argumento são as exposições em que o Locutor manifesta sua intenção de que, de alguma forma, os fatos apresentados sejam entendidos como verdadeiros e, dessa maneira, possibilitem a argumentação. Não se pode esquecer que esses exemplos devem estar contextualizados, uma vez que, isolados, são informações desconexas e imprecisas (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.197).

O pesquisador mostra a relevância de o exemplo manter, com a tese que se pretende fundamentar, uma relação coerente. Essa técnica argumentativa também é trazida pela cartilha do participante do Enem, de modo que se trata de uma das técnicas mais utilizadas por candidatos que conseguem atingir o patamar máximo de avaliação. Abreu (2005) ilustra o argumento pelo exemplo com o acontecimento referente à candidatura de Tancredo Neves à presidência da República, vista como improvável, no qual Tancredo argumenta, trazendo os exemplos de Nero e Churchill, que a idade não é sinônimo de (in)competência:

Dizem que, quando Tancredo Neves pretendia ser candidato à presidência da República, houve, dentro do PMDB, rumores contrários à sua candidatura, alegando ter ele idade avançada. Imediatamente, Tancredo argumentou pelo exemplo, dizendo que, aos 23 anos, Nero tinha posto fogo em Roma e que, com 71 anos, Churchill tinha vencido os nazistas, na Segunda Guerra Mundial. (ABREU, 2005, p.63)

Menezes (2011) analisa um argumento desse tipo em que o orador explora um exemplo pessoal para fundamentar o seu posicionamento de que a maioria penal deve ser reduzida. Para isso, o parlamentar, que teve um filho assassinado por um menor de 16 anos, alega que esse caso particular e outros noticiados diariamente pela mídia mostram como essas ocorrências estão se tornando banais, devendo-se, portanto, rever a noção de imputabilidade penal.

A argumentação pela ilustração difere da argumentação pelo exemplo em razão da regra que uma e outra servem para apoiar. Para Perelman e Tyteca (2014), o exemplo é incumbido de fundamentar a regra, já a ilustração tem a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral, mostram o interesse deste através da variedade das aplicações possíveis, aumentam-lhe a presença na consciência. Essa técnica visa aumentar a presença, concretizando uma regra abstrata por meio de um caso particular. É necessário acrescentar que, embora a ilustração utilize em algum caso um recurso duvidoso, ela deve impressionar vivamente a imaginação para impor-se à atenção. Eis um exemplo típico do seu uso, conforme a abordagem perelmaniana: “As dificuldades é que revelam os homens. Assim, quando sobrevém uma dificuldade, lembra-te de que Deus, como um professor de ginásio, fez-te enfrentar um jovem e rude parceiro” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 412).

A argumentação pelo modelo engloba o que Perelman e Tyteca (2014) chamam *argumentação pelo antimitelo*. Os autores nos dizem que, quando se trata de uma conduta, um comportamento particular pode não só servir para fundamentar ou ilustrar uma regra geral, como para estimular uma ação nele inspirada. Habitualmente, um modelo glorificado é proposto para a imitação de todos; por vezes, trata-se de um modelo reservado a um pequeno número de pessoas ou somente à própria pessoa; por vezes é um padrão a ser seguido em certas circunstâncias. Tudo o que os autores postulam para a definição de modelo pode ser aplicado ao antimitelo. No entanto, há um traço importante que as distingue.

Ao passo que na argumentação pelo modelo é necessário que se amolde a alguém adotando uma conduta relativamente conhecida, no argumento pelo antimitelo incentiva-se a distinguir-se de alguém, se for preciso adotar uma conduta, ela será transformada, voluntária ou involuntariamente, em paródia ou até em provocação. Ambos os argumentos podem ser aplicados espontaneamente ao próprio discurso: as crenças afirmadas pelo orador não são apoiadas somente em sua autoridade. O seu comportamento para com elas, se ele tem prestígio, também pode servir de modelo, incentivando que se comportem como ele; e, inversamente, se ele é antimitelo, afastar-se-ão dele. Perelman e Tyteca (2014) trazem o

exemplo de Rousseau: “O macaco imita o homem, que ele teme, não imita os animais, que despreza; julga bom o que é feito por um ser melhor que ele” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 414).

Já a *argumentação pelo ser perfeito como modelo* nos leva a perceber determinados inconvenientes causados pela argumentação pelo modelo ou pelo antimodelo, pois esta, algumas vezes, pode apresentar qualidades dignas de imitação e aquela pode comportar características irrepreensíveis. Conseqüentemente, os autores são levados a embelezar ou a enegrecer a realidade, a criar heróis e monstros, totalmente bons ou totalmente maus. Perelman e Tyteca (2014) expõem que Kant, Bossuet e Lock comungam da noção de que as religiões apresentam aos homens a ideia de que Deus é o Ser perfeitamente bom, o modelo de rei absoluto, o modelo de tolerância, que inspira as ações dos fiéis. Esses diversos exemplos mostram como a argumentação pelo modelo, mesmo limitada à exaltação da vida de um único ser, é suscetível de utilização e adaptação variadas, conforme este ou aquele aspecto do “ser perfeito” é posto em relevo e proposto à imitação dos homens. Desse modo, o “ser perfeito” se presta mais do que qualquer outro modelo a essa adaptação porque, por sua própria qualidade e por essência, ele tem algo de inapreensível, de desconhecido, e porque, de outro lado, ele não vale somente para um tempo e um lugar.

Abreu (2008, p.72) aponta que é comum confundirmos a argumentação pelo exemplo com a argumentação pelo modelo. No entanto, esclarece que a diferença, embora geralmente sutil, reside no fato de que, quando utilizados a argumentação pelo exemplo, pinçamos um aspecto da vida de alguém ou um evento acontecido, ao passo que, quando argumentamos pelo modelo, utilizamos a biografia inteira de alguém ou uma sucessão múltipla de eventos.

Analisemos, na sequência, o segundo grupo de argumentos que fundamentam a estrutura do real proposto por Perelman e Tyteca (2014): os raciocínios promovidos pelo recurso à analogia e à metáfora, esta entendida como derivação daquela. Nesta seção, os autores ocupam-se em definir a analogia, apresentar as relações entre os seus termos, mostrar os seus efeitos, delimitar suas particularidades de uso bem como expor o seu estatuto.

Para os pesquisadores, a analogia, embora olhada com desconfiança pelo fato de alguns estudiosos desejarem transformá-la em meio de prova, nunca teve sua importância negada. Os pensadores empíricos, como apontam Perelman e Tyteca (2014), quase sempre veem a analogia como elemento menos significativo da série identidade-semelhança-analogia. Seu único valor seria, dessa maneira, possibilitar a formulação de uma hipótese que seria verificada por indução.

Todavia, os proponentes da Nova Retórica não acreditam que uma analogia não possa servir de ponto de partida para verificações posteriores, mas nisso ela não é diferente de nenhum outro raciocínio, pois as conclusões de todos eles sempre podem ser submetidas a uma nova prova. Assim, o seu valor argumento será posto em evidência com maior clareza se a encararmos como uma similitude de estruturas, cuja fórmula mais genérica seria: A está para B assim como C está para D. Para exemplificar a fórmula, os autores trazem uma analogia bastante simples retirada do texto *Rhetorica ad Herennium* de Aristóteles: “Assim como os olhos dos morcegos são ofuscados pela luz do dia, a inteligência de nossa alma é ofuscada pelas coisas mais naturalmente evidentes” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 424).

Os autores propõem chamar de *tema* o conjunto dos termos A e B, sobre os quais repousa a conclusão (inteligência da alma, evidência) e chamar de *foro* o conjunto dos termos C e D, que servem para firmar o raciocínio (olhos de morcego, luz do dia). É imprescindível destacar que, para haver analogia, tema e foro devem pertencer a áreas diferentes: quando as duas relações que confrontamos pertencem a uma mesma área e podem ser incluídas numa estrutura comum, a analogia é trocada por um raciocínio pelo exemplo ou pela ilustração, pois tema e foro fornecem dois casos particulares de uma mesma regra.

Perelman e Tyteca (2014) afirmam que em toda analogia há uma relação entre quatro termos, apresentando uma visão esquematizada das coisas. Cada termo pode, de fato, corresponder a uma situação complexa, sendo isso o que caracteriza o que se chama de analogia rica. O essencial, numa analogia, é a confrontação do tema com o foro; ela não implica, em absoluto, que haja uma relação prévia entre os termos de um e do outro. Mas quando existe uma relação entre A e C, entre B e D, a analogia se presta a desenvolvimentos em todos os sentidos e que são um dos aspectos de uma analogia rica. A interação entre termos da analogia leva muitas vezes a integrar, na construção do foro, elementos que não teriam significado algum se não se devesse pensar no tema, onde eles têm um significado.

A interação entre tema e foro manifesta-se de duas formas: pela estruturação e pelas transferências de valor que dela derivam; transferências do valor do foro para o tema e, reciprocamente, transferência do valor relativo dos dois termos do foro para o valor relativo dos dois termos do tema. Um dos efeitos da analogia é contribuir para determinar um ou dois termos do tema. Esse uso é mais frequente nas analogias de três, cuja estrutura seria: A está para X assim como C está para B.

Como já foi dito anteriormente, as analogias desempenham importante papel na invenção e na argumentação, por causa, essencialmente, dos desenvolvimentos e dos prolongamentos que favorecem; a partir do foro, elas permitem estruturar o tema, que situam

num âmbito conceitual. É nos desenvolvimentos da analogia que seu papel de invenção e seu papel de prova se separam. Ao passo que, colocando-nos no primeiro ponto de vista, nada impede de prolongar uma analogia tão longe quanto possível para ver no que isso dará, do ponto de vista do seu valor probatório ela deve ser mantida nos limites que não poderemos ultrapassar sem danos, se desejarmos reforçar uma convicção.

É o prolongamento da analogia que tem aqui valor argumentativo e possibilita formular uma objeção às opiniões empiristas. Pode acontecer ainda que a analogia, em vez de ser prolongada pelo autor, seja-o por seu crítico, que dela tira um meio de refutação, tanto mais eficaz por ser o material conceitual tomado de empréstimo ao adversário. Às vezes, para refutar uma analogia, somos levados a emendá-la, invertendo-a por assim dizer, descrevendo como seria o foro se o tema estivesse convenientemente concebido.

Perelman e Tyteca (2014) chamam atenção para o fato de a analogia ser um instrumento de argumentação instável. Isso porque quem lhe rejeita as conclusões tenderá a afirmar que não há “sequer analogia” e minimizará o valor do enunciado reduzindo-o a uma vaga comparação ou a uma aproximação puramente verbal. Os recursos analógicos, às vezes, são superados antes mesmo de terem sido compreendidos como tal. É que a sua especificidade reside no confronto de estruturas semelhantes, embora pertencentes a áreas diferentes.

Técnicas de aproximação entre tema e foro, embora lhes conserve a individualidade, tendem à unificação das áreas: a ideia de figura supõe a realidade do foro da mesma forma que a do tema. Por vezes, a superação da analogia será feita ao se mostrar que tema e foro dependem de um princípio comum. Esse princípio comum poderá ser concebido como uma essência, da qual tema e foro seriam manifestações. Em suma, para superar a analogia, tentar-se-á, de todas as maneiras, aproximar a área do tema daquela do foro. É interessante observar que se a analogia é fecunda, tema e foro são transformados em exemplos ou ilustrações de uma lei mais geral, com relação à qual as áreas do tema e do foro são unificadas. Disso resulta o seu elo com o raciocínio indutivo.

Souza e Soares (2017) postulam ainda que

A analogia vai além da simples comparação, uma vez que lida com uma realidade concreta e outra abstrata, enquanto a comparação lida apenas com realidades concretas. O objetivo desse tipo de argumento é esclarecer o “tema” – aquilo que se quer provar, algo abstrato – a partir do concreto, o “foro”. É em suma uma busca pela verdade dos fatos a partir de semelhanças de relações. (SOUZA; SOARES, 2017, p. 2257-2258)

Por fim, Perelman e Tyteca (2014) nos trazem suas posições quanto à metáfora. Para os tradicionais mestres da Retórica, ela é um tropo, isto é, “uma mudança bem-sucedida

de significação de uma palavra ou de uma locução”. A relação existente nesse processo é cognitiva, tendo em vista que a significação própria de um nome para outra significação só é possível em virtude de uma comparação que existe na mente. Toda a analogia torna-se espontaneamente uma metáfora. Em contrapartida, devido ao desgaste que a metáfora sofre usualmente pelo tempo, ela passa a não ser percebida como fusão, como união de termos extraídos de áreas diferentes, mas como a aplicação de um vocábulo ao que este designa normalmente.

Em seguida, trataremos das dissociações das noções, apontadas como o inverso dos esquemas de ligação. É imprescindível acrescentar que os próprios proponentes da Nova Retórica nos alertam que não se deve crer que esses esquemas argumentativos são sempre fielmente isolados ou facilmente reconhecíveis, pois a argumentação é, assim como a linguagem, passível de ambiguidades.

2.3.4 A dissociação das noções

Na seção em que apresentam a dissociação das noções, Perelman e Tyteca (2014) dedicam-se a esclarecimentos referentes à oposição entre determinados elementos que podiam ser independentes, mas que se tornavam solidários devido aos esquemas de ligação argumentativa. Na dissociação das noções, haverá recusa em reconhecer a existência de uma ligação entre certos elementos. Assim, mostrar-se-á que uma ligação considerada aceita, presumida ou desejada, não existe, porque nada permite constatar ou justificar a influência que certos fenômenos examinados teriam sobre aqueles que estão em causa. A técnica de ruptura de ligação consiste, pois, em afirmar que são indevidamente associados elementos que deveriam ficar separados ou independentes.

Em contrapartida, a dissociação pressupõe a unidade primitiva dos elementos confundidos no seio de uma mesma concepção, designados por uma mesma noção. A dissociação das noções determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação.

Sobre o par *aparência-realidade*, os autores expõem que, para compreender bem a técnica da dissociação das noções e apreciar melhor seus resultados, é interessante examinar um caso privilegiado, aquele considerado o protótipo de toda dissociação nocional, por causa de seu uso generalizado e de sua primordial importância filosófica: a dissociação que dá origem ao par “aparência-realidade”.

Para Perelman e Tyteca (2014), a necessidade de distinguir a aparência da realidade nasceu, sem dúvida, de certas dificuldades, de certas incompatibilidades entre aparências, pois estas não mais poderiam ser consideradas a expressão da realidade. Por exemplo, ao examinar um bastão parcialmente mergulhado na água, ele parece curvo, quando o olhamos, e reto, quando o tocamos. Mas, na realidade, ele não pode ser simultaneamente curvo e reto. Enquanto as aparências podem opor-se, o real é coerente: sua elaboração terá como efeito dissociar, entre as aparências, as que são enganosas das que correspondem ao real.

Em relação ao papel dos pares filosóficos e sua justificativa na construção da argumentação, Perelman e Tyteca (2014) nos falam que, embora o par *aparência-realidade* tenha sido escolhido como protótipo nocional e possa ser esquematizado, o seu resultado não é necessariamente formal ou verbal. A dissociação exprime uma visão do mundo, estabelece hierarquias, cujos critérios se esforçam por fornecer. Aos pares filosóficos, resultantes de uma dissociação, poderíamos opor, de um lado os pares antitéticos, nos quais o segundo termo é o inverso do primeiro, tais como alto-baixo, bem-mal, justo-injusto, de outro, alguns pares classificatórios que, à primeira vista, são desprovidos de qualquer intenção argumentativa e parecem destinados unicamente a subdividir um conjunto em partes distintas (o passado em épocas, uma superfície em regiões, um gênero em espécies).

Ao longo dessas seções, tivemos contato com os aspectos da teoria perelmaniana que nos guiarão no processo de análises dos textos, a fim de confirmar ou refutar nossas hipóteses. As técnicas argumentativas propostas serão o nosso foco de análise, pois elas são recursos retóricos que nos permitirão conceber o valor argumentativo empregado no desenvolvimento das teses enunciadas nas produções textuais, estas que são consideradas discursos persuasivos colocadas ante um corretor para demonstrar se o orador/escritor sabe se colocar diante de uma causa social, sendo capaz de defender um ponto de vista crítico embasados pelas estratégias de argumentação a fim de convencer o auditório personificado na figura do corretor do texto.

No capítulo seguinte, estabelecemos a relação entre as técnicas argumentativas, redação dissertativo-argumentativa e o ENEM, buscando destacar a importância dos recursos discursivos para a construção de uma argumentação em que se usem provas para convencer o outro sobre seu ponto de vista. Nesse contexto, enfatizamos ainda a relevância do PROENEM para o desenvolvimento de textos argumentativos que possuem mais qualidade no que tange à utilização de estratégias argumentativas.

3 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

*A argumentação deve ser construtiva na finalidade,
cooperativa em espírito e socialmente útil.
José Roberto Whitaker Penteado*

Neste capítulo, discutiremos acerca da estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com foco no estudo do texto dissertativo-argumentativo, a partir dos documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação que orientam a prova de Redação do ENEM. Apresentaremos também a visão de Azevedo (2009), Oliveira (2016), Sá (2018) sobre o contexto amplo e o contexto situacional do exame, bem como a explanação sobre a Matriz de Referência e as orientações expostas na Cartilha do participante. Em seguida, refletiremos sobre os principais desafios presentes na prática do ensino e da aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo na escola a partir de Köche (2002), Carvalho (2008) e Portela (2012). Por último, mostraremos a importância da relação dialógica entre escola e Universidade, especificamente para o ensino de redação devido ser este o foco do nosso trabalho, a partir das ações do Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM).

3.1 As orientações propostas na Matriz de Referência do ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio exige do candidato a resolução de provas objetivas e a produção de um texto dissertativo-argumentativo (cf. introdução). A fim de organizar práticas metodológicas com vistas ao pleno desenvolvimento do estudante, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) possui uma Matriz de Referências em que são elencadas competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas ao longo do ensino médio, bem como disponibiliza um documento intitulado de Redação no ENEM - Cartilha do participante, com objetivo de esmiuçar os critérios de análise das produções textuais.

Inicialmente, a Matriz de Referências para o ENEM, comum para todas as áreas do conhecimento, elenca cinco eixos cognitivos que dizem respeito aos níveis de aquisição do conhecimento adquiridos e desenvolvidos pelos estudantes:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural (BRASIL, p. 1, 2020).

Como podemos perceber, essa enumeração possui relação direta com o conteúdo trazido na grade das competências contidas na Cartilha do Participante, configurando, inclusive, uma paráfrase da categorização inicial:

Quadro 1 - Critérios de análise do ENEM.

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: BRASIL (2019, p.6)

Tanto os docentes quanto os discentes têm acesso livre a esses materiais, o que possibilita aplicar estratégias pedagógicas específicas direcionadas ao ensino de Redação. Contudo, conhecê-los não parece suficiente para que práticas metodológicas de qualidade sejam desenvolvidas, tendo em vista que os resultados conquistados na escrita superam de forma tímida a média nacional de pontuação, isto é, na prova de Redação o estudante pode obter a pontuação máxima de mil pontos e a média nacional nessa avaliação chega a 592.

De acordo com Sá (2018), duas das condições necessárias para que Oliveira (2016) caracterize a Redação do Enem como um gênero textual é justamente a existência de critérios definidos para a construção desse texto e uma matriz de referência que regula o seu processo de correção. Assim, Sá (2018) julga pertinente acrescentar a essa caracterização os

critérios de correção da redação do Enem aos quais os textos dos candidatos estão submetidos no exame e a que os corretores lançam mão no momento de avaliá-los; o papel que a redação do Enem exerce na definição programática da educação básica; e a contextualização da proposta de redação calcada em textos motivadores configuradores de gêneros textuais variados, visto que a situação interna da prova dispõe de características fixas e rígidas apontadas pelo edital do exame, que devem ser respeitadas, seguidas, para que o texto seja bem avaliado.

Neste ponto, conforme Sá (2018), acreditamos que é válido analisar, brevemente, o detalhamento de cada competência descrita na Matriz de Referência da Cartilha do participante, a fim de pontuar os seus aspectos basilares. Nesse caso, como o objeto do nosso trabalho são as técnicas argumentativas, daremos maior enfoque às competências que a elas se referem.

Na competência I, é esperado que o candidato demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Nesse aspecto, são avaliadas a construção sintática e convenções de escrita (acentuação, hífen, letras maiúsculas e minúsculas, separação de sílabas), aspectos gramaticais (regência, concordância, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase), escolha de registro e vocabular, de modo que as regras prescritas pela Gramática Normativa sejam respeitadas.

Na competência II, é necessário compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Sá (2018) postula que essa avaliação volta-se a dois aspectos: à compreensão da proposta e à tipologia textual. Contudo, percebemos três aspectos básicos: a compreensão do tema proposto, a estruturação textual condizente ao tipo dissertativo-argumentativo e a utilização de repertório sociocultural. Isso nos leva a refletir sobre a complexidade de considerar três critérios distintos na avaliação de uma única competência, visto que “mistura” estrutura com conteúdo, que, por sua vez, deve ser legitimado por conhecimentos variados das áreas do conhecimento, constituindo a intertextualidade, para atingir as notas mais altas da grade.

Nesta competência, há explicações acerca da elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, em que são elencados dois princípios de estruturação desse tipo textual. O primeiro diz respeito à apresentação de uma tese, ao desenvolvimento de justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, devem ser apresentados introdução, desenvolvimento e conclusão). O segundo refere-se à utilização de estratégias argumentativas

para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados. Dentre as quais são citados: exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; pequenas narrativas ilustrativas; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. O manual define as estratégias argumentativas como recursos utilizados para desenvolver argumentos, de modo a convencer o leitor.

Sá (2018) afirma que a utilização das estratégias argumentativas revela que

o gênero redação do Enem está totalmente condicionado ao contexto sócio-histórico em que os fatos da realidade brasileira se desenvolvem. Os textos dos candidatos são alicerçados, muitas vezes, nesses acontecimentos. Dessa maneira, a época em que os fatos ocorrem ou ocorreram no país, ou no mundo, embasa a argumentação dos candidatos e, por conseguinte, condiciona a escrita das redações. Os conceitos das várias áreas de conhecimento, que fazem parte do conhecimento de mundo do candidato, podem ter desdobramentos significativos nas redações, daí dizermos que não se pode analisar as redações sem que se volte um olhar muito atento ao contexto amplo que as cerca. (SÁ, 2018, p. 129)

Acrescentamos ainda que utilizar as estratégias argumentativas na fundamentação e na comprovação de uma tese demonstra que o autor já atingiu, pelo menos minimamente¹², certa maturidade intelectual argumentativa, visto que consegue atrelar conteúdos externos da realidade à sua argumentação, com o objetivo de complexificar o fio condutor desse agir sobre o outro, que, na redação do ENEM, volta-se ao agir sobre as impressões do auditório, o corretor.

Com estreita relação à competência anterior, a competência III, por sua vez, trata de uma série de habilidades cognitivas ligadas diretamente às práticas de leitura e interpretação, uma vez que analisa se o produtor do texto é capaz de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese. Neste ponto, é importante pontuar sobre a imprescindibilidade do desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação das informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido. Não se trata de apenas inserir uma técnica argumentativa, como o argumento de autoridade, por exemplo, no corpo do texto, o autor precisa vinculá-la à discussão e desenvolvê-la de modo que tenhamos uma argumentação consistente, justificando o que foi posto para o auditório.

Sá (2018) explana brevemente as quatro habilidades exigidas nesta competência.

¹² Destacamos aqui o advérbio “minimamente” pelo fato de que o uso produtivo dessa competência diz respeito a não apenas relacionar conteúdos com o seu ponto de vista, mas também vincular o repertório sociocultural à discussão proposta, ainda que de forma pontual.

A habilidade de *seleção* refere-se à diversidade de informações, que não deve ser avaliada em relação à sua quantidade, mas, sobretudo, à qualidade e à pertinência para a construção da argumentação. A habilidade de *relação* está intimamente ligada à hierarquização e à interpretação das informações, ao estabelecimento de nexos entre os argumentos. O candidato possui liberdade para selecionar as informações que julgar pertinentes para a defesa de seu ponto de vista. Essas informações, entretanto, só se constituirão em argumentos se estiverem devidamente interpretadas, estiverem hierarquizadas e estiverem conectadas entre si. Na habilidade de *organização*, o candidato deve construir uma hierarquia entre as informações selecionadas para a construção de cada um dos argumentos, além de organizá-los entre si. Conforme INEP (2019), a avaliação dessa hierarquia produtiva dos argumentos busca observar se o produtor sabe utilizar a situação de produção para defender seu ponto de vista. Por fim, a *interpretação* o que deve ser considerado é o contexto das informações selecionadas, pois não basta que sejam variadas, elas devem, também, ser interpretadas, isto é, devem ser devidamente contextualizadas em relação ao tema e ao ponto de vista defendido pelo participante, sob o risco de se revelarem aleatórias, caso não haja contextualização.

Tanto a competência II quanto a III deixam evidente a importância de o candidato possuir uma tese para ser defendida. A primeira utiliza-a como um dos critérios de validação da estrutura dissertativo-argumentativa, a segunda analisa a relação existente entre ela e os argumentos mobilizados na defesa de um ponto de vista. Isso mostra que o candidato deve ser eficiente em mostrar seu posicionamento de forma crítica e clara para o seu auditório.

A competência IV, por sua vez, espera que o candidato demonstre conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Nessa avaliação, são considerados recursos de coesão referencial e sequencial. Sá (2018) define coesão como a “articulação, a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a tessitura textual” (SÁ, 2018, p. 131). Nesse sentido, observa-se a capacidade que o autor do texto possui em articular informações inter e intraparágrafais, por meio de um repertório variado de elementos conectivos mobilizado de forma adequada, bem como a maneira como ele antecipa e retoma tais informações, formando, assim, um todo significativo.

A Matriz de Referência da Redação do ENEM esclarece que, embora as competências III e IV analisem a construção da argumentação ao longo do texto, os aspectos considerados por cada uma delas possuem diferentes perspectivas. A primeira trata da estrutura profunda do texto, já a segunda atua na superfície textual, isto é, avaliam as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto.

A competência V, por fim, solicita que o participante elabore uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Sabendo que as propostas de redação do ENEM, geralmente, trazem questões de ordem social, científica, cultural ou política, o participante é levado a analisar o problema inerente à questão apresentada e instigado a desenvolver ações que intervenham sobre ele, a partir das ideias discutidas ao longo do seu projeto de texto, demonstrando, assim, seu preparo para o exercício da cidadania com o intuito de atuar na realidade em consonância com os direitos humanos.

Desse modo, conforme Sá (2018), conhecer essas normas que regulam o projeto de dizer e ser consciente da importância da linguagem, do lugar de produção e do papel de seu interlocutor no processo em que está situado, o candidato poderá levantar hipóteses e projeções, planejar o texto, determinar estratégias de argumentação.

Além disso, Sá (2018) acrescenta que os contextos e a especificidade da interação entre os participantes interferem nas escolhas do produtor, tendo em vista seu desejo de atender a uma proposta de produção escrita. Portanto, quanto mais o candidato tiver conhecimento e mantiver presente em sua mente os aspectos contextuais do gênero, além da mútua influência que sofrem e exercem texto, contexto e sujeitos em interação, mais chances ele terá de adequar a sua ação para atender às expectativas da situação de produção escrita.

Assim como Sá (2018), acreditamos que reconhecer as características das situações interna e externa ao exame levam o produtor a regular seu projeto de escrita responsivo e a escolher as técnicas argumentativas mais eficientes e eficazes que melhor atenderão ao seu propósito argumentativo em determinado contexto de prova. Porém, mais do que criar conjecturas acerca dessa situação comunicativa, é necessário estar ciente de que estamos lidando com uma situação real de comunicação, que pede, aos agentes comunicativos, um comportamento ativo de um falante/escritor real, que usa sua escrita para agir sobre o mundo e sobre o outro. Essa ação, por sua vez, não será promissora se o trabalho com o texto estiver voltado tão somente a condições mecânicas de ensino e aprendizagem. Pelo contrário, deve haver um estímulo contínuo dentro da comunidade escolar para que sejam construídas práticas metodológicas pautadas no desenvolvimento do leitor crítico a partir de estratégias pedagógicas embasadas pelos gêneros discursivos, que englobem leitura, análise, discussão, produção e reescrita de textos.

Na seção seguinte, faremos uma exposição em torno dos principais desafios que integram o trabalho do professor de Redação em sala de aula. Os trabalhos basilares da seção mostrarão que o ponto mais sensível toca justamente em questões descontextualizadas de comunicação, isto é, um trabalho pedagógico sem o elemento crucial na formação do sujeito

linguisticamente competente: a leitura.

3.2 Desafios do trabalho docente voltados à Redação

Devido à importância do Exame Nacional do Ensino Médio na finalização do ciclo da Educação Básica e no ingresso ao universo superior, toda a comunidade escolar, a partir de uma mobilização das mais altas hierarquias educacionais, organiza seu currículo e suas metodologias educacionais de modo a contemplar os conteúdos programáticos, competências e habilidades presentes nas matrizes de referência do Exame. A Redação tem ganhado muito destaque, contribuindo para que haja um direcionamento específico à disciplina, porém acabam surgindo perspectivas equivocadas quanto a ela, como se a Redação fosse apenas uma estrutura a ser apreendida e um conglomerado de regras gramaticais a serem decoradas.

É de extrema relevância que, conforme Garantizado Júnior (2015), Oliveira (2016) e Sá (2018), reconheçamos que a(s) prova(s) do ENEM pertencem a um contexto amplificado, em que fatores externos ao texto, como os aspectos históricos, sociais e culturais, são evocados no momento da produção da redação do ENEM, contribuindo para o processo de construção da argumentação. Assim, percebemos que, sem um efetivo trabalho educacional associado a práticas leitoras, o ensino de Redação torna-se reducionista, desvinculando-se do aspecto mais importante da escrita: o social.

Segundo Côrte (2020), trabalhar estratégias que desenvolvam no aluno o hábito da leitura é um importante fator que a escola deve colocar em prática na tarefa do ensino e da aprendizagem, pois, ao praticar a leitura, irá aprimorar sua oralidade, bem como suas produções de texto, em prol de defender com argumentos convincentes seu ponto de vista acerca dos diversos assuntos que o rodeia todos os dias. Acrescentamos a essa ideia de Côrte (2020) a necessidade de se praticar a leitura por meio de gêneros textuais diversos, tendo em vista que a diversidade de funções sociais, públicos, finalidades, conteúdos, temas e discussões presentes em cada gênero podem auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos educandos, contribuindo para que ele veja o mundo a partir de contextos, ampliando, assim, sua visão de mundo enquanto cidadão em formação. Em nossa visão, leitura e escrita são trabalhos indissociáveis do ponto de vista do ensino significativo, formativo.

Côrte (2020) afirma que, para que se desenvolvam esses resultados nos educandos, a disciplina que mais trabalha produção textual, visando à produção correta de textos, como emprego correto dos acentos, ortografia, coesão, entre outros, é a Língua

Portuguesa. Assim, os professores desta área de ensino devem fugir do modelo tradicional de produções textuais, em que consistia em fazer com que os alunos escrevessem por escrever, procurando trabalhar no educando a ideia de que a produção do texto deve ter um objetivo e dirige-se ao um interlocutor real ou ideal.

Neste ponto, conseguimos perceber um dos maiores promotores de dificuldades quanto ao ensino de Redação na escola: a leitura, e, por consequência, a escrita, é colocada como responsabilidade exclusiva dos professores de Língua Portuguesa. Essa visão equivocada ocasiona sérios entraves na promoção de educação de qualidade, visto que a leitura deve ser a base de todas as disciplinas, de humanas ou exatas, se se deseja formar indivíduos críticos, e não reprodutores de conteúdos.

Vemos que responsabilizar os docentes de Linguagens, especificamente os de Língua Portuguesa, pelo sucesso ou pelo fracasso em práticas efetivas de letramento, invalida, inclusive, as discussões que se faz acerca da interdisciplinaridade. Thiesen (2008) afirma que “a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado” (THIESEN, 2008, p.547).

O ensino de Redação deve, sim, contar com a articulação de todas as áreas do saber, pois o estudante é levado a mobilizar conhecimentos diversos adquiridos ao longo de sua formação, a fim de construir uma produção de texto com qualidade. Isso perpassa a mobilização de conteúdos de História, Biologia, Física, Filosofia, Matemática, enfim, de todas as disciplinas, revelando um todo coerente e coeso, textual e socialmente falando. Antunes (2009) corrobora nossa visão ao expor que

O insucesso da escrita escolar é responsabilidade mais de outros fatores do que do componente linguístico. Na verdade, esse insucesso tem raízes em espaços e momentos anteriores àqueles da elaboração de um trabalho escrito. Tem raízes na ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer. Ou seja, tem raízes na contingência daquela intertextualidade não estimulada, não providenciada na escola, que se satisfaz na rotina de escrever textos sem discussão prévia de informações e dados, sem planejamento, sem rascunhos, imobilizada numa única versão, em geral, improvisada. (ANTUNES, 2009, p. 167).

O ensino fragmentado atrapalha de forma direta três das cinco competências de Redação, as competências II, III, V. As três abordam o tema proposto. Assim, se o estudante não aprendeu a ler, interpretar e compreender textos, fazendo conexões com seu contexto e com o conteúdo curricular, ele será prejudicado no sentido de não saber a) focar no tema proposto, formular uma tese e utilizar as estratégias argumentativas; b) selecionar conteúdos,

organizando-os e interpretando-os em função de uma argumentação; e c) propor intervenções que ajam sobre o problema apresentado. Essas três competências prescindem da interpretação e compreensão de texto, uma vez que é fundamental a atribuição de sentidos, num continuum significativo de co-construção para que produza um texto argumentativo de qualidade. Nas palavras de Carvalho (2008),

Se os alunos não apresentam a necessária competência em leitura, muito menos a apresentam na escrita. A dificuldade de compreensão em textos tem o mesmo fundamento da dificuldade de expressão: a incapacidade de direcionar processos mentais, portanto, de articular raciocínios, de estruturar linguisticamente sentenças, de ordenar ideias, verificando-se, enfim, a falta de desenvolvimento crítico que envolve não somente textos de outrem, mas os próprios textos (CARVALHO, 2008, p. 165).

Nesse sentido, percebemos a importância de entender a escrita como um processo em que, consoante Côrte (2020), é preciso considerar o planejamento, a reescrita e a revisão do texto até chegar ao produto final. Porém, o que geralmente acontece, após a correção do texto, é o descarte dele, sem sequer ocorrer uma procura pelo entendimento acerca das considerações feitas pelo professor no processo de correção. Inclusive esta última também se apresenta como um desafio no ensino de redação pela “ausência de critérios claros” (KÖCHE, 2002, p.45) no momento da correção.

Serafini (1995) aponta a existência de três tipos de correção: a indicativa, a resolutive e a classificatória. Na correção indicativa, palavras, frases e períodos inteiros que apresentam erros ortográficos e/ou lexicais, por exemplo, são marcados, a fim de deixá-los evidentes para o aluno. Na correção resolutive, corrige-se todos os erros, reescrevendo palavras, frases ou períodos inteiros, demonstrando o modo correto de escrita de tais expressões. Já na classificatória, há também a identificação dos erros, porém o professor os classifica conforme categorias de erros de ortografia, de concordância verbal, dentre outras, e, em alguns desses casos, é sugerido ao aluno que corrija seu erro sozinho.

Segundo Serafini (1995), nas correções indicativas e resolutive, prevalece uma atitude descritiva, tratando o erro de fora, enquanto nas correções do tipo classificatório prevalece uma atitude operativa, que, para a autora, ajuda o estudante a melhorar, porque é muito mais útil fazê-lo ver como se constrói um produto do que mostrá-lo já acabado. Contudo, apenas destacar os erros cometidos de vermelho é mais rápido, pois concentra-se apenas na superfície textual. Essa atitude revela tanto o despreparo acerca do verdadeiro conceito de correção textual, bem como a sobrecarga que muitos docentes enfrentam na escola pública.

Além disso, Portela (2012) aponta outra questão problemática no que concerne ao ensino da redação: este se dá de forma transmissiva, pois os professores sugerem unilateralmente um tema escolhido entre aqueles propostos em vestibulares anteriores, sobre o qual os alunos devem redigir um texto, sem qualquer preparação prévia, geralmente durante cinquenta minutos de aula. Essa prática invalida a tão essencial leitura, seguida de discussão acerca do tema proposto, bem como da escrita de diferentes versões do texto, até que se chegue a uma versão mais reflexiva e, por isso mesmo, mais eficiente.

Portela (2012) sugere que abordagens educacionais pautadas na Análise do Discurso, por exemplo, podem ser capazes de dar mais qualidade ao ensino de Redação, pois a AD concebe o texto como um cruzamento de trocas enunciativas que o situa na história já que, numa construção textual, pode-se contar com mais de um locutor ou inúmeros enunciadores, os quais dialogariam, buscando suscitar polêmicas através de olhares de posições sociais e ideológicas diferentes numa construção discursiva.

Neste ponto, acreditamos que a formação continuada voltada ao ensino de Redação se faz urgente, visto que todo trabalho que tenha o ensino como objeto deve ser pautado em pesquisas, estudos e discussões reais sobre problemas e limitações reais de salas de aula concretas. As formações contribuem para a superação de um modelo tradicional vinculado a uma educação bancária, que, em tese, deveria ter sido superada há séculos.

Nesse contexto, Portela (2012) incentiva o trabalho escritural com gêneros textuais diversos. Para ela, não se deve limitar as aulas de Redação a apenas um tipo de texto, o dissertativo-argumentativo, pois o ensino torna-se reducionista. A autora acredita que esse é um dos principais empecilhos que atrapalham um estudo amplo da escrita, no sentido de que os professores acreditam estar preparando melhor o estudante do último ano do ensino médio.

Carvalho (2008) aponta alguns fatores que prejudicam o desempenho dos estudantes em relação ao aprendizado da escrita, dentre eles destaca a ausência ou inadequação de ambientes destinados à leitura e a inexistência de espaços destinados à publicação ou exposição de suas produções escritas. Dessa forma, não podemos deixar de pontuar os desafios estruturais que dificultam o ensino, especialmente, de Redação da comunidade escolar da rede pública regular. As salas de aula contam com espaços sem qualidade infraestrutural, isso quer dizer que são, além de superlotadas, quentes, apertadas, carentes de recursos digitais tecnológicos. Além disso, os professores lidam com muitas turmas de Redação.

Destarte, fica evidente que o trabalho com a produção textual, muitas vezes, torna-se inviável, tendo em vista o número exorbitante de textos destinados a apenas um professor,

impossibilitando, assim, um acompanhamento efetivo. Isso contraria a posição de Köche (2002), quando a autora postula que o número de dissertações não pode ser inferior a dez semestrais, com as respectivas reescritas. Segundo a autora, a qualidade da escrita se conquista texto a texto, leitura a leitura, reescrita a reescrita, uma vez que o contato frequente com diversidade de textos e o treino constante da escrita conduz o aluno ao uso efetivo de sua voz, da sua palavra, bem como ao domínio de recursos expressivos necessários à produção.

Consoante Köche (2002), os principais desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem da dissertação são:

a) o despreparo para trabalhar com o ensino da escrita; b) a falta de leitura dos alunos; c) a ausência do ensino da escrita no ensino fundamental; d) os baixos salários dos professores e a atual situação da educação; e) a inadequação do currículo; f) a dificuldade em despertar o gosto do aluno pela escrita da dissertação; **g) o elevado número de alunos em sala de aula; h) a ausência de oportunidades para participar em cursos de atualização dentro da área de produção textual;** i) a falta de grupos de estudos sobre o ensino da dissertação (KÖCHE, 2002, p. 27 [grifos nossos]).

Por isso, deve haver, principalmente por parte dos órgãos governamentais, incentivo à escola em relação à parceria entre escola e Universidade no que diz respeito ao aproveitamento de cursos de formação, palestras, ações de extensão universitária, com o intuito de promover a criação de um trabalho compartilhado a partir de laboratórios de Redação, construídos com as ações de voluntários bolsistas das Universidades, como Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), PROENEM-UNILAB. Práticas como essas tendem a fortalecer o ensino, oferecendo-lhe mais qualidade. A fim de dar destaque a essas estratégias dialógicas, daremos destaque às ações do PROENEM-UNILAB na seção seguinte.

3.3 Diálogo entre Escola e Universidade: a relevância social das ações de extensão universitária

A busca pelo conhecimento formal e o acesso a ele nem sempre foram tão democráticos quanto se espera da famigerada noção de que conhecimento é sinônimo de transformação social. Durante a Idade Média, por exemplo, a educação ficou restrita à Igreja Católica, criando-se uma antítese para com o seu verdadeiro papel, uma vez que conhecimento ora representava a ideia de libertação humana, ora representava-se como forma de amarras, cujo poder era controlado por uma única parcela da sociedade, constituindo-se

como ferramenta de exclusão. A Universidade surge nesse contexto separacionista, contexto esse que perdurou durante muitos séculos.

No entanto, na Era Contemporânea, desenvolveu-se, no Brasil, a Constituição Federal de 1988, a qual defende que a **educação é um direito social assegurado a todos os cidadãos**. A partir da sua criação, esse direito passou a ser tópico de todos os documentos oficiais que regem a educação brasileira, como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Nesse sentido, desejamos focar no direito à educação superior, como forma de ascensão do ser humano em todos os âmbitos, eximindo-nos da discussão social que circunda toda polarização e polemização referente ao surgimento e à democratização da universidade no Brasil.

Durante muitas décadas, a Universidade foi vista como a detentora do saber acadêmico. Essa postura acabou criando uma “barreira” que distanciou a sociedade da Academia, o que era percebido por meio do excessivo academicismo demonstrado pela falta de interação entre essas instâncias. Coelho (2014) aponta que, embora a Universidade tenha passado por diversas e profundas transformações ao longo de seus mais de 1.000 anos de história, até o século 19 sua atividade se dava em torno da dimensão que, contemporaneamente, é denominada ensino. Contudo, durante os séculos XIX e XX, a pesquisa e a extensão, esta última ainda de forma tímida, passam a fazer parte dos ideais da Universidade.

Dessa forma, os projetos de extensão nascem com o intuito de promover um maior diálogo com a comunidade de modo que o conhecimento produzido dentro dos muros universitários sejam precursores da mudança social que tanto almejamos. Como projeto de extensão, entendemos toda forma de interação entre Universidade e comunidade com o intuito de estreitar as práticas produzidas dentro da Instituição cujo elo é a construção de saberes. Para Nunes e Silva (2011), trata-se de uma ligação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.

Sousa (2010) afirma que, na medida em que se concebe Universidade como uma instituição social, a relação dicotômica entre Universidade e sociedade torna-se ilógica. Por isso, as ações de extensão atuam no sentido de estabelecer entre elas uma relação recíproca e dialética. Não obstante, a autora diz que até os anos de 1980, não só no Brasil, como em outros países, a extensão universitária apresentou pouco ou mesmo nenhum crescimento, embora, eventualmente, surgissem manifestações em sua defesa, muitas vezes, por parte dos estudantes universitários.

Coelho (2014), por seu turno, traz, de forma sintética, algumas motivações que serviram para revalorizar o crescimento da extensão e o seu conseqüente crescimento como atividade universitária:

- a) Para os professores, a procura de romper o isolamento da Universidade, e aumentar o seu prestígio e a sua influência na sociedade;
- b) Para os estudantes, pelas mesmas razões, e por reivindicar experiências práticas que pudessem contribuir para sua formação profissional;
- c) Para a comunidade, por buscar na Universidade conhecimentos úteis que pudessem contribuir para o esclarecimento e a solução de problemas;
- d) Para o Estado, por ver na Universidade a possibilidade de promover políticas sociais e qualificação de diferentes setores, em diversas áreas e níveis. (COELHO, 2014, p.13)

Assim, devemos pressupor que, já que a Academia está formando profissionais para atuarem no e para o meio social, os projetos de extensão são uma medida de apoio para aqueles que argumentam que o ensino superior não prepara para o real, mas sim para o ideal. Dessa forma, investir em projetos que possibilitem ao universitário investigar problemas reais e agir sobre eles favorece tanto a Academia quanto os profissionais e os estudantes que nela atuam, pois estes estarão inseridos dentro de sua futura realidade profissional.

Não podemos conjecturar, entretanto, que os benefícios advindos com essas atividades engrandecem apenas o universo daquele que está “ensinando”, visto que a relação inerente à extensão é dialógica. Portanto, aquele que está em um público “a ser qualificado” também é profundamente modificado pelas ações extensionistas, tornando-se co-autor de um produto que tende a contribuir, de forma crescente e cíclica, com os diversos envolvidos nesse processo: o estudante da educação básica, o morador da comunidade, a escola que se abriu ao projeto de extensão, o universitário que participa das ações, o orientador do projeto, a Universidade, e, por fim, a sociedade.

Contribuindo com a visão que temos de que o conhecimento compartilhado contribui para o aumento dos índices de desenvolvimento, tanto intelectual, quanto social, dos sujeitos, Ribeiro (2011) assim se manifesta:

Como uma instituição que tem elevado valor social, a universidade não pode se furtar da missão de produzir o saber científico, desinteressado e utilitário aos que dele necessitam para promover o progresso da humanidade. A extensão universitária é um mecanismo que a academia pode fazer uso de diversas formas: realizando ações de prestação de serviços à comunidade universitária e de seu entorno; oferecendo atendimento à comunidade e levando seu conhecimento por meio de cursos, seminários, laboratórios; e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população (RIBEIRO, 2011, p.87).

A UNILAB, dessa maneira, tem fortalecido essa conexão de forma efetiva no Maciço de Baturité, atendendo ao seu objetivo¹³ que é ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e **promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica** formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como **promover o desenvolvimento regional** e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Em 2013, foi constituída a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX)¹⁴. Trata-se de um órgão superior da Reitoria que dá expressão ao planejamento, fomento, coordenação e supervisionamento das estratégias, diretrizes e as políticas de Extensão, Arte e Cultura. Atua através da inovação e relações com a sociedade, sempre articuladas ao ensino e à pesquisa, visando à socialização do saber e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Nesse sentido, objetiva os seguintes marcos:

- Desenvolver ações de Extensão, Arte e Cultura envolvendo discentes, docentes, servidores técnicos e terceirizados da Unilab, bem como a comunidade externa em consonância com a missão da universidade sob a forma de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e publicações;
- Planejar e organizar atividades de Extensão, Arte e Cultura visando contribuir com o desenvolvimento local e regional;
- Elaborar, divulgar, acompanhar editais internos de ações de Extensão;
- Contribuir na divulgação e disseminação de editais específicos às ações de Extensão, Arte e Cultura;
- Promover a visibilidade e fruição de atividades relacionadas a singularidade histórica, política, artística, cultural e educacional dos países parceiros;
- Integrar ações que possam contribuir com o fortalecimento da cooperação com os países da cooperação UNILAB.

Além disso, as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta (NOGUEIRA, 2000), são as seguintes:

- Interação Dialógica,

¹³ Informações retiradas no site da Instituição. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/institucional-2/> Acesso em 16 de abril de 2020.

¹⁴ Informações retiradas do site da Instituição. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/pro-reitoria-de-extensao-arte-e-cultura/> Acesso em 16 de abril de 2020.

- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante, e
- Impacto e Transformação Social.

No ano de 2019, conforme informações contidas no edital de fluxo de ações contínuas, podemos observar que foram desenvolvidas 45 ações de extensão pela Universidade. Dentre as quais, podemos citar alguns projetos que dialogam diretamente com a comunidade escolar do Maciço de Baturité: PROGROBÔ: Ensino de Programação e Robótica para Alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal; CurtaCiências: O lúdico, a arte e a experimentação como ferramentas de Ensino-Aprendizagem em Ciências e Biologia nas escolas públicas do Maciço de Baturité; Encenando o Livro Didático de História: o teatro como meio de ensino e aprendizagem de História nas escolas públicas.

Destarte, a extensão vem para desfazer aquela visão separacionista que antes se nutria das universidades e, nesse contexto, a Unilab vem traçando uma história marcante e essencial na região do Maciço de Baturité com trabalhos realizados dentro das salas de aulas, facilitando vivências com o que antes era relegado no mundo acadêmico: a união entre teoria e prática. Além disso, conforme Coelho (2014), esse tipo de atividade é ferramenta essencial na promoção de uma educação de qualidade.

Os projetos de extensão acabam despertando sonhos relacionados ao âmbito universitário que antes poderiam ser considerados impossíveis por alunos de baixa renda, de escola pública, de regiões periféricas, justamente por incutir na comunidade escolar o sentimento de pertença, de parceria, de mudança. Isso é posto pelo fato de que as escolas que são acessíveis às propostas de extensão passam a ter estudantes mais engajados ao dar apoio ao protagonismo juvenil, além de uma escola mais rica, o que contribui para o crescimento nos seus resultados internos e externos, facilitando, com isso, o ingresso nas Instituições de Ensino Superior.

No tópico seguinte, reafirmaremos a importância da extensão com foco no projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM), discutindo suas origens, seus objetivos, suas ações e, dessa forma, poderemos analisar como ele tem impactado o ensino de Redação na região do Maciço de Baturité.

3.3.1 O projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM) no Maciço de Baturité

O conceito de responsabilidade social trazido por Ribeiro (2011) está incutido no surgimento do projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM) no Maciço de Baturité, visto que vem “realizando ações de prestação de serviços à comunidade universitária e de seu entorno; oferecendo atendimento à comunidade e levando seu conhecimento por meio de cursos, seminários, laboratórios; e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população” (RIBEIRO, 2011, p. 87). Como qualidade de vida, focados no aspecto educação, inclui-se a melhoria nos índices de ensino e aprendizagem de uma das disciplinas mais difíceis para a sociedade: a Redação.

Garantizado Júnior (2017) aponta que, segundo dados da Crede 08, apenas 258 alunos da rede pública estadual foram aprovados em alguma IES no ano de 2016. A inquietação causada em saber que o ensino superior ainda se tratava de uma utopia para muitos dos alunos de tal rede fez com que, naquele mesmo ano, o projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM) fosse criado.

O principal objetivo do projeto é o de desenvolver palestras de orientação sobre a estrutura da redação da prova de Redação do ENEM, assim como oficinas interdisciplinares que visam melhorar a prática de produção textual dos estudantes do ensino médio da rede pública de ensino da Região do Maciço de Baturité. É importante salientar que a interdisciplinaridade é critério para o ensino de Redação devido ao fato de que o projeto pretende agregar, por meio das diversas áreas do conhecimento, qualidade à argumentação e às teses dos estudantes pré-universitários, conforme exige as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio (GARANTIZADO JÚNIOR, 2017).

De maneira geral, o projeto pode ser dividido em duas fases. Desde o seu surgimento, os voluntários e o professor coordenador atuavam “em campo”, mas, em 2019, o projeto passou por algumas mudanças. Sobretudo devido à necessidade de conter gastos, dentre outros motivos, houve uma alteração na logística com a qual acontecia. Assim, explanaremos a fase 01 e a fase 02.

As oficinas interdisciplinares aconteciam nas escolas integrantes do projeto ou na própria UNILAB, sempre no contraturno. Para isso, quinzenalmente, estudantes voluntários da própria instituição ou de outras reuniam-se para planejar, elaborar materiais, ministrar as oficinas e executar atividades complementares, o que contribuía para o desenvolvimento do

protagonismo juvenil e da prática docente. Ademais, as oficinas englobavam assuntos como atualidades, estratégias argumentativas, prática de texto e correção da redação.

Os estudantes voluntários, além de participarem das ações descritas acima, também auxiliavam na organização e na estruturação dos eventos que ocorriam nas escolas municipais e estaduais da região e da UNILAB. Uma questão que merece atenção é que os voluntários e colaboradores eram ex-alunos das escolas nas quais estavam aplicando as oficinas. Isso era importante, porque firmava-se um elo já existente entre eles e fortalecia a missão, já que se tratava de um ex-aluno procurando facilitar um processo, que, às vezes, é bastante complicado: alcançar uma boa média no ENEM por meio de práticas voltadas à redação.

Para apresentar e sistematizar as ações do projeto na escola, havia uma reunião da equipe com o núcleo gestor da instituição, a fim de que a escola pudesse se adaptar à realidade de produtos intelectuais produzidos gratuitamente pelos integrantes das ações, indicando o que era mais viável para a sua realidade, se era possível a realização de oficinas ou apenas a execução das palestras interdisciplinares.

Na visão de Garantizado Júnior (2017), esse encontro era fundamental para que as próximas ações fossem realizadas, tendo em vista que se estava adequando o projeto de extensão à comunidade escolar. É importante ressaltar que o vínculo construído pelo PROENEM é compartilhado com toda a comunidade por meio de reunião com os pais dos alunos. Vemos, nesse sentido, que além da preocupação acadêmica, há também a busca de conferir uma parceria com um dos elementos mais importantes da educação básica, a família. A implementação das atividades, dessa forma, mobiliza núcleo gestor, professores, alunos e pais.

O grupo desenvolveu um método de execução cujo nome é ADA - Apresentação teórica, Discussão do conteúdo, Aplicação de atividade -, isso garante que as ações de extensão possuam um padrão. A partir disso, o estudante deve apresentar um esquema em que se explore o conteúdo teórico, em seguida, deve estimular um debate acerca do que foi apreendido pelo estudante e, finalmente, aplicar um exercício escrito, que pode ser desde um parágrafo a um texto completo.

Ao finalizar o ciclo de oficinas, o professor coordenador promovia uma palestra, que ocorria ou na escola em que as ações ocorreram ou nas dependências da UNILAB. Essa etapa consistia em apresentar e sistematizar todas as ideias apresentadas pelas oficinas, relacionando os conteúdos planejados com a produção da redação.

Em 2019, ao invés de os bolsistas irem até os estudantes, estes é que vinham à Unilab. Os alunos passaram a fazer testes escritos de seleção para participarem do curso gratuito que acontece na UNILAB, embora as palestras continuassem acontecendo em algumas escolas. No ano em questão, o curso foi disponibilizado em dois módulos, cujas ações continuaram sendo feitas por bolsistas voluntários. O público-alvo das ações deste ano foram 2.500 estudantes do ensino médio da rede pública de ensino da Região do Maciço de Baturité, por meio de palestras na Unilab e nas escolas estaduais João Alves (Aracoiaba), Brunilo Jacó (Redenção), Camilo Brasiliense (Redenção), Maria do Carmo (Acarape) e Liceu de Baturité e 300 estudantes pré-universitários matriculados no Curso de Redação Gratuito do projeto ProEnem, realizado nas dependências da Unilab. Percebemos que as mudanças não foram drásticas, apenas centralizaram-se um pouco mais.

O PROENEM é um projeto de extensão que, certamente, propulsiona os índices educacionais e sociais da região do Maciço de Baturité, tendo em vista o seu sucesso na região. Segundo informações retiradas do Site PROENEM-UNILAB, o projeto conta com mais de 6 mil pessoas envolvidas nas ações, reunindo mais de 15 cursos de capacitação gratuitos para bolsistas e professores, 57 estudantes voluntários da UNILAB ligados ao projeto desde 2016, sete eventos beneficentes, mais de 160 oficinas gratuitas, mais de 200 palestras gratuitas, abrangendo mais de 10 municípios.

É necessário ainda destacar que o PROENEM possui sua versão “digital”. No site¹⁵, são disponibilizadas propostas de redação, dicas de redação, vídeo-aulas, envio de redação para correção. Assim, se o aluno, por algum motivo, não pode se deslocar até as dependências da UNILAB, ele tem acesso a temas por meio do site, incluindo ajuda quanto à proposta em questão, além de ter a possibilidade de enviá-la pelo ambiente, obtendo sua devolutiva em alguns dias.

De fato, percebe-se que o PROENEM consegue efetivar-se como uma ação social bastante importante na região do Maciço de Baturité, pois agrega valores acadêmicos e humanos à parceria existente Universidade e comunidade. Ele fortalece, ainda, a missão de democratizar o acesso às dependências de uma IES, ao estudante-participante e futuro universitário, oferecendo um projeto de extensão de qualidade e sólido às escolas estaduais e prestando serviços relevantes na sociedade, para ela e com ela.

No próximo capítulo, procederemos com a análise do nosso *corpus* e destacaremos as técnicas argumentativas que foram utilizadas em cada uma das 65 redações e

¹⁵ O site oficial do projeto é o www.proenem.unilab.edu.br.

o seu papel para a defesa do ponto de vista do produtor. Antes, abordaremos as etapas da nossa metodologia.

4 AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.
Paulo Freire

Neste capítulo, apresentaremos os pressupostos metodológicos que seguimos para a produção dessa pesquisa. Em seguida, a fim de apresentarmos os resultados desta incursão científica, temos a análise das técnicas argumentativas sob a perspectiva de Perelman e Tyteca (2014) presentes nas redações das provas simuladas do Projeto de Extensão PROENEM (UNILAB) dos alunos de 3º série do ensino médio da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção-CE.

4.1 A Metodologia

Nossa pesquisa constitui-se de uma análise das técnicas argumentativas sob a perspectiva de Perelman e Tyteca (2014) presentes nas redações das provas simuladas do Projeto de Extensão PROENEM (UNILAB) dos alunos de 3º série do ensino médio da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção-CE.

Com relação à abordagem, nosso trabalho possui caráter misto, tendo em vista que investigamos como as técnicas argumentativas estão presentes nos textos dissertativo-argumentativos, bem como a recorrência delas dentro das produções textuais, enumerando as ocorrências, e, a partir disso, analisamos o papel que elas possuem na construção de uma argumentação nas redações dos estudantes. Na abordagem quantitativa, mensuramos o número de técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes. Sob a abordagem qualitativa, investigamos como as técnicas argumentativas contribuem para a discussão do problema apresentado, focando, nesse ínterim, no conteúdo argumentativo.

Partimos, também, do método hipotético-dedutivo, que, para Marconi e Lakatos (2003, p. 95 [grifos das autoras]), citando Karl R. Popper, descrevem-no da seguinte forma:

método científico parte de um *problema* (P1), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma *teoria-tentativa* (TT), passando-se depois a criticar a solução, com vista à *eliminação do erro* (EE) e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a *novos problemas* (P2) (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 95 [grifos das autoras]).

Conforme a definição do método, partimos do estudo da teoria de Perelman e Tyteca (2014) para testarmos nossas hipóteses em produções textuais dos alunos de 3º série do ensino médio da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção. Após as hipóteses terem sido geradas, ocorreram análises para confirmá-las ou refutá-las, o que, para Marconi e Lakatos (2003), chama-se de tentativas de falseamento.

Quanto à natureza, nossa pesquisa classifica-se em exploratória, sobre a qual Gil (2002, p. 41) fala que possui o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, além de visar ao aprimoramento de ideias. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema.

A partir da teoria dos proponentes da Nova Retórica, analisamos as redações dos estudantes de uma escola profissionalizante com o intuito de esclarecer os conceitos perelmanianos apresentados para estimular a compreensão das técnicas argumentativas num *corpus* ainda não explorado. O que, para Breton (1999, p. 17), é necessário, pois,

apesar dos numerosos e convincentes trabalhos que foram realizados até agora tratando da argumentação, é preciso refazer constantemente os trabalhos sobre a questão. O objeto da comunicação evolui, talvez mais rápido do que a teoria. A evolução da linguagem, dos modos de comunicação, dos valores que têm tanta importância na argumentação, fazem dela uma matéria viva.

Certamente, a argumentação é muito debatida e a variedade de trabalhos, bem como a sua extensão, na produção acadêmica é muito vasta. No entanto, é necessário que, de fato, continuemos nos debruçando sobre os fenômenos argumentativos tendo em vista que o *corpus* auxiliará na sistematização dos estudos sobre as técnicas argumentativas em redações dissertativo-argumentativas.

4.1.1 A constituição do Corpus da pesquisa

O *Corpus* de nossa pesquisa é constituído por Redações produzidas por estudantes pré-universitários em ações de extensão do Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM/UNILAB). No ano de 2019, o projeto realizou diversas atividades nas escolas públicas estaduais da Região do Maciço de Baturité (oficinas de produção textual, oficinas de correção de textos, palestras de estrutura de redação, palestras sobre temas, palestras interdisciplinares, debates e provas simuladas de redação, além do

curso de redação gratuito). Dentre essas ações, destacamos uma prova simulada de redação que foi realizada na última semana de abril de 2019.

O simulado foi realizado nas escolas Camilo Brasiliense (Redenção), Almir Pinto (Aracoiaba), Liceu de Domingos Sávio (Baturité), Adolfo Ferreira (Redenção), Almir Pinto (Ocara), João Alves (Aracoiaba) e Menezes Pimentel (Pacoti). Ao todo, o projeto coletou 467 textos dissertativo-argumentativos sobre diversos temas. Os estudantes das escolas se inscreveram por meio da doação de 1 kg de alimento não perecível, que foram doados para comunidades carentes de Aracoiaba-CE.

As propostas de redação foram planejadas e desenvolvidas pela Equipe de estudantes voluntários do projeto Proenem (UNILAB). No dia da prova simulada, realizada numa das salas das escolas anteriormente mencionadas, no horário de contraturno dos estudantes, todos os critérios de uma avaliação simulada foram levados em consideração para o momento de produção. Nesse caso, os estudantes tinham horário para iniciar e terminar, as provas contaram com a fiscalização de professores da escola e estudantes voluntários do projeto, dentre outros elementos. O objetivo era o de proporcionar condições similares de execução das provas do ENEM para os pré-universitários. O PROENEM disponibilizou cinco temas e a escola escolhia o que ela queria colocar como prova para os estudantes.

Após as provas serem feitas pelos estudantes pré-universitários, os voluntários do PROENEM digitalizaram todos os documentos e digitaram. Essa ação fazia parte da formação do *Corpus* do Grupos de Pesquisa e Texto, Discurso e Ensino (TEDE). Para a catalogação das redações, os estudantes voluntários estabeleceram os seguintes elementos de codificação, a fim de que a imagem dos sujeitos fosse preservada:

Quadro 2- Exemplo de Código

Exemplo de código da Redação	Explicação sobre os códigos
REDAF201901	<ul style="list-style-type: none"> ● Indicação de que tipo de material será catalogado: RED- Significa “Redação”; ● Indicação das iniciais da escola em que o texto está sendo catalogado: AF- Adolfo Ferreira; ● Numeração com o ano em que a prova simulada foi realizada: 2019 ● Indicação da sequência em que a redação foi catalogada: 01

Fonte: Elaboração nossa

Optamos pela análise de textos da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira (Redenção) por esta ser uma das primeiras instituições públicas contempladas pelas políticas

públicas do Governo do Estado do Ceará para a Educação Profissional e, além disso, devido à quantidade de alunos que se inscreveram para as atividades do Projeto PROENEM (UNILAB). Desse modo, dentre as 467 redações produzidas na prova simulada, 120 foram escritas por alunos pré-universitários da escola Adolfo Ferreira. É importante destacar que o tema proposto aos estudantes da escola foi “A violência contra os idosos”. Com isso, levando em consideração que os estudantes devem respeitar os direitos humanos e as ideologias que giram em torno do idoso socialmente, acreditamos que haverá sempre posicionamentos de defesa perante as vítimas. Dessa forma, esperamos identificar a tese defendida e a função das técnicas argumentativas usadas para obter a adesão do corretor.

4.1.2 Etapas para produção da pesquisa e critérios de seleção das redações

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto de 2020 e dezembro de 2021, período em que estimamos desenvolver as atividades do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin). O caráter prático da nossa pesquisa, em relação ao estudo das técnicas argumentativas aplicadas em redações dissertativo-argumentativas, faz com que nosso trabalho seja desenvolvido em quatro etapas:

Etapa 1- Planejamento Estratégico da Pesquisa (agosto de 2020 a outubro de 2020)- Nesta Etapa, inicialmente, foram realizadas leituras sobre as técnicas argumentativas e definiremos nosso objeto de estudo. De forma preliminar, tivemos reuniões com a Equipe de voluntários do Projeto PROENEM e com a escola, a fim de que pudéssemos coletar informações sobre os procedimentos de análise e as estratégias usadas para a formação do *corpus*, uma vez que estamos usando redações do Grupo de Pesquisa em Texto, Discurso e Ensino (TEDE).

Etapa 2 - Definição dos Critérios de seleção das redações para delimitação de *corpus* (outubro de 2020 a dezembro de 2020)- Nesta fase, estabelecemos os critérios para a análise do nosso *corpus*, a fim de delimitarmos nossa amostra. Nosso primeiro critério de delimitação foi trabalhar apenas com os textos escritos pelos alunos da escola Adolfo Ferreira. Nesse sentido, dentre os 467 textos dissertativo-argumentativos produzidos na prova simulada, apenas 120 foram escritos na escola Adolfo Ferreira.

A fim de delimitarmos mais nossa amostra, realizamos a leitura das 120 redações da escola Adolfo Ferreira e consideramos as notas atribuídas pelos corretores do projeto PROENEM para os textos. Desse modo, focamos nas redações que possuem avaliação com notas acima de 120 nas competências II e III do ENEM, isto é, nas competências ligadas aos

aspectos argumentativos do texto. Embora a competência IV também lide com mecanismos necessários para a construção da argumentação, iremos desconsiderá-la em nossa análise, pois ela está relacionada com recursos linguísticos de coesão referencial e sequencial e não com as técnicas argumentativas.

É importante esclarecer que escolhemos como critério de análise as notas das competências II e III, porque a competência II, de acordo com a cartilha do participante do ENEM, “exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias” (BRASIL, 2019, p. 12). No documento em questão, são apresentadas duas condições basilares para a construção de um texto dissertativo-argumentativo, chamados de “princípios de estruturação” desse tipo de texto, os quais estão diretamente ligados ao nosso interesse de pesquisa:

Quadro 3 - Princípios de estruturação das redações

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação. ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Fonte: INEP (2019, p.17)

Já a competência III é a que analisa a capacidade do estudante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2019, p. 18). Nessa competência, identificamos a capacidade que o estudante possui na utilização dos mais variados argumentos em conformidade com sua tese. Acreditamos que, a partir do nível 3, isto é, nota 120, o estudante já consiga utilizar de maneira mediana ou adequada técnicas argumentativas em defesa de um ponto de vista.

Considerando esses critérios, o nosso corpus é constituído de 65 textos dissertativo-argumentativos.

Etapa 3- Análise e Discussão dos dados (janeiro de 2021 a março de 2021), as análises ocorreram da seguinte forma:

a) leitura prévia das redações - essa ação foi de suma importância para identificarmos os posicionamentos e as teses dos participantes a partir do tema de redação proposto na prova simulada, pois acreditamos que a utilização das técnicas argumentativas estejam ligadas ao posicionamento que ele assume a partir de sua argumentação.

b) análise de redações quanto à abordagem quantitativa - nessa fase, realizou-se o levantamento de quantas redações apresentaram ou não as técnicas argumentativas, quais foram as técnicas argumentativas mais recorrentes. Os resultados foram postos em um quadro, a fim de evidenciar para o leitor, de forma clara e objetiva, as técnicas mais recorrentes nos textos dissertativo-argumentativos analisados.

c) procedimento por meio da abordagem qualitativa das técnicas argumentativas - analisamos como as técnicas argumentativas foram utilizadas pelos estudantes. Nesse sentido, analisamos como elas contribuíram para a qualidade do conteúdo argumentativo, bem como se os argumentos usados se associam à tese apresentada no início do texto. Aqui, analisamos se as estratégias argumentativas foram usadas de forma superficial ou se há relação entre o uso das técnicas argumentativas com o aprofundamento das questões apresentadas. É importante destacar que a escrita original das redações presentes nas análises foi preservada, pois o intuito da pesquisa não abarca o objetivo de corrigir as produções em nenhum critério, centrando-se, assim, no modo como as técnicas argumentativas constroem o discurso argumentativo. Além disso, destacamos que a sequência das Redações com seus códigos originais foi também preservada. Dessa forma, só constam nas análises as que se encaixam nos critérios já expostos.

Etapa 4- Resultados da Pesquisa (março de 2021 a outubro de 2021)- Na etapa final, escrevemos a dissertação, apresentando a comunhão das fases *a* e *b* postas anteriormente, pois nosso intuito foi analisar as técnicas argumentativas mostrando como estão presentes nos textos, indicando a existência (ou inexistência) de relação entre elas e o posicionamento do estudante pré-universitário. Além disso, publicaremos artigos científicos, para ser submetido à Revista com Qualis-Capes acima de B1, a fim de divulgar os resultados da nossa pesquisa.

4.2 Análise das técnicas argumentativas presentes nos textos dissertativo-argumentativos

Na **REDAF201901**, o posicionamento que o locutor defende é de que há uma relação proporcional entre o aumento da população idosa e o número de agressões contra ela, sendo necessário analisar as suas consequências. Para construir sua argumentação, ele recorre inicialmente ao argumento de probabilidade, como podemos ver no seguinte excerto:

(1) É notório que a população idosa está cada vez maior, ocasionando preocupações ao governo, pois conforme a população da terceira idade aumenta, a violência também cresce de forma excessiva (REDAF201901).

Em (1), o locutor recorreu ao argumento por probabilidade devido à necessidade de montar um esquema argumentativo de proporção, em que a elevação dos casos de agressão, física ou verbal, direcionados aos idosos está relacionada ao aumento do número destes na sociedade. Para ele, se o “país está envelhecendo”, a lógica é que as agressões se voltem para este público de maneira contumaz. Daí, a utilização de um argumento quase-lógico para iniciar seu processo de debate.

Além disso, faz uso também do argumento pelo vínculo causal no seguinte trecho:

(2) **Grande parte da população idosa é dependente de outras pessoas para receber cuidados básicos, como higienização, alimentação, locomoção e até mesmo atenção**, através do portal G1 são nesses atos onde tem o maior índice de casos registrados de violência contra os idosos (REDAF201901).

É importante lembrar que o locutor concebe, a partir do tema, dois acontecimentos em sua redação, quais sejam: o “aumento da população idosa” e a “evolução dos índices de agressão contra idosos”. Nesse sentido, ele relaciona dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo causal, que é a sujeição dos idosos a terceiros, visto que precisam ser assistidos em muitas ações no cotidiano - por motivos que vão da incapacidade física até a emocional.

O produtor também faz uso do argumento de autoridade, utilizando o portal de notícias G1, para confirmar o modo como essas causas estão relacionadas às consequências, isto é, aos casos de violência contra os idosos. Percebemos que o autor passou a reafirmar seu posicionamento a partir da utilização de técnicas argumentativas baseadas na realidade, recorrendo ora a verdades e presunções concernentes a lugares-comuns, ora a fatos divulgados nacionalmente. Tal técnica pode ser identificada no seguinte trecho:

(3) Através do portal G1 são nesses atos onde tem o maior índice de casos registrados de violência contra os idosos (REDAF201901).

Em (3), o locutor explora o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência, destacando a falta de paciência e preparação daqueles que lidam com esse público, condições essas que podem culminar na agressão. É oportuno salientar que, embora ele cite uma consequência decorrente da causa destacada, o foco do parágrafo parece ser, de fato, a causa e a necessidade de separar as pessoas de seus atos, como podemos perceber em (4), a seguir:

(4) **Acontece vários casos de onde as pessoas não tem paciência com a população idosa e acaba agredindo tanto de forma verbalmente como fisicamente**, sendo que essas pessoas não entendem que a cabeça dos idosos são confusas e que em algumas ocasiões acabam falando coisas desnecessárias e sem sentido (REDAF201901).

Percebemos que, nesse mesmo excerto, o locutor utiliza o argumento baseado nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa para mostrar sua indignação perante esse tipo de violência. Isso fica evidente em:

(5) (...) sendo que essas pessoas não entendem que **a cabeça dos idosos são confusas e que em algumas ocasiões acabam falando coisas desnecessárias e sem sentido** (REDAF201901).

Para o produtor, em (5), a fim de evitar possíveis agressões, é imprescindível que se separe o ato da pessoa, no sentido de que os cuidadores e/ou os familiares precisam desconsiderar certos posicionamentos dos idosos por conta da desorientação psicológica trazida pelo tempo, fato esse que acaba por eximi-los de possíveis comportamentos mal-intencionados, ofensivos. Embora o idoso, enquanto ser humano não possa ser perfeito, ele possui um fator que o abona de toda suposta má ação: os danos funcionais trazidos pela idade avançada. Assim, os impropérios, que podem ser ditos pelos idosos, devem ser interpretados e julgados a partir de sua atual condição, com o objetivo de preservar a pessoa do idoso.

Nota-se, por fim, que há uma divergência entre aquilo exposto pela tese inicial e as técnicas argumentativas usadas, pois o texto é centrado nas possíveis causas para o problema, não nas consequências como foi adiantado na introdução.

Partindo para a análise da REDAF201902, o locutor defende a ideia de que “a violência contra o idoso não é considerada um problema social, tornando-se, assim, um fato persistente devido à falta de atenção”. Com isso, as instituições de ensino e os meios de comunicação possuem papel preponderante na resolução da problemática.

Para comprovar essa visão, utiliza o argumento pela probabilidade associado ao argumento de autoridade, dando força à sua argumentação. Observemos como o pré-

universitário textualizou essas técnicas a partir da passagem:

(6) Ocorre em números cada vez mais elevados; levando em consideração a estatística do IBGE para 2031, que diz que a mesma hoje violentada, população idosa, irá superar a de crianças e adolescentes (REDAF201902).

Em (6), percebemos que se recorre a dados estatísticos de uma instituição conceituada para a confirmação da tese inicial, isto é, a “violência contra o idoso tende a aumentar por que a sociedade não problematiza os casos”. Deste modo, já que as ocorrências de agressão não são consideradas um problema social, não haverá punições efetivas, logo, a longo prazo, os casos tendem a se expandir e, por consequência, superar outro índice também alarmante: a violência contra crianças e jovens. Nos argumentos quase-lógicos usados pelo locutor até agora, conseguimos formar silogismos, o que comprova a busca por recursos lógicos para ganhar a adesão do corretor. Nesse mesmo excerto, o uso do argumento de autoridade faz-se presente por meio de uma entidade federativa renomada de pesquisa com o intuito de credibilizar seu ponto de vista.

Nesta redação, identificamos que o argumento de autoridade é recorrente, conforme podemos analisar nos seguintes trechos:

(7) Relativo ao problema citado, a educação influencia bastante. Consoante ao filósofo Immanuel Kant, “O homem é aquilo que a educação faz dele” (REDAF201902).

(8) Outrossim, na maioria das vezes são os responsáveis que falam pelo idoso, negligenciando alguma necessidade da vítima. De acordo com Benedetto Croce, “A violência não é força, mas fraqueza. Nem nunca poderá ser criadora de coisa alguma, apenas destruidora.”, de modo algum pode ser algo positivo e, mesmo assim, não existem formas necessárias para ser expressada a fala dos idosos (REDAF201902).

Como é mencionada a falta de ações sensibilizadoras por parte das escolas, em (7), o produtor recorreu ao filósofo Kant para mostrar como a educação é, realmente, uma ferramenta de transformação social, ferramenta essa que age, inclusive, na redução de problemas sociais, dentre eles, a agressão contra os idosos. Em seguida, em (8), vale-se novamente da autoridade de um filósofo para pleitear a confiança do seu auditório. A citação é explorada para invalidar qualquer ato da força em desfavor de qualquer ser vivo. Percebemos, além disso, que os meios de comunicação aos quais se referiu na introdução, não se trata apenas das mídias de comunicação em si, mas àqueles que calam os idosos, impossibilitando-os de expor seus problemas, seus anseios. Nesse sentido, o autor parece desejar a divulgação de canais de ajuda aos idosos, ouvidorias, disque-denúncias, pois acredita que calar o idoso é uma forma de ser conivente à sua violação.

Na finalização da sua discussão, apresenta o argumento pela divisão do todo em suas partes no seguinte fragmento:

(9) (...) não existindo as devidas orientações, não se pode esperar por uma sociedade em que não ocorram falhas, como mais de 10 mil casos de violência contra o idoso em apenas um semestre, em 2016 (REDAF201902).

Em (9), podemos inferir que a sociedade encontra-se em um caos - social, educacional, moral -, assim não podemos esperar que os dados estatísticos acerca da violência contra os idosos sejam diferentes, menores ou inexistentes. Se uma instituição basilar, isto é, a escola (parte), não está cumprindo de forma eficaz seu papel instrucional, não temos como esperar que a sociedade (todo) torne-se íntegra, justa, respeitosa. Para provar isso, o locutor apela para o lugar de quantidade, mostrando que uma sociedade que viola a vida de mais de 10 mil idosos num período de seis meses possui falhas, principalmente, educacionais. Tome-se educação como instrumento de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, moral, não apenas como grau de instrução.

Em suma, podemos observar que as técnicas argumentativas utilizadas foram coerentes com o propósito argumentativo inicial, ajudando a confirmar o posicionamento do estudante pré-universitário.

Na **REDAF201903**, o produtor defende que “a população idosa está crescendo”. Com isso, há também o crescimento nos índices de violência. Contudo, acredita que palestras podem ajudar a intervir no problema por meio do incentivo à autonomia na 3ª idade.

Para embasar essa tese, o argumento pragmático é utilizado nestas partes da redação:

(10) (...) cresce também a violência contra os idosos, **o que acarreta muitas palestras, pois eles na maioria das vezes não têm autonomia para defender a si próprio** (REDAF201903).

(11) (...) percebemos que os idosos sofrem agressão física e psicológica, são tratados como ninguém, não recebem total atenção, e em muitos casos quando estão doentes, chegam a piorar o estado de saúde, sem falar na tristeza que sentem por se depararem naquela situação. **A dor resultada dessas agressões, não fica somente no físico do ser humano, mas também no psicológico** (REDAF201903).

A partir dos fragmentos acima, percebemos que o locutor, em (10), relaciona um acontecimento - o aumento da violência contra o idoso - com o efeito dela decorrente - o desenvolvimento de palestras voltadas à terceira idade-, tendo em vista que a autonomia na defesa pessoal precisa ser potencializada para que, assim, o idoso aprenda a se defender dos maus-tratos.

Em (11), o produtor sente a necessidade de mencionar que os familiares ou mesmo cuidadores de idosos parecem ser alheios aos seus problemas, pois não se interessam em estabilizar o lado emocional deles. A violência parece nascer do menosprezo para com os anciãos. Para demonstrar isso, direciona sua argumentação para as consequências deixadas na vida do idoso por conta da falta de carinho, diálogo e atenção. Frisa que as marcas deixadas nos idosos enraízam-se muito além do físico, causando muito mais transtornos do que os aparentes, visto que os danos, muitas vezes, são, sobretudo, emocionais, psicológicos.

Outrossim, para finalizar sua produção, faz uso do argumento pela ilustração.

(12) (...) a população idosa que era pra estar sendo bem tratada, com atenção e com a presença de alguém hoje está sendo totalmente isolada. **Há casos de familiares mesmo abandonar um senhor ou uma senhora dentro de casa por horas, sem ter o mínimo de preocupação em relação a isso** (REDAF201903).

Em (12), o locutor defende o argumento de que os idosos, ao invés de serem bem cuidados, estão sendo totalmente abandonados. Para confirmar esse posicionamento, cita casos, embora não identifique fontes, em que idosos são deixados por horas a fio sozinhos em casa. Nas palavras de Fiorin (2018), o autor figurativizou o caso para dar-lhe concretude, para torná-la sensível, para aboná-la.

Na **REDAF201904**, por seu turno, o locutor adota o posicionamento de que, “como todas as fases da vida, a velhice possui seus benefícios e malefícios”. Dentre os malefícios, está, principalmente, a “rejeição do público mais jovem”. Podemos inferir que o locutor busca argumentar que a incompreensão dos mais jovens com visões de mundo de outra época, muitas vezes consideradas retrógradas, podem causar rejeição e aviltamento, favorecendo violações.

No trecho a seguir, percebemos que o argumento de autoridade, assim como o argumento pela comparação, são utilizados para iniciar a defesa da sua visão:

(13) (...) É possível perceber que os problemas não acarretam apenas na **adolescência como a organização Mundial da saúde a “terceira idade” vem ganhando um mais índice de violência, a um média superior à cinquenta por cento da população** (REDAF201904).

Em (13), de uma maneira que ladeia a incoerência, a argumentação foi organizada a partir de uma tentativa de “retirar” da adolescência todos os ônus de problematização que circundam essa fase, utilizando-se de um dado da Organização Mundial de Saúde (OMS) para argumentar que “os idosos também possuem problemas e o índice de violência contra eles está acima de 50%”. O aluno parece querer dizer que mais de 50% dos idosos já receberam maus-tratos. Conquanto as ideias estejam desorganizadas sintaticamente, percebemos que ele

usa uma técnica argumentativa para comprovar o posicionamento de que todas as fases da vida trazem suas desvantagens. Supomos que os malefícios por ele mencionados são concernentes à fragilidade, à perda de autonomia, entre outros aspectos necessários para um indivíduo defender-se.

Na sequência, faz uso da argumentação pelo grupo e seus membros:

(14) (...) a população predominante é a “a nova geração” atualmente, a pertencente a outro período é susceptível a ser denegrida e rejeitada pelos seus costumes e forma de vivencia (REDAF201904).

Em (14), o produtor separa a sociedade em grupos - de um lado temos a nova geração, que parece desconsiderar e desvalorizar as vivências de uma parcela mais velha; do outro, a população idosa, com todas as experiências de uma época que não são relevantes para o grupo da vez. Por meio do argumento pelo grupo e seus membros, infere-se uma imagem de uma nova geração egocêntrica, intolerante, futurista, que não valoriza as gerações mais vividas, que macula a imagem de uma geração inteira. Nesse contexto, há um destaque à violência psicológica, pois ações que desrespeitam e rejeitam os mais velhos diminuem sua autoestima, deixando-os mais frágeis em todos os sentidos.

Ademais, segue-se o raciocínio utilizando o argumento por definição em “determinada população denominam “caducas” (REDAF201904). O termo “caducas” assume uma caracterização pejorativa, visto que por ser “caduco” é ultrapassado, indigno de consideração, por isso pode ser “descartável”, pois, se um indivíduo não tem ações e comportamento significativos dentro de uma comunidade, tende a ser rejeitado, por não ser importante.

Por fim, a discussão é encerrada a partir do argumento pelo modelo, como podemos verificar no excerto abaixo:

(15) Antes de mais nada é **excepcional a consciência da sociedade ou mesmo dos familiares em aceitar os modos do mesmo, ter respeito, sabendo conviver, visando obedecer o seu espaço, proporcionando assim mais conforto, autonomia**, tendo como consequência a redução deste mesmo percentual de violência (REDAF201904).

Percebemos, em (15), que o locutor constrói um modelo de ação que deve ser seguido pela sociedade para que o respeito e a tolerância para com os idosos se transformem em uma regra social. Estimula-se essa ação para que os idosos tenham seu espaço em ambientes que favoreçam o seu conforto e autonomia. Seguindo esse comportamento, o percentual de violência diminuirá, conforme aponta o sujeito. Portanto, observamos que as técnicas argumentativas se encaixam na defesa da tese inicial, contribuindo para que ela seja

válida diante do auditório.

Na **REDAF201905**, o locutor postula que “os idosos constituem uma parcela considerável da população brasileira”, contudo muitos ainda sofrem diversos tipos de violência, inclusive, por parte de familiares. Para isso, inicia sua argumentação por meio do argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência, como podemos comprovar a partir do excerto abaixo:

(16) Em nosso cotidiano é notório, o quão grande a população de idosos vem crescendo dentro da nossa sociedade, estes já são mais de 30 milhões e constituem uma parte considerável de nossa população, porém muitos ainda são sujeitos a violência tanto física, quanto psicológica, muitas vezes por parte dos próprios familiares que torna essa situação ainda pior para eles (REDAF201905).

Em (16), o locutor apresenta o fato de que 30 milhões dos indivíduos que compõem a população brasileira são idosos e, ainda assim, a sociedade continua os negligenciando, e o que torna esse fato ainda mais grave é que esse tipo de violência é, muitas vezes, praticado por familiares, contribuindo, deste modo, para o aumento da impunidade, visto que em diversos casos não há denúncia por ser o agressor um membro da família. De uma forma implícita, e talvez inconsciente, vemos um apelo à efetivação de políticas públicas voltadas para a segurança dos idosos, uma vez que eles estão crescendo na sociedade, há a necessidade de que tais políticas públicas funcionem.

O argumento pelo vínculo causal é explorado nos seguintes fragmentos:

(17) (...) vale ressaltar que os reversos por muitas vezes tem total dependência de outras pessoas, muitas delas membros da família que acabam por se omitirem da tarefa de cuidar deixando-os em uma situação de total abandono e desprezo, Além de muitas vezes os mesmos acabarem por sofrer agressões físicas (REDAF201905).

(18) Além disso, é bom lembrar-mos que não são apenas esses títulos de situações que os idosos estão expostos, **muitos sofrem abuso financeiro onde acabam tendo a posse de suas econômicas, auxílios e bens tomadas por outra pessoa** (REDAF201905).

Em (17), há uma menção às causas da violência contra o idoso. Conforme o locutor, os idosos são, algumas vezes, totalmente dependentes de outrem. Isso favorece ambientes agressivos, tendo em vista que os próprios familiares podem desprezá-los, comportamento característico da violência psicológica, que pode evoluir para a agressão física. Em (18), vemos que a outra causa citada para o aumento da violência é o abuso financeiro que muitos sofrem, pois isso é maneira de invalidar o idoso, deixando-o completamente a mercê dos filhos, por exemplo, sem sua livre vontade. Em algumas situações, as formas de violência apontadas são sutis.

O educando continua sua empreitada argumentativa usando o argumento pragmático.

(19) Além de sofrerem com a violência psicológica **que vem a causar grandes problemas emocionais a essas pessoas, o que pode até mesmo vir a acarretar problemas de saúde o que torna ainda mais complicada essa fase da vida que tende a ser de certa forma mais complexa** (REDAF201905).

Em (19), há um foco nas consequências acarretadas pela violência psicológica que tendem a tornar esse período, que em tese deveria ser “a melhor idade”, ainda mais difícil.

Em seguida, o argumento pelo modelo também contribui para a constituição da argumentação do educando, destacando que o respeito é a base para as relações sociais saudáveis. Sob essa perspectiva, a sociedade, precisa seguir boas ações, investir em bons comportamentos para que os índices de violência contra o idoso reduzam:

(20) (...) além disso vale salientar a **necessidade da reeducação da sociedade em relação ai modo como nossos idosos vem sendo tratados, para que assim por meio dessas atitudes possamos erradicar essas práticas que vem se tornando comum em nosso país**, pois como disse Issac Newton, “se nenhuma força por aplicada sobre o problema, ele permanecerá o mesmo” (REDAF201905).

A discussão é finalizada com o argumento de autoridade: (21) (...) pois como disse Issac Newton, “se nenhuma força por aplicada sobre o problema, ele permanecerá o mesmo” (REDAF201905).

Em (20), observamos que o argumento pelo modelo que inicia esse parágrafo, em que o argumento de autoridade foi utilizado, enceta uma deixa de que ações efetivas devem ser não apenas criadas, mas seguidas para que o problema seja, de fato, reduzido. Esse pensamento se fortalece no momento em que o locutor, em (21), traz a visão de um físico bastante conhecido, Isaac Newton, para dar suporte à sua argumentação. Por fim, percebemos que as técnicas argumentativas usadas nessa redação contribuem para que a argumentação seja construída e são coerentes para a comprovação da tese inicial.

Na **REDAF201906**, por sua vez, o educando acredita que a porcentagem de idosos na sociedade brasileira, embora marcante, tende a diminuir devido à violência que sofrem. Para isso, inicia seu texto a partir do argumento de autoridade:

(22) É notório que cerca de 30% da população brasileira é de Idosos, **segundo estudos feitos pelo instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** a quantitativa dos mesmos tendem a sofrer uma certa diminuição por centos da violência que vem se intensificando cada vez mais (REDAF201906).

Em (22), percebemos que o locutor usa uma instituição brasileira renomada para

imprimir credibilidade aos dados usados. Porém, como o trecho foi mal pontuado, trazendo argumentos justapostos, não sabemos ao certo se o autor quis relacionar o IBGE com o quantitativo de idosos no Brasil (30%) ou com a constatação feita posteriormente (tendência à redução desse número). Porém, a função do argumento de autoridade cumpre o seu propósito de utilização, visto que dá fundamentação ao seu posicionamento.

Na sequência, há a ocorrência do argumento de dissociação aparência-realidade:

(23) Deve-se notar que eles necessitam de um cuidado específico por sua idade e pelas doenças sofridas por eles, Destante não é isso que está acontecendo, tais estes vem sendo tratados como se fossem um objeto no qual só está ali para ocupar espaço e acabam não recebendo o cuidado que precisa e passam sofrer transtornos físicos ou psicológicos (REDAF201906).

Veronez (2018) postula que o argumento por dissociação das noções busca tornar visível a aparência para mostrar que a realidade relacionada é enganosa. em (23), há uma preocupação do locutor em mostrar que os idosos se encontram em uma situação mais fragilizada e, por isso, devem ser tratados com cuidados específicos conforme sua atual situação exige. Contudo, na realidade, essa visão é equivocada no sentido de que os idosos passam por um processo constante de desumanização, o que favorece o aumento da violência. Isso quebra a expectativa de que, ao envelhecer, os seres humanos tendem a ser melhor assistidos, pois o aumento da violência contra esse público revela o inverso.

Dando sequência à sua composição argumentativa, o argumento pela inclusão da parte no todo é utilizado no texto: (24) Quando outras pessoas observam um senhor de idade mais avançada sendo vítima de tal ação e não procurar formar uma atitude para ajudar, elas tornam-se cúmplices daquele ato (REDAF201906).

Conforme a apreciação do excerto (24), considerando uma sociedade que desrespeita os idosos, se um indivíduo presencia um ato de violência e omite socorro, ele se mostra como uma parte do todo que compõe uma realidade de opressão aos idosos.

O locutor, por fim, explora o argumento pragmático na parte final da sua produção:

(25) A sociedade juntamente com os profissionais da saúde e os defensores dos direitos humanos devem se unir e criar atividades que façam com que essas atitudes diminuam ou até mesmo porem, por meio de palestras, exposições de cartazes e conversas com família que possuam esse público em sua casa, melhorando assim a vivência entre famílias, a vida e o bem estar de notas patriotas. (REDAF201906).

Perelman e Tyteca (2014) dizem que, no argumento pragmático, as consequências podem ser observadas ou simplesmente previstas, podem ser cabais ou puramente hipotéticas.

Por se tratar de uma proposta de intervenção, o estudante traz esse argumento a fim de destacar as consequências que surgirão socialmente, caso as ações descritas sejam implementadas. Havendo, portanto, a união entre algumas instâncias sociais com o intuito de promover ações de defesa e cuidado para com os idosos, as melhorias relacionadas à convivência, à existência e ao bem-estar serão visíveis. Por fim, percebemos que as técnicas argumentativas presentes nesse texto corroboram o posicionamento inicial, e o estudante guia sua discussão para um final que tenta convencer o leitor de que as mudanças nesse cenário de violência contra o idoso são possíveis.

Já na **REDAF201907**, o locutor conduz seu texto a partir da noção de que “o número de idosos aumentou significativamente”, levando, por conseguinte, a uma elevação nos casos de agressão, utilizando, *a priori*, o argumento pela probabilidade, por meio do qual destaca que, no decorrer dos anos, houve uma infeliz relação entre o crescimento da parcela de idosos na sociedade e os casos de violência contra ela:

(26) É notório o constante aumento significativo que a sociedade vem apresentando no decorrer dos anos, no número de idosos. Dessa forma, houve também. Um crescimento considerável no quantitativo de casos de violência contra a mesma (REDAF201907).

Em seguida, utiliza o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(27) Percebe-se que, os familiares por muitas vezes possuem uma vida social com exceções de atribuições, tornam-se mais ausentes no cotidiano dos idosos. Ademais, é comumente a prática de omissão aos cuidados básicos que deveriam ser ofertadas a eles, que encontram-se em sua maioria, dependentes do outro, por possuírem algumas restrições, limitações ou mesmo incapacidades (REDAF201907).

Em (27), o locutor relaciona o fato de os responsáveis pelos idosos possuírem uma vida profissional com excessivas atribuições com a consequente omissão em cuidados básicos por não poderem dedicar um tempo para cuidar dos parentes mais velhos. O que, para o autor, é considerado abandono, e, portanto, uma forma de violência psicológica. Assim, o vínculo causal relaciona o fato com sua consequência.

Para finalizar tal discussão, mostrando para o auditório como legítima, o argumento de autoridade é utilizado duas vezes:

(28) Outrossim, além de sofrerem por abandono, muitas vezes, são vítimas de contínuas agressões domésticos de seus responsáveis ou cuidadores que o tratam de maneira hostil. **Segundo dados da pesquisa realizada em 2017 pelo Jornal Folha de São Paulo, cerca de 14 mil denúncias foram realizadas por violação aos direitos e a violências sofridos** (REDAF201907).

(29) (...) Já dizia, Marx Weber, o homem ou “a sociedade não é inferior ou superior a outra, mas sim o resultado de suas ações” (REDAF201907).

Assim, para comprovar a visão de que os idosos realmente sofrem diversos e contínuos tipos de agressão, o locutor usa, em (28), o argumento de autoridade, aparentemente incontestável, visto se tratar de uma informação ancorada no renomado Jornal Folha de São Paulo, mostrando que está conectado com as notícias jornalísticas que o cercam, e não no senso comum. Em (29), também traz uma citação e o atribui ao sociólogo Max Weber. Apesar de possuir alguns desvios que prejudicam a coerência do enunciado, é possível depreender que a intenção era mostrar que os homens são iguais em direitos e deveres, o que os define enquanto seres superiores ou inferiores entre si são as ações que praticam. Nesse sentido, se uma sociedade possui altos índices de violência, isso diz muito sobre a qualidade dos seus valores.

Deste modo, as técnicas argumentativas que constituem esse texto auxiliam na confirmação do seu posicionamento inicial na medida em que são apontados causas e discursos de autoridade para mostrar que a proporção entre número de idosos e de casos de violência vêm aumentando devido a uma série de falhas sociais.

Na **REDAF201908**, o produtor defende que “a família é a principal responsável pelos maus-tratos aos idosos”. Para validar esse posicionamento, o argumento de autoridade ocorre duas vezes em momentos distintos do texto, como podemos ver nos seguintes trechos:

(30) Segundo o G1 (portal de notícias da Globo) no ano de 2015 foram registradas cerca de 21,5% de casos de agressões contra pessoas de terceira idade no país. Além disso os maus tratos físicos e psicológicos são os mais praticados pelos agressores que geralmente são identificados como membro da própria família no que se torna ainda mais graves já que a agressão ocorre dentro da própria casa (REDAF201908).

(31) O número de idosos no Brasil cresce cada vez mais e o que mais se observa são abandonas em azilos, ou até mesmo no próprio lar, de tal maneira que podem levar a morte por viverem de forma precária, sem comida, água a higiene. O filósofo Maquiavel disse que, “não há nada mais difícil ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança, ou seja, mudar a sociedade e fazer com que haja mais respeito com pessoas mais velhas se torna mais difícil quando a mesmo evita ser mudada (REDAF201908).

Em (30), o locutor utiliza um argumento de autoridade por meio de um dado informado pela plataforma jornalística G1, relacionando com a sua tese de que a maioria das agressões que acontecem contra os idosos são feitas pelos próprios familiares. Percebemos que o dado estatístico do G1 alude ao número de casos de agressão no ano de 2015, não especificando em que ambientes esses casos ocorrem. Entretanto, como o produtor deseja comprovar sua tese, ele faz essa ligação. Isso mostra que as técnicas argumentativas ajudam a

alicerçar o posicionamento escolhido pelo enunciador conforme seja conveniente para o fio argumentativo desenvolvido.

Em (31), a autoridade do filósofo Maquiavel é utilizada para mostrar que implementar mudanças concretas na sociedade depende da conexão entre vários fatores, dentre eles é fundamental a mudança da nossa postura cultural, a qual é a mais difícil de ser transformada. O comentário final do locutor revela isso ao expor a dificuldade existente em conseguir mudanças quando esse desejo é evitado. Dessa forma, para que a violência contra o idoso diminua, é imprescindível que os indivíduos, especialmente os familiares, queiram ser os promotores dessa redução.

Embora o locutor não apresente uma diversidade de técnicas argumentativas, o argumento de autoridade contribui para validar a discussão apresentada, tendo em vista que o autor possui a preocupação de trazer outras vozes para ajudá-lo a comprovar sua tese inicial.

Na **REDAF201909**, é exposto que, embora o número de idosos seja significativo na sociedade, a população de uma forma geral ainda não está preparada para lidar com esse público. Esse raciocínio concessivo parece ser montado porque, para o autor, o critério da quantidade deveria ser proporcional aos cuidados assistenciais dos quais necessitam essa parcela da sociedade.

Assim, para mostrar que a quantidade de idosos é, de fato, expressiva traz um argumento de autoridade, como é possível perceber no trecho abaixo:

(32) Dados do IBGE comprovam que em doze anos, essa quantidade irá ultrapassar a de crianças e adolescentes. Deste modo, é necessário medidas específicas que facilitem o desenvolvimento dessa nova sociedade (REDAF201909).

Em (32), por meio dessa técnica argumentativa, representada pelo órgão IBGE, o locutor deseja comprovar que a progressão do número de idosos na sociedade é condição primordial para o investimento em projetos sociais responsáveis por promover o desenvolvimento da qualidade de vida desse público. O autor revela que uma visão a longo prazo é essencial para isso.

O argumento pelo vínculo causal é utilizado para apontar que os indivíduos não estão preparados para viver e conviver em uma sociedade demograficamente velha. Para o locutor, “a violência contra o idoso seria resultado da falta de preparação diante desse novo perfil”, apontando como causa o estresse dos responsáveis advindo pelos gastos feitos com tratamentos de saúde e alimentação saudável. Vejamos como esse argumento se concretiza no seguinte trecho:

(33) Outrossim, as pessoas não estão preparadas para encarar esse momento. De vez, que **a violência contra idosos é um fator a ser ultrapassado. Isso ocorre principalmente pelos fatos de rendas e custos, já que existe a necessidade de gastos com supostos tratamentos, alimentos específicos, moradia, como o próprio cansaço físico do responsável** (REDAF201909).

A mesma técnica argumentativa é utilizada no seguinte excerto:

(34) (...) o idoso se encontra em posição de vítima, sendo excluídos como membros da sociedade por dependerem de outros para cuidados diários. Sendo expostos a situações de abandono, maus tratos, e a própria agressão física e psíquica (REDAF201909).

Nesse caso, o locutor também aponta que, por serem dependentes dos cuidados de outras pessoas, os idosos acabam sendo excluídos da vida social, situação que favorece o aumento da violência. Nesse sentido, as técnicas que constituem esse texto auxiliam o produtor a evidenciar que a população deve, de fato, reaprender a cuidar dos idosos para que o aumento da violência diminua.

A **REDAF201910**, por seu turno, nutre a ideia de que a violência contra o idoso vem crescendo nos últimos anos, voltando-se, principalmente, àqueles que possuem problemas de saúde. O argumento pelo vínculo causal, no fragmento abaixo, auxilia a construção desse pensamento:

(35) (...) as agressões geralmente são feitas por parte dos seus responsáveis “família”. Apesar de se preocupar com a sua vida social e profissional, sendo assim os agressores também tratam esse de forma hostil por não entenderem ou não terem paciência em ouvir (REDAF201910).

Em (35), a argumentação pelo vínculo causal mostra que as agressões contra o idoso ocorrem pela falta de empatia e paciência com a qual eles são tratados, muito embora a vítima ainda se preocupe com os seus familiares e esteja numa condição psicológica bastante fragilizada.

O locutor prossegue sua discussão a partir dos argumentos de autoridade e probabilidade:

(36) (...) o número de brasileiros e brasileiras com mais de 60 anos superará os 30 milhões em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), em 2017, a quantidade de idosos vai superar a de crianças e adolescente de até 14 anos. Sabe-se que esse número significa que a violência está crescendo em diversas áreas ocasionando essa diferença entre a população (REDAF201910).

Em (36), ainda que com falhas de pontuação, percebemos que o locutor busca

mostrar, com dados do IBGE, que os idosos superaram, em quantidade, os mais jovens, uma vez que os dados trazidos são de 2017. Para ele, essa inversão populacional direciona os atos de violência para os idosos, já que são os mais numerosos na sociedade.

A finalização do texto é feita novamente por meio de um argumento de autoridade: (37) segundo Paulo Freire “A educação mudar as pessoas e essas muda o mundo, assim o ensino é um dos primeiros passos para enfrenta esses problemas (REDAF201910).

O produtor traz o educador Paulo Freire para incentivar uma visão de mudança no cenário de violência ancorada na educação, no ensino. Nesse contexto, observamos que as técnicas argumentativas balizam o posicionamento inicial e mostram que a mudança é necessária para reverter tal quadro, visto que o número de idosos tende a aumentar conforme os anos, sendo imprescindível, portanto, que a sociedade se pautem na educação para conseguir transformações efetivas.

Já a **REDAF201911** destaca que o Brasil é destaque no ranking dos mais variados tipos de violência. Inicialmente, aponta o argumento pelo vínculo causal para defender isso:

(38) A grande parte dos idosos que sofrem abusos físicos ou psicológicos, tem como um dos meios a negação vinda de seus cuidadores a prestar a assistência básica que eles necessitam (REDAF201911).

Em (38), o locutor conecta os abusos físicos e psicológicos à má postura dos cuidadores, que negam a assistência básica aos idosos. O enunciador fala em “meios”, mas acreditamos que, pelo sentido do excerto, ele queria aludir a uma das possíveis causas da violência.

Em seguida, utiliza o argumento pela probabilidade:

(39) (...) esses abusos tem tido um acréscimo bem elevado, mais de 15 mil denúncias de violência aos idosos foram feitas em 2016, por estar ficando mais perceptível que as pessoas da terceira idade são frágeis e manipuláveis, essas agressões por elas sofridas só piora (REDAF201911).

Fiorin (2015) afirma que o argumento probabilístico está fundado numa lógica quantitativa, apelando a uma maioria numérica. No trecho, percebemos que há uma intenção clara em destacar um número elevado de denúncias relacionadas à violência contra o idoso a fim de dar veracidade à sua tese de que o Brasil, de fato, apresenta altos índices de violência. O locutor ainda mostra que, devido à fragilidade apresentada pelas vítimas, esse tipo de violência tende a aumentar.

A redação é finalizada com o argumento de autoridade evidenciando que, para que

a atual caracterização seja revertida, precisa-se investir, especialmente, em educação, visto o seu papel de mudança social. Para corroborar o seu ponto de vista, o locutor traz uma citação do pedagogo Paulo Freire, afirmando que, caso o pensamento do estudioso não seja seguido, a situação tornar-se-á bem mais grave. Vejamos como o argumento é empregado no texto:

(40) (...) como foi dito por Paulo Freire, a educação muda as pessoas e essas mudam o mundo, se não houver mudança quanto a postura agressora, logo esses abusos passaram a se tornar mortes (REDAF201911).

Dessa forma, as causas do problema, a proporção entre número de idosos na sociedade e a mudança necessária edifica a noção de que o Brasil é um dos líderes do cenário de agressão ao idoso, mas que pode se desenvolver sem essa mácula social caso valorize a educação.

Na **REDAF201912**, o enunciador enfatiza que “a velhice é inevitável”, e, por isso, “a sociedade deve ser reeducada em relação ao tratamento dirigido aos idosos, principalmente dentro da família, pois são seres humanos sábios e experientes”.

O texto é iniciado com o argumento de definição para trazer uma característica marcante dos idosos - a sabedoria adquirida pelo tempo vivido, deixando claro que essa premissa depende de dois fatores, a região e a classe social:

(41) (...) **o idoso na realidade brasileira é o ser que tem maior conhecimento de mundo e dependendo de sua região e classe social**, passou por duas situações, porém, por falta de educação e respeito da população, vem sofrendo violência física e psíquica, como é possível observar nas redes sociais e televisão (REDAF201912).

Além disso, o argumento pelo sacrifício é utilizado em (42):

(42) A cultura machista que foi imposta na sociedade fez com que inúmeras mulheres fossem obrigadas a casar cedo, e com isso seus esposos obrigavam nos a ficar em casa e cuidar dos filhos, enquanto eles trabalham. Assim, a prole sempre era grande e a mulher sustentar a família e por diversas vezes não recebendo o mesmo em sua fase geriatria, onde necessita de atenção e amor (REDAF201912).

Em (42), o locutor destaca que as mulheres são, ou eram, sacrificadas desde cedo em nome do patriarcalismo, tendo como função principal cuidar da sua prole. Assim, os sacrifícios feitos durante esse período deveriam ser recompensados na velhice com o devido cuidado que outrora foi despendido aos mais jovens. O que, na visão do estudante, não está acontecendo.

De modo a finalizar a sua produção, o argumento de autoridade também contribui para o debate:

(43) O ministério da Educação e o Ministério da Saúde junto com a população e profissionais especialistas, devem fazer o máximo de Paulo Freire, que fala que a educação muda as pessoas e estas mudam o mundo por meio de palestras, projetos e oficinas de cuidado voltado para a geriatria e procurando educar a população sobre respeito com os idosos (REDAF201912).

Há novamente uma crença no fato de que a educação é o caminho mais adequado para transformar a realidade de sofrimento dos idosos, visto que essa instância pode melhorar a postura e o pensamento daqueles que os maltratam. Assim, a população precisa ser educada por meio do princípio de respeito ao idoso para que os índices de violência diminuam.

As técnicas usadas nessa redação promovem uma gradação de argumentos em que o idoso é visto como merecedor de todo respeito possível, especialmente dentro da família, pelo fato de que cuidou daqueles que hoje não retribuem os cuidados.

Na **REDAF201913**, o produtor expõe que “os idosos são considerados inúteis pelos familiares e cuidadores”. Entretanto, destaca que devem ser valorizados, pois se deve respeitar todo o seu passado produtivo. O locutor explora o argumento pelo vínculo causal em dois momentos do seu texto, como podemos ver abaixo, além de, no segundo, fazer uso de um argumento de autoridade:

(44) É notório que grande parte da população do Brasil é composta por idosos sendo estes que todos os dias sofrem violência, por parte de pessoas que vem os idosos como pessoas omissas “Sem utilidade” deixando as a mercê da própria sorte (REDAF201913).

(45) São mais de 15 mil denúncias contra a violência ao idoso, aponta rede tv. **Dessa forma a vários pontos que levam a isso, um dos casos são as pessoas que cuida do idosos perdem a paciência por idosos sempre perguntar ou falar a mesma coisa sempre** (REDAF201913).

Em (44), o locutor comenta que uma das causas da violência contra o idoso apontada pelo estudante é o fato de que familiares e cuidadores acham-no inútil e acabam o abandonando. Some-se a isso a falta de paciência com a qual os idosos são tratados devido ao estado psicológico fragilizado que os leva a repetir os mesmos eventos de fala ou a fazer diversas perguntas.

Já em (45), também podemos observar a menção a um dado numérico que, segundo o produtor, foi divulgado pela Rede TV, uma rede de televisão aberta da cidade de São Paulo. Para confirmar que a violência contra o idoso é, de fato, bastante recorrente, o locutor coloca que 15 mil denúncias são feitas em relação a esse tema.

Para arrematar sua argumentação, o argumento pela regra de justiça ocorre nos seguintes trechos:

(46) Outrossim os idosos tem um papel fundamental na base da sociedade, foram eles que antes de estarem na terceira idade contribuíram com seus serviços para o nosso país. Assim afim de trazer um bem esta físico moral e econômico a nação! Não haveria sociedade brasileira se não fosse por eles, fazendo o máximo (REDAF201913).

(47) Portanto, as intuições governamentais deveria ocasionar mais atenção aos que seguiam a pátria, com amor e determinação, que hoje de certo modo querem ser reconhecidos (REDAF201913).

Em (46) e (47) revelam que, se os idosos contribuíram para o desenvolvimento do país, para o qual foram legítimos patriotas, eles devem ser protegidos e respeitados durante a sua velhice da mesma forma como são tratados aqueles que estão, atualmente, em situação ativa, produtiva.

Em suma, o locutor consegue produzir um percurso argumentativo subsidiado por técnicas argumentativas que servem ao seu propósito inicial, que é defender todo o trabalho já feito pelos idosos em sociedade, apontando causas para o problema e a maneira correta de como proceder para com esse público.

Partindo agora para a análise da **REDAF201914**, o locutor afirma que “os casos de violência contra o idoso estão aumentando, o que está causando um estado de alerta na sociedade”. Para indicar esse aumento, o argumento pelo vínculo causal estrutura o seguinte parágrafo:

(48) (...) a quantidade de vítimas que já passaram por algum tipo de agressão seja ela física ou psicológica mostraram à ONU que fundo começa com um gesto de abandono na qual o idoso se deprime, ficando totalmente fragilizado pois depende na maioria das vezes, de outras pessoas para realizar até suas necessidades mais simples (REDAF201914).

Em (48), o locutor atribui como causa-raiz da violência contra o idoso o abandono feito pelos familiares, mostrando que o abalo psicológico advindo com tal ato acaba culminando em uma situação mais complicada, tendo em vista que são dependentes, inclusive, de cuidados básicos.

Em seguida, vale-se do argumento pela definição para caracterizar os idosos como indivíduos pacíficos, carentes de atenção e cuidados especiais, o que torna injustificável qualquer ato de violência contra eles. Podemos ver a técnica no seguinte trecho:

(49) São “n” motivos inquestionáveis na qual os agressores formam como motivos para a agressão, lendo que de formar alguma **os idosos** revidaram ou tentaram se proteger, **são na maioria das vezes, pessoas que esperam carinho, atenção e paciência dos outros** (REDAF201914).

Embora poucas técnicas argumentativas sejam utilizadas, as que figuram em seu texto possuem funções claras ao seu posicionamento, visto que cada ação hostil direcionada aos idosos tem sido conhecida pela ONU e que esta organização deve agir para resolver as diversas causas do problema.

Na **REDAF201915**, o locutor defende que “o número de idosos, em breve, superará o de crianças e jovens, caso medidas de proteção sejam efetivadas”. Percebemos que, para ele, a violência contra o idoso é um empecilho para a sobrevivência desse público em sociedade.

A defesa dessa visão inicia com um argumento pelo exemplo:

(50) Podemos perceber que em locais onde há uma qualidade de vida superior a nossa expectativa de vida também é elevada. Como é o caso do Japão por exemplo que tem uma das maiores expectativas de vida do globo (REDAF201915).

Em (50), o locutor afirma que, quando o país possui boa qualidade de vida, há uma tendência ao aumento da longevidade. Para comprovar essa visão, traz o argumento pelo exemplo, mostrando que o Japão atende o que foi apontado anteriormente, pois é um país desenvolvido e que possui um número significativo de idosos.

Em seguida, o argumento de autoridade contribui para firmar o posicionamento inicial, com podemos analisar abaixo:

(51) Segundo dados da organização mundial de saúde (OMS) a cada 24 horas são registrados cerca de 120 queixas de agressores sejam elas físicas ou psicológicas contra idosos, o que fará com que essa expectativa de vida venha a diminuir (REDAF201915).

Em (51), percebemos que, como um mecanismo de contra-argumentação, o locutor aponta que os países com altos índices de violência contra o idoso reduz a expectativa de vida da população. Para isso, traz o argumento de autoridade representado pelas estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), evidenciando um grande número de queixas de maus-tratos aos idosos, número esse que pode implicar em uma diminuição de idosos na sociedade brasileira.

Em suma, tanto o argumento pelo exemplo como o de autoridade auxiliam na construção do posicionamento do autor, servindo para embasá-lo e confirmá-lo diante do seu auditório.

O escritor da **REDAF201916**, por sua vez, expõe que “um quarto da população

brasileira é idosa”. Dessa forma, o país deve oferecer medidas que garantam a sua integridade física e mental. O argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência é a primeira técnica que aparece para constituir o seu percurso de argumentação. Além disso, no mesmo excerto, o argumento de autoridade ocorre para dar crédito à técnica anterior:

(52) **Sabe-se que o índice de nascimento é superior ai de óbtos, o que permite o envelhecimento natural da população.** No Brasil, cerca de um quarto da população pertence a faixa etária de mais de sessenta anos, o que dá ao país a responsabilidade de garantir sua saúde física e mental. **Segundo o Instituto de geografia a estatística (IBGE), em poucas décadas o número de idosos vai ser maior que o de jovem, o que dificulta o controle de violência ocorridas** (REDAF201916).

Em (52), o locutor apresenta uma constatação inicial que revela um desequilíbrio entre o número de nascimentos e de mortes, o que acaba favorecendo o envelhecimento da população. Este fato está ligado à consequência do aumento de violência contra o idoso, pois, para ele, a evolução nesse número dificulta o controle da violência. Por conseguinte, o argumento de autoridade, neste trecho, é representado pelo IBGE, autoridade que oferece comprovação em relação ao número de idosos na sociedade, que tende a crescer consideravelmente, crescimento esse que atrapalhará a efetivação de cuidados essenciais voltados aos idosos que poderiam atuar na redução da violência contra eles.

Na sequência, o argumento de autoridade é utilizado mais uma vez:

(53) (...) a precariedade das condições de vida dos idosos, o abuso físicos e psicológicos que sofrem precisam acabara e assim como as leis de Newton, o problema continuará na mesma, a menos que uma força há aja sobre ele, no caso, a própria sociedade com a contribuição dos órgãos governamentates (REDAF201916).

Em (53), o locutor faz uma relação interdisciplinar ao usar o argumento de autoridade de um físico, Isaac Newton, com a permanência desse problema na sociedade futura. Para o enunciador, a situação apenas será modificada se houver a mobilização de forças sociais em conjunto com as ações que possam intervir no problema. Portanto, percebemos que os dois tipos de técnicas, que auxiliam na construção dessa redação, correspondem ao posicionamento do estudante, uma vez que ele faz a afirmação inicial e elas a fundamentam.

Na **REDAF201917**, o locutor aponta que “a violência contra o idoso está se agravando, e é um fator preocupante na sociedade”. Para validar esse ponto de vista, o argumento de autoridade é utilizado:

(54) Esse tipo de violência infelizmente está se tornando algo comum. Segundo os agentes de saúde, a cada 2 (duas) horas são feitos aproximadamente 10 queixas sobre a violência contra os idosos, (no Brasil) 120 queixos por dias (REDAF201917).

Em (54), o argumento de autoridade destaca que a violência contra o idoso está se tornando comum. Para isso, o locutor traz o registro de agentes de saúde como fonte do número de denúncias feitas diariamente em relação a esse assunto.

Ademais, o enunciador recorre ao argumento pelo exemplo para trazer uma conduta que deve ser seguida pela sociedade para que a violência contra o idoso diminua. Assim sendo, segundo a sua visão, todos devem tratar o idoso com respeito e paciência. Isso contribuirá para melhor estruturar as relações sociais. Vejamos como essa técnica é concretizada no fragmento abaixo:

(55) Para diminuir ou acabar esse problema a população como todo, deve agir de forma mas eficaz com aqueles que são “mais velhos”, tratando ele ou ela com mais respeito e paciência (REDAF201917).

Portanto, as técnicas argumentativas dessa produção estão adequadas ao ponto de vista com o qual o texto foi construído, uma vez que os altos dados relativos a esse tipo de agressão são apresentados e, em seguida, tem-se a preocupação de trazer valores como exemplo de conduta a ser adotado por aqueles que lidam com idosos: respeito e paciência.

Na **REDAF201918**, o locutor acredita que a “violência contra o idoso tem se tornado um caso alarmante, pois os agressores podem ser quaisquer pessoas”. Iniciando sua defesa recorre ao argumento de autoridade em dois trechos distintos do texto:

(56) **Segundo o instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) em 2018 ocorreu aproximadamente 75% de denúncias por violência contra a população de terceira idade.** Em muitos casos levando ao abandono, onde a vítima é largada na rua ou deixada em um azilo, ou muitas vezes levando a morte da mesma (REDAF201918).

(57) Segundo Tomas Hobles: o homem é o lobo do próprio homem, ou seja muitos agressores agem desta forma porque estão acostumados a presenciais cenas deste tipo, ou muitas vezes só para extorquir algum vem econômico das vitimas com mais de 60 anos (REDAF201918).

Em (56), o autor afirma que, em 2018, houve 75% de denúncias voltadas para a violência contra idosos. Nesse caso, o IBGE é utilizado para mostrar que as estatísticas apresentadas são confiáveis e, por isso, devem validar o ponto de vista inicial. Além disso, o estudante destaca que o ser humano tem natureza agressiva. Com o intuito de enfatizar essa essência violenta do ser humano, em (57), o produtor traz o filósofo Thomas Hobbes para

representá-lo ao dizer que o homem é o lobo do próprio homem.

Além do argumento de autoridade constituído pelo IBGE, em (56), percebemos a intenção do estudante de relacionar o dado estatístico utilizado com as consequências que cita em seguida. Nesse sentido, quando diz que as denúncias levam ao abandono e à morte, o estudante está se servindo do argumento pragmático, construindo uma ponte entre os dois tipos de técnicas argumentativas.

Em (57), também encontramos o argumento pela analogia quando é feita uma relação entre os agressores e os lobos. Desse modo, o estudante evidencia que o comportamento agressivo do ser humano, que se mantém, muitas vezes, escondido em momentos de racionalidade, revela-se no momento em que agride os seus semelhantes, mostrando-se ser parecido com os lobos, que ameaçam sua própria espécie.

Portanto, as técnicas argumentativas presentes nesta redação consolidam o posicionamento inicial, visto que, além das estatísticas que comprovam a banalização da violência contra o idoso, ratifica que o ser humano em geral é violento e, em algum momento, pode agredir os mais fragilizados.

Na **REDAF201919**, o produtor construiu seu texto a partir da noção de que “o número de idosos na sociedade é muito expressivo, por isso deve-se garantir a proteção dessa parcela torna-se bastante complicado”. Nesse sentido, o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência é a primeira técnica que serve a esse posicionamento:

(58) No Brasil, cerca de 46% da população têm a idade maior que 60 anos com isso nota-se que é cada vez mais difícil a proteção dos seus direitos, devido à esse fato as ocorrências de denúncias vêm aumentando nelas estão inseridas maus tratos, abandono, exploração e a maioria das denúncias são feitas a pessoas da mesma família (REDAF201919).

Em (58), o locutor constrói esse parágrafo a partir da exposição de um vínculo causal existente entre um fato - 46% da população brasileira possuem mais de 60 anos - e sua consequência - o aumento de denúncias envolvendo maus-tratos, abandono e exploração aos idosos. Nesse sentido, a causa para que esse problema esteja se agravando é que, devido ao aumento da população idosa, o alcance das medidas protetivas entra em defasagem.

Na sequência, para confirmar sua tese de que os idosos não estão sendo assistidos como deveriam, o estudante traz um dado estatístico da Organização Mundial da Saúde para mostrar que os problemas psicológicos dos idosos estão aumentando, o que, para o locutor, é uma prova de que a sociedade está falhando em cuidados básicos relacionados à sua saúde

mental. Isso configura o argumento de autoridade, como podemos conferir abaixo:

(59) De acordo com a OMS (Organização mundial da saúde), o número de idosos com doenças psicológicas aumentou sua porcentagem de 5% para 11% em 2018, devido à muitos problemas e pouca ajuda, o sistema nervoso fica sobrecarregado e não consegue desencadear suas funções ao mesmo tempo (REDAF201919).

Ademais, o fragmento a seguir traz o argumento pragmático, arrematando a argumentação empreendida ao longo do texto, sugerindo medidas que trarão, segundo o autor, bons resultados para a prevenção da violência contra o idoso. Nesse contexto, há duas consequências principais citadas que resultarão das medidas propostas: a conscientização da população acerca da necessidade de cuidar dos idosos e uma vida melhor e mais segura para eles:

(60) O governo juntamente com a OMS devem organizar palestras sobre a violência contra os idosos e seus direitos, isso fará com que a pessoas se conscientizam sobre o assunto, o governo deve procurar implementar uma lei que vise a segurança e o bem estar do idoso. Ainda projetos devem ser criados para os idosos como consulta com o psicológico, lazer, exercícios físicos que os ajude a ter uma melhoria em suas vidas. (REDAF201919)

A partir das técnicas argumentativas discutidas, percorremos um percurso que foi claramente defendido pelo argumentador, pois ele afirma que, por serem numerosos na sociedade, os idosos estão sendo cada vez menos assistidos pelos órgãos responsáveis, resultando, assim, em diversos danos para as suas vidas. Sendo necessário, portanto, adotar algumas medidas que trarão, de fato, bons resultados para esse público.

A **REDAF201920** postula o princípio de que a agressão contra o idoso é uma ação antiga, que, pelo caráter recorrente, vem se normalizando na sociedade. Para isso, faz uso do argumento baseado na pessoa e seus atos relacionando a essência do ser humano, particularmente a do brasileiro, com as manifestações de violência contra os idosos. Vejamos como isso se consubstancia no parágrafo abaixo:

(61) O Brasil possui em muitas parte de seus Historia, uma culturaa violenta desde seus descobrimento até a atual sociedade, encaram regulamente este tipo de conduta, tal comportamento infelizmente vem se tornando normal, e nos mastrando a quão desumanus pudemos sem em contudo com diversos, situações onde se destaca a violencia contra o idoso (REDAF201920).

Em (61), além de a desumanidade vir se normalizando entre as pessoas, ela está sendo destacada como um elemento permanente da conduta humana, fator que se evidencia na violência contra os idosos.

Posteriormente, o argumento de autoridade é utilizado três vezes, como podemos observar nos fragmentos abaixo:

(62) Na contemporaneidade existem diversos exemplos desse tipo de agressões, estimativas feitas e, www.agentesdaude.com revelam que a cada 1(um) por cento 5(cinco) queixas são precedidas em relação a violência contra o idoso, em diversas áreas de nesse país isso é cada vez mais comum, deste modo, reforça-se a ideia de que isso é um reflexo direto da nossa cultura de violência (REDAF201920).

(63) Ademais, teme-se que se nada for feito isso vai cada vez mais tomar espaço na nossa sociedade, condizendo com a terceira lei de Newton, a lei da ação e reação, com tais incógnitas, surge-se a necessidade e a preocupação de neutralizar este comportamento. (REDAF201920).

(64) Confúcio, um renomado pedagógico, diz que não corrigir os erros era o mesmo cometê-los novamente, por isso, o governo por meio do poder legislativo deveria se mostrar mais impecável e rigoroso frente a atrocidades deveria se mostrar mais presente em nossa história, de modo que isso fosse menos recorrente ou até mesmo extirpado de nossa nação (REDAF201920).

Perelman e Tyteca (2014) postulam que, na argumentação, as autoridades invocadas são muito variáveis. Isso justifica a ação do locutor, em (62), em utilizar um site de informações, aparentemente voltado à saúde, para destacar uma estatística relacionada a denúncias contra o idoso em diversas áreas do país, revelando, assim, um tipo de violência que está arraigada na cultura do brasileiro.

Em (63), o locutor utiliza dessa vez o pensamento do físico Isaac Newton para demonstrar seu receio de que, se nada for feito para amenizar a situação em questão, esse problema social intensificar-se-á na sociedade.

Em (64), o produtor utiliza o pensamento do filósofo Confúcio para mostrar que não corrigir comportamentos falhos é o mesmo que falhar novamente. Para o estudante, o governo deve ser o principal agente social a corrigir essa falha - a violência contra o idoso -, para que esse problema seja reduzido ou até extinto da sociedade.

As técnicas argumentativas desse texto estão de acordo com o objetivo principal do produtor, e ele possui a necessidade de consolidar sua argumentação recorrendo frequentemente a argumentos de autoridade.

Na **REDAF201921**, temos a defesa de que “a violência contra o idoso tem aumentado diariamente dentro das próprias famílias”. O locutor constrói seu texto a partir do argumento pelo vínculo causal. Para ele, idosos debilitados e aposentados são vítimas constantes de violência por parte dos familiares. No primeiro caso, como os cuidadores não possuem paciência, acabam agredindo os idosos. No segundo, os familiares aproveitam-se da situação frágil para usufruírem dos valores que deveriam ser empregados para o seu bem-

estar. Essa técnica é consolidada nos seguintes trechos:

(65) Ao chegar na terceira idade muitas se encontram com a saúde debilitada, ficando assim aos cuidados das pessoas, que em muitos casos não entendem, e não tem paciência como os mesmos chegando a agredir fisicamente estes idosos que não possuem mais capacidade para se depender (REDAF201921).

(66) Além disso, muitas sofrem abuso econômico por parte da sociedade ou da própria família, que ao ver que eles não possuem capacidade de defesa, ficam com o dinheiro; fazem dívidas e conas em seu nome, sem o consentimento dos mesmos (REDAF201921).

Logo depois, e já finalizando sua produção, o educando faz uso do argumento pragmático:

(67) Para que seja reduzido essa violência sofrida pelos idosos no Brasil, é necessário que o governo adote leis mais severas, crie campanhas e locais de proteção para estas pessoas ficarem e serem cuidados corretamente por profissionais qualificados (REDAF201921).

Em (67), é construído a partir das prováveis consequências que resultarão de ações propostas ao Governo, que deve adotar leis mais severas, criar campanhas e locais de proteção para o idoso. Nesse sentido, o estudante espera que a violência contra o idoso seja reduzida, uma vez que este estará sob cuidados de profissionais qualificados.

Embora o locutor apresente duas técnicas argumentativas, elas servem à sua reflexão, uma vez que aponta, por meio de um vínculo causal, o porquê de a violência contra o idoso partir das famílias e a necessidade de se investir em profissionais qualificados para cuidar desse público.

A **REDAF201922** mostra que “o aumento da população idosa é um fato e exige ações efetivas que assegurem sua proteção”. De modo a comprovar essa posição, o argumento de autoridade é mobilizado no excerto abaixo:

(68) É notório que a violência vem aumentando com essa faixa etária, e que em cada hora pode morrer ou ser identificado um caso de violência contra o idoso, de acordo com uma pesquisa do data folha o Brasil está acima do nível mundial de violências a terceira idade se expandido cada vez mas, seja ela física ou psicológica a maioria delas são de negligencia (REDAF201922).

(69) Com isso é necessário um acompanhamento na família e até mesmo na escola, por meio de um profissional que incentive e estabelece uma forma de agir e compreender as necessidades dessa faixa etária, por meio da educação sendo assim o indivíduo saberá com o agir já dizia Paulo Freire se a educação não muda a sociedade tão pouco a sociedade muda sem ela, com isso a sociedade e todo seu conjunto deve investir com o “saber” para que não haja espaço para violência (REDAF201922).

Em (68), para destacar que o aumento da violência é uma triste realidade, o

locutor menciona uma pesquisa feita pelo instituto de pesquisa Datafolha. Utilizar esse órgão ajuda-o a comprovar sua tese de que a sociedade precisa efetivar suas políticas públicas voltadas aos idosos, visto que a maior causa para o agravamento desta realidade é a negligência. Como não especifica quem está sendo negligente, o leitor pode preencher essa lacuna e supor que pode ser negligência familiar, governamental, social, dentre outras.

Em (69), o locutor defende que, para haver uma mudança no tratamento dirigido aos idosos, é preciso investir em educação. Para tanto, traz o pensamento do pedagogo Paulo Freire, evidenciando que a educação é responsável pela humanização das ações e que o conhecimento, o saber, é uma ferramenta essencial para a redução da violência.

Por fim, vejamos como o argumento pelo vínculo causal é utilizado no trecho seguinte:

(70) Com esse avanço vem se tornando comum a forma em que são tratados os idosos, na maioria das vezes por conta da forma em que agem, ou até mesmo por não entenderem o que querem repassar essa dificuldade de socializar com o psicológico do idoso causa a negligencia uma dos casos mais absurdos e denunciados sobre a violência do idoso (REDAF201922).

Em (70), o locutor aponta como causa do avanço na violência contra o idoso a banalização de um tratamento precário, tanto por parte da família, quanto de cuidadores. Ele acredita que o comportamento do idoso e a incompreensão das suas vontades contribuem para que os seus cuidadores se tornem negligentes, favorecendo o crescimento da violência.

As técnicas argumentativas alicerçam o posicionamento inicial ao mostrar que, ao tempo que a violência contra o idoso faz parte da vida de muitas famílias, a educação, por exemplo, pode ajudar a desenvolver uma sociedade mais humana, que se importa com o bem-estar dos idosos.

Na **REDAF201923**, o locutor defende que, apesar de garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, o direito à segurança vem sendo desrespeitado no momento em que a violência contra o idoso cresce no país. Nesse sentido, o argumento de autoridade é explorado duas vezes, justificando tal análise:

(71) Promulgada pela ONU, em 1948, a declaração dos direitos humanos ressalta que todos os cidadãos tem o direito de segurança. Contudo, no decorrer dos anos a violência contra os idosos cresce de uma maneira indubitavelmente inquestionável no país (REDAF201923).

(72) Segundo pesquisas do jornal “O povo” no ano de 2016, esse infortúnio, vem quebrando expectativas e se tornando cada vez mais comum, destaste, a população idosa não está sendo possibilitada de absorver os privilégios de tal direito social (REDAF201923).

Em (71), o locutor acredita que a violência contra o idoso quebra um dos princípios mais importantes da Declaração dos Direitos Humanos, que é o direito à segurança. Para tanto, faz alusão ao documento promulgado pela ONU a fim de mostrar a gravidade em não se assegurar condições mínimas de segurança aos idosos.

Em (72), para provar que, de fato, esse direito está se tornando sem valor para a comunidade idosa, o estudante traz uma pesquisa divulgada por um dos principais veículos de informação do Ceará, o jornal O Povo, destacando a banalização que envolve as agressões contra os idosos.

Nesse texto, apenas uma técnica argumentativa é utilizada, mas a preferência pelo argumento de autoridade evidencia a necessidade que se tem de usar o discurso de especialistas para validar as reflexões. O locutor defende, por exemplo, que o direito à segurança é essencial, e, para mostrar que isso não é mera opinião, traz um dos documentos mais importantes para a humanidade – a Declaração dos Direitos Humanos.

Na **REDAF201924**, o locutor defende que “a quantidade de pessoas idosas está aumentando”. Paralelo a isso, pela falta de segurança e fragilidade emocional, física, dentre outras, o produtor argumenta que o idoso torna-se alvo de violência constante. O argumento pelo vínculo causal é a primeira técnica que vem subsidiar essa visão:

(73) Paralelo ao recorrente aumento de idosos em sociedade, acontece o desencadeamento da violência contra os mesmos. Ademais por falta de segurança e pela fragilidade os idosos tornam-se alvos de “malfeitores”, há também casos de abuso financeiro dos mesmos por parte de alguns familiares (REDAF201924).

Em (73), o locutor cita três causas principais para o aumento de violência contra o idoso - a falta de segurança, o estado de fragilidade em que muitos se encontram e o abuso financeiro. Essas condições agravam a situação dos idosos na sociedade.

Por conseguinte, o argumento pragmático também é utilizado:

(74) Desse modo, são mais susceptíveis a episódios de violência psicológico, física, etc. levando em consideração esse viés, ocorrerá a diminuição da qualidade de vida dos mesmos, e os aumentos da insegurança e outros sentimentos de incapacidade (REDAF201924).

(75) Por conta desses abusos alguns idosos passam necessidades (alimentação, remédios, etc.), por terem todo seu dinheiro usurpado (REDAF201924).

Em (74), o autor mostra ao auditório as consequências que os atos violentos trazem para a vida do idoso, dentre os quais são citados a diminuição na qualidade de vida, o aumento da insegurança e sentimentos de incapacidade, tendo em vista que essa situação abala o psicológico dos idosos. Já em (75), é citada a dificuldade em suprir necessidades

básicas, uma vez que o dinheiro do idoso é usado em outras finalidades que não o seu bem-estar. Desse modo, percebemos que as técnicas argumentativas que figuram na redação constroem uma relação de causa e consequência, base do posicionamento inicial.

Na **REDAF201925**, o locutor defende que se costuma “dar muito destaque aos índices de criminalidade e tráfico de drogas, mas a violência contra os idosos tem se agravado como um problema social, civil e moral”. O argumento de autoridade é o que sustenta esse ponto de vista em dois momentos distintos do texto:

(76) Um relatório divulgado pela Organização mundial da saúde em 2017, mostrem que mais de 28% da população idosa já sofreu, sofre qualquer tipo de agressão seja ela física ou psicológico e tais atitudes ferem diretamente a integridade física e moral do indivíduo (REDAF201925).

(77) Segundo o filósofo Paulo Freire, “A educação não muda o mundo educação muda pessoas e elas mudam o mundo” de tal modo só mudaremos essa realidade quando houver um conscientização sobre a importância sociedade terceira idade (REDAF201925).

Em (76), o locutor defende, inicialmente, que os índices de violência contra o idoso são preocupantes da mesma forma que os de criminalidade e tráfico de drogas o são. Para tanto, faz uso de um relatório da OMS que mostra que mais de 28% da população idosa já sofreu algum tipo de agressão, o que afeta diretamente tanto o aspecto físico quanto o emocional. Posteriormente, em (77), como ele acredita que a sociedade só mudará quando investir em educação, é demonstrado, por meio de uma citação freireana, a imprescindibilidade no investimento de ações de conscientização acerca da importância de preservar os direitos da terceira idade.

A técnica do argumento de autoridade, assim como na REDAF201923, é o recurso escolhido para firmar o posicionamento diante do auditório, mostrando que, de fato, deve-se dar mais atenção ao problema discutido, e não posto em segundo plano como é sugerido no posicionamento.

Na **REDAF201926**, o enunciador defende que “houve crescimento na quantidade da população idosa e, por consequência, uma variação dos tipos de violência voltados a ela”. De início, o argumento pela definição embasa essa declaração:

(78) A princípio, um dos abusos pelo qual o idoso sofre é a negligência, ou seja, negação do fornecimento de assistência básica que o indivíduo necessita, o que é mais comumente acontecer com aqueles que já estão em um estado de dependência total do outro ou possui alguma limitação (REDAF201926).

Em (78), o locutor constrói sua argumentação a partir da definição do termo “negligência”. Para ele, negligenciar algo é negar a assistência necessária para que o

indivíduo consiga viver razoavelmente. A definição normativa, conforme Perelman e Tyteca (2014), indica a forma que se quer que uma palavra seja utilizada. O produtor faz a relação dessa definição com a situação de dependência em que muitos idosos se encontram.

O argumento pelo vínculo causal também é utilizado no parágrafo abaixo em que o abandono é citado pelo enunciador como uma das formas de violência contra o idoso. Para o estudante, a desvalorização por parte dos familiares é a causa principal para que isso aconteça.

(79) Ademais, outro ato de violência praticado contra a maioria da população na terceira idade é o abandono. **Torna-se bastante comum esse tipo de agressão, pelo fato da desvalorização dos mesmo, partindo das próprias membros de família,** a que leva ao crescimento do número de idosos em casos de repouso nos dias atuais.

Em (79), percebemos que, para finalizar o mesmo parágrafo, o locutor usa o argumento pragmático ao dizer que a causa já mencionada “leva ao crescimento do número de idosos em casas de repouso nos dias atuais”. Nesse sentido, observa-se que quanto mais os idosos são desvalorizados dentro da família, mais as casas de repouso ficam preenchidas, favorecendo, assim, a falta de cuidado e atenção dos quais eles necessitam. Portanto, as técnicas argumentativas dão a base do posicionamento repassado ao leitor por meio da relação causa-consequência.

A **REDAF201927** declara que o número de idosos está aumentando. Isso proporciona o aumento da violência contra eles. O argumento de autoridade vem para confirmar essa estatística, construindo um paralelo com o argumento pragmático que é usado logo em seguida:

(80) **De acordo com o G1 no Brasil o número de pessoas acima de 60 anos vem aumentando a cada ano, chegando até em um futuro perto ultrapassar o número de jovens entre 10 e 14 anos.** Com isso, os números de agressões contra a população da terceira idade está chegando a um número alarmante, assim tendo batido a marca de 77% violência como físicos e psicológicos podem ser os piores (REDAF201927).

Em (80), o locutor afirma que o número de idosos está aumentando bastante e logo irá superar o número de adolescentes. Assim, ele traz os dados divulgados por uma plataforma jornalística, o G1, para dar mais credibilidade aos dados apresentados. No mesmo parágrafo, o argumento pragmático aparece. Nesse sentido, devido ao aumento da população idosa, o estudante acredita que ela está sujeita a tornar-se um alvo mais fácil e recorrente de violência.

Logo após, recorre-se ao argumento pelo modelo nos dois trechos abaixo:

(81) A organização das Nações Unidas (ONU) veem a necessidade de defender os

mesmos. Agressão física é ou pode ser uma das maiores causadoras de mortes de pessoas acima de 60 anos discussões com eles por não entenderem ou não nos ouvirem como queremos, podem exressa ambos mas quando se passa dos limites com agressão física ou verbal quem viu ou ouviu ele apuramente ir em uma delegacia denuncias ou se uma ligação pede ajudar (REDAF201927).

(82) **Quando não podemos denunciar por so vermos e idoso sozinho e não sabermos quem são a sua família podemos ajudar levando-o para uma casa de repouso ou algo do tipo.** Isso pode ocorrer muito por causa do abandono familiar, falta de tempo ou eles darem muito trabalho são as desculpas mais comuns faldas pela família (REDAF201927).

Em (81), a Organização das Nações Unidas é utilizada como referência na defesa dos direitos dos idosos. Assim, notamos que, ao afirmar que as testemunhas devem ajudar as vítimas por meio de denúncias, o estudante sugere que o princípio da ONU deve ser seguido a fim de proteger a população idosa. Em (82), temos o objetivo de mostrar que conduta deve ser seguida para evitar o abandono do idoso, considerado como uma das formas de violência contra esse indivíduo.

Concluindo essa discussão, o argumento pelo vínculo causal ocorre no parágrafo seguinte:

(83) **Quando não podemos denunciar por so vermos e idoso sozinho e não sabermos quem são a sua família podemos ajudar levando-o para uma casa de repouso ou algo do tipo. Isso pode ocorrer muito por causa do abandono familiar, falta de tempo ou eles darem muito trabalho são as desculpas mais comuns faldas pela família** (REDAF201927).

Em (83), há uma afirmação de que os familiares costumam dar algumas desculpas para se eximir da responsabilidade de cuidar do idoso, como, por exemplo, a alegação de falta de tempo e a quantidade de trabalho que o cuidado ao idoso exige. Em suma, as técnicas argumentativas que ocorrem no texto auxiliam na constituição da argumentação, uma vez que o enunciador comprova que o número de idosos é tão expressivo quanto os casos de violência, mas que essa situação pode ser modificada, caso a sociedade siga alguns modelos sociais.

Na **REDAF201928**, é defendido que a violência contra os idosos está se tornando comum, pois os agressores não possuem paciência para cuidar deles. Temos, de início, um argumento pela probabilidade seguido de um vínculo causal no trecho abaixo:

(84) É notório que mais de 80% da população de terceira idade vive ou já viveu em total abandono. No país a cada uma hora, cinco denúncias são feitas por vários tipos de violentização ao idoso. Este fato so ocorre quando o idoso é mais dependente de outra pessoa para ajuda-lo (REDAF201928).

Em (84), o locutor recorre a estatísticas para imprimir um caráter empírico e lógico à sua ideia de que a violência contra os idosos está se tornando comum na sociedade

atual, vinculando-se à causa apontada para a banalização da violência contra o idoso, que é o nível de dependência em que o indivíduo se encontra, ou seja, quanto mais dependente o idoso for, mais ele será suscetível à violência.

O argumento pragmático também auxilia a argumentação do vestibulando:

(85) Por consequência disto, a ONU esta vendo a necessidade de protege-los contra os maus tratos, abandono, direito e valorização deles para a sociedade (REDAF201928).

Em (85), o locutor evidencia, nesse trecho, que os dados elevados relativos à agressão contra os idosos tiveram como resultado a priorização de medidas protetivas a esse público por parte da ONU. Em síntese, as técnicas argumentativas relacionam-se com o posicionamento do autor e, apesar de não constituírem uma discussão mais aprofundada, as três técnicas são coerentes com o que ele defende.

Na **REDAF201929**, o locutor apresenta a visão de que “o aumento do número de idosos no país equivale ao de casos de violência contra esse público”. Para isso, utiliza o argumento pela probabilidade:

(86) É notório, que à violência contra o idoso no Brasil vem crescendo, tendo em vista que o número de idosos superou os 29 milhões e sua maioria são mulheres, uma grande parte deste grupo em questão de pessoas com mais de 60 anos sofrem ou já sofreram algum tipo de violência ou descaso. Não só físico como psíquico, emocional de abuso financeiro ou negligência de saúde básica (REDAF201929).

Em (86), o raciocínio pela probabilidade é construído a partir de uma concepção matemática. Dessa forma, o estudante argumenta que, quanto mais idosos na sociedade, mais serão alvos dos agressores, seja dentro ou fora da família.

Na sequência, no parágrafo que segue recorre-se ao argumento de autoridade, de probabilidade e vínculo causal como forma de coadunar a argumentação:

(87) Ademais, as pessoas da terceira idade veem em omissão por se encontra em dependência do outro, e não terem a quem recorres. A revista ‘Época’, já constatou que o Brasil tem vem dos maiores números de agressão contra a pessoa idosa. Em lugares com maior dificuldade econômica é mais o número de moradores de rua com mês de 80 anos, suas famílias os colocam para fora da própria casa por conta a excesso de pessoas ou excesso de alimentos (REDAF201929).

Em (87), o locutor utiliza uma fonte de informação, a Revista Época, para mostrar que o Brasil está entre os países que mais agriem o público idoso. Na sequência, já tendo oferecido um dado confiável disponibilizado por um veículo renomado de comunicação, o pré-vestibulando apresenta o raciocínio de que as localidades mais vulneráveis economicamente são as que apresentam os índices mais altos de agressão contra o idoso. Por

fim, ele vincula esses argumentos à das famílias, que é apontada como causa do abandono. Os familiares já possuem filhos, e o idoso traz gastos extras para aqueles que já são necessitados, culminando, assim, no abandono. Em síntese, as técnicas argumentativas ligam-se ao propósito argumentativo do enunciador, uma vez que elas guiam o leitor para o posicionamento inicial.

Na **REDAF201930**, por sua vez, o locutor defende que “a violência contra o idoso preocupa apenas quem possui empatia”. Os agressores acham-na comum. O argumento pela probabilidade ajuda o estudante a defender esse posicionamento no sentido de que ele acredita que o número de agressões aos idosos está ligado ao envelhecimento da população:

(88) **O número de idosos no nosso país vem crescendo cada vez mais e com isso as queixas de violências também.** A cada hora que passa 5 denúncias são feitas, causando indignação, raiva e preocupação e uma grande parte da população que não conseguem entender como um ser humano consegue ser tão cruel ao ponto de maltratar um idoso indefeso, que ser muitas vezes gera danos psicológicos irreversíveis (REDAF201930).

Em (88), no mesmo fragmento, percebemos o uso do argumento pragmático, quando o estudante faz uma reflexão sobre a crueldade dos seres humanos e aponta que as consequências geradas desses atos de maldade são irreversíveis.

Em seguida, ele continua a sua argumentação evidenciando razões para que os casos de violência aconteçam e se repitam continuamente, razões essas relacionadas ao estresse dos agressores e à falta de denúncias por parte das vítimas. O argumento pelo vínculo causal, pois, pode ser observado no trecho abaixo:

(89) Muitas dessas agressões físicas ou psicológicas são partidas da própria família da vítima que se estressa com a mesma e acaba a agredindo tanto verbalmente como fisicamente e continuam repetindo esse ato por anos porque ninguém tem coragem de denunciar. (REDAF201930)

Desse modo, que as técnicas argumentativas constroem um percurso que leva o leitor, primeiramente, a refletir sobre as consequências da agressão a pessoas indefesas, relacionando-as à questão de proporcionalidade e identificando, apenas no final da discussão, causas para o problema – que precisam ser analisadas para que se encaminhem às propostas de intervenção.

Na **REDAF201931**, defende-se que a população brasileira está crescendo. Assim, é natural que o público da terceira idade aumente e, infelizmente, a violência contra ele também. De início, esse pensamento é mostrado ao leitor por meio do argumento pragmático:

(90) É notório, que a nossa população vem crescendo cada dia a mais, com isso os

idosos também, com isso a violência contra eles aumentos, nisso também vem outros abusos com a negligência (REDAF201931).

Em (90), o locutor aponta que a população vem crescendo diariamente. A consequência disso, para ele, é o aumento dos idosos. Por conseguinte, essa consequência se ramifica em outra - o aumento da violência contra o idoso. Em seguida, é proposta uma reflexão acerca das relações que envolvem esse cenário por meio do argumento pela reciprocidade:

(91) Eles são uma geração antiga, por isso devemos ter mais cuidados com eles (REDAF201931).

Em (91), percebemos que o locutor constrói uma relação simétrica entre a questão da idade e a assistência que isso pressupõe. Assim, por ser um público com idade avançada, os idosos devem ser tratados com muito mais cuidado e atenção.

Porém, a partir desse pensamento, o locutor contra-argumenta por meio do argumento pela incompatibilidade como podemos observar no trecho:

(92) Eles são uma geração antiga, por isso devemos ter mais cuidados com eles. Mas em vez disso estão fazendo ao contrário, violentando fisicamente, e o número só aumenta 77% dos idosos sofrem violência física, é preocupante porque as vezes a própria família faz isso, e a cada uma hora cinco queixas são denunciadas (REDAF201931).

Em (92), o locutor apresenta duas realidades díspares que envolvem o tratamento dos idosos: os idosos precisam de cuidados e garantias de segurança; os idosos sofrem violência constantemente e tais dados só aumentam. A primeira tese deveria ser uma regra cumprida por toda a sociedade, porém o que se vê é o desrespeito a ela.

O autor continua sua argumentação a partir do argumento pela probabilidade:

(93) (...) o número só aumenta 77% dos idosos sofrem violência física, é preocupante porque as vezes a própria família faz isso, e a cada uma hora cinco queixas são denunciadas. Além disso, a violência psicológica está presente 51%, são bem mais comum, este tipo pois são palavras desmotivadoras e ruins etc. (REDAF201931).

Em (93), apelando para a maioria, nos termos de Fiorin (2018), o locutor faz uso de estatísticas para comprovar que a tese relativa ao compromisso com o qual a geração mais velha deveria ser tratada está sendo desrespeitada diariamente e de forma cada vez mais frequente.

Por fim, o texto se encerra com o argumento pelo modelo:

(94) Por tanto nos devemos ficar alertas com isso caso soubemos denúncias, pois já

é uma maneira de ajuda, e alertar a ONU pois ela poderia fazer mais palestras sobre esse assunto, quanto mas isto por falado, as pessoas vão ficar ligadas, e é importante cada um fazer o seu papel (REDAF201931).

Em (94), o locutor elenca uma série de ações que devem guiar os cidadãos no sentido de proteger os direitos do idoso e garantir a sua proteção. Para isso, devem-se denunciar as ocorrências, pois, para ele, isso é uma forma importante de ajudar a minimizar esses dados de violência.

As técnicas utilizadas ao longo da discussão atuam de maneira a convencer o auditório quanto à necessidade de perceber a relação entre o aumento de idosos e os casos de violência, além de fazer com que a sociedade reflita sobre o problema e mude suas ações.

Na **REDAF201932**, o locutor defende que “o número de idosos está crescendo na sociedade, o que implica no aumento da responsabilidade de cuidar desse público”. Esse posicionamento é exposto por meio do argumento pragmático:

(95) É notório que nos dias atuais a população idosa vem crescendo e dominando metade da sociedade. Com isso, aumenta também a dependência de benefícios a serem adquiridos ou adiados para suprir essas necessidades do ancião (REDAF201932).

Em (95), o locutor defende que os idosos configuram metade da população brasileira. Para ele, essa situação acarreta duas perspectivas. Na primeira, infere-se que se deve buscar a efetivação de mais direitos para se conseguir suprir as demandas de que os idosos necessitam. Já a segunda envolve uma questão de discernimento no sentido de que é preciso analisar que ação é mais conveniente para os idosos em determinados momentos.

Temos também o argumento de autoridade e o argumento pelo antimodelo auxiliando esse percurso dissertativo-argumentativo:

(96) Segundo o IBGE, em 2031 a população idosa irá superar a população jovem. Isso mostra que não pode ter o descarte e nem o abandono da família, pois nos últimos o mesmo vem sofrendo com a violência física ou psicológica (REDAF201932).

Em (96), como se pode perceber, o locutor mostra, a partir de dados de uma instituição renomada -o IBGE -, que, de fato, o número de idosos está aumentando tanto que, em 2021, superará os jovens. Na sequência, aponta uma ação que se deve evitar com o objetivo de proteger os mais velhos: estes não devem ser vistos como objetos descartáveis, pois atitudes assim vêm favorecendo o abandono, que é uma das causas para as violências física e psicológica.

Além disso, o argumento pelo vínculo causal é usado pelo enunciador:

(97) Ademais, a negação de assistência tem si tornando um grande problemas para essas pessoas que com o passar do tempo dependem cada vez mais dessa ajuda. Porque possuem limitações físicas ou incapacidade de executar uma ação simples. Normalmente essa população mais velha sofre também com o abandono familiar. Por causa do pouco tempo e por falta de paciência para solucionar os problemas (REDAF201932).

Em (97), a argumentação é construída a partir de uma série de causas para o aumento da violência contra o idoso. Ele traz, por exemplo, a negação da assistência em cuidados básicos, tendo em vista que esse público depende bastante disso; e aponta que os idosos, às vezes, não conseguem realizar tarefas simples. Esses fatores tornam-se causas porque os responsáveis não querem despender tempo nesses cuidados e nem possuem paciência para tal. Em suma, as técnicas argumentativas se adequam à visão defendida pelo estudante de que os idosos devem gozar de direitos que lhes tragam dignidade.

Na **REDAF201933**, defende que “a violência está em toda a sociedade, e o grupo dos idosos está se tornando um alvo frequente”. O argumento pela inclusão efetiva o posicionamento:

(98) **A sociedade onde nos encontramos hoje está encoberta de violência**, sendo não só física, mas também psíquica e emocional, **afetando particularmente um grupo indefeso com os idosos** (REDAF201933).

Em (98), o locutor afirma que a sociedade está tomada por diversos tipos de violência. Assim sendo, um dos grupos que a compõe também será afetado de diferentes formas, isto é, os idosos serão ainda mais suscetíveis aos tipos de violência devido à sua condição frágil. Isso comprova que “o que vale para o todo vale para as partes”, máxima trazida por Fiorin (2018) sobre o argumento de inclusão.

Posteriormente, o argumento de autoridade é explorado no seguinte parágrafo:

(99) Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) atualmente existem mais de 30 milhões no Brasil, sendo tanto mulheres quanto homens porém esses idosos não estão tendo um cuidado devidamente adequando (REDAF201933).

Em (99), servindo-se do IBGE para oferecer precisão e confiabilidade aos dados apresentados, o locutor destaca que 30 milhões de indivíduos são idosos e não recebem o tratamento do qual necessitam. Nesse trecho, o argumento de autoridade dá solidez a uma contra-argumentação, uma vez que, apesar do número expressivo, essa grande parcela ainda sobrevive sem a devida atenção.

Depois do argumento de autoridade que vem destacar a quantidade de idosos que

são desassistidos, o argumento pragmático trabalha com as consequências desse fato, momento em que são mencionadas as ações violentas, como agressões domésticas, abandono e maus-tratos. Os resultados de todo o descuido vindo dos responsáveis afetam diretamente os lados emocional e psíquico do idoso, tendo em vista que este se sente inferiorizado, passando a questionar, inclusive, a sua existência. Essas ideias podem ser vistas nos trechos a seguir:

(100) **São vítimas de agressões domésticos, abandono e maus tratos.** O agressores são, na maioria dos casos, pessoas que convivem e que estão perto dos idosos, pessoas que geralmente tem a vida muito ativa, muito conturbada e não tem “tempo” para as realizações de cuidados básicos, cuidados humanizados (REDAF201933).

(101) Ele passa a se fechar mais para o mundo, não se sente bem vindo naquele local sente que não é mais amado ou não é amado como deveria ser, ele sente que não tem mais utilidade naquele meio onde reside (REDAF201933).

Em (100), o locutor também se vale do argumento pelo vínculo causal, indicando razões para que os familiares sejam os maiores responsáveis pelas agressões como, por exemplo, o fato de que estes possuem uma vida ativa, conturbada e não possuem tempo para cuidar adequadamente dos parentes mais velhos, favorecendo um cenário de violência. Em (101), o produtor utiliza as técnicas argumentativas a favor do seu posicionamento inicial, mostrando ao leitor as causas e consequências que giram em torno da normalização dos casos de violência contra idosos.

Na **REDAF201936**, o locutor manifesta a visão de que o “Brasil é um país com altos índices de violência contra a terceira idade”. O argumento de autoridade é a técnica escolhida para atuar diante das primeiras expectativas do leitor:

(102) É notório que a violência contra o idoso acontece muito no Brasil, de acordo com dados da revista globo, o número de idosos no Brasil foi estar maior que e de 2017, com grande parte desses idosos sendo alvo violência no Brasil (REDAF201936).

(103) A violência com os idosos é muito errado, como as violências psicológica, violência para conseguir abuso financeiro e econômico e de violência física tem várias pessoas que abusa, de idosos por quê não conseguem se defenderem sozinho, como dizia Emanuel Kant, “O homem é o lobo do próprio Homem” (REDAF201936).

O argumento de autoridade é utilizado pelo locutor em dois momentos do texto. Em (102), a Revista Globo é utilizada para evidenciar que o Brasil possui um número significativo de idosos que sofrem algum tipo de violência. Em (103), uma citação do filósofo Immanuel Kant é utilizada para demonstrar que o ser humano, ao invés de auxiliar e proteger o seu semelhante, o destrói com atos que vão desde o abuso psicológico até as agressões

físicas.

O argumento pelo vínculo causal é a próxima técnica que vem fortalecer o posicionamento do estudante:

(104) No Brasil, a maioria dos idoso sofrem abuso ou violência porque não tem seus direitos e nem segurança, pois se tivessem a número de violência contra idoso ira bem menos do que o de hoje em dia, pois muitos idoso sofrem de vários deveria fornecer assistência (REDAF201936).

Em (104), acredita-se que a principal causa para a persistência do problema é a violação de direitos garantidos por lei, dentre estes está o desrespeito ao direito à segurança. Para o enunciador, se as políticas assistencialistas para o idoso funcionassem, os números de violência seriam bastante reduzidos.

Desse modo, as técnicas argumentativas que constituem a redação REDAF201936, embora pouco diversificadas, legitimam o posicionamento inicial por meio dos argumentos de autoridades e justificam-no no momento em que o estudante relaciona-o com um dos principais fatores que agravam a situação, isto é, a ineficiência legislativa.

Na **REDAF201937**, o locutor defende que, “quando a sociedade trabalha para ser empática, progride. Contudo, ao violentar a terceira idade o progresso torna-se inviável”. O pré-vestibulando, no primeiro momento, recorre ao argumento pela incompatibilidade:

(105) Desde o iluminismo, entende-se que a sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. Mas tendo em vista o alarmante crescimento do número de casos de violência contra idosos, juntamente com a impunidade com quem pratica esse ato, observa-se que esse ideal iluminista só funciona em teoria. (REDAF201937)

Em (105), o locutor apresenta o ideal iluminista como regra, que é ou deveria ser seguida por toda sociedade desde o século XVIII, época em que esse período histórico se configurou. Porém, esse princípio vem sendo quebrado, uma vez que os dados de violência contra o idoso, bem como os de impunidade contra os agressores, avançam gradativamente. Dessa forma, essa incompatibilidade é destacada como um empecilho para o real progresso social.

Ademais, explora-se o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(106) Um dos fatores que contribuem para o aumento dessa violência, é a impunidade para com os agressores, que por consequência continuam praticando tais tipo de abuso sabendo que não serão punidos por isso (REDAF201937).

O aumento da violência contra o idoso é uma constatação apontada pelo

enunciador a partir da exposição de sua causa e de sua consequência. Como os agressores cometem as suas transgressões e ficam impunes, os resultados são bastante previsíveis, isto é, eles tendem a continuar praticando os mesmos desvios.

As técnicas argumentativas às quais o locutor recorre ajudaram a construir sua argumentação a partir da incompatibilidade encontrada num contexto em que as pessoas lutam por progresso e continuam ajudando a alimentar os dados de violência, principalmente, contra os idosos. Para consolidar essa incompatibilidade, o texto trabalha com a relação entre fato e consequência a partir de um vínculo causal.

Na **REDAF201938**, por seu turno, o locutor manifesta que “o Brasil é um dos países que lideram o ranking da violência geriátrica, porém o problema não é tratado com a devida importância”. O argumento pela comparação fortalece a visão de que é possível reduzir esse problema:

(107) Hoje, na escala de 48%, o Brasil é o que apresenta um dos maiores índices de violência contra a população idosa, em comparação a Alemanha com 39,3% e a Rússia com 32%, sendo tal agressão negligenciada por não se apresentar de formar exposta na comunidade no qual se é praticada. A mesma é causa pela interesse econômicos, uma vez que o idoso apresenta m certo poder aquisitivo, e pela hostilidade com que se é tratado o próprio (REDAF201938).

Em (107), o locutor opta por iniciar a construção do seu fio argumentativo promovendo a comparação entre três países com realidades bastante diferentes - Alemanha, Brasil e Rússia - com o intuito de evidenciar que o Brasil é o país que mais maltrata e negligencia a população idosa.

No mesmo excerto, ocorre também o vínculo causal por meio do qual o educando sugere que a principal causa para que o Brasil lidere as estatísticas de violência contra a pessoa idosa é o interesse econômico, isto é, o idoso tem seu dinheiro tomado de forma hostil sob justificativa de incapacidade ou, em alguns casos, até mesmo sem justificativas.

Além desses recursos, temos o argumento de autoridade e o argumento pela comparação no trecho:

(108) Segundo o Psicólogo Fernando Nabuco da Universidade de São Paulo (USP), as pessoas com idade avançada são comparadas a uma região de garimpo, onde quem a usufrui não se importam com as danos que poderão ser causados. Esta comparação se refere as ações as quais são praticados por violentadores que veem a pessoa idosa como fornecedora de estabilidade financeira prática que se é conhecida como abuso econômico (REDAF201938).

Em (108), o locutor une duas técnicas argumentativas para mostrar que o abuso econômico é o responsável pela violência contra o idoso. Temos, para isso, a referência a um

raciocínio do psicólogo Fernando Nabuco, integrante da renomada Universidade de São Paulo. O pensamento é construído a partir da comparação do idoso com o garimpo no sentido de que ambos possuem objetos de valor e algumas pessoas se acham no direito de extrair as suas riquezas sem se importar em oferecer-lhes os cuidados dos quais necessitam. Há interesse apenas em aproveitar-se do que eles têm a oferecer. Percebemos, com isso, a objetificação do idoso.

Em (109), o locutor utiliza novamente o recurso comparativo para fundamentar seu ponto de vista:

(109) Ademais, onde na antiguidade quando o idoso era tratado como fonte de sabedoria, hoje a visão que predomina é a de que o mesmo não se pode mais oferecer uma utilidade produtiva, sendo rotulado com ineficiente a sociedade atual, levando-o a ser ignorado pela mesma (REDAF201938).

Em (109), ele compara épocas diferentes e aponta como os tratamentos mudaram com o passar do tempo. Se na antiguidade os idosos eram sinônimos de sabedoria, sendo, portanto, respeitados, hodiernamente, vivencia-se o oposto, visto que essas pessoas são consideradas ineficientes, improdutivas, sendo, desse modo, ignoradas.

Observamos que as técnicas utilizadas favorecem o posicionamento inicial de que o Brasil negligencia a realidade dos seus idosos. As constantes comparações trazidas mostram em um plano mais objetivo, quando se compara países, ou mais subjetivo, quando se compara o idoso com o garimpo, que os idosos são mais explorados na sociedade brasileira do que em outros contextos, e vinculá-las a pensamentos de especialistas e a causas do problema torna a defesa do ponto de vista ainda mais consistente para o auditório.

Na **REDAF201939**, o locutor expõe que a violência contra a pessoa idosa está se tornando comum no Brasil. Esse posicionamento é mostrado a partir de um argumento pela definição:

(110) **A violência pode ser considerada como um ato banal, sendo mal vista na sociedade, logo a agressão contra a população de terceira idade, seja ela é de física e/ou mental é um verdadeiro problema, inclusive no Brasil**, onde esse tipo de violação vem se tornando comum (REDAF201939).

Fiorin (2018) destaca que não há uma forma unívoca de definir um objeto. Dessa forma, percebemos que, ao utilizar uma expressão modalizadora (pode ser considerada), o locutor destaca que, por uma parcela da sociedade, a violência é caracterizada como banal, sem resolução, mas há outra que a considera um assunto importante e urgente de ser tratado, resolvido.

Logo depois, temos o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato

com sua consequência correlacionado a um argumento de autoridade:

(111) **Muitos idosos são desprezados por serem de uma época mais medieval e conservadora, logo podem vir a serem tratados com arrogância o que pode levar futuramente a algum tipo de violência.** “O homem é o lobo do próprio homem” com essa frase, Locke quis dizer que o ser humano é mau pra si mesmo, ele é mau para a sua própria espécie levando em consideração que a cada uma hora são realizados cinco denúncias de agressão contra idosos, sendo alguns deles ocasionados pela própria família (REDAF201939).

Em (111), o locutor inicia o parágrafo apontando a causa para eventos violentos - o simples fato de os idosos serem de uma época anterior, mais conservadora. Isso motiva a arrogância da nova geração que acredita ser melhor, favorecendo um ambiente violento. Em seguida, o aluno traz o pensamento do filósofo Thomas Hobbes, embora equivocadamente o atribua a John Locke, para aproximar a conduta irracional dos agressores a dos animais, pois a cada hora cinco denúncias de agressão provocada pelos próprios familiares são registradas nos órgãos de segurança.

Nesse texto, recorre-se novamente ao argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência conforme observamos no parágrafo seguinte:

(112) Ademais, o abandono também é um grande empecilho em relação ao público de terceira idade, sendo assim, também pode ser considerado como um tipo de violência contra o idoso, pois esta necessidade de cuidados específicos falta destes cuidados pode causar-lhes transtornos psicológicos, levando-o à depressão ou ao suicídio (REDAF201939).

Em (112), o locutor defende que o abandono, enquanto tipo de violência psicológica, pode ser o promotor do aumento da depressão entre os idosos, bem como do suicídio. Nesse sentido, o produtor cita um fato, o abandono, que pode ser a causa dos transtornos psicológicos, e duas possíveis consequências de tal ato, a depressão e o suicídio.

As técnicas argumentativas dessa redação agem em consonância com o que foi preestabelecido como a ideia central do texto, visto que são apontadas causas e consequências do problema juntamente com uma reflexão de uma autoridade sobre comportamento humano para demonstrar o porquê de a violência contra o idoso está se tornando comum na sociedade brasileira.

No que diz respeito à **REDAF201940**, o locutor defende que “a violência vem aumentando na sociedade, acometendo, principalmente, os idosos”. O argumento pragmático é quem primeiro solidifica essa visão:

(113) Após certa idade, quando o idoso não consegue mais realizar suas próprias atividades do cotidiano sozinho, ele vai precisar de algum familiar ou responsável, ou seja, vai passar a depender totalmente ou parcialmente de outra essa que possa

fornecer a assistência básica que ele necessita. Porém, muitas vezes, os seus próprios familiares se recusam a prestar o cuidado, e acabam abandonando o idoso ou excluindo ele do meio social (REDAF201940).

Em (113), o locutor constrói a argumentação desse parágrafo apelando para as consequências ocasionadas pelas atuais condições físicas que limitam a vida do idoso. A dependência advinda com a fragilidade exige cuidados, e os familiares nem sempre estão dispostos a usar o seu tempo pessoal nisso, o que gera exclusão social e abandono.

Posteriormente, o argumento pelo exemplo se une ao argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(114) Diante do aumento do número de idosos no país, a ONU vê como necessidade de protegê-los contra violações de direitos e a valorização de suas contribuições para a sociedade. Além disso, os idosos é um grupo que precisa de proteção, pois tem uma vulnerabilidade maior, fazendo assim não terem capacidade de se defender contra seu agressor. Por consequência, os idosos sofrem maus tratos, violência física, violência psicológica e até mesmo abusos financeiros (REDAF201940).

Em (114), o locutor defende que a ONU vê a necessidade de investir na segurança do idoso devido ao grande número de idosos na sociedade. Isso deve ser considerado como um exemplo a ser seguido, tendo em vista que esse grupo é bastante vulnerável e precisa ser defendido e afastado de qualquer tipo de maus-tratos. O educando utiliza a ação da ONU como fato que deve fundamentar uma regra, a de zelar pelo bem-estar dos idosos.

Além disso, no mesmo trecho, percebemos que o produtor relaciona um fato com sua consequência, estabelecendo entre eles um vínculo causal. O grupo dos idosos é vulnerável, e como, muitas vezes, não consegue defender-se dos agressores, acaba sofrendo diversos tipos de violência - física, psicológica, abuso financeiro, dentre outros.

As técnicas argumentativas consolidaram a argumentação desenvolvida no texto, pois mostrou ao auditório um posicionamento inicial que foi alicerçado em causas e consequências da problemática, bem como no modelo que deve ser seguido para desfazer, ou ao menos reduzir, o cenário de violência contra a terceira idade.

Na **REDAF201941**, o locutor declara que os familiares são os principais responsáveis pelo número alarmante de idosos agredidos no Brasil. O argumento pela divisão demonstra essa concepção ao destacar que uma parte dos 30 milhões de habitantes da sociedade brasileira sofre muitos maus-tratos, parte essa composta pela terceira idade:

(115) Hodiernamente, no Brasil o número de idosos mau tratados é alarmante. São mais de 30 milhões de brasileiros Dessa faixa etária de 60 anos ou mais, e em sua grande maioria sofre algum tipo de abuso, seja ele físico ou psicológico, muita das vezes da própria família (REDAF201941).

Posteriormente, serve-se novamente do argumento de divisão e do argumento pelo modelo como podemos analisar no excerto:

(116) A população de bem deveria se mobilizar e denunciar, não se manter calado, chamara a atenção do governo para esse tipo de problema, pois é algo serio que deveria ter mais visibilidade.

Em (116), o locutor acredita que a sociedade é formada por dois grupos principais. Nesse sentido, trazendo uma visão maniqueísta, divide-a em cidadãos maus e bons. Em seguida, sugere como modelo que o grupo de bem deve lutar pela defesa e cumprimento do bem-estar dos idosos, pois a violência contra eles deve ter visibilidade para que seja resolvida.

As técnicas argumentativas que constituem essa redação agem para desenvolver a argumentação do enunciador, uma vez que ele elabora sua defesa mostrando que a divisão entre habitantes mais novos e mais velhos é uma condição para aumentar os casos de agressão, principalmente, dentro de suas próprias residências. Assim, para que as vítimas sejam salvas, os cidadãos de bem devem agir em prol do seu bem-estar.

No que diz respeito à **REDAF201942**, o produtor adota o posicionamento de que “a violência contra a terceira idade está ligada a fatores sociais e familiares”. Nesse contexto, recorre ao argumento de autoridade como prova em três momentos do texto:

(117) Segundo pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 48% da população brasileira é idosa, e 51% dela, já sofreu violência física, psicológica ou maus tratos. Dessa forma, comprova-se a negligência da sociedade em assisti-los, quanto a cuidados diários, como um simples acompanhamento ao médico ou a um psiquiatra (REDAF201942).

(118) Outrossim, a família tem um papel fundamental na assistência desses idosos. Acordando com índices divulgados pelo jornal G1 aproximadamente 26% dessas pessoas com mais de 60 anos, são abandonadas em asilos, onde passam dificuldades, e em sua maioria, desenvolvem um estágio de depressão por não serem aceitos ou compreendidos (REDAF201942).

(119) Desse feitos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), conjuntamente ao Estatuto do Idoso, responsável por assegurar a proteção aos mesmo, devem promover palestras e reuniões com as famílias, afim de extinguir toda e qualquer violência contra a nação idosa, indo em direção ao princípio de Mahatma Ghandi, “temos de nos tornar a mudança que queremos ver”, formando uma nova sociedade justa e igualitária, agregando os valores e direitos desses idosos (REDAF201942).

Em (117), com o intuito de responsabilizar a sociedade das violações direcionadas aos idosos, o locutor traz dados do IBGE para mostrar que 51% desse público já sofreu algum tipo de violência. Esse dado revela que os projetos sociais de assistência a essa parcela da população estão defasados.

Já em (118), o locutor defende a família possui um papel importante no combate à violência contra seus familiares mais velhos. Porém, é a família a principal responsável por alimentar o índice de 26% do abandono em asilos, conforme pesquisa feita pela plataforma jornalística G1, fato esse que favorece a violência psicológica, uma vez que, para o produtor, ao serem abandonados, a condição depressiva evolui.

Em (119), por seu turno, coloca-se que a situação atual de violência não deve continuar impune. A mudança faz-se necessária. Dessa forma, para firmar esse pensamento, o locutor o ancora em uma citação de Mahatma Gandhi, de acordo com o qual a mudança deve partir dos próprios sujeitos que a almejam. Como precursora da transformação desse cenário, o estudante cita a conscientização social, feita por meio de palestras com as famílias.

Faz-se importante ressaltar que, em (118), o locutor também utiliza o argumento pelo vínculo causal ao afirmar que os idosos desenvolvem depressão por conta do abandono e, por se acharem sozinhos, o seu estado se agrava constantemente.

O argumento de autoridade foi bastante explorado nessa redação como meio de evitar que questionamentos fossem feitos pelo auditório quanto ao seu posicionamento. O autor vale-se de dados de um instituto de pesquisa, de um jornal e recorre ao pensamento de um filósofo para mostrar o máximo de credibilidade perante o auditório, deixando evidente que o seu posicionamento está ancorado em fontes diversas e, principalmente, confiáveis.

Na redação **REDAF201944**, o locutor apresenta o posicionamento de que “antigamente as formas de violência eram direcionadas a transgressores. Porém, atualmente, são idosos inocentes quem sofrem os mais diversos abusos de familiares ou cuidadores”. Essa visão é tecida a partir do argumento pela comparação:

(120) Nos tempos medievais havia apedrejamento, linchamento, exclusão e enforcamento de transgressores que mesmo sem serem culpados por algo eram violentados. Hoje no Brasil, idosos inocentes sofrem com os maus cuidados de seus familiares e/ou instituições de acolhimento. Além disso, são negligenciados em uma sociedade que isola os mais fracos (REDAF201944).

Em (120), há uma comparação feita entre duas épocas - o passado e o presente -, bem como entre duas formas com as quais eram/são tratados dois públicos - transgressores e idosos. O locutor justifica que a punição dada aos transgressores ocorria devido a alguns delitos cometidos, muito embora em alguns casos eles fossem inocentes. Porém, atualmente, os idosos são inocentes e mesmo assim são vítimas recorrentes de violência, violência essa que parte da própria família ou das instituições incumbidas de oferecer-lhes o devido cuidado e proteção. Diante desse cenário de injustiça, a sociedade se cala, negligenciando os direitos da terceira idade, apesar de conhecer os culpados.

Outra técnica argumentativa constitutiva dessa argumentação é o argumento de autoridade:

(121) São inúmeros as formas de maus tratos com idosos, dentre ela; a violência psicológica e física), negligência e abuso financeiros, são eles mais recorrentes atualmente. **Segundo o dite “agentes de saúde”, na maioria dos casos violência contra idosos, ocorre em sua própria casa, e é proferida por seus parentes ou cuidores”, ou seja, eles não detem do conhecimento necessário para cuidar de uma pessoa idosa que precisa ser ouvida e instruída com o devido respaldo.** Em suma, é importante que familiares e cuidadores sejam instruídos de como cuidar de um idoso corretamente (REDAF201944).

Em (121), para mostrar que, de fato, os agressores são pessoas próximas da vítima, o locutor cita o endereço de um sítio eletrônico, intitulado de “agentes de saúde”, que demonstra que os casos de violência ocorrem, na maioria das vezes, em casa. Com isso, percebemos que o autor, realmente, deseja enfatizar que os agressores convivem com as vítimas, sendo, por isso, mais fácil orientá-los quanto aos verdadeiros cuidados que devem ser empregados com a terceira idade, uma vez que a violência ocorre por falta de capacitação.

O argumento pelo vínculo causal arremata a defesa do ponto de vista nessa discussão:

(122) Ademias, pessoas com 60 anos ou mais, são invisíveis para sociedade de modo que, algumas veze tem seus direitos negligenciados por pessoa que pensam somente em dinheiro e não no bem, estar da população, e, específico os idosos, isso acontece quando ele depende de algo ou de alguém, como por exemplo, o governo com a Previdência Social que muitas vezes peca no fornecimento do salário do idosos que é totalmente dependente deste recurso para sobreviver, desta forma negligenciando os direitos deles, e fomentando desigualdade. Necessitamos de melhorias neste contexto, para o bom ciclo da vida (REDAF201944).

Em (122), o locutor argumenta que existem duas causas para que a negligência a esse público aconteça e favoreça a ocorrência dos casos de violência. A primeira delas é a desconsideração da sua importância para a sociedade, pois, como já são considerados velhos, são tratados como inúteis, improdutivos, tornando-se, assim, invisíveis dentro de casa ou em outros ciclos sociais. A segunda é a ineficiência da previdência social. Muitos idosos sobrevivem exclusivamente com a aposentadoria, assim, se o Estado falha nesse repasse, o idoso tende a ficar impossibilitado de arcar com subsídios necessários a cuidados básicos, tornando-se ainda mais vulneráveis e dependentes.

Em síntese, as técnicas argumentativas do texto realmente mostram o porquê de os idosos alimentarem constantemente as estatísticas de violência. Há comparações temporais, discussão sobre causas e discursos de especialistas sobre o tema, fazendo com que o leitor reflita sobre a necessidade de oferecer proteção à terceira idade.

Na Redação **REDAF201945**, o locutor adota a perspectiva de que o percentual da violência contra idoso sobe anualmente, principalmente devido à falta de estrutura familiar. O argumento pelo vínculo causal sustenta essa posição em dois parágrafos:

(123) É notório que o percentual da violência da comunidade geriátrica no Brasil, tende a saber um acréscimo a cada ano. A população idosa sofre com diferentes tipos de agressões e maus-tratos, em consonância com a falta de infraestrutura familiar por conta da decadência de recursos financeiros para o desenvolvimento da mesma (REDAF201945).

(124) Mediante a isso, os diferentes grupos familiares abrangem vários tipos de problema, seja ela social, seja financeira, e com efeito da acumulação aos mesmos, solidificam a ideia que o grupo de pessoas idosas requerem atenção e gastos maiores, causando assim um efeito negativo para com essa população (REDAF201945).

Em (123), a falta, ou a redução, dos recursos financeiros são a principal causa para a desestruturação familiar. Conforme o locutor, esse aspecto favorece ambientes decadentes para o idoso. Além disso, outra causa apontada como gatilho para maus-tratos é a questão de a família já possuir outros problemas. Dessa forma, ter que cuidar de mais um membro idoso representa mais gastos, mais preocupações, mais estresses para os responsáveis.

A técnica utilizada reforça o ponto de vista do enunciador, pois ele afirma, em (124), que famílias desestruturadas tendem a apresentar índices maiores de violência contra o idoso e apresenta ao auditório vínculos causais ligados principalmente a aspectos financeiros.

Na **REDAF201946**, o locutor defende que “o aumento na comunidade geriátrica é notório, bem como os casos de violência contra ela”. Nesse sentido, inicialmente, argumenta a partir das causas do problema mediante o argumento pelo vínculo causal:

(125) **Esse tipo de violência tornou algo bastante delicado para a sociedade. Os agressores simplesmente, não ligam muito para as dependências incapacidades física, abuso financeiro**, outro tema presente em diversas matérias, incluindo nas denúncias de moradores, familiares e pessoas próximas do indivíduo (REDAF201946).

(126) **Ademais, muitos responsáveis ou familiares, tem negligenciado de fornecer o cuidado para os idosos. Esse é um dos casos mais comuns no nosso país**, dificilmente algo é mudado, mesmo assim, as denúncias ainda sugerem (REDAF201946).

Em (125), o locutor discorre sobre como a violência contra o idoso tornou-se bastante comum, tendo em vista que os agressores não respeitam as vítimas e não se importam com a condição fragilizada na qual elas se encontram. Em (126), é defendido que a negligência familiar para com esse público tem aumentado. Assim, se há falta de cuidados, os dados de violência podem aumentar, pois os idosos tornam-se mais suscetíveis a maus-tratos.

Por fim, o argumento pelo modelo atua como recurso discursivo na defesa do

ponto de vista:

(127) A mudança, é algo que os brasileiros querem é lutam para conseguir. Portanto, uma das mudanças que todos deveríamos fazer é denunciar estes agressores, aconselho sobre suas ações e fazer protestos para que o governo possa fazer algo em relação aos idosos (REDAF201946).

Em (127), a essência militante do brasileiro é enaltecida e exposta como um dos fatores que deve ser incentivado para que o atual cenário se modifique. Assim, essa postura deve ser adotada como um modelo de defesa frente aos direitos dos mais velhos, que estão definhando diante de tanta violência.

Os recursos discursivos dessa produção textual firmam o ponto de vista do autor, pois relacionam o número de idosos com o aumento da violência, dispondo de causas para a problemática e sugerindo uma ação de mudança encontrada no próprio comportamento do brasileiro. Dessa forma, acredita-se que, se os cidadãos se engajarem em tal luta, a violência contra o idoso será mitigada.

Na **REDAF201948**, o locutor argumenta que “a violência contra o idoso acontece desde a escravatura”. Hoje, tem-se estendido aos ambientes familiares. O locutor traz explicações para isso baseadas no argumento pelo vínculo causal:

(128) Ademais, o abandono vem tornado-se frequente. Indubitavelmente os idosos sofrem, pois não recebem os cuidados que gostariam e deveriam receber. De certo os próprios familiares são quem despressam esse tipo de pessoas por não quererem ter a responsabilidade de ter os cuidados necessários (REDAF201948).

Em (128), o locutor argumenta que, de acordo com a ideia expressa acima, os familiares não podem, ou não querem, cuidar dos parentes mais velhos. Dessa forma, acabam desprezando, aumentando os índices de abandono, que se configura como uma forma de violência.

Em seguida, o locutor serve-se do argumento de autoridade em momentos distintos do texto:

(129) **De acordo com as pesquisas reveladas pelo G1, cerca de 39,8% dos agressões são físicas.** É comum os idosos espancados e por conseguinte ficando ferido e em casos mais graves levando-o a morte (REDAF201948).

(130) **Segundo o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire “Se a educação sozinha não muda a sociedade tão pouco sem ela a sociedade muda”.** Inquestionavelmente, para que a violência contra pessoas com mais de 60 anos possa sr abolida, é evidente que a população precisa incentivar ao governo para que o mesmo possa conceder palestras educacionais que mostrem a importância de respeitar os mais velhos, como consequências acabando com as agressões e abandono (REDAF201948).

Em (129), o locutor afirma que muitos idosos são espancados. Para que essa informação tenha a veracidade necessária diante do auditório, ele utiliza o site jornalístico online do G1 ao dizer que 39,8% dos idosos entrevistados sofreram espancamento. Em (130), ele acredita ser urgente a mudança nesse contexto hostil contra o idoso. Assim, a educação deve ser a chave usada para tal. O pensamento freireano é citado com o objetivo de destacar a função da educação para a melhoria desse cenário. Conforme o locutor, a educação é capaz de abolir a violência contra a população idosa desde que o governo seja mobilizado a realizar ações de sensibilização voltadas para o respeito e a valorização ao idoso.

Vale ressaltar que, em (129), o locutor usa o G1 como argumento de autoridade, o argumento pragmático também contribui para a argumentação, uma vez que, após apresentar dados relevantes para a defesa do seu ponto de vista, o produtor trabalha com a gradação de consequências advindas com os casos de violência física até chegarem ao ápice: espancamento, ferimentos, morte. É nesse sentido, inclusive, que a educação pode ser uma ferramenta de combate ao problema por meio de sensibilização, formação de seres humanos mais tolerantes, mais empáticos.

Percebemos que as técnicas argumentativas às quais o locutor recorre se imbricam em um só objetivo que foi apresentado em seu posicionamento, ou seja, os recursos discursivos desse texto apoiam-se uns nos outros: um argumento de autoridade (jornal G1) embasa uma consequência e, depois, assegura que a mudança é possível (pensamento de Freire). Por fim, atuam na confirmação da causa apontada no início da produção.

No que concerne à **REDAF201949**, o enunciador defende que “a maioria dos idosos depende de seus familiares ou cuidadores para realizar atividades básicas. Porém, a família parece não ser consciente disso”. Assim, o locutor utiliza o argumento pela incompatibilidade abaixo:

(131) No Brasil, há cerca de 700,000 idosos com mais de 80 anos que residem em azilos, abrigos ou moram com familiares, e, em boa parte dos casos, o idoso possui dependência sem ou total de cuidadores, pela dificuldade na locomoção, engestão de alimentos ou até mesmo em suas necessidades fisiológicas (REDAF201949).

(132) Destarte, é comum deparamos com situações em que a presença dos profissionais responsáveis pelos cuidados necessário para o bem estar dos idosos, não ajudados pelo contrário, em vários casos, prejudicados a saúde física e maus tratos (REDAF201949).

Em (131), o locutor destaca a necessidade de cuidados básicos que os idosos naturalmente possuem para atividades como alimentação, locomoção, dentre outras. Porém, o que deveria ser respeitado por familiares ou cuidadores é, muitas vezes, transgredido a partir

do momento em que maltratam os idosos, prejudicando ainda mais sua saúde, que já está debilitada. Em (132), o produtor discorre, então, sobre a incompatibilidade encontrada na postura daqueles que estão próximos aos idosos: estes precisam de cuidados, entretanto isso lhe é negado no dia a dia.

Posteriormente, recorre-se ao argumento pelo ridículo, sobre o qual Perelman e Tyteca (2014) esclarecem que o ridículo é aquilo que merece ser sancionado pelo riso. Este é a sanção da transgressão de uma regra aceita, uma forma de condenar um comportamento excêntrico. A ironia é típica desse tipo de raciocínio. O trecho abaixo recupera essa ironia:

(133) Outrossim, nota-se que, em boa parte dos casos, responsáveis pelos idosos, quando não são os próprios agressores, não estão cientes do que realmente ocorre em sua ausência, já que há outro alguém cuidando da pessoa idosa em seu lugar (REDAF201949).

Em (133), notamos que o locutor leva o auditório a encarar o cuidado com o idoso como uma atividade que exige uma responsabilidade habitual daqueles que foram encarregados de dar a devida assistência a ele, os familiares ou os profissionais. Entretanto, como grande parte dos casos de violência parte de dentro da própria casa, percebe-se que essa responsabilização é preterida. Dessa forma, o enunciador apela para a ironia para mostrar que, se os responsáveis fossem, de fato, comprometidos com essa assistência, saberiam dos casos de maus-tratos envolvendo seus parentes, já que deveriam estar perto deles, e não entregando essa atividade a qualquer pessoa. O objetivo do parágrafo, assim, não é o de fazer rir, mas de condenar um comportamento por meio da ironia.

Em resumo, as técnicas argumentativas que agem nesse texto levam o auditório a considerar que é responsabilidade da família acompanhar de perto os seus antecessores. O produtor mostra ao auditório a incompatibilidade que existe quando esse cuidado não é manifestado pelos familiares por meio de um raciocínio irônico.

Na **REDAF201950**, o locutor defende que “a violência contra o idoso acontece, muitas vezes, dentro de casa. Por isso, medidas de proteção dentro desta realidade devem ser tomadas”. Isso é demonstrado por meio do argumento da probabilidade:

(134) O número de denúncias e agressões contra os idosos vem crescendo cada vez mais. A cada 1 hora são feitas 5 queixas de violência contra pessoas com, ou mais de 60 anos de idade. Sendo a maioria dentro da própria casa delas. Deve-se acabar imediatamente com isso, e criar, assim, algo que venha a proteger todos os de maior idade (REDAF201950).

Em (134), o locutor apela para as estatísticas de modo a sensibilizar o seu auditório. Apesar de não citar fontes oficiais para oferecer credibilidade ao interlocutor, ele

trabalha com a noção de quantidade, de probabilidade para mostrar como o problema é, de fato, grave e deve ser resolvido urgentemente para que os idosos tenham uma vida mais tranquila.

O próximo passo foi apresentar sua defesa a partir da reflexão promovida pelo argumento regra de justiça:

(135) Todos as faixas etárias de pessoas devem e merecem ser respeitados, principalmente quem já viveu por muito mais tempo e já passou por muita coisa no decorrer de toda a vida, tendo assim, muita das vezes ainda, algumas limitações (REDAF201950).

Em (135), o locutor defende que, se crianças e jovens são respeitados na sociedade, o idoso possui o mesmo direito e deve ser ainda mais protegido pelo fato de já ter vivenciado muitas situações ao longo da vida. Sendo assim, agir desrespeitosamente demonstra a injustiça no tratamento que lhe é devido.

As duas técnicas argumentativas ajudam o auditório a refletir sobre o posicionamento apresentado. Os casos de violência acontecem dentro das famílias, e para que isso seja reduzido, é necessário atentar para a gravidade dos dados apresentados por meio da probabilidade, para oferecer, assim, um tratamento justo a essa parcela da sociedade.

Na **REDAF201953**, por sua vez, o enunciador defende que “a violência contra o idoso vem se tornando comum no que se refere, principalmente, ao abandono e à negligência”. O argumento de autoridade embasa essa noção em diversos momentos do texto:

(136) Ademais, de acordo com pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017 o número de pessoas com mais de 60 anos chega a passar de 29 milhões. Diante disso, vem se mostrando comum casos de violência contra o idosos, mais de 23% dessa população já sofreu maus tratos e 38% já passaram por algum caso de abuso financeiro, econômico, entre outros tipos de violência. (REDAF201953)

(137) Por conseguinte, o site portal e educação, mostra que o abandono e a negligência são um dos principais casos de denúncia, mais de 76% dos idosos já passaram por algum tipo dessas violências (REDAF201953).

(138) (...) **Dessa maneira, ensinado outros pessoas que idosos não devem sofrer nenhum tipo de violação e que todos possuem direitos que devem ser respeitados.** Desse modo, transformando a triste realidade de muitos idoso em uma vida com mais felicidades, respeito e harmonia. **Conforme Immanuel Kant disse, “O homem é aquilo que a educação faz dele”** (REDAF201953).

Em (136), o IBGE é utilizado para dar maior precisão possível aos dados referentes à população idosa. Segundo esses dados atribuídos à instituição, o quantitativo chegava a 29 milhões de pessoas em 2017. Esse número está ligado a duas outras porcentagens em que 23% dos idosos já foram maltratados e 38% já sofreram algum tipo de

abuso financeiro. Assim, percebemos a preocupação do locutor em mostrar em números a triste realidade dessa parcela da sociedade.

Em (137), com o intuito de manter a tese apresentada de que o abandono e a negligência são as formas mais comuns de maus-tratos ao idoso, o estudante traz informações e dados de uma página da internet intitulada Portal e Educação, afirmando que 76% da população idosa já passaram por uma dessas situações. Não se sabe ao certo se, de fato, este é o nome do site. Mas percebemos claramente a intenção do aluno em dar voz a uma entidade externa para enriquecer o seu constructo argumentativo.

Em (138), o locutor expõe que o órgão responsável pelos idosos deve investir em escolas, fortalecendo ciclos de palestras, debates e campanhas para ensinar a sociedade a respeitar esse público. Para isso, traz uma citação kantiana sobre educação, na qual se preconiza que esta é o pilar que alavanca os bons costumes, as boas ações. Assim, ter uma boa educação, baseada na alteridade, empatia, respeito ao próximo, refletirá na diminuição de dados de violência, principalmente a voltada para os idosos.

Além de explorar o poder argumentativo do argumento de autoridade, o produtor serve-se do argumento pelo vínculo causal para apontar que a dependência provocada por limitações físicas e emocionais é um fator que contribui no aumento da violência contra o idoso. Podemos notar esta ideia no trecho abaixo:

(139) Com isso, esses atos são praticados comumente em idoso que dependem de outros pessoas, por causa de suas limitações o incapacidades físicas, emocionaus entre outras (REDAF201953).

As técnicas argumentativas firmam o posicionamento do enunciador. Ele mostra a existência de dois tipos de violência mais comuns entre os idosos por meio de uma série de autoridades e, em seguida, vincula-a a uma provável causa.

Na **REDAF201955**, O locutor defende que “a população brasileira está envelhecendo. Infelizmente, as taxas de violência estão acompanhando esse envelhecimento”. O produtor trabalha com o argumento de autoridade para trazer evidências aparentemente indiscutíveis:

(140) De acordo com pesquisas realizados pelo IBGE, a sociedade brasileira está envelhecendo, portanto estima-se que daqui a 12 anos o número de idosos será ainda maior ao de determinados faixas etárias, todavia não é só isso que está em crescimento, também a violência mesmos (REDAF201955).

Em (140), o locutor usa o IBGE para mostrar que o país está envelhecendo e, em 12 anos, o número de idosos terá superado o de jovens, constatação essa que não deve revelar

imprecisão perante o auditório. Em relação a este balanço, o que deve preocupar é o fato de que os casos de violência contra os mais velhos estão, de certa forma, acompanhando esse novo perfil populacional. Assim, medidas interventivas fazem-se urgentes.

Em seguida, o argumento baseado na pessoa e seus atos promove uma reflexão:

(141) Todavia essas agressões ocorrem não só no meio famílias como também em asilos ou em locais públicos, por pessoas que não entendem que o envelhecimento provoca dependência de determinadas funções por outros que sejam capazes de realiza-las o que muita das vezes são negligenciadas de forma a carregar problemas, como distúrbios e traumas (REDAF201955).

Na argumentação baseada na pessoa e seus atos, há uma relação simultânea entre ato e agente. Assim, não podemos considerar apenas um deles na análise de determinada postura. Quando o sujeito não entende as necessidades do outro, tende a negligenciar cuidados básicos, aumentando, assim, as chances de cometer violência psicológica. Dessa forma, em (141), percebemos que há uma ligação direta entre o perfil do agressor e o resultado de seus atos, ambos não podem ser desvinculados, tendo em vista que é necessário responsabilizar os culpados por suas ações.

Na sequência, o locutor trabalha com argumento pragmático:

(142) Destarte, essas violências podem acontecer de várias formas, como negar assistência, abuso dos recursos financeiros, a agressão física e o abandono, o que em um todo diminui seu bem estra, tempo de vida e aumenta gastos ao próprio ministério da saúde, por desenvolverem problemas de saúde e precisarem do sistema (REDAF201955).

Em (142), o locutor constrói seu raciocínio a partir das consequências advindas dos atos de violência. Para ele, isso afeta a qualidade de vida do idoso, refletindo, inclusive, na redução da expectativa de vida, além de significar mais gastos para os órgãos públicos de saúde, uma vez que a vítima pode precisar de mais tratamentos dos sistemas públicos.

As técnicas argumentativas que constroem o texto em questão fazem o contato inicial com o auditório a partir de um dado divulgado por uma autoridade em estatísticas, promovendo um grau de veracidade característico do argumento de autoridade. A partir disso, leva o auditório a refletir sobre as ações dos agressores e as suas consequências. O posicionamento é promovido por meio de recursos discursivos coerentes com a defesa.

Na **REDAF201956**, o locutor defende que “os idosos tornam-se alvos fáceis de agressores devido à sua condição frágil, por serem dependentes dos cuidados de outrem”. Para oferecer ao auditório precisão quanto ao que é considerado como dependência no texto, o argumento pela definição é utilizado:

(143) Ao longo do tempo o homem foi evoluindo seus conhecimentos sobre mudanças – físicas e psicológicas-, na medida que se aprimoravam começaram a entender que cada indivíduo possui fases nas modificações corporais e que a última delas é vista como **“dependência”, ou seja suas habilidades se encontram desgastadas, sendo perceptível as alterações que possam a necessitar do auxílio de outro indivíduo para sobreviver** (REDAF201956).

Em (143), o locutor utiliza uma progressão histórica evidenciando a evolução intelectual do homem e o modo como ele consegue aprimorar suas teorias. Dentro disso, é usado um termo que deve ser enxergado de forma especial pelos leitores nesse contexto de violência contra o idoso: dependência, que está aspeado. A ideia específica que o discente deseja passar é o conceito de desgaste natural, que ocorre na vida de todo ser humano, desgaste esse que o deixa necessitado de cuidados de terceiros.

Posteriormente, o argumento de autoridade e o argumento pragmático unem-se para fortalecer o posicionamento:

(144) **Ademais, é indispensável salientar que atualmente uma grande parcela da sociedade é ocupada por idosos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017 eles já atingem mais de 20 milhões.** Sendo notório suas limitações, passam a ser todos como pessoas desnecessárias, sendo negado uma assistência básica dos familiares e profissionais da saúde, se tornando alvos frágeis para agressores e violações de seus direitos (REDAF201956).

Em (144), com o objetivo de reforçar a ideia de que o país possui um número considerável de idosos, o estudante traz o IBGE para dar ênfase a essa informação. Dando destaque às consequências, o estudante afirma que, como o número de idosos torna-se cada vez mais expressivo na sociedade, não há como o seu modo de vida e o tratamento a eles direcionado passarem despercebidos. Baseado nessa observação, o estudante aponta que os idosos são vistos como inúteis, pessoas desnecessárias. Isso faz com que se tornem alvos de agressões mais recorrentes.

Em seguida, aponta outra consequência por meio do argumento pragmático:

(145) O ato de exclusão, violência física e psicológica prejudica cada vez mais a saúde destes. Constituindo um cenário com idosos frustrados que apresentam problemas de saúde e dificuldade de relação (REDAF201956).

Em (145), verificamos que os casos de agressão pioram a saúde desse público, visto que os aspectos psicológico, emocional e social tornam-se muito mais frágeis, impossibilitando-os de se defenderem ou procurarem pelos seus direitos.

Em suma, as técnicas argumentativas da REDAF201956 promovem o contato com o auditório de forma eficiente, centrando-se nas consequências da violência contra o

idoso, trazendo uma autoridade para dar confiabilidade ao seu ponto de vista e uma definição para orientar o leitor frente à intenção do enunciador.

Na **REDAF201957**, o locutor defende que “a sociedade não é orientada sobre como agir adequadamente com os idosos e, algumas vezes, omite-se quando presencia casos de violência”. Apresenta esse ponto de vista a partir do argumento pelo vínculo causal:

(146) Percebe-se que no Brasil o número violência contra o idoso vem comentando gradativamente ocasionado por ausência de orientação e omissão da sociedade (REDAF201957).

Em (146), há duas causas principais para o aumento dos casos de violência no Brasil: a falta de orientação e a omissão da sociedade. Para o locutor, o fato de os idosos não conhecerem os seus direitos acaba deixando-os mais vulneráveis diante de agressores. Além disso, para ele, o mais grave é a omissão, uma vez que todos conhecem as maneiras de defesa ao idoso, mas nada se faz para defendê-lo.

Depois disso, firma-se no argumento pela comparação como podemos analisar abaixo:

(147) Quanto a ausência de orientação acontece que não é a comunicação tanto aos idosos de quais direitos eles tem quanto a outra parcela das pessoas que não são de terceira idade questões como a forma que devem tratar e agir ao vivenciarem algum tipo de violência as pessoas de idade avançada (REDAF201957).

Em (147), o locutor defende que “a falta de orientação sobre os direitos dos idosos pode aumentar os casos de violência”. Nesse sentido, ele faz uma comparação entre idosos e jovens, revelando como essa separação pode aumentar tal problema. Assim, percebemos que o discente destaca que, quanto mais os idosos forem conhecedores dos seus direitos, mais eles saberão defender-se e afastar-se de agressores. Os jovens, por sua vez, conhecendo e empregando formas respeitadas de tratamento ao idoso, irão contribuir na redução desse problema na sociedade.

Ambas as técnicas argumentativas presentes nesta produção funcionam como base para o posicionamento, porquanto constrói sua visão a partir da noção de que se a sociedade como um todo não se prepara para lidar com os idosos, que estão aumentando em sociedade, os números de violência tendem a aumentar também justamente pelo despreparo em lidar com essa situação.

Na **REDAF201958**, o locutor defende que o número de idosos vem aumentando, e a violência contra eles é um impasse social que segue sem solução. Com o intuito de evidenciar esse aumento, o argumento de autoridade é materializado no trecho seguinte:

(148) No país que vivemos ainda podemos ver muitos impasses a serem concluídos, um deles é a violência contra o idoso que vem interferindo totalmente em seus direitos humanos. **Pesquisas apontam que a cada ano que se passa o número de idosos sofre um acréscimo notório, e que em 2031 haverá mais idosos que crianças e adolescentes** (REDAF201958).

Em (148), o locutor diz que pesquisas revelam a progressão do número de idosos na sociedade. Apesar de não ter deixado claro que instituição ou grupo de pessoas realizou essas pesquisas, acreditamos que houve a intenção de dar voz a estudiosos para que o leitor percebesse que o seu fio argumentativo baseou-se em algo além da sua opinião.

No texto, recorre-se também ao argumento pragmático com o objetivo de deixar claro para o leitor que, devido ao grande número de idosos alvos de agressão na sociedade, a ONU vem observando de perto esse problema, uma vez que a Organização possui o papel de prezar pelos direitos da população. Podemos observar tal argumento no trecho abaixo:

(149) Portanto, eles sendo uma boa representatividade da nossa população e sendo alvo desse problema altamente preocupante, ganhou olhares severos em relação a ONU que tem como dever prezar pela moral e direitos que possam ser feridos (REDAF201958).

As técnicas argumentativas se correlacionam do ponto de vista do autor. O argumento de autoridade serve de subsídio para o seu posicionamento, e o argumento pragmático expõe que, embora a ONU esteja atenta ao problema em questão, medidas efetivas devem ser tomadas, visto que ainda há impasses a serem resolvidos.

Na **REDAF201959**, o locutor argumenta a ideia de que “as vítimas de violência não recebem a devida assistência da sociedade”. A forma que ele utiliza para justificar isso é por meio do argumento pelo vínculo causal:

(150) A agressão física e psicológica é muito comum, é muitas vezes praticadas por seus próprios responsáveis, o idoso que mais sofre com isso é aquele que está mais incapacitado e mais dependente (REDAF201959).

Em (150), o locutor destaca que diversos tipos de agressão são praticados pelos responsáveis. Isso acontece pelo fato de muitos já estarem bastante debilitados, o que aumenta a dependência e a incapacidade de defesa.

Ademais, temos o argumento baseado nos fins e nos meios:

(151) Sabe-se que o abandono também é uma forma de violência e é a mais praticada, na qual a pessoa que pratica visa como desculpa sua vida pessoal e profissional para justificar o ato. Deixando o idoso cada vez mais de lado (REDAF201959).

Em (151), percebemos que o locutor aplica a máxima “o fim não justifica os meios”, pois, para ele, o abandono não deve ser justificado com desculpas de que o familiar não pode deixar a vida pessoal e profissional de lado para cuidar de pessoas idosas, pois isso ajuda a aumentar essa forma de violência.

As técnicas argumentativas reforçam o posicionamento do enunciador na medida em que apontam que os responsáveis não dão a assistência aos familiares mais velhos e, ainda, justificam os maus-tratos com a falta de tempo por conta de assuntos pessoais e profissionais.

Na redação **REDAF201960**, o locutor argumenta que “os idosos constituem um quarto da população brasileira, mas continuam tendo os seus direitos violados”. O argumento de autoridade principia essa discussão:

(152) A violência contra o idosos no Brasil vem tornando cada vez mais frequente e atingindo altos números desde 2016 á 2018 segundo a ONU mesmo abrangendo um quarto da população, os idosos são negligenciados pela sua família e tem seus direitos violados pela sociedade (REDAF201960).

Acima, é apresentada uma informação da ONU sobre a quantidade de idosos na sociedade e o desrespeito aos seus direitos. Isso é exposto para evidenciar a recorrência de casos de violência, que, infelizmente, estão se tornando regra dentro da sociedade brasileira. Percebemos que há a intenção de relacionar o número de idosos com as (falta de) medidas efetivas de proteção. Nesse sentido, a lógica seria assegurar os direitos a esses cidadãos, uma vez que eles constituem um número expressivo de pessoas.

Logo depois, o argumento pelo vínculo causal continua a argumentação que vem sendo desenvolvida:

(153) A violência se dá por muitas vezes dentro da própria residência, quando não há a disposição dos familiares para cuidar de um idosos, o comendo o abandono em contratando pessoas não opto, os negligenciado para os cuidados de alimentação e saúde (REDAF201960).

Em (153), o locutor afirma que a violência contra o idoso acontece dentro da própria casa, e os motivos são variados. Primeiro, ele aponta que os familiares não estão dispostos a cuidar do idoso e, para suprir essa indisposição, são contratadas pessoas incapazes de dar a assistência necessária, prejudicando sua saúde.

As técnicas argumentativas revelam, de fato, a plausibilidade do posicionamento do enunciador, tendo em vista que este o vincula a um dado numérico do qual a ONU é representante para mostrar que grande parte da população é desrespeitada diariamente por parentes ou cuidadores.

Na **REDAF201962**, o locutor defende que “os casos de violência contra o idoso têm se tornado comum na sociedade brasileira”. O autor expõe o motivo disso por meio do argumento pelo vínculo causal:

(154) É notório que no Brasil, os níveis de violência ainda são altos, principalmente, contra idosos, **a população de terceira idade se torna cada vez mais vulnerável aos ataques praticados devido ao seu estado de saúde, de segurança e social**. Os idosos são uma grande parte da população brasileira, ficando mau alarmante o tipo de atitude que os agressores tomam (REDAF201962).

Em (154), o autor defende que a banalização da violência contra o idoso está se tornando alarmante, visto que a vulnerabilidade desse público também está aumentando. O locutor aponta que isso acontece pelo fato de o seu estado de saúde estar debilitado, medidas de segurança não serem aplicadas como deveriam e a sociedade não dar a devida importância a esses casos, favorecendo, assim, o aumento dos índices de violência.

Na sequência, o objetivo é trabalhar a partir das consequências dos atos violentos, recorrendo ao argumento pragmático:

(155) Desde então, as negligências ousada pelo os agressores tornaram o estado do país preocupante, levando em conta a quantidade de vítimas e a forma na qual forma agredidos. A sociedade em que vivemos não se importa ou/e respeito como deveria o estado mental e emocional, dos idosos, pois o cuidado e, inclusive, paciência que devem ser dobrados são desconsiderados, se intensificando a falta de respeito e os maus tratos. Os mesmos também se adequa limitações e problemas físicos emocionais e psicológicos, e com a idade avançada já levam consigo infelizmente o tábu do abandono que chamam de “asilo”, o que torna terrível o estado que sentem relacionado a isto (REDAF201962).

Em (155), o locutor defende que não se preocupar com os idosos, nem com os índices alarmantes de violência contra eles, intensifica a falta de respeito e os maus-tratos a esse público. O produtor ainda destaca que o modo como os idosos são agredidos e a frequência em que isso acontece revelam a negligência com a qual esse problema é tratado.

As técnicas argumentativas empregadas constroem para o leitor o percurso argumentativo centrado em causas e consequências, procurando firmar o posicionamento da naturalização da violência no cenário social em questão.

Em relação à **REDAF201963**, o pré-vestibulando adota o posicionamento de que grande parte da população idosa já foi vítima de algum tipo de violência e, para isso, utiliza-se do argumento pelo vínculo causal em dois parágrafos:

(156) Porém, muitas vezes alguma família taxam a população da terceira idade como um grupo de indivíduos que já não possuem autonomia para a realização de atividades diárias e que não contribuem de forma alguma para o desenvolvimento da sociedade por meio disto abandonos e maus-tratos são cada vez mais frequentes na

sociedade (REDAF201963).

(157) Na maioria dos casos, ocorre o fato de negarem à assistência necessária para com os idosos, se rejeitando a qualquer prestação de serviço, os agressores por não ter a devida paciência com os idosos que já possuem mentes conturbadas e confusas opitam para a violência física ou psicológica em muitos casos ocorre a morte da vítima (REDAF201963).

Em (156), o locutor defende que os casos de abandono e maus-tratos estão aumentando pelo fato de os familiares considerarem os idosos como incapazes de fazer trabalhos úteis para o desenvolvimento social, visto que não conseguem realizar nem atividades básicas. Sendo considerados desnecessários, tornam-se pessoas desvalorizadas na sociedade, favorecendo situações de violência.

Já em (157), o enunciador aponta, como uma ramificação do mau tratamento dado aos idosos, que os agressores se recusam a prestar qualquer assistência a eles por falta de paciência em lidar com um público que já se encontra em um estado de confusão mental. Assim, devido aos cuidadores não serem pacientes, acabam agredindo os mais velhos.

O recurso usado pelo locutor no empreendimento da sua argumentação serve ao seu propósito inicial, pois ele afirma que a violência tem sido uma realidade na vida de muitos idosos e traz possíveis razões que explicam essa visão.

Na redação **REDAF201964**, o locutor defende o posicionamento de que “o idoso está se tornando submisso às agressões devido à expansão desse problema na sociedade”. Para isso, ele recorre para argumentos de autoridade, como podemos analisar nos dois excertos que seguem:

(158) Thomas Hobbes, indagava: “O homem é lobo do próprio homem.” A maioria dos casos de agressão à idosos são feitos pela própria família, pois esta acaba por ver-los como um peso. Não procura entender de fato suas necessidades e limitações, deixando de cuidar deles da forma correta (REDAF201964).

(159) Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente pessoas com mais de sessenta anos representam cerca de 31,2 milhões da população do país. O número de pessoas na terceira idade está crescendo cada vez mais, em resposta a isso, muitas famílias acabam por coloca-los em más instituições ou os deixam sozinhos em casa, sem o devido apoio familiar (REDAF201964).

Em (158), uma citação de Thomas Hobbes é utilizada para indicar que os seres humanos são os algozes da sua própria espécie. Ao expor essa citação para indicar que os mais velhos são vítimas da própria família, o discente destaca que os mais fracos perecem diante dos considerados mais fortes, isto é, dos mais jovens, que, aparentemente, não se esforçam para compreender que os idosos precisam de cuidados específicos. Dessa forma, ao invés de se manterem em um ambiente solidário, acabam-no transformando em um lugar

propenso a situações de violência. Já em (159), o IBGE é trazido pelo estudante para relacionar o número de idosos com o aumento da displicência aplicada pelos familiares no tratamento desse público. Quando não os coloca em abrigos, deixam-nos sozinhos em casa sem a assistência necessária.

As técnicas argumentativas dessa produção auxiliam a consolidação do posicionamento apresentando. Em (158), a citação do filósofo contribui para que o leitor reflita sobre como a condição agressora do ser humano influi no problema em questão, e os dados do Instituto, por seu viés mais objetivo, dão precisão ao fato de que os idosos são numerosos na sociedade, acabando, por causa disso, sendo deixados em asilos.

Na **REDAF201967**, o produtor defende que “tanto o número de idosos quanto a violência contra eles estão crescendo. Porém, o país não se mostra capaz de resolver esse impasse”. Para confirmar isso, temos a ligação entre o argumento de autoridade e o argumento pela incompatibilidade no mesmo trecho:

(160) No Brasil a quantitativa de idosos é bastante alta Segundo o IBGE, a margem será mais alta superando crianças e adolescentes. A terceira idade necessita de cuidados físicos e psicológicos, porém o Brasil ainda não possui uma estrutura adequada para tal suprimentos (REDAF201967).

Em (160), o locutor usa o argumento de autoridade e mostra que o número de idosos na sociedade é muito significativo. Para dar veracidade a esse pensamento, vale-se de informações do IBGE, evidenciando que é um dado real, comprovado por uma instituição competente. Nesse sentido, o perfil de sociedade que está se formando deveria possuir uma estrutura adequada para dar qualidade de vida a esse público. Porém, o locutor expõe uma incompatibilidade de posturas afirmando que, no Brasil, isso não acontece, e os índices de violência do país estão na contramão do que é ideal.

Outra técnica que serve ao propósito do autor é o argumento pelo vínculo causal:

(161) A violência contra os idosos é pouco discutida, quase não está presente em propagandas, noticiários anunciado que foi criado uma nova norma para acabar com os esses regime. Isso é algo que acontece todos os dias, é muito presente as distintas formas de violência, o abandono, humilhação, violência psicológica, violência física, falta de atenção, tudo isso são exemplos, na maioria das vezes os agressores é algum da própria família, isso pode ser e é um jeito para não ocorrer denúncia, o medo, a vergonha da vítima em relação a sociedade (REDAF201967).

Em (161), esse trecho é construído a partir de uma reflexão sobre as causas da violência contra o idoso. É apontado que a falta de discussão em torno desse problema acaba por agravá-lo. O tema deve, assim, ser exposto na sociedade, tendo em vista a sua gravidade e importância social. Nesse contexto, omitir essa situação dificulta, inclusive, as denúncias,

principalmente quando a agressão parte de familiares, uma vez que nem todos possuem orientação necessária, ampliando o receio que os idosos têm de represálias.

As técnicas argumentativas desse texto corroboram o posicionamento inicial e demonstram a gravidade do problema, trazendo inicialmente fatos que deveriam ser suficientes para que políticas públicas voltadas aos idosos fossem mais efetivas e, depois, explorando as razões para que o problema se agrave a cada dia.

Na redação **REDAF201968**, o locutor defende que “a violência contra o idoso está se tornando comum na sociedade”. O locutor mostra isso por meio da tentativa de construir um argumento de autoridade:

(162) É notório que a violência contra idosos no Brasil tem se tornando cada vez mais comum grande parte deles ocorrendo até em sua própria residência. **E o número de idosos aumentando rapidamente já superando a faixa de 30 milhões. Dados apontam que em 2031 a quantidade de idosos já terá ultrapassado o número de jovens com 14 anos** (REDAF201968).

Em (162), o locutor destaca a banalização da violência contra o idoso ao passo que o número de idosos aumenta na sociedade. Ainda que ele não tenha citado a fonte dos dados sobre a expectativa de idosos em 2031, é perceptível que deseja dar voz a instituições específicas de pesquisa, haja vista que, quando se fala em dados, espera-se que estudos preliminares já tenham sido feitos.

Logo depois, temos dois argumentos pelo vínculo causal:

(163) Esse problema tem se acarretado pela falta de assistência básica essencial para um bom sustento, não sendo totalmente sobre um bom convívio apenas com dinheiro, mas também com ato e respeito merecido ao tal, mas grande parte das familiares se ausentam devido ao trabalho ou outros relativos de sua vida social, muitos até chegara a abandonar os idosos, intimamente ou até internados em casas de repouso inclusive fazendo o contrato de pessoas não possuem estudos ou competência para conterem trabalho que exige muita paciência e preparo psicológico (REDAF201968).

(164) Em maioria das vezes sendo desperdiçados ou encoberto pela sociedade onde bastante gente já presencia alguns desses maus tratos ou até outros não citados, mas não denunciam por ameaça ou medo (REDAF201968).

Em (163), o locutor argumenta que a violência contra o idoso está ligada a várias causas, não se limitando apenas a aspectos financeiros. Para ele, a falta de respeito acarretada por uma assistência precária é um grande empecilho para a superação desses atos. Além disso, também é apontada a seriedade que o trabalho com idosos exige, sendo necessário, para isso, experiência, competência e especialização para que sejam tratados como merecem. Em (164), o produtor apresenta outro fator que torna difícil a resolução da violência contra o idoso: a

omissão. Muitas vezes, presenciam-se ou conhecem-se casos de agressão, porém a sociedade prefere se eximir de problemas que são considerados “apenas” dos outros, o que acaba favorecendo ações violentas.

Em síntese, percebemos que as técnicas argumentativas exploradas centram-se nas possíveis causas do problema, levando o leitor a concluir o porquê tem sido difícil resolvê-lo. Quanto ao argumento de autoridade, acreditamos que ele fornece maior credibilidade perante o auditório quando a fonte é identificada.

Na **REDAF201970**, o locutor posiciona-se afirmando que “os idosos necessitam da assistência de toda a sociedade, não apenas por constituírem uma parcela significativa da população, mas por estarem se tornando alvos frequentes de abandono e agressão”. A quantidade de idosos, de agressões e a sua frequência são mostradas para o auditório pelos, respectivamente, argumento de autoridade, argumento pragmático e argumento pelo vínculo causal – todos em um mesmo parágrafo:

(165) Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE o número de idoso no Brasil superou os 30 milhões, com isso o número de denúncias contra a violência também aumentaram da parte das vítimas que se sentem amedrontados, porque não possuem assistência necessária dentro de suas próprias casas, isso acontece por seus cuidadores não possuírem paciência e tempo para agir corretamente a favor dos mais velhos (REDAF201970).

Em (165), o locutor utiliza a entidade IBGE com o objetivo de dar precisão ao seu argumento, destacando a grande quantidade de idosos na sociedade e, para isso, recorre ao renomado instituto brasileiro de pesquisas. Logo após trazer comprovações reais para o leitor, o enunciador relaciona-as com o aumento de denúncias em órgãos oficiais de segurança. Para ele, se o número de idosos é significativo, a violência aumenta e, por conseguinte, as denúncias tornam-se um dos mecanismos mais recorrentemente usados na sociedade pelas vítimas de agressão. Por fim, o educando aponta que o principal motivo de violência contra o idoso é a falta de assistência causada pelo despreparo dos cuidadores, que não possuem paciência e nem usam de forma eficiente o tempo que possuem para assistir aqueles que necessitam de cuidados.

Além disso, com uma estratégia discursiva semelhante, constrói o parágrafo seguinte unindo novamente o argumento pelo vínculo causal ao argumento de autoridade:

(166) De certo, a causa mais comum para a violência os idoso é a incapacidade dos mesmo de autodefesa e independência, diante disso se torna aparentemente alvos bastante fáceis. De acordo com uma pesquisa do site Redtv do ano de 2016 mais de 25% denunciam de fato a violência, desse modo percebe-se que é bastante coerente uma maior atenção para esse público (REDAF201970).

Em (166), além do vínculo causal anterior, o locutor inicia outro raciocínio causal a partir da noção de incapacidade de defesa dos mais velhos perante as agressões. Ele afirma que os idosos são alvos fáceis de violência por conta, principalmente, da fragilidade física e da dependência. Ademais, vincula essa causa ao argumento de autoridade, retomando a questão de denúncias, expondo que a divulgação feita pelo site Rede TV é importante no sentido de provocar atenção a esse problema banalizado, sendo necessária a criação de medidas interventivas.

Por fim, temos uma técnica argumentativa que funciona como argumento de autoridade e argumento pelo modelo consolidando a visão sobre o problema:

(167) Assim como dizia Mahatma Gandhi “Temos que nos tornar a mudança que queremos ver.”, portanto cabe aos familiares e as instituições de apoio ao idosos, entrarem em conjunto com rodas de conversa e palestra para incentivarem uma assistência maior a terceira idade, é asso, combater a violência contra os mesmo, para que só assim tenham os cuidados que realmente merecem (REDAF201970).

Em (167), Gandhi é um símbolo da paz entre culturas, constituindo no texto uma autoridade em assuntos que necessitam de uma mediação pacífica. Assim, além de representar uma fonte segura para reflexão sobre a paz, esse pensamento deve ser usado como modelo em função de uma mudança social. Mas, para que isso ocorra, é necessária, primeira, uma mudança no âmbito individual, que tende a se manifestar em outros âmbitos sociais mais abrangentes.

As técnicas argumentativas constitutivas desse texto foram usadas para construir uma argumentação em que cada recurso servisse de base para o outro, como uma tentativa de não deixar espaço para dúvidas, questionamentos.

Na **REDAF201971**, o locutor defende que “o avanço tecnocientífico contribui para o aumento da expectativa da população. Porém, com o envelhecimento populacional, os idosos precisam de cuidados mais específicos”. Essa contra-argumentação é empreendida por intermédio do argumento pela incompatibilidade:

(168) Na contemporaneidade com o avanço da ciência e da tecnologia a expectativa de vida vem crescendo. Proporcional a isso, a população idosa também. Anciões necessitam de cuidados especiais, por terem a saúde mais fragilizada, tanto física, quanto mental. Contudo, nem sempre recebem os cuidados devidos (REDAF201971).

Em (168), paralelo ao desenvolvimento científico e ao aprimoramento tecnológico, o número de idosos na sociedade também avança. Com o envelhecimento,

cuidados específicos se tornam mais necessários para que o idoso consiga viver dignamente. Porém, embora se conheça essa necessidade, nem sempre ações são implementadas para atender esse público.

Além dessa técnica, o argumento de autoridade também é utilizado:

(169) Maus tratos são comuns nessa faixa etária, tanto psicológicas quanto físicas. Em telejornais são corriqueiras as reportagens sobre violência a pessoa idosa, por parte de cuidadores, pessoas remuneradas para cuidar de idosos, ou mesmo familiares, em detrimento as dificuldade que acontece a idade (REDAF201971).

Em (169), percebe-se a intenção de orientar os indivíduos a observarem os registros da realidade por meio da menção aos casos repassados por jornais locais ou nacionais. O locutor mostra que é frequente a exposição de casos de violência contra o idoso, violência essa que acontece por parte de cuidadores. Ao fazer isso, ele busca, por meio da representação de verdade que os telejornais repassam, registros que não sejam baseados em boatos, por exemplo.

Para finalizar, o argumento pelo vínculo causal arremata a discussão:

(170) Haja vista todas as necessidades que precisam ser supridas para que o idoso tenham um boa qualidade de vida, muitas famílias abandonam esses, em cada de repousos ou mesmo no próprio lar, deixando os à mercê ou até se suicidam, por conta da dor do abandono e da solidão (REDAF201971).

Em (170), o enunciador aponta o abandono provocado pela falta de condições financeiras da família como causa intensificadora do problema, uma vez que o idoso precisa de condições favoráveis para manter a qualidade de vida. Porém, o que ele destaca é que o idoso também pode estar ao mesmo tempo junto aos familiares e abandonado, visto que não há preocupação em manter o diálogo, por exemplo, o que acaba levando à solidão e, por consequência, ao suicídio.

Em suma, os recursos discursivos da redação reforçam a visão de que todo o desenvolvimento da tecnologia e da ciência deve ser usado também em prol do envelhecimento populacional, pois os cidadãos estão ficando à mercê de mecanismos de proteção ineficientes quando chegam à terceira idade.

Na **REDAF201973**, o locutor defende que tanto “o número de idosos na sociedade brasileira quanto o agravamento da violência resultam em medidas mais eficientes da ONU diante do problema”. No parágrafo a seguir, o produtor associa o argumento de autoridade ao argumento pragmático:

(171) É notório que a violência contra a pessoa idosa no Brasil vem cada vez se

aprovando. Tanto física, quanto psicológicas (REDAF201973).

(172) A maioria das pessoas idosas, que sofrem com esse ato, são aqueles com idade mais avançada. Entre 60 e 65 anos, por exemplo. O número de brasileiros e brasileiras ultrapassou o 25 milhões em 2017. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 55% das vítimas são mulheres. Por conta do aumento da população da terceira idade a organização das Nações Unidas (ONU), vê necessidade em protegê-los contra qualquer violação de direito dos mesmos. Assim como na valorização de suas contribuições para a sociedade (REDAF201973).

Em (171), o locutor afirma que os idosos com idade mais avançada são os mais suscetíveis às agressões. Nesse ínterim, ele oferece destaque ao número de mulheres agredidas, que ainda é mais elevado que a primeira estatística. Para confirmar essa informação, faz uso de dados pertencentes ao IBGE, os quais revelam que mais da metade dos casos de agressão são relacionados à população de mulheres idosas. Já em (172), como resultado da observação desses números alarmantes, o produtor expõe que a ONU se vê na obrigação de proteger os idosos, tanto no que diz respeito à garantia de direitos quanto à valorização desse público perante a sociedade.

A técnica argumentativa de autoridade demonstra que apenas uma parte da perspectiva defendida no texto é válida – a que diz respeito aos dados demográficos da população idosa no Brasil. Porém, ao apontar que os números estão chamando a atenção da ONU, infere-se que o desafio é ainda maior, pois o leitor passa a acreditar que as medidas existentes não estão sendo suficientes para reduzir a violência contra o idoso já que o problema está se agravando.

Na **REDAF201974**, o locutor defende que “a questão de que a violência contra o idoso está crescendo bastante, principalmente contra as mulheres negras”. O produtor utiliza, *a priori*, o argumento pelo vínculo causal:

(173) Ademias, alguns casos de maus tratos são executados devido a falta de negligência e por conta do abandono, muitos desse ocorrem devido a falta de paciência com a pessoa idosa (REDAF201974).

Em (173), o locutor traz algumas causas que se manifestam na violência contra idoso: a negligência e o abandono, os quais, por sua vez, originam-se de um mesmo sentimento: a impaciência. Percebemos que o aluno analisa-a como a motivadora dos maus-tratos contra esse público.

Em outro parágrafo, o argumento de autoridade enfatiza, por intermédio do IBGE, o aumento no número de idosos até 2031. Ele acredita que esse é um dos fatores que tende a favorecer o crescimento de maus-tratos e abandono, conforme podemos analisar:

(174) De acordo com a estatística do IBGE em 2031 a quantidade de idosos vai superar a de crianças e adolescentes de até 14 anos, capacitando o índice de maus tratos crescerem mais ou o abandono em azilos (REDAF2019).

A partir de (173) e (174), conseguimos perceber que o elemento “mulher negra” presente no seu posicionamento não é retomado ao longo do texto. Assim, as técnicas argumentativas favorecem apenas a visão de que a violência contra o idoso está crescendo, deixando para o auditório a responsabilidade de preencher algumas lacunas em relação à violência contra as mulheres idosas negras.

Na **REDAF201975**, por seu turno, o locutor defende que “a família, na maioria dos casos, é responsável pelos casos de agressão contra o idoso, seja por ação, seja por omissão”. Isso é mostrado com o argumento pelo vínculo causal em dois momentos:

(175) No que se refere à violência praticada contra o idoso é possível afirmar que em sua maioria, a mesma, advém da família, que por sua vez ingira a responsabilidade que possuem. Além de permitirem e praticarem agressões tanto físicas como psicológicas, muitas vezes por se sentirem incomodados ou impacientes, afetando diretamente a qualidade de vida da via a (REDAF201975).

(176) Vale também ressaltar, que estatisticamente o número de casos presenciais por violência acontece na população maior de 60 anos e em sua maioria por abandono e agressão situação de desencadear doenças crônicas e/ou traumas psicológicos (REDAF201975).

Em (175), embora o primeiro trecho esteja incompleto, conseguimos observar que o estudante aponta a família como a principal contribuinte para o aumento dos casos de violência contra o idoso. Isso é colocado pelo fato de ela, muitas vezes, eximir-se da responsabilidade que possui para com os dependentes. Além disso, quando não agride os seus familiares, permite que terceiros o façam. Essas agressões diretas e indiretas prejudicam a qualidade de vida daqueles que precisam, no mínimo, de dignidade. Em (176), outra causa apontada como influenciadora dessa situação é o abandono, ato esse que estimula o surgimento de doenças físicas e psicológicas.

As técnicas argumentativas dessa redação corroboram o posicionamento do estudante. Ele responsabiliza a família e deixa claro para o auditório quais são as causas que favorecem esse quadro, destacando que ações contribuem ativamente ou passivamente para isso.

Na **REDAF201976**, o produtor assume a noção de que “a violência contra os idosos é negligenciada na sociedade brasileira”. Esse posicionamento é concretizado pelo argumento de autoridade e pelo argumento pelo vínculo causal no mesmo trecho:

(177) Pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 44 pessoas acima de cinquenta e nove anos são agredidas por dia. Além disso, violência contra o idoso é um assunto bem negligenciado pelos brasileiros,

visto que as leis não vigoram e a sociedade não dá a devida importância ao problema apresentado (REDAF201976).

Em (177), o locutor inicia seu raciocínio trazendo uma estatística do IBGE sobre o número de idosos agredidos diariamente, oferecendo credibilidade à informação. O objetivo é mostrar que a quantidade de idosos agredidos revela certa negligência no combate a esse problema, caso contrário as estatísticas estariam reduzindo. Nesse sentido, a causa para esse comportamento desinteressado é constatado a partir do momento em que a sociedade não se mobiliza para lutar pela efetivação das leis protetivas ao idoso. Mesmo sabendo que elas não funcionam, medidas não são tomadas para reverter a atual situação.

Depois disso, o enunciador faz uso do argumento pela incompatibilidade:

(178) Primeiramente, as leis existentes que conseguem a integridade física e psicológica do idoso não são efetivos o quanto deveria ser. Entretanto, poucos são os casos de agressões registrando contra o idoso que resultam em prisão. Ainda mais, o Conselho do Idoso se encontra num estado crítico, tendo em vista que há municípios que não possuem algo tão importante, este conselho (REDAF201976).

Em (178), o locutor lista uma série de incompatibilidades que fortalecem os casos de agressão à população idosa. Ele aponta a existência das leis voltadas à garantia de direitos desse público, porém elas não são efetivadas. Uma prova disso, segundo o estudante, é que os agressores não são punidos como, de fato, deveriam. Ademais, uma das entidades responsáveis pelo engajamento desse público na sociedade, o Conselho do Idoso, não funciona, ou nem existe, em muitos municípios.

Para finalizar sua argumentação, temos o argumento pelo modelo revestido de argumento de autoridade:

(179) Ademais, Nelson Mandela afirma que a sociedade vê ser a mudança que ela deseja ver. Então, se a comunidade almeja um mundo melhor, deve parti inicialmente dessa. Contudo, a população não pode se calar, devendo denunciar qualquer ato de violência, abuso ou abandono feito contra um idoso. Tendo em vista que um grande número de agressões são dependentes, se faz necessário ter um cuidado responsável esse que na maioria das vezes é o protagonista da agressões ou abandono (REDAF201976).

Em (179), o locutor utiliza a premissa de mudanças individual e coletiva, postulada por Nelson Mandela, como autoridade e modelo a ser seguido por aqueles que desejam a transformação nesse cenário violento. Dessa forma, quem deseja a mudança deve estar sempre atento, engajado, e denunciar todos os casos conhecidos de violência contra o idoso para que a sociedade, realmente, melhore nesse aspecto.

Em síntese, as técnicas argumentativas ajudam o estudante a provar seu posicionamento que trata do descuido com o qual são tratados os idosos. Ele faz uso de uma

série de recursos que identificam incompatibilidades sociais na questão da existência e ineficiência de leis, explorando causas do problema, bem como trazendo modelos a serem seguidos por quem deseja mudar essa situação.

No que se refere à **REDAF201977**, o locutor defende que “a violência contra o idoso ainda é bastante frequente na sociedade e o que a torna um crime ainda mais grave é a negligência com a qual é tratada”. Sua defesa é iniciada com a associação entre argumento de autoridade:

(180) De acordo com dados Instatístico do IBGE “Instituto Brasileira de Geografia e Estatística”, o número de brasileiros com mais de 60 anos ultrapassou a casa dos 30 milhões em 2017, nos dias atuais chega em torno de 31,8 milhões, ou seja um 1/8 da sociedade é formado por pessoas acima de 50 anos, e isso requer uma atenção especial voltada exclusivamente para eles, que já sofreram maus tratos (REDAF201977).

Em (180), há uma reflexão sobre a quantidade de idosos no Brasil e o que esses números representam no que diz respeito aos cuidados que devem ser direcionados à terceira idade. Nesse sentido, o locutor faz uso da autoridade do IBGE para mostrar que uma quantidade tão expressiva de pessoas não deve ser negligenciada em seus direitos básicos, necessitando, assim, de medidas sociais capazes de diminuir o sofrimento causado pela violência.

Logo após, o produtor recorre novamente ao argumento de autoridade, desta vez associando-o ao argumento pelo vínculo causal, para explicar ao auditório um dos fatores responsáveis pelo aumento desta mácula social:

(181) Outrossim, a família sede um papel crucial no auxílio de seus parentes segundo pesquisas feitas pela revista Época, cerca de 22% dos idosos são abandonados em asilos ou casas de reabilitação, por conta de que muitas vezes não terem a paciência e o zelo necessário com os mesmo, outras ocasiões se usar até mesmo o próprio trabalho para não ter que fica com a responsabilidade para si (REDAF201977).

Em (181), o locutor defende que o vínculo familiar é muito importante para que os idosos não se transformem em vítimas de agressão. Porém, é a família que se encontra na raiz desse problema, uma vez que muitos idosos são abandonados em asilos. Para defender isso, o produtor traz um dado estatístico publicado pela Revista Época e destaca que uma das causas que contribuem para o aumento dessa porcentagem é o fato de que os familiares não possuem paciência nem zelo para cuidar do público idoso, encontrando no asilo a melhor saída para livrarem-se dessa responsabilidade.

As técnicas argumentativas que constituem esse discurso se mostram relevantes

para o posicionamento inicial, uma vez que, se não há medidas efetivas de combate à violência contra o idoso nem interesse da família perante esse público, significa que os índices continuarão subindo, demonstrando, assim, o fortalecimento de comportamentos negligentes.

Ao longo das análises, podemos perceber que o tema da proposta de redação não possibilita a existência de posicionamentos a favor do assunto ou contra ele. O locutor foi levado a refletir sobre o problema apresentando o seu poder de análise frente a um problema social, fazendo uso de técnicas que corroborassem a sua argumentação. Vale ressaltar que, tendo em vista que se trata de uma análise sobre violência contra idosos e a própria matriz de referência do ENEM orienta que se deve evitar o desrespeito aos direitos humanos, caso algum participante se posicionasse a favor da violência contra o idoso, estaria ferindo um dos critérios de avaliação da matriz de correção.

Ademais, a maioria dos participantes teve uma visão de que a violência contra o idoso vem crescendo na sociedade e poucas ações governamentais atuam efetivamente para a diminuição dos casos. Por fim, das redações analisadas apenas em duas produções (REDAF201901 e REDAF201973) encontramos técnicas argumentativas que não agem em conformidade - como recurso de prova - da visão geral defendida. Nas demais, em perspectivas mais ou menos desenvolvidas e/ou produtivas para a argumentação, as técnicas argumentativas serviram ao propósito do autor para conseguir a adesão do auditório perante aquilo que estava sendo defendido.

4.2.1 Técnicas argumentativas mais recorrentes no texto dissertativo-argumentativo

Nesta seção, apresentaremos as técnicas argumentativas mais utilizadas pelos estudantes em seus textos dissertativo-argumentativos, bem como o momento em que constituíram a discussão dos enunciadores. Vale ressaltar que uma de nossas hipóteses discutia sobre a possibilidade de os pré-vestibulandos utilizarem mais os seguintes argumentos: argumento pela regra da justiça, argumento pela comparação, argumento pelo sacrifício, argumento pelo vínculo causal, argumento pela direção, argumento pelo exemplo, argumento de autoridade e argumento pragmático, levando em consideração que o tema poderia despertar o senso de justiça no autor, visto que a proposta versa sobre violência contra o idoso. Nosso raciocínio foi confirmado apenas em parte. Os quadros a seguir trazem um apanhado das técnicas mais utilizadas pelos estudantes dentro dos seus respectivos esquemas de ligação.

Como falamos anteriormente (ver seção 2.3.1), os argumentos quase-lógicos são

utilizados quando o enunciador pretende mostrar convicção nos argumentos, tendo em vista sua aproximação aos raciocínios formais, matemáticos. Em nosso *corpus*, como podemos observar no Quadro 4, tivemos 29 ocorrências.

Quadro 4 - Argumentos quase-lógicos no *corpus*

TIPO DE ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Argumentos quase-lógicos 	<ul style="list-style-type: none"> Argumentos pela incompatibilidade: 06 ocorrências Argumento pela definição: 06 ocorrências Argumento pela comparação: 06 ocorrências Argumento pela probabilidade: 11 ocorrências
Total	29

Fonte: Elaboração nossa

Os argumentos quase-lógicos foram utilizados nos momentos em que os participantes desejavam demonstrar contradições no comportamento daqueles que tinham a responsabilidade de cuidar do idoso; quando os estudantes sentiram a necessidade de comparar realidades, gerações, contextos sociais, demonstrando o modo como os idosos eram tratados e a possibilidade de mudança no atual quadro de violência contra o idoso; quando precisaram definir termos que poderiam ter várias outras acepções para o auditório, delimitando, assim, o seu universo semântico; quando necessitam relacionar a quantidade de idosos na sociedade brasileira ao crescimento do problema analisado. Nesse contexto, os argumentos mais recorrentes foram o argumento pela probabilidade (11), o argumento pela incompatibilidade (6), o argumento pela definição (6) e o argumento pela comparação (6).

Já os argumentos baseados na estrutura do real (ver seção 2.3.2), trabalham com a confiança presumida, a partir das relações existentes no mundo objetivo, em que o auditório é levado a refletir sobre sua realidade, e o orador se insere dentro dela para constituí-la sob um ângulo favorável à perspectiva do auditório. O Quadro 5 traz as ocorrências do nosso *corpus*.

Quadro 5 - Argumentos baseados na estrutura do real no *corpus*

TIPO DE ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Argumentos baseados na estrutura do real 	<ul style="list-style-type: none"> Argumento pelo vínculo causal: 46 ocorrências Argumento pragmático: 25 ocorrências Argumento de autoridade: 69 ocorrências
TOTAL	140

Fonte: elaboração nossa

Dos grupos que compõem os processos argumentativos de ligação, os argumentos baseados na estrutura do real foram amplamente utilizados pelos educandos, demonstrando que eles optaram por construir o seu percurso argumentativo a partir, principalmente, das relações existentes entre as causas e as consequências do problema, apontando especialistas de modo a oferecer para o auditório segurança nas informações repassadas e pensamentos construídos. Nesse sentido, as principais técnicas argumentativas foram o argumento de autoridade (69), argumento pelo vínculo causal (46) e o argumento pragmático (25). Como podemos notar no quadro 5, no nosso corpus, foram 140 ocorrências de argumentos baseados na estrutura do real.

Vale ressaltar que a recorrência do argumento de autoridade nos textos dissertativo-argumentativos por meio de citações de filósofos, de dados estatísticos de instituições de pesquisa, de pesquisadores, deve-se ao fato de estar no Manual do candidato como uma das estratégias argumentativas possíveis aos escritores. Porém, essa relação entre causas e consequências é apontada apenas quando se orienta acerca dos mecanismos de estruturação do parágrafo, isto é, quando mencionam os processos de coesão, buscando-se orientar o estudante a utilizar operadores argumentativos que, de fato, possuam essa função e esse sentido no encadeamento dos argumentos.

Por fim, os argumentos que fundamentam a estrutura do real (ver seção 2.3.3) se prestam a construir uma nova realidade mediante os anseios do auditório, em que muitos fatos são apresentados como generalizações, que devem ou não serem seguidas a depender da argumentação que está sendo desenvolvida para o auditório. No Quadro 6, temos as técnicas argumentativas que foram utilizadas no nosso *corpus*.

Quadro 6 - Argumentos que fundamentam a estrutura do real no *corpus*

TIPO DE ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Argumentos que fundamentam a estrutura do real 	<ul style="list-style-type: none"> Argumento pelo exemplo: 03 ocorrências Argumento pelo modelo: 09 ocorrências
TOTAL	12

Fonte: Elaboração nossa

Os argumentos que compõem as ligações que fundamentam a estrutura do real foram constitutivos da argumentação quando foi necessário trazer exemplos de países que possuem índices que tratam bem seus idosos, generalizando comportamentos que devem ser seguidos no trato dos idosos; ademais, quando decidiu trazer modelos de ações que devem ser seguidas, imitadas, de modo a diminuir a violência contra o idoso. Os argumentos mais utilizados foram o argumento pelo modelo (9) e o argumento pelo exemplo (3).

Acreditamos que a baixa recorrência desses argumentos nos textos dissertativo-argumentativos deve-se ao fato de os estudantes não terem conseguido estabelecer um paralelo entre a proposta de redação com as técnicas argumentativas em questão. É interessante perceber que, embora a técnica argumentativa pelo exemplo seja citada como uma estratégia, foi ainda menos usada que o argumento pelo modelo que não é trazida pela Cartilha do Participante.

Conforme podemos observar nas análises, outras técnicas argumentativas, inclusive dos esquemas de dissociação, foram utilizadas pelos estudantes, porém, de forma bastante reduzida, o que nos faz refletir sobre a importância de diversificar o repertório de argumentos. Muitos dos produtores utilizaram apenas duas técnicas argumentativas ao longo de um texto de 30 linhas. Isso é problemático na medida em que temos ciência da variedade de argumentos e da força discursiva que possuem para a qualidade da argumentação. Dessa forma, as técnicas argumentativas quanto mais variadas são dentro do texto, mais favorecem o quadro da persuasão diante do auditório, que, dentro da situação de produção em questão, é o corretor.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as técnicas argumentativas sob a perspectiva de Perelman e Tyteca (2014) presentes nas redações das provas simuladas do Projeto de Extensão PROENEM (UNILAB) dos alunos de 3º série do ensino médio da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – Redenção-CE.

A partir dessa preocupação inicial, surgiram três questões principais que nortearam nossa pesquisa: Como os estudantes pré-universitários da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE) usam os argumentos quase-lógicos e os argumentos que fundamentam a estrutura do real, em textos dissertativo-argumentativos produzidos em provas simuladas do projeto PROENEM, a fim de provar o posicionamento argumentativo apresentada na tese inicial da redação? b) Quais técnicas argumentativas são mais recorrentes nos textos dissertativo-argumentativos produzidos por tais estudantes? c) De que maneira os estudantes pré-universitários da Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE) utilizam as estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados, levando-se em consideração as orientações divulgadas na Matriz de Referências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

No que tange à primeira questão, confirmamos nossa hipótese de que os argumentos quase-lógicos são usados com o objetivo de evidenciar ao auditório que há convicção acerca do que se discute, uma vez que se está utilizando definições, probabilidades, comparações - dados aparentemente indiscutíveis, dada a sua aproximação a raciocínios formais- lógicos, matemáticos. Ademais, ratificamos que os argumentos baseados na estrutura da realidade são usados para estabelecer um ponto em comum com o universo argumentativo do auditório, promovendo um vínculo com aquilo que este acredita. Em nosso *corpus*, foram identificadas 29 ocorrências desse tipo de argumento.

Já com relação à segunda questão, a hipótese foi confirmada apenas em parte, pois, inicialmente, acreditávamos que os argumentos mais recorrentes seriam a argumentação pela regra de justiça, pela comparação, pelo sacrifício, pelo vínculo causal, pela direção, pelo exemplo, argumento de autoridade (69 ocorrências) e argumentos pragmáticos (25 ocorrências), tendo em vista que o tema propiciava uma argumentação que apelasse para a sensibilização do auditório. Entretanto, com análise e discussão dos dados, constatamos que os argumentos mais recorrentes foram o argumento de autoridade, o argumento pelo vínculo

causal e o argumento pragmático, evidenciando que grande parte dos produtores optaram por construir sua argumentação a partir das relações de causa e consequência, buscando provar os seus pontos de vista com autoridades adequadas à ideia desenvolvida. Em nosso *corpus*, foram identificadas 140 ocorrências de argumentos baseados na estrutura do real.

Acreditamos que a frequente utilização do argumento de autoridade seja reflexo das técnicas argumentativas sugeridas pela cartilha do participante do ENEM, já os argumentos pelo vínculo causal e pragmático, embora não sejam citados como estratégia argumentativa, aparecem como forma de estruturação do parágrafo nas orientações da competência IV. Isso deve ter influenciado os participantes a debaterem o tema por meio das causas e das consequências do problema.

No que se refere à terceira questão, comprovamos que, em seus textos, os produtores usam as técnicas argumentativas, mesmo que, em algumas ocorrências, de forma superficial, a fim de provar os argumentos elencados na tese da Redação, contribuindo para a construção dos raciocínios apresentados, solidificando os posicionamentos e a defesa dos pontos de vistas do texto dissertativo-argumentativo.

Em nossa incursão teórica, mostramos como a argumentação do texto dissertativo-argumentativo pode ser analisada pelos professores da educação básica, entendendo as técnicas argumentativas como elementos essenciais para a constituição desses discursos. Os estudantes precisam estudá-las de forma intencional, tendo em vista que contribuem para a qualidade da argumentação. Além disso, o ensino e aprendizagem das práticas de escrita devem estar vinculadas à leitura para que esse trabalho ganhe, de fato, sentido e qualidade.

Evidenciamos a importância que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira possui para a Região do Maciço de Baturité. Destacamos a atuação do projeto de Extensão Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção textual para o Enem (PROENEM).

Vemos ainda que a pesquisa desenvolvida sinaliza para uma série de questões que merecem ser investigadas e aprofundadas em futuros trabalhos:

- a) Aprofundar a questão dos processos de ligação e de dissociação em temas sociais que despertam a concordância e a divergência de pontos de vista.
- b) Analisar a importância do ensino de técnicas argumentativas em redações de estudantes a partir de um processo baseado em oficinas, isto é, considerando uma prova diagnóstica, oficinas de redação, uma produção textual intermediária e uma produção textual final.

- c) Relacionar a utilização de técnicas argumentativas com os perfis de ensino acrítico e baseado na prática leitora.

Finalmente, fomentamos uma discussão acerca da construção da argumentação em textos dissertativo-argumentativos a partir dos pressupostos de Perelman e Tyteca (2014) em seu Tratado da Argumentação, analisando sobre a relevância das técnicas argumentativas para um discurso persuasivo mais consistente, em que se empregam provas para convencer o auditório.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. Breves considerações sobre a arte de argumentar. In FIGUEIREDO, Maria Flávia; MENDONÇA, Marina Célia; ABRIATA, Vera Lúcia Rodella (Orgs.). **Sentidos em movimento: identidade e argumentação**. Franca: UNIFRAN, 2008, p. 61-85. Coleção Mestrado em Linguística, v.3. Disponível em <http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/issue/view/60> Acesso em 20 de janeiro de 2020.
- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3. Ed. Brasília, 2018, p. 7-15. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 23 out. 2019
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em 20 set 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resultados Enem 2019**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/apresentacao_resultados_enem_2019.pdf. Acesso em 14 de março de 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamini. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed.rev. Campinas: Unicamp, 2004.
- BRETON, Phillipe. **A argumentação na comunicação**. São Paulo: Edusc, 1999.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães, BRITO, Mariza e CORTEZ, Suzana Leite. O Caminho da Linguística Textual no Nordeste. In ATAÍDE, Cleber (org). **Cartografia Gelne: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura**. Campinas, Pontes Editores, 2019, p. 145-185.
- CARVALHO, Maria Leônia Garcia Costa. Cisão entre língua, literatura e redação: problemas e perspectivas do ensino de língua. **Leitura**, Maceió, n.42, p. 159-179, jul./dez.2008.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2002.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da Extensão Universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, 2014.

CÔRTE, José Guilherme de Sousa. **Dificuldades encontradas por educandos para construção da redação no ENEM**. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, Assunção - Paraguai, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1340/1038>. Acesso em: 05 jan. 2020.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

GARANTIZADO JUNIOR, José Olavo da Silva. **Preliminares para a definição da coerência/coesão**. 2011. 190 f. Dissertação (Mestrado) , Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, , Fortaleza (CE), 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8287>. Acesso em 25 set 2019.

GARANTIZADO JUNIOR, José Olavo da Silva. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. 2015. 327 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14808>. Acesso em 25 set. 2019.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. A construção da Argumentação na Carta-Testamento de Getúlio Vargas. **Revista Conexão Letras**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 15, p. 42-56, nov. de 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaolettras/article/view/65801>. Acesso em 27 set. 2019.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. As ações do projeto de extensão PROENEM (UNILAB) no Maciço de Baturité. In: COSTA E SILVA, Geranilde; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; SOUSA, Leilane Barbosa de; LANGA, Ercílio Neves Brandão (orgs). **Ensino, Pesquisa e Extensão na UNILAB: caminhos e perspectivas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. p. 337-351.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, v. 39, São Paulo, p. 13-21, 1995. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>. Acesso em 28 de abril de 2020.

GUIMARÃES, Elisa. Linguagens do texto e do discurso. **Revista TRAMA Interdisciplinar**, v. 2, p. 61-71, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton. O ensino da dissertação no ensino médio: Características, problemas e alternativas de solução. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, Vol. 5, n. 2, p. 11-48, 2002.

KRONKA, Graziela Zanin. Análise do Discurso e Linguística Textual: interação e Interdiscursividade. **ENCONTRO DO CELSUL**, 5, 2003, Curitiba-PR. **Anais [...]**, 2003, p. 589-594.

LEMGRUBER, Márcio Silveira; OLIVEIRA, Renato José de. Argumentação e educação: da ágora às nuvens. In: LEMGRUBER, Márcio Silveira; OLIVEIRA, Renato José de (org.) **Teoria da argumentação e educação**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. p. 23-55.

LIMA, Edmar Peixoto de; OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de; GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. As técnicas argumentativas na redação do ENEM. In **Gêneros: do texto ao discurso**, 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, p. 121-145.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENEZES, Léia Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico-funcional**. 2011. 332 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8889>. Acesso em 20 set 2019.

MEYER, Michel. **A retórica**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Velhas e Novas Retóricas: convergência e desdobramentos. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador, (Org.) **Retóricas de Ontem e de Hoje**. 2. Ed. São Paulo: Humanitas Editora FFLCH/ USP, 2001.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. A atualidade da Retórica e seus estudos: encontros e desencontros. In: Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas, 1, 2005. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005. Disponível em http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/linei002_0.pdf. Acesso em 05 mar. 2021.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. O espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v.9, 2007, p. 293-310.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira e SILVA, Maria Batista da Cruz. A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade. **Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7**, Barbacena, 2011, p. 119-133.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do

Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17042>. Acesso em: 20 set 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PARINI, Pedro; DE ABREU, Dã Filipe Santos. As estratégias retóricas na argumentação jurídica: estudo de caso da ação cautelar nº 4039/DF. **Revista Eletrônica Direito e Política**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.14, n.1, 1º quadrimestre de 2019. Disponível em: www.univali.br/direitopolitica. Acesso em 10 de abril de 2020.

PÉCORRA, Alcir. **Problemas de redação**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA; Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PORTELA, Girlene Lima. A escrita da escola: Desafios e propostas para o professor de Língua e Redação. **Intersecções**, São Paulo, Ed. 8, n. 2, p. 5-21, nov. 2012.

RAMOS, Milton Guilherme. Linguagem e argumentação na produção escrita de vestibulandos. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16209>. Acesso em: 20 set 2019.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 15, n. 1, jul. 2011.

SÁ, Cláudia Martins de; SOUSA, Alexsando Costa de. **As causas e os conflitos entre o ato de ensinar e o desafio de produzir texto na escola**. In VIII Fórum Internacional de Pedagogia, 2016, Universidade Federal do Maranhão, Anais.

SÁ, Kleiane Bezerra de. **Coerência e articulação tópica**: uma análise a partir de redações do enem. 2018. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34458>. Acesso em: 20 set. 2019.

SANTOS, João Bôsko Cabral dos. Da Análise do Discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil: três épocas histórico-analíticas. (Resenha de coletânea). **Cadernos Discursivos**, Catalão- GO, v.1, n. 1, p. 151-155, ago./dez. 2012.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. 7 ed. São Paulo, Globo, 1995.

SILVA, Ticiane Arruda da; VELEDA, Nicole Zanon; OLIVEIRA, Evanir Agostinho de. Políticas públicas educacionais para a formação docente e as contribuições dos programas

PNAIC e PIBID. In: Educere - Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. **Anais Educere**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p. 22289-22301.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, Alínea, 2000.

SOUZA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite da.; MOREIRA, Marília Cavalcante de Freitas. O que diz o egresso de um curso de Letras sobre sua formação: argumentação em discursos sobre o ensino superior. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v.6, n.1, p. 387- 404, jan./jun. 2017.

SOUZA, Gilton Sampaio de; SOARES, Francisca Lúcia Barreto de Lima. Processos argumentativos em artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 2251-2265, set. 2017. ISSN 1984-8412. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n3p2251/35136>>. Acesso em: 31 jan. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n3p2251>.

SOUZA, Silvia Terezinha de. **Dificuldades encontradas na produção de texto em sala de aula**. 2012. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino A Distância, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Estadual do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4743/1/MD_EDUMTE_II_2012_40.pdf. Acesso em: 22 set 2019.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554. set./dez.2008.

VERONEZ, Manuel. A relação entre alguns operadores argumentativos e a dissociação de noções: há operadores específicos para cada tipo de argumento? **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 12, n.1, p. 256-550. jan./mar.2018 Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/38349> Acesso em 10 de outubro de 2020.

VIEIRA, Silvia Maria. **A construção do argumento no Ensino Médio**: uma investigação dos recursos argumentativos no gênero dissertativo-argumentativo escolar. 2013. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11399>. Acesso em: 24 set 2019.

ANEXOS - REDAÇÕES ANALISADAS

APÊNDICE A

CORPUS DE REDAÇÕES/PROENEM: ADOLFO FERREIRA (2019)

TEMA: VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO.

REDAF201901

É notório que à população idosa está cada vez maior, ocasionando preocupações ao governo, pois conforme a população ao governo, pois conforme a população da terceira idade aumenta a violência também cresce de forma excessiva. Nesse sentido, convém analisarmos as principais consequências de tal postura negligente para nossa sociedade.

Além disso, grande parte da população idosa são dependentes de outras pessoas para receber cuidados básicos, como higienização, alimentação, locomoção e até mesmo atenção, através do portal G1 são nesses atos onde tem o maior índice de casos registrados de violência contra os idosos.

Outrossim, acontece vários casos de onde as pessoas não tem paciência com a população idosa e acaba agredindo tanto de forma verbalmente como fisicamente, sendo que essas pessoas não entendem que a cabeça dos idosos são confusas e que em algumas ocasiões acabam falando coisas desnecessárias e sem sentido.

Portanto indubitavelmente, medidas são necessárias para a resolução desses problemas. O governo deve buscar meios de conscientização para respeitarem a população idosa, através de palestras, projetos sociais, com o intuito de melhorar a sociedade.

REDAF201902

Podemos afirmar que, no Brasil, a violência contra o idoso é persistente, ocorrendo de várias formas e, muitas vezes, não sendo considerada um problema, não recebendo a atenção necessária. Ocorre em números cada vez mais elevados; levando em consideração a estatística do IBGE para 2031, que diz que a mesma hoje violentada, população idosa, irá superar a de crianças e adolescentes. Estes casos de agressão acontecem não somente pela falta de conscientização nas escolas, mas também pela falta de mecanismos que possibilitem a expressão dos idosos.

Relativo ao problema citado, a educação influencia bastante. Consoante ao filósofo Immanuel Kant, “O homem é aquilo que a educação faz dele.”, e não existindo as devidas orientações, não se pode esperar por uma sociedade em que não ocorram falhas, como mais de 10 mil casos de violência contra o idoso em apenas um semestre, em 2016.

Outrossim, na maioria das vezes são os responsáveis que falam pelo idoso, negligenciando alguma necessidade da vítima. De acordo com Benedetto Croce, “A violência não é força, mas fraqueza. Nem nunca poderá ser criadora de coisa alguma, apenas destruidora.”, de modo algum pode ser algo positivo e, mesmo assim, não existem formas necessárias para ser expressada a fala dos idosos.

Em suma, o ministérios da saúde juntamente com o ministérios da educação (MEC), devem realizar campanhas, promovendo palestras de conscientização sobre o assunto nas escolas, tanto para alunos quanto para a comunidade no geral, desenvolvido também métodos para saber a versão do idosos, minimizando a quantitativa de casos os e tendo uma sociedade cada vez mais violenta. Só assim, de acordo com a Lei de Newton, esta situação sairá da inércia.

REDAF201903

É notório que a população idosa está crescendo muito nos últimos anos, porém junto com isso cresce também a violência contra os idosos, o que acarreta muitas palestras, pois eles na maioria das vezes não têm autonomia para defender a si próprio.

Paralelo a isso, percebemos que os idosos sofrem agressão física e psicológica, são tratados como ninguém, não recebem total atenção, e em muitos casos quando estão doentes, chegam a piorar o estado de saúde, sem falar na tristeza que sentem por se depararem naquela situação. A dor resultada dessas agressões, não fica somente no físico do ser humano, mas também no psicológico.

Além disso a população idosa que era pra estar sendo bem tratada, com atenção e com a presença de alguém hoje está sendo totalmente isolada. Há casos de familiares mesmo abandonar um senhor ou uma senhora dentro de casa por horas, sem ter o mínimo de preocupação em relação a isso.

Diante disso é necessário medidas para resolver esse impasse. Portanto a ONU, organizando palestras e a sociedade criando rodas de conversas e até mesmo campanhas abordando as agravos dessa situação, seria fundamental tanto para mais conhecimento quanto para a prática de respeito com as pessoas da terceira idade, para assim se tornar uma sociedade mais respeitosa.

REDAF201904

O tempo passa e junto a ele a nossa juventude, vivencias e experiências estão gradativamente se esvaindo, em um piscar de olhos tudo acaba. Contudo, é notável que a vida em suas diferentes etapas. Sendo elas a infância, juventude, fase adulta e a idosa, tanto benefícios quanto malefícios.

Dessa forma, é possível perceber que os problemas não acarretam apenas na adolescência como a organização Mundial da saúde a “terceira idade” vem ganhando um mais índice de violência, a um média superior à cinquenta por cento da população.

Sendo que, a população predominante é a “a nova geração” atualmente, a pertencente a outro período é susceptível a ser denegrada e rejeitada pelos seus costumes e forma de vivencia, onde determinada população denominam “caducas”; desenvolvendo assim hábitos de violência.

Antes de mais nada é excepcional a consciência da sociedade ou mesmo dos familiares em aceitar os modos do mesmo, ter respeito, sabendo conviver, visando obedecer o seu espaço, proporcionando assim mais conforto, autonomia, tendo como consequência a redução deste mesmo porcentual de violência.

REDAF201905

Em nosso cotidiano é notório, o quão grande a população de idosos vem crescendo dentro da nossa sociedade, estes já são mais de 30 milhões e constituem uma parte considerável de nossa população, porém muitos ainda são sujeitos a violência tanto física,

quanto psicológica, muitas vezes por parte dos próprios familiares que torna essa situação ainda pior para eles.

Ademas, vale ressaltar que os reversos por muitas vezes tem total dependência de outras pessoas, muitas delas membros da família que acabam por se omitirem da tarefa de cuidar deixando-os em uma situação de total abandono e desprezo, Além de muitas vezes os mesmos acabarem por sofrer agrêsões físicas.

Além disso, é bom lembrar-mos que não são apenas esses títulos de situações que os idosos estão expostos, muitos sofrem abuso financeiro onde acabam tendo a posse de suas econômicas, auxílios e bens tomadas por outra pessoa, Além de sofrerem com a violência psicológica que vem a causar grandes problemas emocionais a essas pessoas, o que pode até mesmo vir a acarretar problemas de saúde o que torna ainda mais complicada essa fase da vida que tende a ser de certa forma mais complexa.

Diante disso, torna se evidente a necessidade de intervenção do estado junto aos órgãos legislativos com intuito de criarem leis mais rígidas, que venham a auxiliar na manutenção dos direitos dos idosos e que sejam capazes de punir os indivíduos que venham a desrespeitar tais direitos, além disso vale salientar a necessidade da reeducação da sociedade em relação ai modo como nossos idosos vem sendo tratados, para que assim por meio dessas atitudes possamos erradicar essas práticas que vem se tornando comum em nosso país, pois como disse Issac Newton, “se nenhuma força por aplicada sobre o problema, ele permanecerá o mesmo.”

REDAF201906

É notório que cerca de 30% da população brasileira é de Idosos, segundo estudos feitos pelo instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a quantitativa dos mesmos tendem a sofrer uma certa diminuição por centos da violência que vem se intensificando cada vez mais.

O mais comum de acontecer com a população de uma faixa etária mais avançada é a violência física e/os psicológica de 10 casos, 6 são familiares atuando como agressor. Deve-se notar que eles necessitam de um cuidado específico por sua idade e pelas doenças sofridas por eles, Destante não é isso que está acontecendo, tais estes vem sendo tratados como se fossem um objeto no qual só está ali para ocupar espaço e acabam não recebendo o cuidado que precisa e passam sofrer transtornos físicos ou psicológicos.

Quando outras pessoas observam um senhor de idade mais avançada sendo vítima de tal ação e não procurar formar uma atitude para ajudar, elas tornam-se cúmplices daquele ato, é mais visível a sociedade essas coisas acontecem com o público feminino, por ser os homens os atores mais frequentes dessa ação e por serem de um sexo frágil.

A sociedade juntamente com os profissionais da saúde e os defensores dos direitos humanos devem se unir e criar atividades que façam com que essas atitudes diminuam ou até mesmo porem, por meio de palestras, exposições de cartazes e conversas com família que possuam esse público em sua casa, melhorando assim a vivência entre famílias, a vida e o bem estar de notas patriotas.

REDAF201907

É notório o constante aumento significativo que a sociedade vem apresentando no decorrer dos anos, no número de idosos. Dessa forma, houve também. Um crescimento considerável no quantitativo de casos de violência contra a mesma.

Percebe-se que, os familiares por muitas vezes possuÍrem uma vida social com exceções de atribuições, tornam-se mais ausentes no cotidiano dos idosos. Ademais, é

comumente a prática de omissão aos cuidados básicos que deveriam ser ofertadas a eles, que encontram-se em sua maioria, dependentes do outro, por possuírem algumas restrições, limitações ou mesmo incapacidades.

Outrossim, além de sofrerem por abandono, muitas vezes, são vítimas de contínuas agressões domésticos de seus responsáveis ou cuidadores que o tratam de maneira hostil. Segundo dados da pesquisa realizada em 2017 pelo Jornal Folha de São Paulo, cerca de 14 mil denúncias foram realizadas por violação aos direitos e a violências sofridos.

Conclui-se que, é viável que haja uma comunicação para que formem uma parceria, entre a sociedade e o Governo do Estado, a fim de que os órgãos responsáveis se mobilizem e criem movimentos de conscientização alegando para a proteção da população da Terceira idade. Já dizia, Marx Weber, o homem ou “a sociedade não é inferior ou superior a outra, mas sim o resultado de suas ações”. Movimentos como passeatas ou até mesmo palestras, reduziria significativamente o registro de casos.

REDAF201908

É notório que a violência contra o idoso se tornou cada vez mais frequente nos últimos anos. Ademais, esse tipo de ato muitas vezes é cometido pela família que se torna agressora constante, e quando já não se tem mais paciência os abandonam de forma cruel.

Segundo o G1 (portal de notícias da Globo) no ano de 2015 foram registradas cerca de 21,5% de casos de agressões contra pessoas de terceira idade no país. Além disso os maus tratos físicos e psicológicos são os mais praticados pelos agressores que geralmente são identificados como membro da própria família no que se torna ainda mais graves já que a agressão ocorre dentro da própria casa.

O número de idosos no Brasil cresce cada vez mais e o que mais se observa são abandonas em azilos, ou até mesmo no próprio lar, de tal maneira que podem levar a morte por viverem de forma precária, sem comida, água a higiene. O filósofo Maquiavel disse que, “não há nada mais difícil ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança, ou seja, mudar a sociedade e fazer com que haja mais respeito com pessoas mais velhas se torna mais difícil quando a mesmo evita ser mudada.”

Dado ao exposto, é de fundamental importância que a ONU junto com as Unidades Básicas de saúde de todo o Brasil promova ações voluntárias e campanhas diariamente com o intuito de conscientizar as pessoas a não agredir os idosos e denunciar caso haja a violência para que o número de agressões diminui cada vez mais.

REDAF201909

É notório, que a população brasileira é composta em quantidade significativa por idosos. Dados do IBGE comprovam que em doze anos, essa quantidade irá ultrapassar a de crianças e adolescentes. Deste modo, é necessário medidas específicas que facilitem o desenvolvimento dessa nova sociedade.

Outrossim, as pessoas não estão preparadas para encarar esse momento. De vez, que a violência contra idosos é um fator a ser ultrapassado. Isso ocorre principalmente pelos fatos de rendas e custos, já que existe a necessidade de gastos com supostos tratamentos, alimentos específicos, moradia, como o próprio cansaço físico do responsável.

Destarte, que o idoso se encontra em posição de vítima, sendo excluídos como membros da sociedade por dependerem de outros para cuidados diários. Sendo expostos a situações de abandono, maus tratos, e a própria agressão física e psíquica.

Deste modo, medidas de evolução devem ser impostas a sociedade. Onde o governo deveria não apenas criar programas, mas também de saúde e bolsas que visem uma qualidade

melhor de vida, sempre valorizando as contribuições prestados pelo idoso para com a sociedade.

REDAF201910

É notório que a violência contra o idoso em questão no Brasil vem crescendo muito nos últimos anos, esse tipo de abandono contra a população da terceira idade está se tornando muito comum. Além disso este ato é mais comumente praticado ao idoso que se encontra em situação de dependência dos outros, por doenças físicas, psíquicas ou emocionais.

Ademais, as agressões geralmente são feitas por parte dos seus responsáveis “família”. Apesar de se preocupar com a sua vida social e profissional, sendo assim os agressores também tratam esse de forma hostil por não entenderem ou não terem paciência em ouvir.

Outrossim o número de brasileiros e brasileiras com mais de 60 anos superará os 30 milhões em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), em 2017, a quantidade de idosos vai superar a de crianças e adolescente de até 14 anos. Sabe-se que esse número significa que a violência está crescendo em diversas áreas ocasionando essa diferença entre a população. Então os jovens estão morrendo por vários motivos a criminalidade, intolerância e respeito. Isso faz com que a terceira idade esteja em peso nos próximos anos.

Além disso segundo Paulo Freire “A educação muda as pessoas e essas mudam o mundo, assim o ensino é um dos primeiros passos para enfrentar esses problemas.

Portanto, é indubitável, que o Instituto do idoso e adolescente juntamente com o Governo promova palestra e projeto sobre a conscientização da violência contra a pessoa Idosa, vê a necessidade de protegê-los contra violação de direitos e de valorizar suas contribuições para a sociedade.

REDAF201911

É notório que a nação brasileira é vista como um dos principais países que tem os mais variados tipos de violência em abundância, e no último século esta característica predominar bastante por inúmeros fatores.

A grande parte dos idosos que sofrem abusos físicos ou psicológicos, tem como um dos meios a negação vinda de seus cuidadores a prestar a assistência básica que eles necessitam. O fato sobre a presença de abuso psicológico ou até mesmo o financeiro é bem comum, seus responsáveis aproveitam-se da saúde mental frágil deles e fazem uso dos seus bens de valor.

Sendo assim, esses abusos tem tido um acréscimo bem elevado, mais de 15 mil denúncias de violência aos idosos foram feitas em 2016, por estar ficando mais perceptível que as pessoas da terceira idade são frágeis e manipuláveis, essas agressões por elas sofridas só piora.

Portanto, indubitavelmente, é necessário a iniciativa do Ministério de Defesa com campanhas de conscientização e aprimoramento da educação ética brasileira, como foi dito por Paulo Freire, a educação muda as pessoas e essas mudam o mundo, se não houver mudança quanto a postura agressora, logo esses abusos passaram a se tornar mortíferos, por isso com projetos estaria

REDAF201912

É notório que o homem passa por diversas mudanças ao longo da vida, e um fato biológico que todos chegam à sua fase idosa. Destarte, o idoso na realidade brasileira é o ser que tem maior conhecimento de mundo e dependendo de sua região e classe social, passou

por duas situações, porém, por falta de educação e respeito da população, vem sofrendo violência física e psíquica, como é possível observar nas redes sociais e televisão.

A cultura machista que foi imposta na sociedade fez com que inúmeras mulheres fossem obrigadas a casar cedo, e com isso seus esposos obrigavam nos a ficar em casa e cuidar dos filhos, enquanto eles trabalham. Assim, a prole sempre era grande e a mulher sustentar a família e por diversas vezes não recebendo o mesmo em sua fase geriatria, onde necessita de atenção e amor.

Outrossim, vários idosos são abandonados por seus filhos que alegam estarem ocupados demais para cuidar dos mais velhos ou que os mesmo são companhas desagradáveis e que não gostam de seus costumes. Desse modo, a saúde de idosos está em risco, pois são violentadas e mau-tratados por motivos sem justificativa e muitas vezes sentem-se sozinhos, até mesmo dentro da própria casa que deveria ser um lugar tranquilo e feliz.

Em síntese, o ministério da Educação e o Ministério da Saúde junto com a população e profissionais especialistas, devem fazer o máximo de Paulo Freire, que fala que a educação muda as pessoas e estas mudam o mundo por meio de palestras, projetos e oficinas de cuidado voltado para a geriatria e procurando educar a população sobre respeito com os idosos, e cabe ao Ministério da Justiça criar e aprimorar medidas que visem punir a violência obtendo assim, uma sociedade que respeita os mais velhos, conhece sua historia e valoriza sua família.

REDAF201913

É notório que grande parte da população do Brasil é composta por idosos sendo estes que todos os dias sofrem violência, por parte de pessoas que vem os idoso como pessoas omissas “Sem utilidade” deixando as a mersser da própria sorte. Dependendo de se mesmo.

Outrossim os idosos tem um papel fundamental na base da sociedade, foram eles que antes de estarem na terceira idade contribuíram com seus serviços para o nosso país. Assim afim de trazer um bem esta físico moral e econômico a nação! Não haveria sociedade brasileira se não fosse por eles, fazendo o máximo.

São mais de 15 mil denúncias contra a violência ao idoso, aponta rede tv. Dessa forma a vários pontos que levam a isso, um dos casos são as pessoas que cuida do idosos perdem a paciência por idosos sempre perguntar ou falar a mesma coisa sempre. Isso se dar pela idade avançada de certa forma eles não tem culpa. O abandono é outra pauta sobre o assunto, muitas vezes são abandonados pela própria familia no meio da rua, até mesmo dentro da sua própria casa. Sendo que a muitos que dependem, de outros para toma banho comer etc.. Pois já não estão em condições físicas.

Portanto, as intuições governamentais deveria ocasionar mais atenção aos que seguiam a pátria, com amor e determinação, que hoje de certo modo querem ser reconhecidos, partir de pessoas e fundamental que não deixem denuncias é um ato simples que leva a erradicar a violência contra o idoso.

REDAF201914

Atualmente tem-se notado que constantes e preocupantes denúncias sobre o aumento nos caso de violência contra idosos, cresceram cada vez mais se tornando assim, motivo de preocupação e dúvidas sobre as causas desses alarmantes acontecimentos.

Indubitavelmente, a quantidade de vítimas que já passaram por algum tipo de agressão seja ela física ou psicológica mostraram à ONU que fundo começa com um gesto de abandono na qual o idoso se deprime, ficando totalmente fragilizado pois depende na maioria das vezes, de outras pessoas para realizar até suas necessidades mais simples.

São “n” motivos inquestionáveis na qual os agressores formam como motivos para a agressão, lendo que de formar alguma os idosos revidaram ou tentaram se proteger, são na maioria das vezes, pessoas que esperam carinho, atenção e paciência dos outros.

Diante de tudo isso, a secretária de educação, junto com as escolas, poderiam utilizar de métodos como palestras e aula motivacionais contra a violência, onde iria conscientizar a todos dos envidados para com os idosos, A demais as secretárias judiciais poderiam repensar sobre a revelação da pena para os agressores, tornando-a mãos severa ainda e justa para este tipo de crime.

REDAF201915

É notório em nossa sociedade atual e de suma importância, percebemos o significativo aumento no número de idosos em nosso país, o que nos faz acreditar que daqui a pouco mais de uma década ela será uma das maiores do mundo superando o número de crianças e adolescentes.

Consoante a isso, podemos perceber que em locais onde há uma qualidade de vida superior a nossa expectativa de vida também é elevada. Como é o caso do Japão por exemplo que tem uma das maiores expectativas de vida do globo.

No entanto, segundo dados da organização mundial de saúde (OMS) a cada 24 horas são registrados cerca de 120 queixas de agressores sejam elas físicas ou psicológicas contra idosos, o que fará com que essa expectativa de vida venha a diminuir.

Em virtude, de tudo que foi mencionado anteriormente faz-se necessário a criação de políticos públicos que protejam essa classe da população que se encontra tão vulnerável, nesta etapa da vida. E que o governo federal por meio de seus ministérios possam vir a promover programas que possam vir a colocar o idoso brasileiro de volta no âmbito social.

REDAF201916

Sabe-se que o índice de nascimento é superior ai de óbtos, o que permite o envelhecimento natural da população. No Brasil, cerca de um quarto da população pertence a faixa etária de mais de sessenta anos, o que dá ao país a responsabilidade de garantir sua saúde física e mental. Segundo o Instituto de geografia a estatística (IBGE), em poucas décadas o número de idosos vai ser maior que o de jovem, o que dificulta o controle de violência ocorridas.

Ademais, o desvio de conduta em relação à terceira idade é um impasse que alavanca ainda mais quando considera-se o nicho em que se encontram o abandono, assim como a hostilidade de tratamento e desconsideração da sua contribuição social são geralmente causadas pelas responsáveis que trabalham e voltam a atenção para outros campos.

Outrossim, a precariedade das condições de vida dos idosos, o abuso físicos e psicológicos que sofrem precisam acabara e assim como as leis de Newton, o problema continuará na mesma, a menos que uma força há aja sobre ele, no caso, a própria sociedade com a contribuição dos órgãos governamentates

Portanto, medidas são necessárias para solucionar o revés, o ministério da segurança em parceria com o poder legislativo precisam aprimorar as leis e punições já existentes de proteção ao idoso. Além disso, os meios medioticos devem auxiliar com propagandas que ajudem na identificação de agressões e propagação das formas mais simples de denúncia.

REDAF201917

Atualmente no Brasil, a violência contra os idosos tem sido algo bastante preocupativo, os números de violência contra os idosos só tem aumentado seja ela física ou psicológica, a população vem sofrendo cada vez mais com essa situação.

Esse tipo de violência infelizmente está se tornando algo comum. Segundo os agentes de saúde, a cada 2 (duas) horas são feitos aproximadamente 10 queixas sobre a violência contra os idosos, (no Brasil) 120 queixas por dias. Este ato infelizmente é mais praticado aos idosos que se encontra em situações preocupantes como: Doente, incapacitados fisicamente ou de forma psicologicamente ou emocionais. Portanto, fica mais que claro que devemos fazer algo ao respeito.

Para diminuir ou acabar esse problema a população como todo, deve agir de forma mais eficaz com aqueles que são “mais velhos”, tratando ele ou ela com mais respeito e paciência. O governo poderia assim também proporcionar projetos e palestras falando mais sobre o problema que enfrentamos no momento, e investir mais na segurança. E com a contribuição de toda a sociedade de “protege-los” contra violações de direitos humanos, para assim termos uma sociedade bem mais estruturada.

REDAF201918

É notório que a violência contra os idosos no Brasil, seja ela física ou psicológica em aumentado de maneira alarmantes onde na maioria das vezes os familiares, desconhecidos, amigos ou até mesmo os empregados podem ser os agressores.

Neste caso, segundo o instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) em 2018 ocorreu aproximadamente 75% de denúncias por violência contra a população de terceira idade. Em muitos casos levando ao abandono, onde a vítima é largada na rua ou deixada em um asilo, ou muitas vezes levando a morte da mesma.

Segundo Tomas Hobbes: o homem é o lobo do próprio homem, ou seja muitos agressores agem desta forma porque estão acostumados a presenciais cenas deste tipo, ou muitas vezes só para extorquir algum bem econômico das vítimas com mais de 60 anos.

Conclui-se que primeiramente deve ter conscientização da sociedade, pois daqui a vinte, trinta anos a população idosa vai ser maior que o número de crianças e jovens e se o número de violência prosseguir pode ocasionar sérias consequências. Medidas como a proteção das vítimas e punição dos agressores pode partir também do governo e da ONU. A função destas instituições daqui a um ou dois anos e meio iriam prevenir muito a violência.

REDAF201919

No Brasil, cerca de 46% da população têm a idade maior que 60 anos com isso nota-se que é cada vez mais difícil a proteção dos seus direitos, devido à esse fato as ocorrências de denúncias vêm aumentando nelas estão inseridas maus tratos, abandono, exploração e a maioria das denúncias são feitas a pessoas da mesma família.

Toda via, além deles serem submetidos à maus tratos também entra a questão de bens materiais, pois muitos se aproveitam da vulnerabilidade dos idosos para roubar cartões de crédito fazer empréstimos, comprar imóveis usando o nome do idoso.

De acordo com a OMS (Organização mundial da saúde), o número de idosos com doenças psicológicas aumentou sua porcentagem de 5% para 11% em 2018, devido à muitos problemas e pouca ajuda, o sistema nervoso fica sobrecarregado e não consegue desencadear suas funções ao mesmo tempo.

O governo juntamente com a OMS devem organizar palestras sobre a violência contra os idosos e seus direitos, isso fará com que as pessoas se conscientizem sobre o assunto, o governo deve procurar implementar uma lei que vise a segurança e o bem estar do idoso.

Ainda projetos devem ser criados para os idosos como consulta com o psicológico, lazer, exercícios físicos que os ajude a ter uma melhoria em suas vidas.

REDAF201920

O Brasil possui em muitas parte de seus Historia, uma culturaa violenta desde seus descobrimento até a atual sociedade, encaram regulamente este tipo de conduta, tal comportamento infelizmente vem se tornando normal, e nos mastrando a quão desumanus pudemos sem em contudo com diversos, situações onde se destaca a violencia contra o idoso.

Na contemporaneidade existem diversos exemplos desse tipi de agressões, estimativos feitas e, www.agentedesaude.com revelam que a cada 1(um) nerce 5(cinco) queixas são preseudas em relação a violência contra o idoso, em diversos áreas de nesse pais usso é cada vez mais comum, deste modo, reforça-se a ideia de que isso é um referso direto da nessa violencia cultura.

Ademais, teme-se que se nada feito isso vai cada vez mais tomar espaço na nossa sociedade, condizando com a terceira lei de Newton, a lei da ação e reação, com tais icognitos, surge-se a necessidade e a preocupação de neutralizam este comportamentos.

Confucio, um renameida pedagógico, diz ce que não corrigir os erros era o mesmo cometedos novamente, por isso, o governo por melhor do poder legislativo deveria se mostrar mais implecaveis e rigorosa frente a atrocidades deveria se mostrar mais presente em nossa historia, de medo que isso fosse menos recorrente ou até mesmo extriguído de nossa nação.

REDAF201921

O índice de agressões físicos ou psicológicos contra os idosos no Brasil tem crescido a cada dia dentro da sociedade, sendo cometidos em maioria pela própria família, em razão de doenças sofridas pelos mesmos ou por questão econômicos.

Ao chegar na terceira idade muitas se encontram com a saúde debilitada, ficando assim aos cuidados das pessoas, que em muitos casos não entedem, e não tem paciência como os mesmos chegando a agredir fisicamente estes idosos que não possuem mais capacidade para se depender.

Além disso, muitas sofrem abuso econômico por parte da sociedade ou da própria família, que ao ver que eles não possuem capacidade de defesa, ficam com o dinheiro; fazem dividas e conas em seu nome, sem o consentimento dos mesmos.

Contundo, Para que seja reduzido essa violência sofrida pelos idosos no Brasil, é necessário que o governo adote leis mais severas, crie campanhas e locais de proteção para estas pessoas ficarem e serem cuidados corretamente por profissionais qualificados.

REDAF201922

A cada dia que se passa a taxa de crescimento da idade idosa vem tendo grandes acréscimos, visando e trazendo a necessidade de protege-los contra quaisquer tipo de riscos ou violência possível preservando também a contribuição que a terceira idade trás a sociedade

É notório que a violência vem aumentando com essa faixa etária, e que em cada hora pode morrer ou ser identificado um caso de violência contra o idoso, de acordo com uma pesquisa do data folha o Brasil está acima do nível mundial de violências a terceira idade se expandido cada vez mas, seja ela física ou psicológica a maioria delas são de negligencia.

Com esse avanço vem se tornando comum a forma em que são tratados os idosos, na maioria das vezes por conta da forma em que agem, ou até mesmo por não entenderem o que

querem repassar essa dificuldade de socializar com o psicológico do idosos causa a negligência uma dos casos mais absurdos e denunciados sobre a violência do idoso.

Com isso é necessário um acompanhamento na família e até mesmo na escola, por meio de um profissional que incentive e estabelece uma forma de agir e compreender as necessidades dessa faixa etária, por meio da educação sendo assim o indivíduo saberá com o agir já dizia Paulo Freire se a educação não muda a sociedade tão pouco a sociedade muda sem ela, com isso a sociedade e todo seu conjunto deve investir com o “saber” para que não haja espaço para violência.

REDAF201923

Promulgada pela ONU, em 1948, a declaração dos direitos humanos ressalta que todos os cidadãos tem o direito de segurança. Contudo, no decorrer dos anos a violência contra os idosos cresce de uma maneira indubitavelmente inquestionável no país.

Segundo pesquisas do jornal “O povo” no ano de 2016, esse infortúnio, vem quebrando expectativas e se tornando cada vez mais comum, destaco, a população idosa não está sendo possibilitada de absorver os privilégios de tal direito social. Em virtude do que foi mencionado, é de grande importância ressaltar que violências contra idosos ocorram infelizmente tanto em âmbitos públicos, como em suas próprias residências, quiçá, ambientes de trabalho.

Cogita-se que essa realidade se torne ainda mais comum, quando falamos sobre idosos que necessitam de auxílio e por fim acabam se tornando submissos ao seu tutro legal, portanto, ao possuírem incapacidades físicas ou emocionais, acaba se tornando de certa forma frágeis e de fácil alvo para violências mesmo sabendo que, de fato, não exista nenhuma desculpa para ocorrer tamanha calamidade em meio a humanidade.

Tendo em vista todos os aspectos, é de conhecimento geral que uma humanidade tão complexa, só poderá progredir quando forças possam a ser unidas, contudo, o governo, juntamente ao MTS deveriam obter, por meio da estratégia e saúde da família, físicas, ou seja, profissionais da saúde que possam observar o ambiente familiar, afim de promover visitas psicológicas e por fim, acrescentar ideias positivas para a sociedade brasileira.

REDAF201924

É notório que o quantitativo de pessoas idosas vêm superando o número de jovens, tendo em vista que com o passar dos anos, as pessoas estão investindo mais na carreira profissional, do que em descendentes, o contrário do que ocorria anos atrás. Paralelo ao recorrente aumento de idosos em sociedade, acontece o desencadeamento da violência contra os mesmos. Ademais por falta de segurança e pela fragilidade os idosos tornam-se alvos de “malfeitores”, há também casos de abuso financeiro dos mesmos por parte de alguns familiares.

Por conta da fragilidade os membros da terceira idade tornam-se “presas” fáceis para aqueles que burlam as leis. Desse modo, são mais susceptíveis a episódios de violência psicológica, física, etc. levando em consideração esse viés, ocorrerá a diminuição da qualidade de vida dos mesmos, e os aumentos da insegurança e outros sentimentos de incapacidade.

Destarte, que é considerável o número de idosos que sofrem abusos financeiros, onde os principais agentes são os próprios familiares da vítima. Por conta desses abusos alguns idosos passam necessidades (alimentação, remédios, etc.), por terem todo seu dinheiro usurpado.

Portanto, deve-se haver uma conscientização familiar e um aumento de seguranças públicas, onde o governo juntamente com a sociedade, realizarão palestras com os famílias dos idosos e a comunidade sobre o relevante acréscimo da violência e o abuso contra a mesma. Com isso, vai ser gerado uma reflexão sobre os atos das pessoas, e o que elas precisam mudar para proporcionar um ambiente mais seguro e de mais qualidade de vida para os idosos.

REDAF201925

O tráfico e a criminalidade com o passar do anos tem obtido grande porcentagem nos altos índices de violência, entretanto a agressão contra idosos tem se tornando cada vez mais um problema social, civil e moral.

Um relatório divulgado pela Organização mundial da saúde em 2017, mostram que mais de 28% da população idosa já sofreu, sofre qualquer tipo de agressão seja ela física ou psicológico e tais atitudes ferem diretamente a integridade física e moral do indivíduo.

Segundo o filósofo Paulo Freire, “A educação não muda o mundo educação muda pessoas e elas mudam o mundo” de tal modo só mudaremos essa realidade quando houver um conscientização sobre a importância sociedade terceira idade.

Diante disso, o ministério da justiça e segurança pública, juntamente com o congresso nacional deverão endurecer as penalizações para aqueles que agredirem tanto psicologicamente quanto fisicamente, com tais ações a sociedade irá se conscientiza e pensara duas vezes antes de cometer qualquer ato de violência.

REDAF201926

O número de idosos teve um aumento significativo no país. É notório que com o crescimento dessa população idosa no Brasil, aumentou também o índice de violência para com eles. Dentre as violências sofridas por essa população de terceira idade, estão os mais “comuns”, negligências e abandono do idoso.

A princípio, um dos abusos pelo qual o idoso sofre é a negligência, ou seja, negação do fornecimento de assistência básica que o indivíduo necessita, o que é mais comumente acontecer com aqueles que já estão em um estado de dependência total do outro ou possui alguma limitação. Dessa forma surgiu também a necessidade de oferecer proteção a essa população vítima de variados violações.

Ademais, outro ato de violência praticado contra a maioria da população na terceira idade é o abandono. Torna-se bastante comum esse tipo de agressão, pelo fato da desvalorização dos mesmo, partindo das próprias membros de família, a que leva ao crescimento do número de idosos em casos de repouso nos dias atuais.

Diante, dos fatos supraedados, faz-se necessário, que os órgãos governamentais, formulem leis e também punições para auxiliar no incentivo da valorização da população idosa no meio social e no familiar. Dessa forma, manter o equilíbrio dos direitos que os idosos tem na sociedade e diminuir o índice de agressão para com eles.

REDAF201927

De acordo com o G1 no Brasil o número de pessoas acima de 60 anos vem aumentando a cada ano, chegando até em um futuro perto ultrapassar o número de jovens entre 10 e 14 anos. Com isso, os números de agressões contra a população da terceira idade está chegando a um número alarmante, assim tendo batido a marca de 77% violência como físicos e psicológicos podem ser os piores.

A organização das Nações Unidas (ONU) veem a necessidade de defender os mesmos. Agressão físico é ou pode ser uma das maiores causadoras de mortes de pessoas acima de 60 anos discussões com eles por não entenderem ou não nos ouvirem como queremos, podem extressa ambos mas quando se passa dos limites com agressão física ou verbal quem viu ou ouviu ele apuradamente ir em uma delegacia denuncias ou se uma ligação pede ajudar.

Quando não podemos denunciar por so vermos e idoso sozinho e não sabermos quem são a sua família podemos ajudar levando-o para uma casa de repouso ou algo do tipo. Isso pode ocorrer muito por causa do abandono familiar, falta de tempo ou eles darem muito trabalho são as desculpas mais comuns faldas pela família.

Primeiramente devemos nos conscientizar em não tratamos eles com diferença e segundo o governo pode junto o com a população promover campanha para cuidar dos mesmos ou até para conscientiza-los para não causa maus tratos ao idoso e se virem alguém praticando esse ato cruel regulamente ligar denunciante.

REDAF201928

Nos dias de hoje este tipo de violência vem se tornando algo muito “comum” dentro da sociedade os agressores trata os idosos de tal forma guerreira por não entenderem ou não ter paciência com os mesmos, fazendo com isso gerar problemas bem maiores.

É notório que mais de 80% da população de terceira idade vive ou já viveu em total abandono. No país a cada uma hora, cinco denúncias são feitas por vários tipos de violentização ao idoso. Este fato so ocorre quando o idoso é mais dependente de outra pessoa para ajuda-lo

Por consequência disto, a ONU esta vendo a necessidade de protege-los contra os maus tratos, abandono, direito e valorização deles para a sociedade.

Com o fim de que tenho melhorias o governp junto com outras instituições tentando implementar casos de apoio com profissionais qualificadas para do uma vida melhor a população idoso, que é tão grande, e na tendência é somente aumentou.

REDAF201929

É notório, que à violência contra o idoso no Brasil vem crescendo, tendo em vista que o número de idosos superou os 29 milhões e sua maioria são mulheres, uma grande parte deste grupo em questão de pessoas com mais de 60 anos sofrem ou já sofreram algum tipo de violência ou descaso. Não só físico como psíquico, emocional de abuso financeiro ou negligência de saúde básica.

Sabe-se que o ato de maus tratos é cometido por boa parte de seus responsáveis, família ou instituições, tendo como crime a omissão ou negação de assistência que remetem ai descaso humano. Seus agressores atribuem desculpa sem fins que por conta do tempo, trabalho e filhos não cuidam da menira correta e precisam deixa os idosos em instituições ou até mesmo na rua, que vêm a ser um crime constituído por leis brasileiras levando a fiança ou prisão.

Ademais, as pessoas da terceira idade veem em omissão por se encontra em dependência do outro, e não terem a quem recorres. A revista ‘Época’, já constatou que o Brasil tem vem dos maiores números de agressão contra a pessoa idosa. Em lugares com maior dificuldade econômica é mais o número de moradores de rua com mês de 80 anos, suas famílias os colocam para fora da própria casa por conta a excesso de pessoas ou excesso de alimentos.

Portanto, vemos a necessidade do governo municipal abrir um projeto em cada cidade para toda pessoa da terceira idade que sofre algum tipo de violência, não tem medida e um

bom acompanhamento médico, por meio do SUS para que tenham sempre um especialista com saúde básica e psicológica, para que cuidemos do povo que fez a história do Brasil e tem muito a agredir.

REDAF201930

No Brasil diversas denúncias são feitas a todo instante, preocupando cada vez mais nossa sociedade. Dentre elas se destaca a violência ao idoso, que para alguns é abominável, mas para que prática se torna algo comum e não preocupante.

O número de idosos no nosso país vem crescendo cada vez mais e com isso as queixas de violências também. A cada hora que passa 5 denúncias são feitas, causando indignação, raiva e preocupação e uma grande parte da população que não conseguem entender como um ser humano consegue ser tão cruel ao ponto de maltratar um idoso indefeso, que muitas vezes gera danos psicológicos irreversíveis.

Muitas dessas agressões físicas ou psicológicas são partidas da própria família da vítima que se estressa com a mesma e acaba a agredindo tanto verbalmente como fisicamente e continuam repetindo esse ato por anos porque ninguém tem coragem de denunciar.

Portanto, medidas severas devem ser tomadas para punir tais agressores, como multas de preços altos ou até cadeia, dependendo do grau da violência. Devem ser feitas campanhas nos hospitais, escolas e na mídia para informar a sociedade o que vem acontecendo de fato no nosso país e fazer com que as pessoas se conscientizem para não cometer tal ato de maldade, e denunciar quando virem alguém maltratando um idoso.

REDAF201931

É notório, que a nossa população vem crescendo cada dia a mais, com isso os idosos também, com isso a violência contra eles aumentou, nisso também vem outros abusos com a negligência.

Eles são uma geração antiga, por isso devemos ter mais cuidados com eles. Mas em vez disso estão fazendo ao contrário, violentando fisicamente, e o número só aumenta 77% dos idosos sofrem violência física, é preocupante porque as vezes a própria família faz isso, e a cada uma hora cinco queixas são denunciadas. Além disso, a violência psicológica está presente 51%, são bem mais comuns, este tipo pois são palavras desmotivadoras e ruins etc.

Não fornecer assistência básica é uma negligência. Assim muitos deles quando chega, a uma certa idade não tem mais a capacidade de fazer algumas coisas, e para isso precisam da nossa ajuda.

Por tanto nos devemos ficar alertas com isso caso soubemos denúncias, pois já é uma maneira de ajuda, e alertar a ONU pois ela poderia fazer mais palestras sobre esse assunto, quanto mais isto for falado, as pessoas vão ficar ligadas, e é importante cada um fazer o seu papel.

REDAF201932

É notório que nos dias atuais a população idosa vem crescendo e dominando metade da sociedade. Com isso, aumenta também a dependência de benefícios a serem adquiridos ou adiados para suprir essas necessidades do ancião.

Segundo o IBGE, em 2031 a população idosa irá superar a população jovem. Isso mostra que não pode ter o descarte e nem o abandono da família, pois nos últimos o mesmo vem sofrendo com a violência física ou psicológica.

Ademais, a negação de assistência tem se tornando um grande problema para essas pessoas que com o passar do tempo dependem cada vez mais dessa ajuda. Porque possuem limitações físicas ou incapacidade de executar uma ação simples. Normalmente essa população mais velha sofre também com o abandono familiar. Por causa do pouco tempo e por falta de paciência para solucionar os problemas.

Portanto, para prevenir esses ataques sofridos, o governo deve adicionar direitos concretos para idosos onde possa ter o respeito e o cumprimento dessas medidas. As escolas junto com os pais parceria deve aplicar projetos incentivando alunos a cumprirem esses direitos.

REDAF201933

A sociedade onde nos encontramos hoje está encoberta de violência, sendo não só física, mas também psíquica e emocional, afetando particularmente um grupo indefeso com os idosos.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) atualmente existem mais de 30 milhões no Brasil, sendo tanto mulheres quanto homens porém esses idosos não estão tendo um cuidado devidamente adequado.

São vítimas de agressões domésticas, abandono e maus tratos. O agressores são, na maioria dos casos, pessoas que convivem e que estão perto dos idosos, pessoas que geralmente tem a vida muito ativa, muito conturbada e não tem “tempo” para as realizações de cuidados básicos, cuidados humanizados.

Muitos deles negligenciam a devida assistência ao idoso ou recusam automaticamente um simples ato de ouvir o que o próximo tem a dizer, deixando assumir um pensamento negativo na mente do idoso.

Ele passa a se fechar mais para o mundo, não se sente bem vindo naquele local sente que não é mais amado ou não é amado como deveria ser, ele sente que não tem mais utilidade naquele meio onde reside.

A baixa conscientização das pessoas aumenta essa desvalorização da terceira idade. A implicação de leis que protegem os idosos e alertas mais elaborados para os riscos e sinais de agressões visarão impedir ou minuir as ocorrências de violência no Brasil.

REDAF201936

É notório que a violência contra o idoso acontece muito no Brasil, de acordo com dados da revista globo, o número de idosos no Brasil foi estar maior que e de 2017, com grande parte desses idosos sendo alvo violência no Brasil.

A violência com os idosos é muito errada, como as violências psicológica, violência para conseguir abuso financeiro e econômico e de violência física tem várias pessoas que abusa, de idosos por que não conseguem se defenderem sozinho, como dizia Emanuel Kant, “O homem é o lobo do próprio Homem.”

No Brasil, a maioria dos idosos sofrem abuso ou violência porque não tem seus direitos e nem segurança, pois se tivessem a número de violência contra idoso ira bem menos do que o de hoje em dia, pois muitos idosos sofrem de vários deveria fornecer assistência.

Nesse caso, o governo deveria fornecer assistência básica e segurança para os idosos, como temos no Brasil uma grande quantidade de idosos no Brasil deveria ter assistência básica para eles em 2020, já era pra ter locais de assistência para idosos.

REDAF201937

Desde o iluminismo, entende-se que a sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. Mas tendo em vista o alarmante crescimento do número de casos de violência contra idosos, juntamente com a impunidade com quem pratica esse ato, observa-se que esse ideal iluminista só funciona em teoria.

Um dos fatores que contribuem para o aumento dessa violência, é a impunidade para com os agressores, que por consequência continuam praticando tais tipo de abuso sabendo que não serão punidos por isso.

Outrossim, destaca-se a emissão dessas agressões para os idosos, advindos dos próprios familiares e pessoas próximas o que dificulta ainda mais a identificação dos casos e consequentemente de seus autores.

De acordo com os dados supracitados, é notório o aumento dos índices de violência geriátrica. Portanto, cabe ao poder judiciário a criação de punições mais severas para esse tipo de agressão e também para aqueles que omitem tal ato, fazendo com que haja uma melhor identificação dos casos.

REDAF201938

Hoje, na escala de 48%, o Brasil é o que apresenta um dos maiores índices de violência contra a população idosa, em comparação a Alemanha com 39,3% e a Rússia com 32%, sendo tal agressão negligenciada por não se apresentar de forma exposta na comunidade no qual se é praticada. A mesma é causa pela interesse econômicos, uma vez que o idoso apresenta m certo poder aquisitivo, e pela hostilidade com que se é tratado o próprio.

Segundo o Psicólogo Fernando Nabuco da Universidade de São Paulo (USP), as pessoas com idade avançada são comparadas a uma região de garimpo, onde quem a usufrui não se importam com as danos que poderão ser causados. Esta comparação se refere as ações as quais são praticados por violentadores que veem a pessoa idosa como fornecedora de estabilidade financeira prática que se é conhecida como abuso econômico.

Ademais, onde na antiguidade quando o idoso era tratado como fonte de sabedoria, hoje a visão que predomina é a de que o mesmo não se pode mais oferecer uma utilidade produtiva, sendo rotulado com ineficiente a sociedade atual, levando-o a ser ignorado pela mesma.

Portanto, compete ao Ministério de Educação (Mec) com apoio do Ministério da Saúde (MS) projetar espaços e investimentos futuros em campanhas para as vítimas de agressão, com a finalidade de proteger a população idosa a manifestar a irritação ocorrida pela indiferença com relação a evidência sofrida pelos mesmos.

REDAF201939

A violência pode ser considerada como um ato banal, sendo mal vista na sociedade, logo a agressão contra a população de terceira idade, seja ela é de física e/ou mental é um verdadeiro problema, inclusive no Brasil, onde esse tipo de violação vem se tornando comum.

Muitos idosos são desprezados por serem de uma época mais medieval e conservadora, logo podem vir a serem tratados com arrogância o que pode levar futuramente a algum tipo de violência. “O homem é o lobo do próprio homem” com essa frase, Locke quis dizer que o ser humano é mau pra si mesmo, ele é mau para a sua própria espécie levando em consideração que a cada uma hora são realizados cinco denúncias de agressão contra idosos, sendo alguns deles ocasionados pela própria família.

Ademais, o abandono também é um grande empecilho em relação ao público de terceira idade, sendo assim, também pode ser considerado como um tipo de violência contra o

idoso, pois este necessita de cuidados específicos a falta destes cuidados pode causar-lhes transtornos psicológicos, levando-o à depressão ou ao suicídio.

Portanto, se faz necessário um ativação do governo diante disso, através da inclusão de palestras e/ou recursos mediáticos em locais públicos e assim conscientizar as famílias e toda a população de que essa pedra deve ser tirado do caminho.

REDAF201940

Com o passar dos tempos, é notório que os casos de violência no Brasil aumentam cada vez mais. Principalmente em relação aos idosos, que são um dos públicos alvos que mais sofrem agressões, tanto fisicamente, como psicologicamente na sociedade.

Após certa idade, quando o idoso não consegue mais realizar suas próprias atividades do cotidiano sozinho, ele vai precisar de algum familiar ou responsável, ou seja, vai passar a depender totalmente ou parcialmente de outra essa que possa fornecer a assistência básica que ele necessita. Porém, muitas vezes, os seus próprios familiares se recusam a prestar o cuidado, e acabam abandonando o idoso ou excluindo ele do meio social.

Diante do aumento do número de idosos no país, a ONU vê como necessidade de protege-los contra violações de direitos e a valorização de suas contribuições para a sociedade. Além disso, os idosos é um grupo que precisa de proteção, pois tem uma vulnerabilidade maior, fazendo assim não terem capacidade de se defender contra seu agressor. Por consequência, os idosos sofrem maus tratos, violência física, violência psicológica e até mesmo abusos financeiros.

Com esse fato, medida deveriam ser tomadas para que toda e qualquer tipo de violência fosse completamente erradicada. Desse modo, o governo, juntamente com escolas e instituições, deviam realizar campanhas, projetos, palestras e até documentários, afim de incentivar a sociedade a cuidar e respeitar os direitos dos idosos para que haja uma vida harmônica e para que não aconteça esse tipo de exclusão social.

REDAF201941

Hodiernamente, no Brasil o número de idosos mau tratados é alarmante. São mais de 30 milhões de brasileiros Dessa faixa etária de 60 anos ou mais, e em sua grande maioria sofre algum tipo de abuso, seja ele físico ou psicológico, muita das vezes da própria família.

Em primeiro plano, a violência mais comum é a psicológica, é a que mais afeta, um sistema que muita das vezes já é pouco estimulado, ou até mesmo já comprometido, sofre bastante com a falta de comparação dos cuidados.

Em segundo plano, o abuso financeiro que faz parte de 38% dos casos já registrados em 2016, esse tipo de abuso que quase nunca é aposto um se destacando, psicológicos e os abusos físicos, entretanto, além de tomar o dentro deles ou deixar somente uns trocados, ainda os batem

A população de bem deveria se mobilizar e denunciar, não se manter calado, chamara a atenção do governo para esse tipo de problema, pois é algo serio que deveria ter mais visibilidade.

REDAF201942

É notório que a violência contra os idosos no Brasil, está se agravando ao passar dos dias. Em suma, essa população de terceira idade sofre grandes impactos, desde a negligência do meio social como um todo, até o abandono por parte da família.

Segundo pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 48% da população brasileira é idosa, e 51% dela, já sofreu violência física, psicológica ou maus tratos. Dessa forma, comprova-se a negligência da sociedade em assistilos, quanto a cuidados diários, como um simples acompanhamento ao médico ou a um psiquiatra.

Outrossim, a família tem um papel fundamental na assistência desses idosos. Acordando com índices divulgados pelo jornal G1 aproximadamente 26% dessas pessoas com mais de 60 anos, são abandonadas em asilos, onde passam dificuldades, e em sua maioria, desenvolvem um estágio de depressão por não serem aceitos ou compreendidos.

Portanto, medidas são necessárias para resolver esse impasse. Desse feitos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), conjuntamente ao Estatuto do Idoso, responsável por assegurar a proteção aos mesmos, devem promover palestras e reuniões com as famílias, afim de extinguir toda e qualquer violência contra a nação idosa, indo em direção ao princípio de Mahatma Ghandi, “temos de nos tornar a mudança que queremos ver”, formando uma nova sociedade justa e igualitária, agregando os valores e direitos desses idosos.

REDAF201944

Nos tempos medievais havia apedrejamento, linchamento, exclusão e enforcamento de transgressores que mesmo sem serem culpados por algo eram violentados. Hoje no Brasil, idosos inocentes sofrem com os maus cuidados de seus familiares e/ou instituições de acolhimento. Além disso, são negligenciados em uma sociedade que isola os mais fracos.

São inúmeros as formas de maus tratos com idosos, dentre elas; a violência psicológica e física), negligência e abuso financeiros, são eles mais recorrentes atualmente. Segundo o dite “agentes de saúde”, na maioria dos casos violência contra idosos, ocorre em sua própria casa, e é proferida por seus parentes ou cuidadores”, ou seja, eles não detem do conhecimento necessário para cuidar de uma pessoa idosa que precisa ser ouvida e instruída com o devido respaldo. Em suma, é importante que familiares e cuidadores sejam instruídos de como cuidar de um idoso corretamente.

Ademias, pessoas com 60 anos ou mais, são invisíveis para sociedade de modo que, algumas veze tem seus direitos negligenciados por pessoa que pensam somente em dinheiro e não no bem, estar da população, e, especifico os idosos, isso acontece quando ele depende de algo ou de alguém, como por exemplo, o governo com a Previdência Social que muitas vezes peca no fornecimento do salário do idosos que é totalmente dependente deste recurso para sobreviver, desta forma negligenciando os direitos deles, e fomentando desigualdade. Necessitamos de melhorias neste contexto, para o bom ciclo da vida.

Portanto, faz-se necessário que o governo promova palestras nos postos de saúde, para conscientizar e ensinar todos como cuidar devidamente de um idosos, com oficinas, por exemplo, para que haja maior interação e prática, assim teremos um recuo no número de denúncias e uma perspectiva de vida melhor. Além disso, é importante que o governo fiscalize a Previdência Social acicualmente para que os recursos sejam divididos corretamente, assim feito, idosos conseguira, viver de maneira melhor e saudável contradizendo os tempos medievais e somando problemas atuais.

REDAF201945

É notório que o percentual da violência da comunidade geriátrica no Brasil, tende a saber um acréscimo a cada ano A população idosa sofre com diferentes tipos de agressões e maus tratos , em consonância com a falta de enfaetruturra familiar por conta da decadência de recursos financeiros para o desenvolvimento da mesma.

Mediante a isso, os diferentes grupos familiares abrangem vários tipos de problema, seja ela social, seja financeira e com efeito da acumulação aos mesmos, solidificam a ideia que o grupo de pessoas idosas requerem atenção e gastos maiores, causando assim um efeito negativo para com essa população.

Em acréscimo a comunidade geriátrica além dos problemas físicos e neurológicos, necessitam de cuidados básicos para a manutenção da saúde para a realização de recursos necessários ainda como pessoa. Ademais, existem percentuais na sociedade que não têm a real preocupação para com a população idosa, gerando um desconto para a mesma e ramificando os caminhos da vivência.

Desse modo, uma parceria entre o ministério da saúde, sociedade e família, o gerando as mesmas dispositivos manuais como educação em saúde em cuidados integrativos através de palestras, visitas domiciliares de equipe médicas, e acompanhamentos psicológicos, causariam um decréscimo na violência contra a pessoa idosa, e levaria aos setores de governos uma aproximação a sociedade conhecendo seus parceiros em vista do bem estar e manutenção da mesma.

REDAF201946

Nos dias de hoje, é notório o aumento de idosos no Brasil, além de aumento da população de terceira idade a violência surgiu também.

Esse tipo de violência tornou algo bastante delicado para a sociedade. Os agressores simplesmente, não ligam muito para as dependências incapacidades física, abuso financeiro, outro tema presente em diversos matérias, incluindo nas denúncias de moradores, familiares e pessoas próximas do indivíduo.

Ademais, muitos responsáveis ou familiares, tem negligenciado de fornecer o cuidado para os idosos. Esse é um dos casos mais comuns no nosso país, dificilmente algo é mudado, mesmo assim, as denúncias ainda sugerem.

A mudança, é algo que os brasileiros querem e lutam para conseguir.

Portanto, uma das mudanças que todos deveriam fazer é denunciar estes agressores, aconselho sobre suas ações e fazer protestos para que o governo possa fazer algo em relação aos idosos.

REDAF201948

A violência contra o idoso no Brasil não é algo restrito apenas aos dias de hoje, acontecia desde os séculos passados durante a escravidão. É notório que atualmente ainda ocorrem agressões, sejam elas como forma de abandono ou fisicamente, que na maioria dos registros são ocasionados dentro de seu próprio lar.

Ademais, o abandono vem tornando-se frequente. Indubitavelmente os idosos sofrem, pois não recebem os cuidados que gostariam e deveriam receber. De certo os próprios familiares são quem desprezam esse tipo de pessoas por não quererem ter a responsabilidade de ter os cuidados necessários.

De acordo com as pesquisas reveladas pelo G1, cerca de 39,8% dos agressões são físicas. É comum os idosos espancados e por conseguinte ficando ferido e em casos mais graves levando-o a morte.

Segundo o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire “Se a educação sozinha não muda a sociedade tão pouco sem ela a sociedade muda”. Inquestionavelmente, para que a violência contra pessoas com mais de 60 anos possa ser abolida, é evidente que a população precisa incentivar ao governo para que o mesmo possa conceder palestras educacionais que

mostrem a importância de respeitar os mais velhos, como consequências acabando com as agressões e abandono.

REDAF201949

No Brasil, há cerca de 700,000 idosos com mais de 80 anos que residem em azilos, abrigos ou moram com familiares, e, em boa parte dos casos, o idoso possui dependência sem ou total de cuidadores, pela dificuldade na locomoção, engestão de alimentos ou até mesmo em suas necessidades fisiológicas.

Destarte, é comum deparamos com situações em que a presença dos profissionais responsáveis pelos cuidados necessário para o bem estar dos idosos, não ajudados pelo contrário, em vários casos, prejudicados a saúde física e maus tratos.

Outrossim, nota-se que, em boa parte dos casos, responsáveis pelos idosos, quando não são os próprios agressores, não estão ciente do que realmente ocorre em sua ausência, já que há outro alguém cuidando da pessoa idosa em seu lugar. Com isso, por falta do responsável diálogo ou do tele-comunicação (em alguns casos), o idoso não alcança o êxito de denunciar suas vivências.

Dado o exposto, deve-se percorrer ao idoso, formar mais sugestões e viáveis de solicitar ajuda. E, por sua vez, a justiça nacional deve aplicar punições mais rigorosas, na qual faria o cuidador e/ou responsável “pensar duas vezes” antes de mal tratar dependente e, muitas vezes, indefeso.

REDAF201950

O número de denúncias e agressões contra os idosos vem crescendo cada vez mais. A cada 1 hora são feitas 5 queixas de violência contra pessoas com, ou mais de 60 anos de idade. Sendo a maioria dentro da própria casa delas. Deve-se acabar imediatamente com isso, e criar, assim, algo que venha a proteger todos os de maior idade.

Violência contra o idosos no Brasil, dados do 1º semestre do ano de 2016 tipos de violência em porcentagem: 77% são denúncias por negligência, 51% violência em psicológica, 31% abuso financeiro e econômico, 26% violência física e maus tratos. Negligenciar uma pessoa mais velha, violenta-lo fisicamente ou psicologicamente, sempre será um dos piores tipos de maus-tratos, pois, os idosos são na sua maioria das vezes incapazes de se defenderem sozinhos.

Todos as faixas etárias de pessoas devem e merecem ser respeitados, principalmente quem já viveu por muito mais tempo e já passou por muita coisa no decorrer de toda a vida, tendo assim, muita das vezes ainda, algumas limitações.

Portanto, toa e qualquer forma do mau trato é inaceitável. Conscientizar, denunciar, e tentar da alguma forma diminuir este tipo de violência contra os idosos, sendo eles incapazes físicos, psíquicos e emocionais, ou não. O mau trato vindo da família ou da instituição, sendo por falta de assistência básica, injustiça no direito de receber o dinheiro da aposentadoria, ou também, em outros casos devemos sempre denunciar ter paciência sempre e tentar entender sempre o porque de todos os seus atos.

REDAF201953

Sabe-se que no Brasil, há tempo, observa-se a violência contra o idoso, tanta violência física, violência psicológica, como todo tipo de violação dos seus direitos. É notório que o desrespeito à população na terceira idade vem crescendo cada vez mais todos os dias.

Acrescenta-se ainda que, um das maiorias violência contra essa população nos dias de hoje é o abandono e a negligência.

Ademais, de acordo com pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017 o número de pessoas com mais de 60 anos chega a passar de 29 milhões. Diante disso, vem se mostrando comum casos de violência contra o idosos, mais de 23% dessa população já sofreu maus tratos e 38% já passaram por algum caso de abuso financeiro, econômico, entre outros tipos de violência.

Por conseguinte, o site portal e educação, mostra que o abandono e a negligência são um dos principais casos de denúncia, mais de 76% dos idosos já passaram por algum tipo dessas violências. Com isso, esses atos são praticados comumente em idoso que dependem de outros pessoas, por causa de suas limitações o incapacidades físicas, emocionais entre outras.

Portanto, é crucial que o órgão responsável por proteger as pessoas contra violações de seus direitos, investida nas escolas, na família e até mesmo em toda a sociedade, por meio de palestras, debates e campanhas que mostrem a todos que precisa-se ficar alerta para qualquer tipo de sinal de agressão contra idosos. Dessa maneira, ensinando outros pessoas que idosos não devem sofrer nenhum tipo de violação e que todos possuem direitos que devem ser respeitados. Desse modo, transformando a triste realidade de muitos idoso em uma vida com mais felicidades, respeito e harmonia. Conforme Immanuel Kant disse, “O homem é aquilo que a educação faz dele”.

REDAF201955

De acordo com pesquisas realizados pelo IBGE, a sociedade brasileira está envelhecendo, portanto estima-se que daqui a 12 anos o número de idosos será ainda maior ao de determinados faixas etárias, todavia não é só isso que está em crescimento, também a violência mesmos.

Todavia essas agressões ocorrem não só no meio famílias como também em asilos ou em locais públicos, por pessoas que não entendem que o envelhecimento provoca dependência de determinadas funções por outros que sejam capazes de realiza-las o que muita das vezes são negligenciadas de forma a carregar problemas, como distúrbios e traumas.

Destarte, essas violências podem acontecer de várias formas, como negar assistência, abuso dos recursos financeiros, a agressão física e o abandono, o que em um todo diminui seu bem-estar, tempo de vida e aumenta gastos ao próprio ministério da saúde, por desenvolverem problemas de saúde e precisarem do sistema.

Em suma, o Ministério da Justiça deveria ampliar os seus modos de investigação, assim como promover palestras para conscientizar a população a denunciarem ai verem casos de violência aos idosos, assim também o governo deveria investir na construção de asilos para aqueles que não tem a quem recorrer, contratando profissionais capacitados e devidamente preparados para realizar tal trabalho com êxito, visando assim diminuir as agressões a população idosa.

REDAF201956

Ao longo do tempo o homem foi evoluindo seus conhecimentos sobre mudanças – físicas e psicológicas-, na medida que se aprimoravam começaram a entender que cada indivíduo possui fases nas modificações corporais e que a última delas é vista como “dependência”, ou seja suas habilidades se encontram desgostadas, sendo perceptível as alterações que possam a necessitar do auxílio de outro indivíduo para sobreviver.

Ademais, é indispensável salientar que atualmente uma grande parcela da sociedade é ocupada por idosos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) de 2017 eles já atingem mais de 20 milhões. Sendo notório suas limitações, passam a ser todos como pessoas desnecessárias, sendo negado uma assistência básica dos familiares e profissionais da saúde, se tornando alvos frágeis para agressores e violações de seus direitos.

O ato de exclusão, violência física e psicológica prejudica cada vez mais a saúde destes. Constituindo um cenário com idosos frustrados que apesentam problemas de saúde e dificuldade de relação.

Ademais, é necessário que a secretaria de saúde forneça um melhor direcionamento no auxílio domiciliar, para que os profissionais possam fazer palestras nas comunidades sobre o importante papel dos idosos para a sociedade e estarem mais presentes nas residências fazendo uso de práticas integrativas junto com os familiares, construindo um vínculo entre os responsáveis e o idoso.

REDAF201957

Percebe-se que no Brasil o número violência contra o idoso vem comentando gradativamente ocasionado por ausência de orientação e omissão da sociedade.

Quanto a ausência de orientação acontece que não á a comunicação tanto aos idosos de quais direitos eles tem quanto a outra parcela das pessoas que não são de terceira idade questões como a forma que devem tratar e agir ao vivenciarem algum tipo de violência as pessoas de idade avançada.

Já a omissão acontece pelo o fato de mesmo sabendo o que fazer e ignorar para ser meus comodo não exercendo assim seus deveres de Cidadão.

A ação a ser tomada na ideia de resolver o problema ou amenizar seria o governo disponibilizar palestras no intuito de informar a população e terem uma maior facilidade e o conhecimento da importância mediante a essa deficiência. Cabe também a população se posiciona e não omitir e sim ajudar denunciando fazendo assim um papel fundamental e crucial

REDAF201958

No país que vivemos ainda podemos ver muitos impasses a serem concluídos, um deles é a violência contra o idoso que vem interferindo totalmente em seus direitos humanos. Pesquisas apontam que a cada ano que se passa o número de idosos sofre um acréscimo notório, e que em 2031 haverão mais idosos que crianças e adolescentes.

Portanto, eles sendo uma boa representatividade da nossa população e sendo alvo desse problema altamente preocupante, ganhou olhares severos em relação a ONU que tem como dever presar pela moral e direitos que possam ser feridos. Outrossim, cerca de 20% desses que possuem mais de 60 anos, já sofrerão violência física e cerca de 51% algum tipo de agressão psicológica.

Sendo assim, medidas seriam necessárias para resolver o impasse, a ONU como uma grande influência para esta mudança, poderiam promover palestras juntamente com as secretárias de direitos morais de cada região, para que assim houvesse uma conscientização ampla e mais garantida, tornando mais fácil a identificação de casos como esse.

REDAF201959

Nos dias de hoje, a população da terceira idade com mais de 60 anos, dentre eles a maioria mulheres vem sofrendo muito com agressões físicas, psicológicas e também com o abandono. Não recebendo os devidos cuidados e assistência necessária.

A agressão física e psicológica é muito comum, é muitas vezes praticadas por seus próprios responsáveis, o idoso que mais sofre com isso é aquele que está mais incapacitado e mais dependente.

Sabe-se que o abandono também é uma forma de violência e é a mais praticada, na qual a pessoa que pratica visa como desculpa sua vida pessoal e profissional para justificar o ato. Deixando o idoso cada vez mais de lado.

Portanto, a solução para esse problema seria promover palestras de como cuidar de um idoso, e como agir diante das suas incapacidades físicas, psíquicas e emocionais. O asilo também seria uma solução para obrigar idosos que são abandonados por seus familiares.

REDAF201960

A violência contra o idosos no Brasil vem tornando cada vez mais frequente e atingindo altos números desde 2016 á 2018 segundo a ONU mesmo abrangendo um quarto da população, os idosos são negligenciados pela sua família e tem seus direitos violados pela sociedade.

A violência se dá por muitas vezes dentro da própria residência, quando não há a disposição dos familiares para cuidar de um idosos, o comendo o abandono em contratando pessoas não opto, os negligenciado para os cuidados de alimentação e saúde.

Entretanto, temos problemas como o acesso ás cadeiras especiais dos transportes públicos e os prioritarios à idosos que são burlados pela própria sociedade, ignorando e os privando dos seu direitos como cidadãos.

Contudo, cabe ao governo junto da população tornar as leis contra a violência aos idosos mais rígidos e com maior pena, e cabe aos familiares ficar em alerta para qualquer tipo de violência, seja ela física, verbal ou psicológica, e denunciar imediatamente ao disque 100.

REDAF201961

Nos dias de hoje, a população de terceira idade com mais de 60 anos, dentre eles a maioria mulheres Vem sofrendo muito com agressões físicas, psicológicas e também com abandono. Não recebendo os devidos cuidados e assistência necessária.

Agressão física e psicológica é muito comum, é muitas vezes praticada por seus próprios responsáveis, o idoso que mais sofre com isso é aquele que está mais incapacitado e mais dependente.

Sabe-se que o abandono também é uma forma de violência e é a mais praticada, no qual a pessoa que pratica usa como desculpa a sua vida pessoal e profissional para justificar o ato. Deixando o idoso cada vez mais de lado.

Portanto, a solução para esse problema seria promover palestras de como cuidar de um idoso, e como agir diante das suas incapacidades físicas, psíquicas e emocionais. O asilo também seria uma solução para abrigar idosos que são abandonados por seus familiares.

REDAF201962

É notório que no Brasil, os níveis de violência ainda são altos, principalmente, contra idosos, a população de terceira idade se torna cada vez mais vulnerável aos ataques praticados devido ao seu estado de saúde, de segurança e social. Os idosos são uma grande parte da população brasileira, ficando mau alarmante o tipo de atitude que os agressores tomam.

Desde então, as negligências ousada pelo os agressores tornaram o estado do país preocupante, levando em conta a quantidade de vítimas e a forma na qual forma agredidos. A sociedade em que vivemos não se importa ou/e respeito como deveria o estado mental e

emocional, dos idosos, pois o cuidado e, inclusive, paciência que devem ser dobrados são desconsiderados, se intensificando a falta de respeito e os maus tratos. Os mesmos também se adequa limitações e problemas físicos emocionais e psicológicos, e com a idade avançada já levam consigo infelizmente o tábu do abandono que chamam de “asilo”, o que torna terrível o estado que sentem relacionado a isto.

Destarte, o país pode virar esse quadro, se mudar a estratégia e levar as fiscalizações a sério, o Governo Federal deve concientizar a população por meio de anúncios e palestras, ressaltando as leis, as penalizações e os maus tratos que são altamente negativos, não somente ao agredido como para o país, lembrando que este efeito só devera – ser estabelecido com a participação dos governos e setores, incluindo a população.

REDAF201963

É notório que no Brasil cerca de 68% da população idosa já sofreu algum tipo de agressão seja ela física ou psicológica, muitas casas de apoio estão com uma grande quantidade de pessoas que são na maioria das vezes idosos que forma a bondonados por seus parentes.

Porém, muitas vezes alguma família taxam a população da terceira idade como um grupo de indivíduos que já não possuem autonomia para a realização de atividades diárias e que não contribuem de forma alguma para o desenvolvimento da sociedade por meio disto abandonos e maus-tratos são cada vez mais frequentes na sociedade.

Na maioria dos casos, ocorre o fato de negarem à assistência necessária para com os idosos, se rejeitando a qualquer prestação de serviço, os agressores por não ter a devida paciência com os idosos que já possuem mentes conturbadas e confusas opitam para a violência física ou psicológica em muitos casos ocorre a morte da vítima.

Ademais, com o número elevados de idosos que foram abandonados e maltratados, a sociedade junto com á assistência básica de saúde e o apoio governamental, proporem uma estimativa maior do número de casos para auxílio, ou uma reformulação de lei para a prisão temporária do indivíduo que cometeu a violência física e psicológica

REDAF201964

Sabe-se que no Brasil, os casos de violência contra idosos estão cada vez mais sérios. Essa população da terceira idade, fica, muitas vezes, submetida à maus tratos, sendo eles agressões físicas ou verbais e até mesmo ao abandono.

Thomas Hobbes, indagava: “O homem é lobo do próprio homem.” A maioria dos casos de agressão à idosos são feitos pela própria família, pois esta acaba por ver-los como um peso. Não procura entender de fato suas necessidades e limitações, deixando de cuidar deles da forma correta.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente pessoas com mais de sessenta anos representam cerca de 31,2 milhões da população do país. O número de pessoas na terceira idade está crescendo cada vez mais, em resposta a isso, muitas famílias acabam por coloca-los em más instituições ou os deixam sozinhos em casa, sem o devido apoio familiar.

Portanto, é preciso que famílias, juntamente com instituições e psicólogos, procurem dar a devida assistência para os idosos, entendendo suas dependências e necessidades, suprindo-as devidamente. Assim, diminuiriam os casos de violências e eles seriam muito mais felizes e valorizados, por seus familiares e pela sociedade.

REDAF201967

No Brasil a quantitativa de idosos é bastante alta Segundo o IBGE, a margem será mais alta superando crianças e adolescentes. A terceira idade necessita de cuidados físicos e psicológicos, porém o Brasil ainda não possui uma estrutura adequada para tal suprimentos.

A violência contra os idosos é pouco discutida, quase não está presente em propagandas, noticiários anunciado que foi criado uma nova norma para acabar com os esses regime. Isso é algo que acontece todos os dias, é muito presente as distintas formas de violência, o abandono, humilhação, violência psicológica, violência física, falta de atenção, tudo isso são exemplos, na maioria das vezes os agressores é algum da própria família, isso pode ser e é um jeito para não ocorrer denúncia, o medo, a vergonha da vítima em relação a sociedade.

É preciso que o governo invista mais nesse quesito, acolhendo, construindo abrigos públicos que possa trazer segurança, recebendo todo auxilio necessário.

Junto com a prefeitura a sociedade de cada cidade poderia formar projetos, campanhas, levando palestra para o público, indo as escolas onde tem uma grande quantidade de jovens para mostrar como se deve respeitar um idoso.

REDAF201968

É notório que a violência contra idosos no Brasil tem se tornando cada vez mais comum grande parte deles ocorrendo até em sua própria residência. E o número de idosos aumentando rapidamente já superando a faixa de 30 milhões. Dados apontam que em 2031 a quantidade de idosos já terá ultrapassado o número de jovens com 14 anos.

Esse problema tem se acarretado pela falta de assistência básica essencial para um bom sustendo, não sendo totalmente sobre um bom convivo apenas com dinheiro, mas também com ato e respeito merecido ao tal, mas grande parte das familiares se ausentam devido ao trabalho ou outros relativos de sua vida social, muitos até chegara a abandonar os idosos, intimamente ou até internados em casas de repousos inclusive fazendo o contrato de pessoas não possuem estudos ou competência para conterem trabalho que exige muita paciência e preparo psicológico. Também ocorrendo os maus-tratos até dos próprios familiares recebendo abuso financeiro e econômicos.

Em maioria das vezes sendo desperdiçados ou encoberto pela sociedade onde bastante gente já presencia alguns desses maus tratos ou até outros não citados, mas não denunciam por ameaça ou medo. E essas casos precisam acabar, isso tudo precisa ser compartilhado denunciado, precisam de movimentos para constituir um mundo mais transparente com a justiça.

REDAF201970

É notório, que os idosos fazem parte de um público merecedor de bastante atenção, tanto física como psicológica, não apenas pelo fato de ocuparem um número significativo na população Brasileira, mas sim por ser um dos maiores alvos para violência e abandono episódio que vem se tornando cada vez mais comum por conta da dependência ligada aos familiares.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE o número de idoso no Brasil superou os 30 milhões, com isso o número de denúncias contra a violência também aumentaram da parte das vítimas que se sentem amedrontados, porque não possuem assistência necessária dentro de suas próprias casas, isso acontece por sues cuidadores não possuírem paciência e tempo para agir corretamente a favor dos mais velhos.

De certo, a causa mais comum para a violência os idosos é a incapacidade dos mesmo de autodefesa e independência, diante disso se torna aparentemente alvos bastante fáceis. De acordo com uma pesquisa do site Redtv do ano de 2016 mais de 25% denunciam de fato a violência, desse modo percebe-se que é bastante coerente uma maior atenção para esse público.

Assim como dizia Mahatma Gandhi “Temos que nos tornar a mudança que queremos ver.”, portanto cabe aos familiares e as instituições de apoio ao idosos, entrarem em conjunto com rodas de conversa e palestra para incentivarem uma assistência maior a terceira idade, e asso, combater a violência contra os mesmo, para que só assim tenham os cuidados que realentem merecem.

REDAF201971

Na contemporaneidade com o avanço da ciência e da tecnologia a expectativa de vida vem crescendo. Proporcional a isso, a população idosa também Anciões necessitam de cuidados especiais, por terem a saúde mais fragilizada, tanto física, quanto mental. Contudo, nem sempre recebem os cuidados devidos.

Maus tratos são comuns nessa faixa etária, tanto psicológicas quanto físicas. Em telejornais são corriqueiras as reportagens sobre violência a pessoa idosa, por parte de cuidadores, pessoas renumeradas para cuidar de idosos, ou mesmo familiares, em detrimento as dificuldade que acontece a idade.

Haja vista todas as necessidades que precisam ser supridas para que o idoso tenham um boa qualidade de vida, muitas famílias abandonam esses, em cada de repousos ou mesmo no próprio lar, deixando os à mercê ou até se suicidam, por conta da dor do abandono e da solidão.

Destarte, faz-se necessário que o governo crie políticas de fiscalização mais severas para resguardar a segurança e os direitos da pessoa idosa e que quem cometa violência contra os mesmo, não saia impune. As escolas, também, podem criar projetos de integração dos idosos com os alunos, para que os mesmo contribua para a formação dos alunos por meio de compartilhamento de vivencia, visto que os idosos tem mais experiência de vida. Mostrando enaltecendo a importância do isso para a sociedade.

REDAF201973

É notório que a violência contra a pessoa idosa no Brasil vem cada vez se aprovando. Tanto física, quanto psicológicas. Pesquisas mostram que a quantidade de idosos irá supera a de crianças e adolescentes,

A maioria das pessoas idosas, que sofrem com esse ato, são aqueles com idade mais avançada. Entre 60 e 65 anos, por exemplo. O número de brasileiros e brasileiras ultrapassou o 25 milhões em 2017. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 55% das vítimas são mulheres. Por conta do aumento da população da terceira idade a organização das Nações Unidas (ONU), vê necessidade em protege-los contra qualquer violação de direito dos mesmos. Assim como na valorização de suas contribuições para a sociedade,

Portanto, aconselha-se que o governo acrescente o número de casos de apoio, ou criem mais instituições em que possam ajudar a essas pessoas, no que eles as necessitam. É preciso que os pessoas se conscientizem e que criando esses tipos de instituições ficara mais prático e fácil de que os apoios cheguem aos idosos.

REDAF201974

É notório que a violência contra o idosos em questão no Brasil ainda está crescendo muito principalmente contra a mulheres, a maior são entre negras e pardas.

Ademias, alguns casos de maus tratos são executados devido a falta de negligencia e por conta do abandono, muitos desse ocorrem devido a falta de paciência com a pessoa idosa.

De acordo com a estatística do IBGE em 2031 a quantidade de idosos vai superara de crianças e adolescentes de até 14 anos, capacitando o índice de maus tratos crescerem mais ou o abandono em azilos.

Com tudo, o Brasil deveria ter locais de apoio para os idosos desabrigados e psicológico para acompanhar o s que ficaram com trauma, palestra para conscientização das pessoas para que percebam que apesar de idosos eles também são pessoas nas quais precisam de carinho, atenção e principalmente um lar

REDAF201975

No que se refere à violência praticada contra o idos é possível afirmar que em sua maioria, a mesma, advém da família, que por sua vez ingira a responsabilidade que possuem. Além de permitirem e praticarem agressões tanto físicas como psicológicas, muitas vezes por se sentirem incomodados ou impaciente, afetando diretamente a qualidade de sobre vida da via a,

Nesse sentido o meio de convivência é responsável por tentar buscar, produzir e distribuir cuidados sendo eles poliu-os e incapaz mas proativo e membro da própria família, quando possibilitamos à autonomia estamos recolocando-o de volta em sociedade.

Vale também ressaltar, que estatisticamente o número de caos presenciais por violência acontece aa população maior de 60 anos é em sua maioria por abandono e agressão situação de desencadear doenças crônicas e/ou traumas psicológicos.

Com isso é recomendável que o governo em uma ação conjunta coma estratégia da saúde em família (ESF) promova o cuidado necessário através de produção de palestras e práticas que possam realizadas na própria comunidade com o intuito de educar e conscientizar sobre as consequências e a gravidade dos atos além de possibilitar a mudança dos tais, pelo meio da compensação que o cuidado em forma de caies é capaz de transformar a realidade de uma pessoa, e s pessoa movem a realidade de um país.

REDAF21976

Pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 44 pessoas acima de cinquenta e nove anos são agredidos por dia. Além disso, violência contra o idosos é um assunto bem negligenciado pelos brasileiros, visto que as leis não vigoram e a sociedade não dá a devida importância ao problema apresentado.

Primeiramente, as leias existentes que conseguem a integridade física e psicológica do idoso não são efetivos o quanto deveria ser. Entretanto, poucos são os casos de agressões registrando contra o idoso que resultam em prisão. Ainda amais, o Conselho do Idoso se encontra num estado crítico, tendo em vista que há municípios que não possuem algo tão importante, este conselho.

Ademais, Nelson Mandela afirma que a sociedade vê ser a mudança que ela deseja ver. Então, se a comunidade almeja um mundo melhor, deve parti incialmente dessa. Contudo, a população mão pode se calar, devendo denunciar qualquer ato de violência, abuso ou abandono feito contra um idoso. Tendo em vista que um grande número de agressões são dependentes, se faz necessário ter um cuidado responsável esse que na maioria das vezes é o protagonista da agressões ou abandono.

Urge, o ministério da Saúde ministério nacional no qual cuida de qualquer problema relacionado a saúde do país, deve efetivar profissionais dos ramos da psicologia e assistência social, através de concursos públicos, no qual todas as pessoas graduandas nessas áreas possam participar, para que atuam nos municípios, seja visitando medialmente os idosos do município ou resguardando-os de seus direitos, em parceria com o conselho municipal do Idoso.

REDAF201977

É notório que a violência contra o idoso no Brasil é um problema ainda existente nos dias atuais, sendo que, a uma certa negligência quando se trata deste tipo de assunto, tonando assim este crime ainda mais grave

De acordo com dados Instatistico do IBGE “Instituto Brasileira de Geografia e Estatística”, o número de brasileiros com mais de 60 anos ultrapassou a casa dos 30 milhões em 2017, nos dias atuais chega em torno de 31,8 milhões, ou seja um 1/8 da sociedade é formado por pessoas acima de 50 anos, e isso requer uma atenção especial voltada exclusivamente para eles, que já sofreram maus tratos

Outrossim, a família sede um papel crucial no auxílio de seus parentes segundo pesquisas feitas pela revista Época, cerca de 22% dos idosos são abandonados em asilos ou casas de reabilitação, por conta de que muitas vezes não terem a paciência e o zelo necessário com os mesmo, outras ocasiões se usar até mesmo o próprio trabalho para não ter que fica com a responsabilidade para sí

Portanto, medidas devem ser tomadas para que isso possa diminuir, com camo por exemplo. A implementação de casas de auxílio para idosos, profissionais na área da psicologia trabalhando em posto de saúde para auxiliar-los, e o governo juntamente can os institutos que defendem essa causa, unirem forças e fortificar leis contra esse tipo de crime, assim melhorando e garantido o conforto e segurança das pessoas da terceira idade.